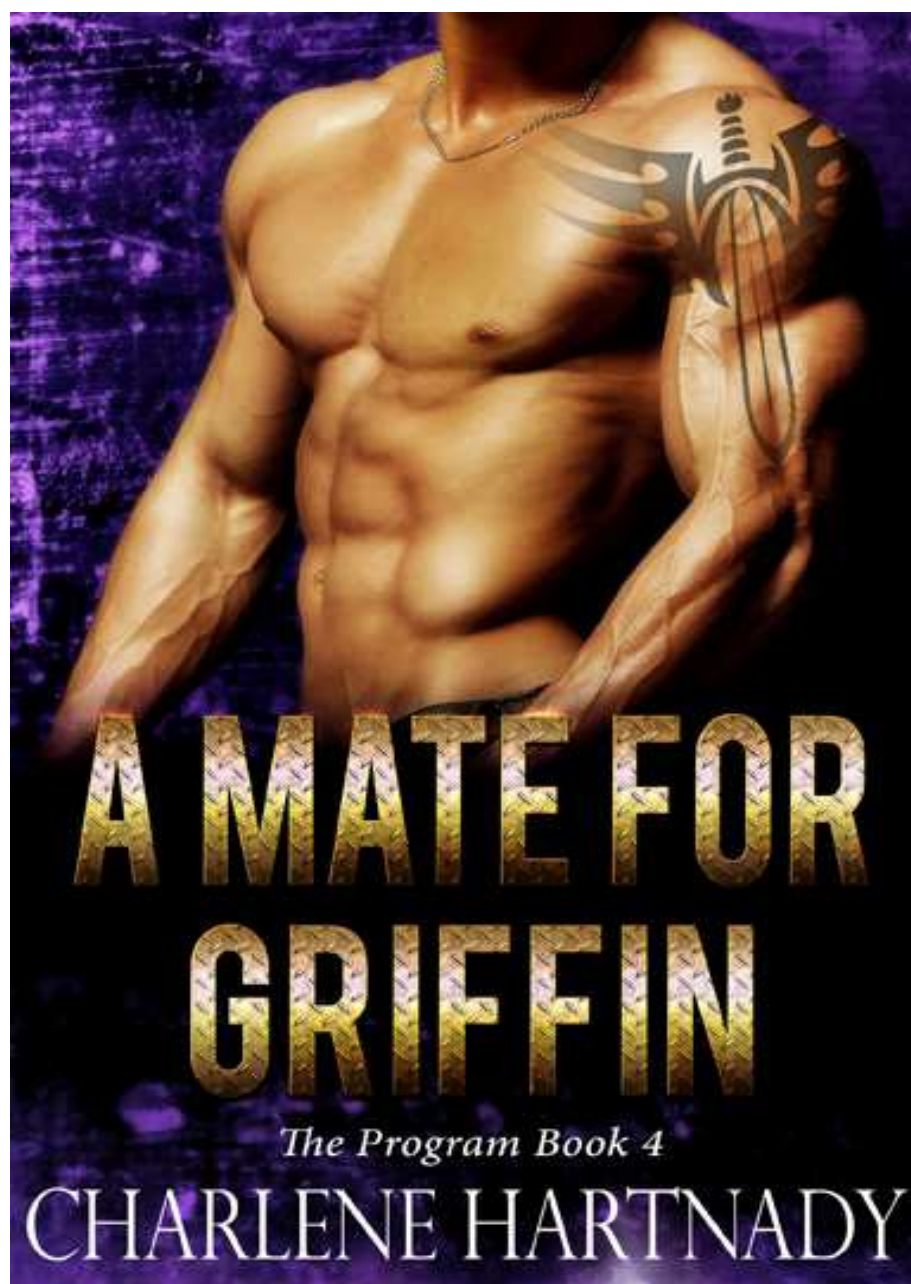




SÉRIE O PROGRAMA 04 – UMA COMPANHEIRA PARA GRIFFIN

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Precisamos de mulheres humanas.

Devem estar entusiasmadas com as interações com vampiros. Devem estar dispostas a passar por um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual que inclui uma cláusula de confidencialidade. Posições limitadas disponíveis...

Griffin tem a intenção de encontrar a seu incompreendido, amigo de coração partido uma companheira. Ele tem certeza de que, se Lance encontrar a mulher certa...Se ele encontrasse o amor...Que seria capaz de seguir em frente. Para viver novamente. Neste momento, o macho está apenas atravessando os movimentos, uma simples casca de seu antigo eu.

Em um acesso de loucura, uma fêmea humana coloca-se em perigo e tenta proteger Griffin durante uma sessão de luta. Como se. Que possibilidade tem um ser humano contra um vampiro? Sarah é corajosa. Alguém com honra e integridade. Não só isso, ela é um espetáculo absoluto. Um anjo. Perfeita para o seu amigo. Perfeita para qualquer homem, nesse assunto.

Mesmo que seu olhar nunca se desviou de Lance desde o início do programa, ele deve primeiro convencê-la de que seu amigo vale a pena o esforço. Em seguida, deve convencer Lance que, não só precisa de uma companheira, mas que Sarah é a fêmea para ele. Mais importante ainda, Griffin precisa prevenir-se de cair para Sarah, enquanto joga de casamenteiro.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu certamente posso dizer que a autora me surpreendeu. Não estou falando de Griffin e Sarah, mesmo sendo o livro dos dois, kk, certo, tudo bem a história foi bacana, provou que Griffin é um amigo maravilhoso e realmente tentou ajudar Lance e aí está a coisa. Eu já disse que a autora realmente teria que rebolar para trazer Lance de novo aos bons olhos e ela realmente conseguiu. Que vontade de colocá-lo no colo. Tadinho!!! Um tadinho idiota, mas tadinho, kkkk.

Enfim, eu me diverti no livro, foi cativante e ao mesmo tempo romântico apesar da teimosia dos dois. Vale a pena ler.

ANGÉLICA

Não posso dizer que foi igual aos outros, mas também não tão diferente. Kkk

Um livro bem romanceado – onde o tiro saiu pela culatra – para os dois.

Mas não posso deixar a ansiedade pelo de Lance – ela vai ter que rebolar muito para sair do mau-caratismo dele.

Vamos em frente!!!



Capítulo 1

"Eu não gosto disso." Lazarus rosnou. "Eu não gosto nem um pouco, mas já que são ordens do rei, temos de cumprir." O grande macho atravessou a sala antes de virar e de frente para eles. Ele parecia olhar para cada membro da equipe, por sua vez. Seu olhar duro, inteligente, finalmente, veio descansar em Lance por algumas batidas antes de olhar para longe. Lazarus fez uma careta. "As fêmeas em uma sessão de *sparring*. Fêmeas humanas para isso." Ele resmungou e balançou a cabeça.

"Eu gosto da ideia." Lance flexionou os músculos. "Elas vão fodidamente adoráveis. Precisamos ter certeza de dar-lhes um show."

"Sem show." Lazarus rosnou, estreitando os olhos. "Você não ouviu uma palavra do que eu disse antes? As fêmeas humanas são tímidas. Precisamos ir fácil. Nenhuma ruptura de ossos ou separação dos membros. O sangue está bem, mas nada excessivo."

"Nós não somos um bando de malditos maricas." Lance cuspiu para o chão a seus pés. "Há grupos fascistas lá fora, e com os shifters roubando nossas mulheres, precisamos estar em forma superior, porra. Isso significa bater duro durante cada sessão de *sparring* para assegurar que estamos prontos."

Griffin podia ver que Lazarus estava tentando mantê-lo juntos. Seus músculos tensos e sua mandíbula marcada. "York não está aqui hoje, o que significa que eu estou no comando. O que digo é o que fodidamente vai. Se algum de vocês quiser questionar a minha autoridade fale agora." Ele olhou para Lance que estava ocupado amarrando uma espada em suas costas. Nem sequer parecia que o macho estava realmente escutando.

"Lance." Lazarus rosnou.

O outro homem assentiu uma vez, ainda não prestando atenção. "Claro que sim." Ele murmurou, olhando no caminho de Lazarus.



"Bom." Lazarus resmungou. "Obedeça minhas malditas regras. As seres humanas não vão gostar de nos ver ir tudo para fora e eu não sei sobre você, mas quero todos os meus membros intactos e totalmente funcionais, uma vez que terminemos." O macho deu um meio sorriso, que apenas pareceu estranho. Lazarus foi levado com uma das seres humanas, ela estava fazendo-o claramente algo de bom.

Griffin desejava poder dizer o mesmo para si mesmo.

"Oh sim." Jackson pegou o pau dele. "Há um membro em particular que eu realmente preciso. Minha mulher não estará feliz se algo de grave acontece com qualquer grande parte de mim." Ele deu ao seu pau outro aperto. "Eu sou todo para tomar mais fácil hoje."

A maioria dos homens riu e murmúrios de concordância soaram.

"Está resolvido então. Nós vamos ter uma sessão fraca de *sparring* mostrando a nossa força e habilidades, mantendo as fêmeas tímidas felizes. Nosso trabalho é impressionar e não assustar o inferno fora delas." Lazarus olhou para Lance por um segundo.

Um pequeno punhado dos machos estava tentando impressionar as fêmeas, especialmente com o último dia da primeira rodada a ser realizado no dia seguinte. A maioria dos homens não iria pegar uma fêmea no entanto. Foi duro realmente conhecer alguém ou testar qualquer tipo de compatibilidade quando Lance as tem primeiro. Ou, pior ainda, quando ele foi em frente e fodia uma mulher, enquanto outro homem ainda estava cortejando. Griffin tinha tentado falar com Lance, mas seu amigo não parecia estar no clima de escuta.

A maioria dos homens, para incluir seus colegas membros da equipe de elite, tinha desistido do macho. Griffin recusou-se a fazer o mesmo. Lance foi rasgado por dentro. Ele claramente não estava lidando com suas emoções. Por enquanto, Griffin tinha trabalhado em desarmar situações, mas ele precisava resolver isso com o macho antes que as coisas saíssem do controle.

"Vamos começar a trabalhar." Lazarus rosnou quando eles saíram do quarto.



Lance passou por Griffin. "Trabalho..." Ele bufou. "... mais como pavonear ao redor como fadas." O macho resmungou.

"Mantenha-se, Lance." Griffin bateu com a mão nas costas do macho.

"Eu não estou com humor para pequenas fodidas conversas." Lance mal abrandou. "Temos um trabalho a fazer. Eu levo meu trabalho a sério."

"Todos nós levamos." Griffin foi ao lado de Lance. Lazarus não queria qualquer grande derramamento de sangue hoje. Ele não queria que as fêmeas se assustassem. Os olhos de Lance eram escuros. Seu olhar, intenso. Era como se uma nuvem tivesse descido sobre ele. Em um estado de espírito ia colocá-lo de ânimo leve.

Griffin decidiu que seria melhor se ele brigasse com Lance, em vez de um dos outros. Ele iria manter a calma, independentemente do que Lance distribuísse. Felizmente, seu amigo iria manter-se relativamente sob controle. Griffin se recusou a lançar-se como alguns dos outros fariam. Lance poderia dizer e ele poderia jogar sujo. Em suma, poderia ser um idiota. Ele também era seu amigo, Griffin se lembrou do último em um suspiro baixo.

"Eu preciso de um pouco de prática extra." Griffin decidiu golpear o ego do outro macho. "Quer treinar contra mim hoje? Eu poderia usar o desafio."

O grande macho olhou de cima a baixo. "Você é um fodido bebê... Eu não quero feri-lo."

Filho da puta arrogante. "Eu sou o vampiro mais jovem de sempre a fazer a porra da equipe de elite." Ele cerrou os dentes. "Eu sou bom e você sabe disso."

Lance abriu um sorriso para todos os cinco segundos. "Você não é mau para um jovem. Um pouco áspero em torno das bordas." Ele cheirou.

Griffin negou com a cabeça. "Tenho cinquenta e três este ano. Você está cheio de merda, Lance. Nós vamos fazer isso ou não?" Ele respirou fundo quando fizeram o seu caminho para o outro lado do campo.

"Claro, mas não diga que não avisei." Lance tomou o seu lugar na frente de Griffin.



As fêmeas humanas tinham começado a chegar. A maioria delas estava aqui para ver Lance em ação. Griffin ignorou. Ele teve que reprimir um sorriso embora. Em alguns aspectos, tendo Lance em torno era uma maneira infalível para garantir que uma mulher realmente quisesse você. Se ela não estivesse cem por cento em um macho, Lance a agarraria em um segundo.

Um retinir de espadas ao lado deles o tirou de seus pensamentos.

Lance puxou a lâmina da bainha em suas costas e Griffin começou a fazer o mesmo. Ele mal teve os dedos ao redor do punho quando Lance impulsionou. Griffin não foi rápido o suficiente para desviar o golpe. A lâmina afundou em seu peito. Profundo o suficiente para que a ferida ficasse por um pouco. Para causar-lhe alguma Irri-fodida-tação, mas não tão profunda como a causar grandes problemas. Ele grunhiu enquanto Lance puxou a lâmina.

"Muito devagar." Lance sacudiu a cabeça e foi em Griffin com força total.

Tanto para tomar mais fácil. O outro homem grunhiu, os lábios enrolando longe de suas presas, que brilhavam ao sol da manhã.

Caralho!

Lance veio para ele ainda mais duro. O macho queria sangue. Isso estava claro.

O suor escorria na testa de Griffin. Sua mão se moveu para bloquear a espada de Lance, mas o filho da puta manteve-se no assalto.

"Acalme-se." Ele conseguiu rosnar, quando empurrou Lance fora dele, usando sua espada contra espada do outro macho.

"Foda-se." Os olhos de Lance pareciam enlouquecidos. Era como se ele tivesse zoneado para fora completamente. Grande... Apenas fodido. Por que ele se inscreveu para isso?

"Lazarus..." Griffin estava ofegante duro. Suas espadas soaram quando vieram juntas. "... disse que..." Outro retinir duro que causou vibrações a irradiando-se em todo o seu braço. Tanto foi assim que ele rangeu os dentes.



"Foda-se aquele bastardo!" Lance cuspiu.

Griffin tinha razão em supor que Lance não estava disposto a jogar bonito, mas havia subestimado significativamente a situação. Houve um pequeno problema. Faça dois... Não tão pequenos... Problemas. O primeiro era que ele não poderia retaliar da forma que queria porque ossos se quebrariam e membros seriam cortados e as fêmeas humanas estariam muito chateadas. O segundo problema foi que, mesmo se ele realmente tentasse, só seria capaz de obter alguns bons golpes dentro, no máximo. Os ossos quebrariam e membros seriam cortados com certeza que seriam os dele.

Ele só tinha tomado sangue uma vez desde o início do programa. Lance, por outro lado, foi elevado no material do caralho. Potência irradiava fora dele. A coisa era, o homem era um desafio em qualquer dia normal. Ele era quase imbatível no momento. Particularmente a um homem como ele. E estava correndo no vazio. Falta de sexo e falta de sangue significava que seus níveis de energia eram inexistentes.

Lance riu quando cortou o braço de Griffin aberto. Ele fodidamente riu enquanto o sangue escorria pelo seu braço. Quente e grosso. A ferida picava um pouco, mas não era nada comparado ao modo como seus músculos gritaram do puro esforço. Em muitos aspectos, a defesa era muito mais esforço do que ataque. Ele colocou o pé para trás e em grande forma.

Até agora, os braços de Griffin negaram. Suor revestia todo o seu corpo. Ele pingava em seus olhos. Suas presas latejavam. O corpo dele pediu-lhe para ir ao macho com presas e garras como uma besta. A devastá-lo. Para beber seu sangue. Ele sabia que se olhasse em um espelho que seus olhos estariam brilhantes.

O desejo de deixar seus instintos básicos correrem soltos e atacar Lance não importa as probabilidades o montou duro. Não havia medo envolvido, apenas calcular as manobras que lhe permitiram ficar com vontade de Lazarus, mantendo Lance de cortar qualquer coisa. Embora parecesse casual quando balançou para ele, não havia nada casual sobre



habilidades de Lance. Ele empunhou a espada com uma precisão e habilidade que raramente era correspondida.

Toda vez que Lance deu um passo em frente para a perna esquerda, ele baixou a lâmina de cerca de meia polegada. A abertura foi apenas o suficiente para... Não! Ele iria segurar o seu terreno. Felizmente, isso permitiria que o macho rasgasse nele um pouco mais e que iria apaziguar o que estava acontecendo dentro dele.

Entrega. O pensamento roía para ele. Para ter de curvá-lo fora. Não estava em sua natureza. Não era como ele fez coisas. Griffin não tinha feito a mais alta ordem curvando-se para fora. Sangue, suor e mais sangue. É assim que ele tinha feito isso. *Nunca desista* foi seu lema, mas iria jogar a toalha para Lance. Acima de tudo, iria fazê-lo para as fêmeas. Elas não merecem testemunhar todo o inferno de quebra, que com certeza iria acontecer se ele revidasse.

Ele cambaleou um passo ou dois antes de encontrar seus pés. Sua energia estava drenando rapidamente. Os olhos de Lance estavam tão loucos como antes embora. Cavando fundo, Griffin se agarrou a sua espada como uma tábua de salvação.

Infelizmente, Lance manteve-se no assalto. Seu olhar estava focado. Duro como fodido prego quando ele lhe deu. "Deveria ter ficado na cama esta manhã, peso leve." O macho rosnou.

"Foda-se!" Griffin rosnou. Irritava-o fora ainda mais agora que não poderia assumir a lacuna e esfaquear o filho da puta. Em vez disso, redobrou seus esforços para manter a espada de Lance longe dele.

"Estúpido!" Ele cuspiu. Não foi bom incitar o macho, mas hey... Ele não poderia ajudar a si mesmo. Lance estava sendo um idiota com I maiúsculo.

Em um impulso selvagem para bloquear a espada de Lance, ele de alguma forma cortou o macho no queixo. Se não estivesse trabalhando tão duro para manter o filho da puta



demente longe dele, teria rido porque o pequeno corte se assemelhava a um acidente de barbear ruim.

O bebê grande rosnou. Seu rosto se contorceu de raiva mesmo que o pequeno corte foi quase já curado. Com um tiro quase casual do pulso, Lance cortou o rosto de Griffin em frente ao osso. Do ouvido ao nariz. Doeu como um filho da puta.

Sangue pulverizava da ferida e um grito foi arrancado dele. *Porra Lance*. Por que o homem não poderia ter fodidamente um aperto?

Gritos femininos encheram o ar. As seres humanas. *Maldição!* Ele estava tentando evitar uma situação, no entanto, a este ritmo, isso estava se tornando rapidamente a situação.

"Pare com isso." Ele gemeu. Fazendo uma última tentativa de ganhar o controle. De falar algum sentido para este imbecil. "As fêmeas." Isso soava como um apelo desesperado.

"Besteira!" Lance sorriu. "Esses gritos eram de excitação, não medo."

Embora Lance provavelmente tivesse razão, houve um ruído alto e cheiro de vômito encheu o ar.

"E o que sobre isso?" Griffin bloqueou um golpe de meia-boca. Lance estava brincando com ele neste momento. Neste momento, desejava que tivesse lutado de volta. Que tivesse aterrado pelo menos um ou dois golpes decentes. Lance mereceu.

"Essa foi sua futura companheira. Ela é, obviamente, suave... Como você." Lance fez um som de agravamento. "Você pode, pelo menos, fodidamente tentar? Eu sei que pode fazer melhor do que isso."

"Eu estou treinando..." Griffin desviou outro, golpe muito mais duro. Ele acidentalmente cortou o braço de Lance. Uma menor ferida de carne e apenas a segunda vez que a lâmina tinha tocado o macho. "Você, por outro lado..."

Lance olhou para seu bíceps antes de olhar para Griffin. "*Boo porra hoo!!* Chupa isso porra." Disse ele com os dentes cerrados. "Eu não jogo. Eu venço."

"Não é uma porra de competição."



Lance sorriu enquanto sua lâmina bateu em casa... Ainda de-porra-novo. A dor atravessou nele.

Já era o suficiente.

Ele gemeu quando se permitiu cair de joelhos. Griffin colocou as mãos para cima. "Você me pegou. Foda-se, Lance." Ele rosnou, quando limpou o sangue de seus olhos.

Lance fez uma careta de desgosto. "Como diabos." Ele fez uma pausa. "Levante-se."

Griffin balançou a cabeça, mais sangue escorria do corte em sua bochecha quando reabriu. "Terminamos. Alguém precisa ensinar-lhe o significado da palavra prática."

Lance sacudiu a cabeça. "Levante-se aos seus fodidos pés, marica." Seu nariz estava sangrando, embora Griffin não conseguia se lembrar de bater nele lá. O macho atirou sua espada de uma mão para a outra e vice-versa.

"Foda-se!" Griffin manteve os olhos firmemente sobre Lance. Com um aceno de cabeça, ele jogou sua espada para baixo. A lâmina fez um zumbido quando fez contato com a sujeira em seus joelhos.

"Chega!" Lazarus gritou de algum lugar atrás dele. Do seu ponto de vista, Griffin não podia ver o macho.

Lance mastigou o interior de sua bochecha por um segundo ou dois. Seus olhos se estreitaram. "Levante-se agora, porra."

Com um suspiro, ele sacudiu a cabeça. "Eu disse que terminamos, Lance." Para tentar e enfatizar seu ponto, ele deu outro aceno de cabeça. "Chega..."

O filho da puta cortou seu braço, o brilho áspero de sua lâmina cegou no processo. Griffin não podia deixar de gemer. Nesse ponto, ele realmente podia sentir o sangue escorrendo de suas feridas. Podia sentir-se enfraquecer ainda mais.

Um monte de gritos encheu o ar e com certeza não era dos machos. *Porra!* Por que Lance não podia controlar-se? Por que não podia obedecer às ordens do caralho? Griffin fechou os olhos e segurou o ferimento em seu braço. O sangue escorria entre os dedos. Ele



estava tão fraco que a sua regeneração estava ocorrendo em um ritmo muito mais lento do que o normal. Em suma, ele estava fodido.

Lance estava respirando profundamente. Não era de esforço. Foi porque ele quis o negócio. "Escolha-o levante-se ou perca o braço. Eu não acabei." Lance apontou para a espada no chão com sua própria arma.

"Pare!" Uma ou outra fêmea gritou. "Deixe-o em paz." Ela parecia tão cortada. Maldição... As humanas ficaram chateadas. Seriamemente perturbadas.

"Está foddidamente terminado." Lazarus rosnou. Ele parecia chateado. Griffin não o culpava considerando que Lance estava desafiando uma ordem direta.

Merda!!

Tinha que haver uma maneira de neutralizar essa fodida situação.

Lance sacudiu a cabeça. "Você fica fora." Seus olhos se estreitaram em Griffin. "Nós somos a elite, a porra dos dez. Nós não somos um bando de maricas. Levante-se. Pegue. A. Espada." Mais uma vez, ele fez um gesto com a sua própria lâmina para a arma nos joelhos de Griffin.

O macho ia terminar isso de uma forma ou de outra. Se Griffin pegasse a espada ou não. No cenário um, se ele recusasse, Lance ia cortá-lo de qualquer maneira e parecia um idiota colossal. No cenário dois, se pegasse sua espada e como azarão extremo, Lance o fatiava e picava fora dele. Embora o macho ainda parecesse com um imbecil, ele seria um canalha regular que era uma visão bem melhor do que um colossal. Não podia permitir que Lance a aparência fosse pior do que ele já fez.

Griffin estreitou seus olhos e sua mandíbula apertou. "Você é a porra de um idiota." Ele pegou sua espada, sangue fresco derramava de uma facada no peito. Sentiu uma careta mesmo que a dor não fosse tão ruim. Se tivesse sorte, Lance não iria matá-lo, mas pelo olhar nos olhos de seu amigo, ele não estava se sentindo muito feliz agora.



Griffin realmente odiava morrer. Sugava o caralho das bolas e em grande forma. Dói como uma cadela sentir seu corpo encerrado. Seu coração parar e seus pulmões aproveitando. Doeu ainda mais sentir o tecido começar a decadência enquanto o seu cérebro desligava. Foi doloroso para morrer, mas foi pura agonia voltar.

Regeneração após a morte era a maior cadela do caralho de tudo. Até então, seu corpo estava em um estado de decadência sério. Era uma agonia como tudo despedir-se novamente. A respiração se sentia como um corte ralador sobre seus pulmões e sangue parecia uma lixa passando por suas veias. A pior parte de tudo era a paralisia. Horas de dor. Incapaz de mover-se. Tão doloroso que você com certeza não queria. *Porra!* Griffin chupou em uma respiração profunda. O buraco no peito puxando. Ele usou sua espada como uma âncora enquanto se levantou.

"Você não tem que fazer isso." Lazarus rosnou.

"Eu não sou um maricas." Disse ele, embora soubesse que seus companheiros de equipe sabiam que era verdade. Griffin quase perdeu o equilíbrio. Ele precisava tentar, pelo menos, estar de pé, então ele puxou os ombros para trás.

"Foda-se isto." Lazarus rosnou. "Deixe-o em paz, Lance."

O macho que ele muitas vezes se referia como um amigo sorriu. Lance parecia perdido. Um flash de dor atravessou seu rosto. Não do tipo físico, o tipo que pode às vezes ser encontrado dentro. Naquele momento Griffin sentiu pena dele. Certamente não havia humor nisso. Não para qualquer um deles. Apesar da dor que sentia. A dor que estava certo para vir, ele perdoou Lance naquele momento.

Seu amigo não estava sendo ele mesmo. Isso era, com certeza. Lance estava em algum lugar. Ele ia encontrá-lo e ajudá-lo. Agora, porém, a fim de fazer isso, ele precisava morrer. Amanhã... Bem... Ele iria pensar sobre amanhã, quando o sol se levantasse novamente.



Mesmo que fosse inútil mesmo tentar, anos de treinamento o fez levantar a espada quando Lance atingiu. Em defesa do macho, não foi quase tão agressivo quanto poderia ter sido. Seu braço vibrava quando a espada de Lance bateu nele m uma tentativa inútil de um desvio, então ele sentiu a lâmina fatiar na garganta. Sentiu os jorro de sangue no tempo com o seu batimento cardíaco, que já estava enfraquecendo.

Porra!

Uma expressão de arrependimento cruzou o rosto de Lance por um mero segundo. Indo em um flash. Ninguém mais teria visto. Griffin viu embora. Isso significava algo para ele.

As pobres fêmeas gritaram. Ele gostaria de poder dizer-lhes que estava tudo bem. Infelizmente, suas cordas vocais haviam sido cortadas, de modo que falar era impossível. Ele precisava manter a calma e morrer com honra.

Houve mais gritos e ruídos de vomito. Ele não podia cheirar nada, porque o seu próprio sangue obstruía seu nariz e boca, ele correu para baixo de sua garganta. Griffin lentamente levou a mão à ferida para tentar cobrir o pior dos danos. Talvez se elas não pudessem vê-lo, então não estariam tão chateadas por ele. Houve um agitar alto quando seu sangue foi duramente no chão. Não deve ter ajudado. Não era fodidamente doce tudo o que podia fazer sobre isso. Tornava-se cada vez mais difícil respirar. Impossível com todo o sangue.

Sua frequência cardíaca estava diminuindo, enfraquecendo. Ele conhecia os sinais. Tinha passado por isso muitas vezes antes.

Tudo estava se tornando difuso. Alguém gritou para chamar uma ambulância! Deve ser uma das fêmeas, porque um vampiro nunca diria uma coisa dessas.

Lance fez um pequeno ruído. Quase muito macio para ouvir. Parecia quase... Angustiado. Então seu olhar endureceu de volta. O macho levantou o braço da espada.



Por uma ultima vez, Lance estava agindo como um amigo. Ele ia acabar com Griffin. Sua morte não seria tão longa. *Traga-o, foda-se!*

Estava rosnando. Gritando. Rindo. Ele não podia ter certeza, porque as coisas estavam se tornando nebulosas. Ele sentiu um pouco como se estivesse flutuando. Sua visão estava ocupando. Seus batimentos cardíacos tão suaves e filiformes, que era a porra de uma piada.

Por que Lance não dava o golpe final?

Mais gritos. As fêmeas. Talvez. Sem dúvida. Elas estavam em pânico, com certeza.

Então, alguém estava na frente dele. Até o emaranhado de cabelos que ele podia ver, tinha de ser uma fêmea. Uma humana. Que porra é essa! Ele respirou fundo, lutando contra a morte agora em vez de recebê-la. Sua mente clareou muito ligeiramente.

"Deixe-o em paz!" A fêmea chorou. "Você é um idiota e um valentão!"

"Afastese dele, humana." Lance cuspiu de volta para ela. Griffin teve que se esforçar para ouvi-los.

Griffin tentou mover. Para colocar a fêmea atrás dele, mas seus membros se recusaram a obedecer. Ela estava em perigo. Por que ela estava tomando tal risco?

"Leve Griffin aos curandeiros." Alguém resmungou. Soou como Lazarus. O macho estava mais perto. Lance fez uma careta e deu um passo atrás.

Obrigado, porra! Ele poderia, finalmente, morrer em paz. Ele sentiu seus olhos rolarem para trás quando caiu. Seu coração parou ao bater no chão.

Sempre levou o cérebro um tempo para se recuperar. Para fazer-se lentamente para a fome de oxigênio quando se morreu. Tinha lido em algum lugar, uma vez que as baratas podem sobreviver dias sem um corpo. Pobres fodidas pequenas.

A fêmea gritou. O som estava muito longe, embora ela estivesse debruçada sobre ele. Podia sentir suas pequenas mãos sobre ele. Em sua ferida. Isso tinha parado na maior parte de sangrar quando seu coração parou, mas ela ainda apertou a ferida.



Seus lábios se moviam quando ela disse alguma coisa. Ele não conseguia ver o que era. A luz do sol estava atrás de sua cabeça. Seu cabelo brilhava. Seus olhos azuis estavam arregalados. Ela estava com medo... Por ele. Ela estava petrificada.

Tudo desacelerou quando seus lábios se moviam novamente. O que ela estava dizendo?

Ele podia sentir seu cérebro desligar. Sem dor... Ele não sentia qualquer dor. Vai saber. A fêmea lembrou um anjo. Um belo... Delicado... Anjo... Nenhuma dor... Apenas calma. Em seguida, ele morreu.



Capítulo Dois

Griffin gritou. E gritou.

Então ele gritou um pouco mais. Ninguém podia ouvi-lo. Seu corpo ficou imóvel. Era como se suas entranhas tivessem sido removidas e substituídas por pedras gigantes. Ele pesava uma tonelada de merda. Suas pálpebras eram as mais pesadas de todas.

Dor enterrou o seu caminho em sua medula, em seus ossos, as articulações, a sua própria alma. Ele consumiu a isso. Foi assim que imaginava que seria a sensação de queimadura, a pele derretendo como cera. As sensações se tornaram muito intensas e ele gritou novamente. O som contido dentro de seu crânio. Amplificado por sua própria mente.

Tão mau como era, pelo menos, ele estava sobre o pior. A dor era quase suportável. Quase. Parecia que alguém tinha furado atizadores quentes em sua garganta. Não era a primeira vez que ele teve a garganta cortada e certamente não seria a última. O único consolo era que a lâmina não tinha sido prata.

Quando a prata foi envolvida, um vampiro nem sempre voltava. O processo pode levar dias. Ele não podia sequer começar a compreender a pura agonia. O processo, quando se levou tanto tempo, mudou os machos. Era impossível sair ileso. Sair intacto.

Mesmo enquanto ele continuava a gritar, sua mente estava em Lance. Aquele pobre fodido. Ele tinha passado por isso, apesar de sua experiência ser pior. Cinco dias. Foi o mais longo que um homem jamais permaneceu morto e ainda voltou. Não admira que ele fosse uma bagunça. Cinco dias de tortura, de puro inferno.

Uma contração. Sim!! Ele conseguiu mover um dedo. A dor alucinante recuou um pouco antes de voltar com uma vingança. Seu dedo pulsava. Era como se um coração cheio de ácido vomitasse líquido, comedores de carne através do dedo.



Melhor acabar com isso. Griffin fez uma careta. Uma careta real, ao contrário de uma percebida. Como em, os músculos do seu rosto realmente moveram. Isso dói!

Filho da puta!! Faça isso, dói como uma cadela com garras. Parecia que seu rosto tinha apanhado em chamas.

Ele rosnou e parecia que mais do mesmo ácido destruindo carne deslizou seu caminho para baixo de sua garganta. O rugido se tornou um gemido enquanto flexionava seus músculos. O gemido rapidamente se transformou em um rugido de dor. Sua dor explodiu como um fogo de repente encharcado de gasolina. Seu único consolo agora era que acabaria em breve.

"Pelo amor de sangue..." Um rosnado irritado baixo. "Você é um macho em seu fodido apogeu. Você só esteve morto por quinze minutos. Foi deitado por horas. Cresça algumas bolas de merda."

Griffin tinha que sorrir, mesmo que a ação doesse. Seu corpo parecia que estava pingando de suor. O ar chamou sua pele e seus dentes começaram a bater.

"Você precisa ir embora." Uma fêmea irritada, uma voz que ele conhecia muito bem.

"De jeito nenhum!" Lance rosnou. "Eu preciso dar a este idiota um pedaço de merda de minha mente."

"Você não acha que já fez o suficiente?" Eleanor parecia chateada. Então, novamente, ela foi um pouco de uma figura materna para ele, considerando quantas vezes tinha estado aqui ao longo dos últimos anos. A velha curandeira era protetora com ele.

Lance bufou. "Estou tentado matá-lo novamente. Eu poderia realmente fazê-lo. No momento em que aqueles olhos abrirem."

"Não se atreva!" Ela levantou a voz. "Toque esse menino e eu vou tê-lo enviado para o calabouço. Vou me certificar de que você muito bem apodreça."

"Relaxe, curandeira." Lance suspirou. "Eu não vou matá-lo..." Uma longa pausa. "... novamente. Uma vez que é suficiente para um dia."



"Graças à porra pelos pequenos favores." Griffin resmungou. Suas cordas vocais ainda estavam curando. Droga, mas sua boca estava seca. Parecia que sua língua estava furando o telhado de sua boca. Ele precisava de sangue como fodidamente agora.

"Ele fala." Lance parecia entediado.

Com grande esforço, Griffin conseguiu abrir os olhos. Em primeiro lugar um e depois o outro. Quando sua visão entrou em foco, viu Lance inclinando-se sobre ele. Sua boca foi definida. Seus olhos duros.

Qual era o seu problema agora?

"Eu deveria te foder. Você sabe disso, não sabe?" Os olhos de Lance se estreitaram.

"Você já fez um trabalho fabuloso." Griffin resmungou. Ele prendeu a respiração irregular ter que fechar os olhos por alguns instantes. Exaustão pesava sobre ele.

"Por que diabos você não lutou de volta? Você é da elite, pelo amor da porra. Um da elite." Ele repetiu o último. A cama se moveu. No momento em que Griffin abriu os olhos, Lance estava do outro lado da sala.

Ficou claro que o macho foi rasgado sobre o que tinha acontecido, ele simplesmente não queria admitir isso. Em suma, Lance se sentiu mal.

Bom!

"Podemos ter essa conversa outra hora?" Griffin realmente precisava de sangue e talvez dormir para o resto do dia. Ele não podia lidar com Lance no momento. Ficou claro que seu amigo precisava dele embora. Griffin prendeu a respiração irregular, instável.

"Não." Lance rosnou. Ele apertou a mandíbula. "Nunca tome o caminho de marica comigo novamente. Você luta de volta. Você me ouviu?"

"E o que? Se eu tivesse lutado lá de volta teria sido um resultado diferente? Eu duvido disso." Doeu falar, mas Griffin ignorou a dor e forjou adiante. "Teria sido mais derramamento de sangue, talvez alguns ossos quebrados, um membro amputado ou dois e eu teria ainda acabado morto. Não tente negar isso."



Lance olhou para longe. Sua mandíbula estava ainda definida e sua estrutura rígida. "Isso me irritou. Você não lutar de volta, me irritou fora."

"O que está errado? Era como se você tivesse zoneado para fora ou algo assim. Eu estava seguindo ordens, imbecil. Você deveria tentar isso algum dia."

Lance soltou uma respiração profunda, os ombros caídos. "Zane é um idiota. Eu estava com raiva e... É..." Ele enfiou as mãos nos bolsos e fez um ruído de frustração. "Não é nada."

Griffin tinha de rir. "Nada. Como no inferno. Você parecia pronto para assumir um exército. O que Zane fez?"

"Mostrou-me algo... Disse que estava fazendo isso para o meu próprio bem." Lance passou a mão pelo cabelo. "Não se preocupe com isso. Eu não deveria ter..." Ele andou para o outro lado da sala e de repente encontrou o ponto de vista muito interessante. "Eu não deveria ter feito isso."

"Você está se desculpando?" Griffin não pode deixar de sorrir.

"Não uma porra." Lance rosnou. "Eu não posso ajudá-lo se você é um maricas." Ele caminhou de volta para a cama. "Eu deveria ter ido fácil em você. Eu estava chateado e você estava lá e..." Ele balançou a cabeça.

"Não se preocupe com isso. Eu vou viver." Ele sorriu, ou pelo menos tentou sorrir.

Lance deu um meio sorriso. Ele era genuíno, o que era raro. Ultimamente, os únicos sorrisos que Lance deu eram o charmoso, falso como uma espécie de inferno. "Seus olhos estão brilhando." Disse o homem. "Vindo para pensar sobre isso... Merda..." Ele sacudiu a cabeça. "... suas íris são um pouco vermelhas."

"Estou morrendo de fome." Griffin resmungou.

Lance revirou os olhos. "Nós temos uma horda inteira de fêmeas humanas em nosso território, maduras para a colheita e você está morrendo de fome? Consiga a porra da imagem."

"Eu não sou um grande fã de sobras." Ele podia ouvir a frustração em sua própria voz.



Lance riu. Como em todo riso. Tanto é assim que Griffin foi forçado a sorrir junto com ele. "Não é um fã de sobras? Isso é engraçado. Só porque é... Merda tão séria... porra. Nós compartilhamos. Nós compartilhamos muitas vezes."

Griffin tentou levantar-se acima em uma posição mais confortável e, finalmente, caiu de volta.

Lance suspirou dramaticamente antes de levantar Griffin para cima e puxando-o na posição. Ele até tirou a cobertura sobre Griffin. Quão foddidamente doce. Parecia que Lance estava se sentindo ainda mais culpado do que estava deixando adiante. Seu amigo ainda estava lá... Em algum lugar.

"Obrigado."

Lance rosnou. "Seu gemido foi me irritando."

"Há mais do que uma razão pela qual eu gosto da ideia de uma companheira humana." Griffin fez uma pausa, engolindo grosso para tentar acabar com a sede violenta. "Eu não gosto da ideia de minha mulher... Minha companheira ter estado com outro macho vampiro. Eu não quero sobras. Especialmente depois de uma puta feia como você." Ele tentou sorrir. Para jogá-lo para baixo. Não foi muito de um vampiro que ele pensasse assim. Algo tão trivial não deveria incomodá-lo no menor pensamento ainda de sua fêmea... A que ele realmente passaria o resto de seus dias... Tendo fodido seus amigos, mesmo um deles, grampeava o inferno fora dele.

"E quanto a essa ser humana..." Ele parecia estar pensando sobre isso. "Tina, eu acho que é o nome dela? Pensei que fosse para ela?" Lance ergueu as sobrancelhas.

Griffin sorriu. "Ela é muito linda. Nós éramos compatíveis, mas..." Ele deu de ombros. "... não era assim." Seu sorriso cresceu. "Espere um minuto..." Griffin riu. "Ela é uma das poucas seres humanas que você não fodeu. Eu também te amo, cara."

Lance franziu a testa. "O que? Você acha que eu a deixei sozinha porque achei que você gostava dela?" Ele bufou. "Você está errado."



"Eu sei que você fez. Obrigado. Eu..."

Lance ergueu as mãos. "Tina não é o meu tipo ou eu assim teria ido lá de qualquer maneira."

"Não é o seu tipo?" Griffin riu e se arrependeu imediatamente. Seus pulmões ainda regenerando protestaram e ele acabou em um ataque de tosse. Seu peito ardia. Griffin colocou a mão em seu esterno e gemeu. "Admita." Ele estava respirando pesadamente. "Você não tocou Tina, porque equivocadamente pensou que eu estava dentro dela. Qualquer coisa com um pulso é o seu tipo."

"Não me faça parar o seu coração de novo." Lance sorriu. "Só para provar um ponto."

Griffin sentiu seus olhos se arregalarem. "Fazer o que, qualquer coisa em uma saia com um pulso. Eu tenho certeza que você está ansioso para sair."

Lance franziu a testa. "Você bateu sua cabeça enquanto caiu?"

"Você está ansioso para ir atrás de Tina, agora que sabe que eu não estou interessado." Griffin negou com a cabeça. "Pode ir. Eu não me importo."

"Eu não estou indo atrás de Tina. Além disso..." Ele olhou para a cama antes de encontrar os olhos de Griffin. "As seres humanas pensam que eu sou um monstro. Não há nenhuma maneira que estou conseguindo em suas calcinhas durante este calor."

"Talvez seja uma oportunidade para que você possa pensar sobre as coisas. Você precisa parar a sua merda."

"Não vou te matar novamente. Eu me desculpei." Lance sentou-se na borda da cama.

"Tecnicamente, você não o fez. Você realmente precisa dizer as palavras não ou peça desculpas para que isso conte, mas eu estou bem com isso. Isso não foi o que eu quis dizer." Griffin ingeriu. Sua garganta queimou. "As seres humanas não são brinquedos. Elas têm sentimentos e emoções."

Lance apertou a mandíbula. Seus olhos escureceram. "Eu sei disso."



"Você não pode mover-se de uma fêmea para a outra. Elas não compreendem nossos costumes. Elas colocam emoção com o ato físico."

"Eu fui muito claro antes de foder qualquer uma delas. Eu me certifiquei de que elas soubessem que eu não estou interessado em uma companheira. Isso é tudo sobre o prazer mútuo... Nada mais e nada menos. Eu não vou dormir com elas depois ou beijá-las ou qualquer um dos outros gestos que mostram emoção."

"Este é um programa projetado para trazer vampiros e humanos juntos. Para trazer acasalamentos e filhos. Você percebe isso, não é?"

"Eu sei exatamente por que o programa surgiu. Eu não estou interessado em acasalar."

"Por que é parte do programa, então? Está fazendo merda com os outros homens." Como ele faria Lance entender?

O outro homem se levantou da cama. "Eu me vejo como uma barreira. Se uma fêmea é digna de um dos nossos homens, em seguida, ela não vai estar comigo. Eu estou realizando um dever."

Griffin sorriu. "É isso que está chamando? Você é uma porra de um mártir?"

Lance sorriu. "Um dever altamente agradável. Eu ia te dizer..." Ele enfiou as mãos nos bolsos. "Tina se insinuou ontem." Ele ergueu as mãos. "Eu não a levei em cima disso. Estou feliz que você não gosta dela. Ela não é certa para você. Ela falhou no teste Lance."

"E uma mulher que pode resistir aos seus encantos iria passar?" Griffin teve de revirar os olhos.

Lance assentiu. "Malditamente certo. Se ela pode resistir a isso." Ele apontou para si mesmo. Fodido arrogante! "Então ela é digna. Se não, chute-a para o meio-fio. As seres humanas não podem ser confiáveis. Elas pertencem com os animais."

"Tão cínico. Você percebe que nem todas as mulheres são más? Inferno, Stephany não foi nada mal para esse assunto."

"Se você diz." A expressão de Lance lhe disse que ele não acreditava nessa merda.



"Tem sido quase um ano, Lance." Griffin ergueu as sobrancelhas. Ele sabia que não deveria ir por este caminho, mas inferno. Alguém tinha que definir Lance reto.

E foi assim que ele assistiu seu amigo fechar. Lance cerrou os punhos e cruzou os braços.

"É hora de mover fodidamente adiante." Sua voz quebrou de tentar forçá-la.

"Eu tenho." Ele rosnou. "Todo dia."

"Eu não estou falando de foder tudo sem sentido. Você nunca quer algo mais? Algo significativo?"

Lance sacudiu a cabeça.

"Você não quer uma companheira?"

"Eu tenho uma companheira." Lance rosnou. "Stephany pode se mover, mas eu acredito nas leis. Estamos ligados. Eu nunca vou formar um relacionamento significativo com outra. Eu não posso."

"Sim, porque o seu relacionamento com Steph era tão malditamente perfeito. Companheiros de alma do caralho." Eles haviam se afastado. Acoplados por vinte anos, mas nenhum dia daqueles juntos. Um acasalamento acidental horivelmente errado. Foi só quando Stephany não estava disponível que Lance a queria. Vai saber.

"Você sabe o que me impediu de morrer permanentemente? O que me trouxe de volta da morte, porra? A única coisa que me ajudou a atravessar a dor sem fim, sem sentido?" Lance parecia perturbado. "Ele estava pensando nela. Retratando seu rosto. Seu cabelo, seus olhos. Ela deveria estar ao meu lado. Não com essa porra de besta. Eu não posso passar por cima dela. Eu não vou."

"Não vou..." Griffin teve a suspirar. "Isso não está certo. Morrer assim... Da maneira que você fez ...Fodeu com sua mente. Você não ama Stephany, nunca amou. De alguma forma você se convenceu de que a ama, embora."



Uma mão apertou ao redor de sua garganta. Os olhos de Lance tinham aquele olhar enlouquecido.

Oh merda! Se Lance o matasse de novo tão cedo, ele duvidava que pudesse voltar uma segunda vez.

Obrigado sangue que tão logo a mão fechou em volta do pescoço, Lance soltou-o novamente.

O peito do outro macho soltou. "Por que eu sinto a maneira que eu faço? Por que estou tão fodido? Eu quase sinto pior. Um ano mais tarde e eu estou pior que fodidamente nunca."

"Você precisa de uma mulher. Alguém para se concentrar em... Amar. Você precisa parar com as fodas."

Lance sacudiu a cabeça. "Ninguém pode tomar o seu lugar. Ninguém é bom o suficiente."

Griffin foi tentado a lembrar ao homem que ele não sentia nada por Stephany durante toda a sua vida acoplada. Foi Stephany sair e Lance ficar moribundo que tinha mudado as coisas. Griffin iria encontrar uma maneira de ajudar o macho. Ele estava convencido de que a mulher certa pode fazer isso.

"Vá para Tina." Griffin resmungou, parecendo pior do que nunca. Sua garganta estava tão seca e suas presas latejavam.

"Eu te disse, não quero a..."

"Não para você... Para mim." Griffin disse entre dentes cerrados. "Eu realmente preciso beber."

Lance sorriu. "Eu gostaria de poder te ajudar." Ele balançou sua cabeça. "Nenhuma das seres humanas vai entrar em qualquer lugar perto de mim depois de hoje. Muito obrigado por isso."

"Não me culpe. Não é minha falha que você é um idiota."



"Eu sou..." Ele rosnou uma palavra que soava algo ao longo das linhas como muito. "Zane me mostrou algumas fotos." Sua mandíbula marcava. Seus olhos assumiram esse olhar assombrado. "Os filhos de Stephany. Os gêmeos." Ele balançou sua cabeça. "Ele disse que odiava ver-me desta maneira. Preso no passado. Ela escolheu essa besta... Um fodido lobo sarnento..." Um músculo em sua mandíbula marcava.

"Não era algum tipo de competição. Você precisa parar de bater-se."

Lance assentiu. "Vou mandar uma das fêmeas vampiras. Eu sei que muitas gostariam de ter suas presas dentro delas. Vou ter a certeza de fodê-la primeiro desde que eu sei o quanto você ama minhas obras." Ele riu.

"Foda-se!" Griffin sorriu apesar do grunhido em sua voz. Foi bom ver seu amigo rir. Fazia muito tempo desde que Lance tinha rido e realmente quis dizer isso. Talvez as fêmeas humanas fossem boas para ele depois de tudo. Embora soubesse que o foco em uma delas seria muito melhor.



Capítulo Três

O grande vampiro caminhou à frente dela. Ele olhou para trás de vez em quando. Sarah assumiu que era por educação ao invés de ter que manter o controle sobre ela, desde que sentidos vampiros eram tão reforçados. Ele se apresentou como Kai.

"Não fique tão preocupada." O grande homem sorriu para ela por cima do ombro.

Sarah tentou sorrir. Isso se sentiu forçado. Seu corpo inteiro estava tenso. Ela poderia fazer seriamente com um banho quente e uma massagem.

"Griffin está bem." Disse ele.

"Ele estava morto, então eu duvido muito." Esta coisa toda com Jenna estar faltando também foi tocando muito em sua mente. Bem como a sua repugnância de si mesma por dormir com Lance. Ela tinha estado errada de pensar que poderia mudá-lo.

Ela queria pensar nele como um idiota, mas não podia. Se realmente pensasse sobre isso, ele tinha sido nada, além de honesto com ela. Sarah tinha flertado com ele e pela primeira vez realmente a notou. Foi tão bom que ela se deixou ser arrastada para longe. Quando sugeriu ir a algum lugar mais privado que ele recusou dizendo que não estava interessado em longo prazo.

Ele lhe disse que poderia dizer que ela não era o tipo de mulher que pudesse lidar com um caso casual. Uma noite apenas.

Assim que acabou, Lance tinha praticamente a expulsado. Acontece que ele estava certo. Ela estava enganando-se em pensar que poderia manter seus sentimentos separados. Não importava, ela ia embora amanhã de qualquer maneira. Sem mais vampiros para ela. Sarah foi feita.

Ela tinha esperado tão mal que um deles fosse vê-la e cair imediatamente no amor. Eles lhes haviam advertido na formação que os vampiros eram intensos. Que,



geralmente, sabiam imediatamente se a mulher era a única. Eles, então, iriam atrás dela com determinação obstinada. Essa mulher se tornaria o seu tudo. Ela queria tão mal ser isso e, em vez de sentir a mesma maneira sobre o seu parceiro. Amar e ser amada. Ela queria uma alma gêmea. Sarah tinha estado tão certa de que seu futuro estava aqui. Chame-lhe de um sentimento de intestino, chama-a de louca. Descobriu-se que ela estava errada.

Ah bem! Ela tinha tentado. Era hora de voltar para sua antiga vida. Talvez houvesse um cara humano trabalhando no moinho, lá fora para ela. Sarah tentou não suspirar em voz alta com o pensamento. Não havia nada de errado com os homens humanos por si só, mas uma vez que você teve um vampiro não voltava. Não poderia voltar. Não havia apenas nenhuma maneira.

"Eu lhe asseguro que ele está indo bem. Depois de tê-lo visto que você pode colocar sua mente para descansar." Kai sorriu.

Sarah assentiu. "Acho que vou sentir um pouco melhor, uma vez que o vir por mim mesma. Será que ele realmente chamou por mim?"

O vampiro deu um único aceno de cabeça. "Sim. Ele quer agradecer-lhe. Ele, assim como o resto de nós, pensa que você é realmente corajosa. Não o faça novamente, no entanto." Ele franziu a testa. "Aqueles guardas estão em grande merda para deixá-la passar por eles. Eu não ficaria surpreso se fossem chicoteados."

"Por favor, me diga que você está brincando." Ela sentiu seus olhos se arregalarem.

O grandalhão balançou a cabeça, olhando solene. "De modo nenhum."

"Isso é terrível. Com quem posso falar, a fim pará-lo? Seria minha culpa."

O cara fez uma careta. "Não seria sua culpa. Eles não cumpriram seu dever e você poderia ter sido ferida ou morta. Eles devem enfrentar isso e vão fazê-lo de bom grado. Duvido que vão receber mais do que um punhado de cílios cada. Nada demais."

Nada demais! O que? O queixo de Sarah caiu por alguns segundos. "Oh bem, então, isso não é tão ruim." Sarcasmo escorria de cada palavra.



O vampiro não parecia notar. Ele balançou a cabeça como se estivesse concordando com ela. "Aqui estamos."

Eles estavam debaixo do castelo. Parecia que haviam caminhado sem parar para baixo do labirinto de passagens. Descobriu-se que havia apenas tanta coisa acontecendo sob a vasta estrutura como no próprio castelo.

"Por favor, não me deixe aqui. Eu duvido que fosse encontrar meu caminho por conta própria." Ela fez um pequeno grito nervoso. "Você teria que enviar um grupo de busca. Eu nunca poderia ser vista novamente."

O cara riu. "Eu não vou a lugar nenhum. Mesmo se você se perder, iríamos encontrá-la em algum momento." Ele apontou com o nariz. "Aqui estamos." Ele andou até a porta no final de um longo corredor.

Sarah se mudou ao lado de Kai. O vampiro bateu duas vezes. Ele esperou três segundos antes de empurrar a porta aberta.

Seus olhos zonearam na cama. Sarah sabia que deveria desviar o olhar, mas não podia. Suas pernas de repente sentiam gelificadas, assim ela permaneceu exatamente onde estava, no corredor. Seus olhos colados no vampiro nu.

Griffin sentou-se na beira da cama, de frente para ela. Suas pernas estavam espalhadas. Ele agarrou o canto de um lençol para suas... Partes de homem. A protuberância entre as pernas foi apenas coberta e, em seguida, apenas por uma camada fina de algodão. Forçou-se a olhar de seus dedos abertos.

Músculos, músculos e mais músculos. Nunca deixou de surpreender-lhe como vampiros eram. Peitoral, bíceps, abdômen, todos eles estalaram mesmo que ele não estivesse se esforçando de forma alguma.

Deus, até os antebraços eram bonitos. Havia algo sobre um homem com muito bons antebraços, fortes que teve seu sangue fluindo. Por mais atraente que os vampiros eram, eles também foram altamente sexuais e dormiam em torno inigualável. Foi uma das razões que



ela estava ansiosa para sair amanhã. Assim como muitas das outras mulheres, tinha estado convencida de que Lance era o único para ela. Pensou que se fizessem amor, em seguida, ele iria se apaixonar por ela. Olhe para onde essa linha de pensamento a tinha conseguido. Chutada para o corredor, enquanto o suor ainda estava molhando a testa, antes que tivesse uma chance de recuperar o fôlego.

Griffin sorriu assim que seus olhos se encontraram com os dela. Oh wow! Ele era um cara legal. Então, novamente, todos eles eram. Um grupo perigoso se você perguntasse a ela. Muito sexy para o seu próprio maldito bem. Traga amanhã. Traga a normalidade.

"Entre." Seu sorriso se alargou. Ele olhou para a mulher ao seu lado.

Sarah notou pela primeira vez. Era como se ela tivesse estado temporariamente cega por todos esses músculos expostos. Ela iria perder o colírio para os olhos quando deixasse amanhã. Isso era o melhor embora. Ela estava realmente começando a olhar a frente para voltar ao seu apartamento tranquilo. Para suas crianças. Sarah era uma professora de pré-escola. As crianças eram tão simples. Tão honestas. Eles amaram incondicionalmente. Ela olhou a frente a estar rodeada por seus rostos sorridentes, por toda essa inocência.

Sarah finalmente fez as pernas trabalharem e entrou na sala. Era claramente um centro médico, mas parecia que estava em linha reta dos tempos medievais. Havia filas de potes e vasos com todos os tipos de coisas que pareciam estranhas. Ervas penduradas de cabeça para baixo do telhado. Ela podia sentir o cheiro delas. Um almofariz e pilão sentado em uma mesa no canto.

"Obrigado, Eleanor." A voz de Griffin estava estranhamente rouca. Houve uma crosta sobre a linha pela garganta. Um lembrete de como Lance o tinha cortado aberto a sangue-frio. Ela estremeceu.

"Não exagere." A mulher disse quando deixou cair uma esponja em uma tigela fumegante de água. Parecia que ela tinha vindo a dar a Griffin um banho de esponja. Agora que estava mais perto, Sarah podia ver que a mulher era mais velha. Ela tinha alguns cabelos



grisalhos em sua têmpora e seus olhos enrugados nos cantos. Foi, principalmente, seus olhos que lhe deu a distância, que brilharam com a sabedoria.

"É bom ver você de volta na terra dos vivos." Disse Kai, seu foco em Griffin. "Vou esperar lá fora." Voltou-se para Sarah e acenou uma vez antes de sair à porta e fechando-a atrás de si.

"Você tem cinco minutos." A mulher olhou para Sarah. Ela tinha uma expressão severa no rosto.

"Eu estou bem." Griffin respondeu asperamente. Como a voz era crua.

"Você precisa descansar." Ela suspirou. "Quantas vezes eu lhe disse como a morte é ruim para você?" Ela balançou a cabeça. "Um destes dias você não vai voltar. Quantas vezes você já morreu até agora?"

Griffin deu de ombros. "Eu não sei..." Ele fez uma pausa levantando os olhos no pensamento. "Dez ou onze?"

"Dezoito." Eleanor colocou as mãos nos quadris. "Dezoito vezes. São mais mortes que eu testemunhei para um vampiro. Se fosse um gato estaria em sua última vida pela segunda vez. Nem mesmo um gato ainda estaria vivo."

Griffin riu. Ele olhou para Sarah e fez uma careta antes de olhar para Eleanor. "Ainda bem que eu não sou um gato, então." Ele sorriu. "Não é como se faço isso de propósito."

"É preciso ter calma. Eu vou ter uma palavra com ambos, York e Lazarus sobre isso. Um destes dias você vai ficar morto. Precisa ter cuidado ao longo das próximas semanas, especialmente. Você vai se sentir bem, mas não está. É preciso tempo para curar corretamente, se morrer durante este período..." Ela balançou a cabeça, sua expressão mudando de popa para algo mais suave.

A mulher mais velha estava preocupada. Isso estava claro.

Griffin alcançou e tomou a mão da mulher. "Eu estou contente que tenho duas pessoas que cuidam de mim."



Ela retirou a mão. "Eu estou fazendo o meu trabalho. Iria manchar o meu recorde, se você morresse no meu relógio."

Ele estendeu a mão e agarrou a mão dela pela segunda vez. "Besteira. Apenas admita que se importa, Eleanor. De muitas maneiras, você é a mãe que eu nunca tive."

Ela inclinou a cabeça. "Basta ouvir-me, por favor, Griffin. Pense em mim como uma mãe, se isso ajuda, mas faça como eu digo de qualquer maneira." Ela deu-lhe um tapinha rápido na cabeça. "Não tenha ideias sobre como conseguir-me a fazer a sua roupa ou fazendo qualquer uma dessas outras coisas que as mães fariam embora." Ela tentou parecer severa, mas sua boca puxou para cima, sempre tão ligeiramente nas bordas e seus olhos brilharam.

Griffin balançou a cabeça e riu. "Nossa! Eu com certeza saberia como escolher um. Duas pessoas que se importam comigo e recusam-se a mostrá-lo. Ah bem. Eu sei que, no fundo, você realmente faz, Eleanor. Pode negá-lo, mas se importa e é tão a mãe que eu nunca tive, e sabe o quê?"

Eleanor parecia que estava prestes a dizer algo, mas fechou a boca em vez disso.

"Eu sou o filho que nunca teve. É apenas a maneira que é."

Ela fez um ruído que disse que Griffin estava cheio dele, mas Sarah podia ver que a mulher mais velha estava corando e se esforçando para esconder um sorriso. Ela finalmente deixou escapar um suspiro. "Eu estarei de volta." Ela saiu da sala, parecendo confusa.

Sua atenção voltou-se para ela e o quarto parecia encolher. "Venha aqui. Eu não vou morder." Griffin focou nela. "Puxe uma cadeira." Ele não parecia nem um pouco envergonhado que ainda estava praticamente nu. Ele não tentou encobrir.

"Um... Obrigada." Ela fez o que ele disse.

"Eu disse que não vou morder." Ele sorriu, apontando para o espaço entre eles. Suas narinas inflaram quando ela puxou a cadeira mais perto. Ele franziu a testa por um breve segundo antes de seu sorriso estar de volta. "Como você pode ver, eu estou bem. Você estava preocupada que eu não ia voltar."



Ela sorriu e acenou com a cabeça. "Foi horrível." Ela balançou a cabeça ao recordar sua morte. "Seus olhos reverteram. Você chupou uma respiração profunda e, em seguida, seu peito parou de se mover. Você apenas ali. Eu sabia que estava morto." Ela sentiu seu lábio balançar enquanto revivia o momento. Foi terrível. Ver alguém morrer assim e não ser capaz de fazer qualquer coisa.

Sarah saltou quando a mão dele roçou seu braço. "Eu estou bem." Ele murmurou. "Obrigado. Minha memória é nebulosa, mas me lembro como você me defendeu. Como tentou parar o sangramento. Você é brava e corajosa. Uma fêmea com honra."

Ela balançou a cabeça. "Não... Eu sou um grande bebê. Não sei o que deu em mim. Eu apenas reagi." Ela engoliu em seco. "Tenho medo de aranhas. Eu durmo com uma lâmpada acesa. Eu realmente não sei o que deu em mim. Eu não suporto o *bullying* embora... É um dos meus ódios de estimação. Lance é..." Ela cerrou os dentes. "Ele tem problemas."

Os olhos de Griffin se arregalaram. "Lance me disse que nenhuma das fêmeas humanas iria falar com ele. Você se sente diferente? Você..." Suas narinas inflaram novamente. "... passou a noite com ele."

Griffin não estava perguntando, ele estava afirmando um fato. Sarah se ajeitou na cadeira. Ela sentiu seu rosto calor. "Foi sexo. Não houve passar a noite. Ele estava com outra pessoa, esta manhã. E daí?"

Griffin revirou os olhos. "Não perdeu tempo, não é?"

Seu coração apertou. Ela odiava que Lance tinha esse efeito sobre ela. Ela mal o conhecia. Teve relações sexuais com ele uma vez. Inferno, ela nem gostava dele tanto assim depois de hoje, ainda o pensamento dele jogando-a para fora e seguindo em frente para a próxima ainda a machucava.



Ele balançou sua cabeça. Griffin inclinou-se e agarrou um travesseiro, colocando-o sobre seu colo. "Eu percebi que você não chamou Lance de nomes. Todas as outras que eu vi desde que... Nós lutamos mais cedo... Tiveram coisas escolhidas a dizer sobre o homem."

Ela suspirou. Como essa conversa virou-se para Lance? Ela não conseguia escapar dele. "Eu sei o que você quer dizer. As outras mulheres praticamente o odeiam depois do que fez com você."

"Mas você não?" Griffin se inclinou para frente apoiando os cotovelos nas coxas. Isso os colocou ao nível dos olhos.

"Eu não gosto do que ele fez. Era errado... Terrível, mas tento não julgar as pessoas tão facilmente." Ela respirou fundo. "Sinto muito por ele. Eu estou contente que você esteja bem. Desejo a todos o melhor." Ela ficou de pé.

"Você vê sua dor." Griffin ergueu as sobrancelhas. "Eu posso ver que você faz."

Ela assentiu com a cabeça. "Isso não desculpa seu comportamento." Sarah foi feita de falar de Lance. Isso só fez se sentir como uma idiota. "Ele está bem danificado. Eu pensei que talvez... Não importa."

"Não. Por favor." Griffin resmungou. Ele colocou a mão na garganta e engoliu.

"Lance é um imbecil. Eu não sei o que aconteceu para fazê-lo do jeito que ele é. Sinto muito por ele. Acho que puxa um monte de merda que faz para punir-se. O que ele não percebe é que está prejudicando os outros no processo." Ela olhou incisivamente sua ferida curando antes de levantar os olhos para o seu olhar. Quentes, olhos cor de chocolate escuro. Eles brilharam com malícia.

Sarah respirou. "Eu sou uma professora de escola. Vi meu quinhão de valentões ao longo dos anos. A coisa é..." Ela mordeu o lábio. "Os agressores são muitas vezes aqueles que são mais necessitados de ajuda. Lance é o típico valentão. Como eu disse, ele tem problemas... Grandes."



Griffin sorriu. "Você é uma boa pessoa, Sarah. Você vê mais profundo do que apenas a superfície. A maioria das pessoas não tem essa capacidade. Se isso faz você se sentir melhor, Lance se sente muito mal com o que aconteceu." Griffin sorriu. "Ele nunca vai admitir abertamente isso, mas se sente muito mal. Isso está batendo acima sobre ele. Embora possa ser um idiota, ele é uma boa pessoa por dentro." Ele fez uma pausa. "Você ainda gosta de Lance... Apesar de tudo. Acho que você ainda tem sentimentos por ele, não é?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu não. A noite passada foi um grande erro. Eu realmente não quero falar sobre isso." Será que ela ainda gostava de Lance? De jeito nenhum! Ela gostou da ideia de Lance. A ideia de obter através dele. De ter o seu olhar intenso sobre ela todos os dias... Só a ela. Não! Ele estava além da ajuda. Mercadoria estragada.

Griffin assentiu. "Obrigado por tentar me ajudar. Para o registro..." A mandíbula apertou. "Normalmente sou um guerreiro melhor do que isso. Nós não deveríamos..." Ele sacudiu a cabeça. "... não importa. Não obtenha entre machos combatendo novamente."

"Eu não pretendo. Tente não morrer de novo." Ela sorriu.

Griffin riu antes de sair em um ataque de tosse. Quando ele finalmente conseguiu se controlar, olhou para ela com os olhos lacrimejantes. "Por que todos parecem pensar que eu faço isso de propósito?"

"Eu não sei, você me diz?"

Ele encolheu os ombros grandes. "Eu sou o mais jovem da elite. Eu não entrei na equipe, dançando em torno como uma fada durante as sessões de luta. Cheguei onde estou colocando-me lá fora. Tomando riscos. Então morri algumas vezes no processo." Ele encolheu os ombros. "Nós principalmente voltamos."

"Na maioria das vezes?" Ela podia ouvir quão chocada parecia.

Ele assentiu. "Prata causa complicações e morrer cedo demais depois de uma recente morte também é um não. Combine os dois e você é um caso perdido, com certeza. A maioria dos caras não estão preparados para morrer. Para colocar no esforço extra. Que passar por



toda a dor... Eu estava e valeu a pena. Fiz a equipe. Eu não tenho morrido há algum tempo. Aprendi a ser um dos melhores. Iria de passar por tudo isso de novo para chegar onde estou, se precisasse."

"Dor. Então dói?" Ela podia sentir que seus olhos estavam arregalados. Isso foi bolas.

Seus olhos se fecharam e ele sacudiu a cabeça afirmativamente. "Como um filho da... Muito mal. Você já foi cortada por um papel? Ou queimou a si mesma?"

"Oh meu...Tão ruim assim?"

"Pior e em todo o seu corpo."

"Você estava disposto a passar por tudo isso para fazer a equipe?" Esse cara era louco.

Griffin assentiu. "Sim. O que posso dizer? Sou dedicado à causa. Olhe para as regalias. Eu não posso esperar para encontrar minha companheira. Uma fêmea humana e jovem. Continuando nossa espécie será uma grande honra. Ter uma mulher para amar e honrar será a melhor parte de tudo." Seu olhar nublou mais e um sorriso sonhador tomou residência no rosto.

Ela seria uma garota de sorte isso era certo.

A porta se abriu atrás dela. "Acabou o tempo. Você consegue de volta na cama." Quando Sarah virou-se, Eleanor estava olhando incisivamente para Griffin. "Obrigado pela visita." Ela virou seu olhar para Sarah, rejeitando-a claramente.

"Sim, obrigado por ter vindo. Tudo de bom." Griffin fez ficar de pé.

"Não se levante, por favor." Senhor a ajudasse. Tudo o que ele tinha era esse travesseiro uma vez que o lençol tinha caído completamente afastado. "Eu vou sair."

Griffin acenou e sorriu. Houve este estranho brilho nos olhos. Lembrou-se do olhar que as crianças têm quando foram incubando um plano. Ou prestes a fazer algo impertinente. Griffin era um homem crescido. Ele certamente não era uma criança. Quão muito mal que ele podia se conseguir? Ela se deu uma sacudida mental da cabeça, disse seu adeus e foi embora.



Capítulo Quatro

Sarah era perfeita. Ela era absolutamente fodidamente perfeita. Doce, honesta, tipo, brava. Ela era saudável e bom e sexy prá caralho. Por que ele não tinha notado antes?

Ah sim!

Ela foi uma das mulheres que só tiveram olhos para Lance. Era por isso. Não se preocupe. Ela se encaixa seus planos perfeitamente. Esperemos que eles fossem compatíveis. Ela certamente ainda tinha uma coisa para o rosto do idiota que suspeitava estava lá.

Foi cabelo de cérebro e provavelmente não iria funcionar, mas ele precisava fazer alguma coisa. Lance parecia estar piorando em vez de melhorar.

Foi brilhante. Foi louco. Isso provavelmente não iria funcionar. Pode funcionar embora.

"Que diabos é esse olhar?" Uma voz familiar anunciou quando uma porta fechou. Xavier riu. "Uma moeda por seus pensamentos. Inferno, eu pagaria o dinheiro sério para ouvir sobre o que está acontecendo dentro de sua cabeça agora." O macho entrou e se acomodou na cadeira ao lado de sua cama. Ele plantou os pés na cama e cruzou as mãos atrás da cabeça.

"Olhe o que o maldito gato arrastou." Griffin sentiu-se sorrir. Ele e Xavier se tornaram amigos após os clãs unirem forças. "Que olhar você está falando?"

Xavier sorriu. "Você estava sorrindo e franzindo a testa e tudo ao mesmo tempo."

"Mmmmm." Griffin puxou-se na posição vertical muito melhor depois de comer e pegar quarenta piscadelas. Eleanor era a melhor. Ela o deixou beber de seu pulso e enxotou todos longe para que ele pudesse obter algum olho fechado. Ele suspirou. "Eu estava



pensando em algo que..." Ele fez uma pausa. "Eu tenho um plano, mas isso pode não ser a coisa certa a fazer. Estou um pouco perplexo."

"Que tipo de plano?" Xavier ergueu as sobrancelhas.

Griffin não tinha certeza se sentia como falar sobre isso ainda. "Onde você esteve? Você esteve fora por pelo menos um mês ou mais."

Xavier sorriu. Foi pateta. Pingando fodidamente no doce pegajoso. Ele estava claramente pensando em sua companheira.

"Ou melhor, não responda a isso. Eu posso dizer que tem a ver com sua companheira."

Xavier concordou. "Sim... Eu tenho passado tempo com Esral e trabalhando duro sobre as relações Elfo / vampiro." Ele sorriu.

"Relações Elfo / vampiro. Faça o que fizer, não elabore sobre isso." Griffin sufocou fora, balançando a cabeça.

"Não esse tipo de relações saco de merda. Embora..." Ele ergueu as sobrancelhas. "Pensando bem. Eu tenho trabalhado duro com essas relações também." Seus olhos nublaram enquanto sua mente vagava a pensamentos de sua pequena companheira elfo sem dúvida. O príncipe vampiro mordeu o lábio inferior e pelo olhar em seu rosto, esses pensamentos estavam sujos como a porra.

"Suficiente sobre sua vida sexual. Eu não quero perder meu café da manhã. Não há elfos pequenos correndo por aí ainda? Eu não posso esperar para ver a combinação..." Griffin bufou. "Orelhas pontudas e presas. Ele ou ela vai ser um comedor de fruto, sugador de sangue, soprando flauta, aberração da natureza."

Xavier apertou a mandíbula. "Não fale sobre meus futuros filhos assim ou eu juro por Deus que vou matá-lo."

Griffin levantou as mãos. "O que há com os homens que querem parar a porra do meu coração? Estou brincando, seu imbecil."



Xavier sorriu, recostando-se na cadeira e colocou as pernas sobre a cama. "Desculpa. É um assunto delicado."

"Como assim?"

Xavier deixou escapar um suspiro. "Esral não entrou em calor ainda."

Griffin não estava realmente certo do que dizer sobre isso. Isso foi ainda normal para uma mulher elfo?

Xavier balançou a cabeça. "Estamos juntos há meses. Deve ter acontecido até agora. Fêmeas Elfos começam a vir em calor logo após a sua..." Ele limpou a garganta. "Elas estão acopladas. Nós tínhamos decidido que íamos esperar um pouco para começar uma família de qualquer maneira, mas está começando a preocupar Esral. De qualquer forma, a vida de acasalado é fantástica. Como estão as coisas com o programa? As fêmeas humanas são todas feitas para ser?"

Griffin fez um barulho gemendo. "Seu cheiro, seu sabor, tudo sobre elas é incrível. Tenho certeza de que vou encontrar uma companheira no próximo calor."

"Assim, ninguém atraiu seu interesse desta vez?" Xavier estreitou os olhos.

Sua mente imediatamente foi para Sarah. Seus olhos azuis, seu sorriso suave, a maneira como ela o tinha defendido.

"Pelo olhar em seu rosto, eu diria que há alguém, então por que falar do próximo calor? Há algo de errado com ela?" Xavier se inclinou para frente.

Griffin negou com a cabeça. "Não. Ela é perfeita, mas não é para mim. A fêmea que tenho em mente seria para Lance."

Xavier fez uma careta. "Lance. O que Lance tem a ver com alguma coisa? O homem não pode obter a sua própria mulher?"

Griffin revirou os olhos. "O homem é um desastre ambulante esperando para acontecer. Ele está fodendo tudo. É apenas uma questão de tempo antes que ele seja expulso do programa. Eu não ficaria surpreso se ele acabasse fora da Equipe de Elite também."



"Que esquema você está tramando?" Xavier fez uma pausa. Quando Griffin não respondeu, ele continuou. "Eu posso ver as engrenagens em sua mente virando. Posso sentir o cheiro da lenha. Eu espero que não esteja pensando em jogar de casamenteiro e tentando salvar aquele bastardo. Você percebe que não pode ser salvo, a menos que queira realmente ser salvo, e ele não o faz."

"Eu acho toda essa besteira que ele está puxando é um grito de socorro e estou pensando em responder. Ele precisa de uma mulher."

"Ele tem uma tonelada de fêmeas. Toda uma sala cheia de humanas e um castelo cheio de vampiras."

"Deixe-me reformular isso." Griffin respirou. "Lance precisa da mulher certa. A fêmea que tenho em mente é amável, corajosa, fodidamente bonita. Estou certo de que com o tempo e com a ajuda sincera, Lance viria aos seus sentidos."

"A fêmea não tem uma palavra a dizer em tudo isso? É loucura." Xavier deu um pequeno aceno de cabeça.

"Sarah está apaixonada por Lance. Eu vou ajudá-la a fazê-lo perceber que ele sente o mesmo por ela. Simples."

Xavier riu. "Simples." Ele engasgou. "É fodido. Ele vai arrancar seu coração para fora e bater tudo sobre ele. Você percebe isso, não é? Eu não posso ter estado muito aqui ao longo dos últimos meses, mas já vi o suficiente para saber quão fodido está Lance."

"Eu conheço Lance. Confie em mim quando digo que esta fêmea é perfeita. Eu sei como fazer isso acontecer. Só preciso convencer Sarah. Dado seus sentimentos por ele, porém, tenho certeza que não vai ser muito difícil."

"Você deve pensar cuidadosamente sobre isso. Está definindo-a para o fracasso e uma decepção colossal. Desgosto. Lance vai esmagá-la. Você tem que saber isso. Pode viver com isso?"



"No fundo Lance é bom. Eu sei que ele é. Está sofrendo e cada vez que puxa um pau o fere também. Eu sei que ele não gosta de si mesmo e as coisas que está fazendo. Eu já vi isso em seus olhos. Tenho que encontrá-lo e trazê-lo de volta."

"Você estaria usando uma fêmea para fazê-lo. Usando-a..."

Griffin se encolheu quando Xavier pronunciou mais cada palavra. "Vou ter certeza de que ela consegue seu companheiro e que viva feliz fodidamente para sempre depois. Vou segurar sua mão a cada passo do caminho."

"Você não pode garantir nada. Não é sua decisão a tomar. Será de Lance. Eu posso ver que não estou mudando sua mente." Ele suspirou. "Tudo que eu peço é que pense cuidadosamente sobre isso. Você está disposto a utilizar esta doce, amável, fêmea corajosa? Está disposto a vê-la ser rasgada? Se sua resposta for sim, então por todos os fodidos meios, vá em frente."

Griffin gemeu de frustração, mas apenas porque Xavier estava certo. E agora? Ele precisa dar-lhe algum pensamento sério.



Capítulo Cinco

O dia seguinte...

A sala de conferências estava lotada. Os dez da elite, os reis vampiro e um número de guardas estavam de um lado da sala e as mulheres do outro. A PA de Brant, Allison, estava digitando em seu laptop em uma mesa no canto.

Sarah rapidamente avistou Alex e caminhou até ela. "Hey." Disse ela.

"Oi." Alex voltou. Ela sorriu. Foi apertado e não alcançou seus olhos.

Oh wow! Sarah teve que morder uma risada. Os olhos de Alex estavam arregalados. Ela cruzou os braços e, em seguida, desdobrou-os. "Não fique tão nervosa... Você está pálida." E suando. E mastigando um buraco através de seu lábio.

"Você quer dizer mais pálida do que o normal?" Alex sorriu e desta vez era para valer.

"Bem..." Sarah suspirou. "Minhas malas estão todas embaladas, mas eu realmente estou bem com indo para casa. Há, naturalmente, uma pequena parte de mim que deseja que as coisas tivessem sido diferentes." Ela encolheu os ombros. "O que você pode fazer? É do jeito que é." Então ela estreitou os olhos para Alex. "Você perdeu o café. Ouvi que alguém estava fazendo uma tonelada de ruído na noite passada." Sarah não podia deixar de sorrir. As histórias que circulavam foram hilariantes.

Alex levantou as mãos. "Quem eu? De jeito nenhum. Você ouviu errado."

"Eu não penso assim. Uma das mulheres está bem ao seu lado..." Sarah não poderia ajudar, além de rir. "Ela disse que, além dos gritos e grunhidos, que houve uma cabeceira batendo contra a parede repetidamente. Acho que ela pode ou não ter usado a palavra maratona."

Alex corou como um louco, que disse a Sarah tudo o que ela precisava saber. Os rumores eram verdadeiros.



"Então, vocês dois estão se entendendo?" Sarah sorriu. Ela estava realmente feliz por Alex.

A outra mulher assentiu. "Está tudo indo rápido demais para o meu gosto." Ela respirou fundo, seus olhos estavam brilhantes.

"É assim que eles são embora. Vampiros sabem quando encontraram a pessoa certa. Às vezes até mesmo imediatamente. Aconteceu desse jeito entre Jenna e Gideon. No momento em que pegou o cheiro dela, pela primeira vez, ele estava comprado. Graças a Deus ela está segura." *Ah Merda!* Talvez ela não devesse ter dito nada. Jenna tinha sido devolvida com segurança. Os vampiros a estavam mantendo em segredo embora... Por agora de qualquer maneira. "Eu vi Jenna, esta manhã."

"Como está Gideon?" Alex levantou as sobrancelhas.

"O que você sabe sobre a coisa toda?" Sarah perguntou. Ela precisava ser muito cuidadosa com o que disse.

"Não muito, só que ele foi ferido. Quando Lazarus chegou ao meu quarto ontem à noite ele estava coberto de sangue." Alex engoliu em seco.

Sarah assentiu. Ok, bom, então ela sabia o suficiente. Mantendo a voz baixa, ela balançou a cabeça uma vez. "Lazarus é um herói. Um herói real. Ele te disse que enfiou os dedos na ferida de Gideon para que pudesse prender o fechamento da artéria e parar o sangramento?"

"Sério?" Alex jorrou. Seu rosto assumiu uma expressão chocada antes de sua expressão se transformar em algo que se parecia muito com temor. Ela tinha ruim para o grande vampiro, isso estava claro.

"Jenna estava completamente histérica. Gideon perdeu a consciência e foi praticamente sangrando. Como você sabe, a prata é venenosa para os vampiros por isso, se ele tivesse morrido, então ele pode muito bem ter ficado morto." Sarah se esforçou para manter a voz baixa. "Lazarus não hesitou, apenas enfiou os dedos lá dentro, segurou o cara vivo e Gideon



vai ficar bem. Ele ainda tem de ganhar consciência. Jenna está fora de si de preocupação. De acordo com os curandeiros que poderia ser um dia ou dois antes que ele viesse ao redor. Você vê que ele não tem estado..."

"Bom dia." Só então, Brant se adiantou, com a voz elevada. Sarah mordeu de volta o que ela estava prestes a dizer. Ela tinha se deixado levar, mas estava tão grata que Jenna estava de volta e que todos estavam bem. Pelo menos ela poderia ir para casa com isso, no fundo de sua mente.

Brant deu um passo adiante, chamando sua atenção de volta para ele. "Bem vindos e obrigado por participar. Vamos rapidamente passar por cima das regras. Logo, eu vou pedir a cada um de nossos homens para escolher uma fêmea. O macho pode decidir quanto à escolher ou não alguém. Em outras palavras, ele pode se recusar a fazer isso." Brant fez uma pausa, olhou ao redor da sala, olhando de uma mulher para a próxima. Foi provavelmente a sua imaginação, mas ele parecia ter contato visual com ela por mais tempo. Ela teve que trabalhar para não se contorcer sob seu olhar. Nossa, o cara era intenso. Ele parecia pronto para a batalha, mesmo que usasse um terno e gravata. O outro rei ao seu lado, Zane, estava realmente vestido para a batalha. Seus olhos tinham esse olhar ninhado batido para baixo. Então, novamente, a maioria dos caras vampiros foram bastante agitados.

Mesmo Griffin. Ela estava tão feliz de ver que ele estava de pé e sobre. Sua cor era muito melhor, mas não era o cara despreocupado que tinha visto ontem. Ele parecia... Nervoso. Tenso foi provavelmente uma descrição melhor. Talvez ela estivesse lendo em algo que não estava lá, mas parecia estar evitando olhar para ela. Ela estava apenas sendo boba. O cara nem a conhecia. Eles mal tinham dito duas palavras um ao outro.

Lance. Oh garoto! Seus braços estavam cruzados. Ele parecia entediado pelo valor de face, mas ela podia ver a tensão em fogo brando. Seus olhos estavam escuros.

"Se um macho buscá-la..." Brant rosnou quase a fazendo saltar. Sarah olhou para o rei que era para o melhor, porque não devia estar olhando para Lance.



"Por favor, saiba que você pode recusar e ir para casa, se desejar. Nenhuma de vocês é obrigada a ficar. Também saiba que está livre para ir a qualquer momento, se decidir ficar. Para aquelas de vocês que não são escolhidas..." Brant fez uma pausa. "... serão levadas de volta para seu quarto, dadas três horas para embalar e dizer adeus, então serão escoltadas da propriedade. À luz de alguns eventos recentes, haverá um esclarecimento completo antes de se integrarem de volta na sociedade humana. Saibam que planos foram postos em prática e que todas vocês estão seguras se ficarem aqui em território vampiro ou se voltarem."

Bom. Isso lhe daria tempo suficiente para ir e visitar Jenna.

"Recentes eventos?" Uma das mulheres perguntou. *Oh diabos!* Isso tinha a ver com todo o sequestro.

Brant e Zane trocaram olhares. "Este não é um fórum para essa discussão por isso vou mantê-lo breve. Há grupos fascistas que não gostariam de nada mais do que ver a queda dos vampiros. Eles estão irritados pelo *Programa* e não acredito que deve ser permitido acasalar com as fêmeas humanas. Houve eventos violentos."

Um murmúrio percorreu o grupo de mulheres.

"Que eventos violentos?" Uma mulher gritou.

"Sim, temos o direito de saber." Vanessa gritou. A mulher era a favorita de Lance. Sarah não podia ajudar, além de perguntar se ele poderia pegá-la. Embora ela não pensou realmente que ele o faria.

Brant sacudiu a cabeça. "Vocês vão devida altura. É nossa esperança para a implantação do *Programa*. Ter muitos mais dos nossos machos tomando as fêmeas humanas. Tenha certeza de que todas vocês serão devidamente informadas e assistidas, com a sua reintegração. Se algo der errado, isso iria afetar grandemente *O Programa* e eu, pelo menos não iria ficar por isso. Agradecemos imensamente seus esforços e serão bem recompensadas."



Sarah esperava sentir animada com a perspectiva do cheque gordo que em breve estaria vindo em sua direção, mas sentiu-se estranhamente vazia. Isso nunca tinha sido sobre o dinheiro para ela.

Um murmúrio animado correu entre as mulheres. "Será que vamos ser capazes de voltar?" Alguém perguntou.

Brant franziu os lábios por alguns segundos. "Não está completamente fora de questão. Apesar de não ser para qualquer um desses homens de pé diante de vocês, como a compatibilidade não foi comprovada. No entanto, é uma possibilidade para futuros homens que entrarem no programa." Isso era novidade para Sarah. Era do seu entendimento de que, se você não fosse escolhida que tudo estava acabado. Foi mais por ela independentemente. Não haveria nenhuma volta. Nenhum vampiro em seu futuro. Parte dela sentiu um alívio, enquanto uma parte maior sentia amarga decepção.

"Certo, vamos acabar com isso." Brant cruzou os braços.

"Você primeiro, Griffin." Zane rosnou.

O vampiro em questão deu um passo adiante. Engolindo em seco, ele cruzou e descruzou os braços várias vezes antes de encher as mãos nos bolsos. Uau, ele realmente parecia seriamente preocupado com alguma coisa. Esperemos que ele estivesse se sentindo bem. Sua respiração parecia normal e sua coloração estava de volta ao normal. Embora ainda parecesse que ia estar doente.

Uma criança agora e, em seguida, uma que lutava com o falar em sala de aula. Eles mostraram e falavam uma vez por semana e foi incentivado que as crianças falassem sobre o que foi que trouxeram para a aula. Algumas crianças adoraram e outros pareciam como Griffin fez agora. Petrificado. Como se não pudessem cuspir as palavras.

Ele, obviamente, realmente gostava de uma das mulheres. Talvez ele tenha pensado que ela iria dizer não ou algo assim. Vergonha. Pobre coisa. Muitas vezes ela deu um grande abraço nas crianças nervosas. Agora ela desejava poder fazer o mesmo por Griffin e talvez



um pouco de conversa estimulante. Ele foi realmente doce e seriamente bonito. Uma mulher teria a sorte de ter um cara como ele.

Ele engoliu em seco. "Dê-me um minuto."

"O que há para fodidamente pensar? Se você tem que pensar sobre isso, não deve escolher qualquer uma." Zane parecia irritado. Zero entendimento foi próximo. Isso a fez querer abraçar o pobre rapaz ainda mais. Estes tipos de decisões não foram fáceis. O pobrezinho estava morto ontem. Dê-lhe uma pausa.

Brant ergueu as sobrancelhas e parecia colocar para fora.

"Não é tão simples assim." Griffin murmurou, parecendo aflito. Seus olhos brilharam para ela por um segundo e, em seguida, a seus pés. Por que ele a olhou?

Não! Deve ter sido alguém atrás dela.

"Bem." Zane balançou a cabeça e apontou para o próximo vampiro na linha.

"Ninguém." O cara rosnou. Mais dois rapazes decidiram que não estavam escolhendo qualquer uma também. O próximo no entanto, disse um nome e a menina saltou para cima e para baixo gritando.

Lance avançou e apesar do que tinha acontecido no dia anterior, a maioria das mulheres prenderam a respiração. Ela incluída. Não! Obrigou-se a respirar. Obrigou-se a não se importar. Sarah se recusou a permitir-se sentir algo.

"Ninguém." Sua voz era um rosnado profundo. Seus belos olhos azuis estavam escuros.

Desapontamento. Que diabos! Ele levantou-se se ela gostou ou não. Parecia que não tinha sido uma pequena parte dela que ainda estava esperando que Lance viesse aos seus sentidos e percebesse que ela era a única.

Argh!! As mulheres podiam ser tão estúpidas. Ela poderia ser tão estúpida. Isso não estava acontecendo. Tinha acabado. Com esse pensamento veio uma pequena medida de



alívio. Ela podia ir para casa e terminar com ele. Lance era uma paixão. Nada mais. Ela pode lambar suas feridas, comer algumas centenas de litros de sorvete e tudo estaria bem.

Ela mal prestou atenção quando mais dois rapazes se adiantaram, cada um deles pegou uma das senhoras. Sim para elas!! Elas pareciam tão felizes.

Lazarus deu um passo adiante. Alex endureceu ao lado dela. Por que ela estava tão preocupada? Claro que ele ia pegá-la. O enorme vampiro não tinha olhos para mais ninguém. Eles se concentraram em Alex agora. Lazarus sorriu e Alex suspirou. *Que doce.* Era como algo certo a partir das páginas de um romance. "Eu escolho... Alexandra." Lazarus rosnou.

O coração de Sarah estava batendo apenas observando os dois.

Alex gritou e pulou para a direita sobre Lazarus. A pequena mulher se jogou em seus braços tronco de árvore. Ele começou a beijar a merda fora dela.

Sua própria respiração ficou presa em seus pulmões e seu coração disparou. Vê-los trouxe uma única lágrima a seus olhos, que ela rapidamente apagou antes que alguém pudesse ver. Por que não podia ter isso? Sarah não queria o dinheiro. Ela queria esse tipo de amor intenso.

"Basta." Brant rosnou. Que um desmancha prazeres.

"Deixe-os." Zane riu. "Eu não posso acreditar que este filho da puta encontrou uma fêmea humana que realmente o quer."

Lazarus riu quando ele finalmente veio à tona para respirar. "Eu vou ter você sabendo que a minha mulher pensa que eu sou um grande urso... Um urso de pelúcia."

Okay, certo!

"Como diabos!" Zane bufou. Não é bem como ela teria colocado-o, mas o rei estava certo. Sarah tinha estado com um pouco de medo do grande vampiro, ela ainda tipo tinha.

"Eu mudei de ideia." Alex disse através de um largo sorriso.

"Sim." Lazarus rosnou baixo. "Depois que você viu meu pau."



Sarah sentiu-se corar e viu como Alex fez o mesmo. "Cale-se." Ela lhe deu um tapa no braço.

"Quietos." Brant pareceu irritado. "Griffin... É agora ou nunca mais, porra."

Sarah tinha esquecido o pobre Griffin. Ela esperava que ele criasse coragem suficiente para pedir a mulher que ele tinha em mente.

Ele parecia pior do que antes. O suor tinha frisado em sua testa e seu rosto estava pálido. Talvez ele precisasse ir a um curandeiro ou algo assim. Apenas quando ela tinha certeza que ele ia desmaiar, rosnou. Seus lábios se curvaram para trás, expondo longas presas. Era um ruído profundo, parecendo angustiado ao invés de raiva. "Sarah... Eu pego Sarah."

Demorou alguns segundos para registrar que ele havia dito seu nome e, em seguida, mais alguns segundos para fechar a boca aberta. "O que?" Sarah sacudiu a cabeça. "Não! Por quê? Não!" Ele, obviamente, não estava pensando claramente.

"Você está se recusando? Você deseja voltar para casa?" Brant avançou, seus olhos sobre ela.

Não. Sim. Talvez. "Um..." O que diabos ela diria sobre isso? Ou ele estava enganado ou ele...

"Ela precisa pensar sobre isso." Disse Alex. "Ela pode, por favor, ter às três horas atribuídas?"

Não! O que? Não!

"Eu não preciso pensar sobre isso." Por que Griffin pegou-a? Por que Alex sugeriu que ela pensasse sobre isso?

"Fique quieta." Alex olhou para ela incisivamente. "Basta tomar às três horas. Esta tem sido uma pequena surpresa."

Uma enorme surpresa. "Por que você me escolheu?" Os olhos de Sarah se estreitaram em Griffin, que finalmente olhou para ela. Ele pareceu culpado. Não havia amor ou



afeto. Nenhuma felicidade. Nenhum arco-íris e borboletas. Ele parecia com um pouco de medo e muito culpado. Ele deu de ombros e dedilhou sua bota no carpete de lã. "Você tentou me ajudar."

Grande coisa! Sarah fez uma careta. Então, lá estava ela. Ele sentiu que lhe devia. Sarah iria colocar um fim a isso o mais rápido possível. "É bem-vindo. Lá, você está fora do gancho. Eu não quero sua piedade. Você não tem que me escolher para fora de algum falso senso de obrigação."

"Olha..." Seus olhos brilharam. "Não se trata de pena." Disse ele por entre os dentes. "Podemos discutir isso... Em particular." Seus olhos corriam ao redor da sala como se ele não pudesse explicar com todos ao redor.

Sarah suspirou. "Esta não é uma boa ideia." Não é bom se colocar o mínimo, foi uma ideia terrível. Ele não a queria. Não havia nenhuma maneira que ela iria concordar com isso de qualquer maneira.

Seus olhos ficaram focados nela. "Dê-lhe algum pensamento..." Ele fez uma pausa. "Você sabe onde me encontrar se quiser falar." Ele virou-se e saiu da sala.

Saiu da sala. Foi. Sem mais explicações. Ele disse que não era sobre pena. O que foi então?

Felizmente, logo que Griffin deixou, a atenção se afastou dela.

Alex a estava olhando embora. Parecia que ela e Lazarus estavam falando dela, mas com todo mundo falando ao mesmo tempo, ela não conseguia ouvir o que estavam dizendo.

Talvez Griffin achasse que ele gostava dela. Não, não podia ser isso.

Seu foco voltou a Lazarus que estava falando no ouvido de Alex. Então, ele foi seco por trás dela. Oh Deus! Esses machos eram vagabundas assustadoras. Quase para provar seu ponto, ele jogou Alex por cima do ombro, sem dúvida, com a intenção de fodê-la e devastá-la.



Um grande número de mulheres chorava abertamente. Um par estava chorando. Vanessa deu-lhe um olhar sujo. Se olhares pudessem matar, ela seria incinerada. Apenas uma pequena pilha de cinzas seria deixada dela. Ela ignorou a mulher que estava claramente com ciúmes, mesmo que não havia nada a estar com ciúmes. Sarah provavelmente não estaria hospedada. Uma coisa era certa, não estava esperando. Ela iria e veria Griffin. Ouvi-lo e, em seguida, transformá-lo para que pudesse ir e ver Jenna, e dizer seu adeus.

Esperava que até lá, Alex teria terminado de enroscar o cérebro de Lazarus e poderia lhe dizer adeus também.

Sarah foi até o guarda mais próximo. "Olá."

O grandalhão levantou-se um pouco mais alto. "Olá, humana." Ele sorriu. "Eu espero que você não esteja pensando em romper nenhuma briga em qualquer momento em breve. É uma honra falar com uma humana tão corajosa."

OK. Certo. "Um... Obrigada... Eu acho."

Ele assentiu. "Você é muito bem-vindo. Existe algo que eu possa ajudá-la?"

Sarah assentiu. "Na verdade... Sim... Há. Por favor, você pode me levar para ver Griffin?"

O grandalhão assentiu, um sorriso se espalhando pelo rosto. "Estou feliz que você decidiu falar com ele. Griffin é o mais valente e corajoso de nossos homens. Você faria um bom jogo para o outro."

A sério? "Certo... Sim, obrigada... Eu acho." Foi este indivíduo real?

Seu sorriso se alargou. "Venha. Vou levá-la para ele." Virou-se e esperou que ela se movesse ao lado dele, antes de caminhar do quarto.



Capítulo Seis

Que porra ele tinha feito?

Griffin estava petrificado que ela diria que sim e foi igualmente com medo de que ela dissesse que não. Não, ele estava definitivamente mais com medo dela dizer sim. Lance ia quebrar seu coração. Destruí-la. Xavier estava certo. Se a fêmea não deixasse por vontade própria, ele ia explicar seu plano. Griffin iria pedir-lhe para diminuir. Ele não queria que isso refletisse mal sobre ela e se retirasse, então, que seria o caso.

Houve uma batida na porta.

Ainda profundo no pensamento, Griffin passou a mão pelo cabelo e abriu-a. Lance se inclinou contra o batente. "Eu não estou entrando." O macho rosnou. "Eu queria..." Ele balançou a cabeça. "Eu não poderia dizer isso antes porque as coisas estavam ainda tão frescas, mas sinto fodidamente muito." Ele puxou-se na posição vertical. "Essa coisa toda está me comendo por dentro..." Ele olhou para longe e sua mandíbula trabalhava. "Eu sou um idiota. Nunca deveria ter retirado a minha raiva e frustração em você. Se tivesse acontecido alguma coisa... Se você não tivesse sobrevivido. Porra!" Lance apertou a parte de trás do pescoço. "Eu sei da dor... Uma fodida tortura. De todos os homens, sei que você tem pelo menos alguma compreensão do que eu experimentei. Estamos fodidamente ligados por causa da experiência da morte..." O peito de Lance soltou. "Sou um merda sem coração para fazer isso. Eu..."

"Pare!" Griffin colocou a mão no braço de Lance. "Entendi. Perdoei-o mesmo antes que você me matou, agora esqueça." Ele baixou o braço.

"Você é um amigo bom demais para mim... Sabe disso. Muito bom prá caralho. Eu não mereço a nossa amizade." Seu rosto estava cheio de angústia.



"Eu conheço você, Lance. Te conheço bem o suficiente para ver além de todas as besteiras. Você não é um pau e um idiota. Está agindo como um, mas sei que no fundo você é um homem com honra e eu realmente quero ver você feliz."

Lance assentiu. "Vou tentar. Prometo a você e lhe devo muito."

"Estou feliz em ouvir isso. É hora de seguir em frente e você está no programa."

"Passos de bebê, Griff. Fodidos passos de bebê." Ele bufou.

"Você pode começar por tratar as seres humanas com respeito e estar aberto à ideia de uma companheira." Griffin estava falando rapidamente.

Lance assentiu. "Sim, tudo bem. Vou tentar. Não posso prometer-lhe mais do que isso. Penso que Stephany rasgou praticamente meu coração. Não acho que há qualquer coisa deixada para outra pessoa. Vou tentar e me comportar. Vou tentar... É isso."

"É um grande começo, porra." Griffin deu um passo adiante.

Lance ergueu as mãos. "Não se atreva." Ele deu um passo para trás e estreitou os olhos. "Não fodidamente ouse."

"Só admita que você se importa, seu imbecil." Griffin agarrou Lance ao redor e esmagou-o em um abraço de homem.

"Foda-se." Lance rosnou, mas ele podia ouvir que o macho estava sorrindo. "Deixe-me ir já."

Griffin tinha certeza que ele sentiu a mão de Lance tocar levemente as costas pouco antes dele lançar o homem que fingiu estar ofendido. "Porra, mano. Os machos não fazem merda assim."

"Sim nós fazemos. Não frequentemente. Apenas uma merda séria, mas que fazemos."

Lance riu. "Foda-se." Ele estava recuando.

"Eu te vejo por aí."

"Sim." Griffin resmungou, observando enquanto Lance se afastou.



Merda! Talvez fosse funcionar. Lance ia tentar e Sarah foi perfeita. O que poderia dar errado?

Nada.

Ele faria sua missão pessoal garantir que seu plano funcionasse. Obter Sarah a bordo. Passar algum tempo treinando-a. Levá-la para atrair a atenção de Lance. É claro que o macho não agiria como se estivesse interessado, porque ele poderia pensar que ela e Griffin estavam juntos. Em seguida, viria a parte mais complicada, vir limpo com Lance. Esperemos que o macho fosse grato pelo esforço e, claro, aliviado que Sarah estava disponível, e nesse ponto ele poderia se afastar. Sem danos causados.

Houve outra batida na porta. Griffin tinha apenas liberado a alça. Ele abriu a porta. "Será que você decidiu que gosta..."

Sarah olhou para ele. Ampliando seus olhos azuis. Um olhar de confusão em seu rosto.

"Oh... Oi." Ele murmurou.

"Esperando alguém? Se estiver, eu poderia voltar, embora preferiria obter essa conversa terminada." Ela olhou para o relógio em seu pulso. "Minha carona sai em duas horas e meia."

"Eu não estou esperando ninguém. Estou feliz que você veio. Entre, por favor." Ele gesticulou dentro da sua suíte.

Sarah arregalou os olhos por um breve segundo antes de bufar uma respiração. Ela se mudou para sua sala de estar.

"Sente-se. Posso arranjar-lhe alguma coisa?" Ele gesticulou para o sofá.

Ela balançou a cabeça, fazendo o que ele disse. "Não, obrigada. Não pretendo ficar muito tempo."

"Bom. Vou direto ao ponto, então. Eu podia ver que estava decepcionada quando Lance não a pegou."



"O que? Não, eu..." Ela engoliu em seco. *Ah merda!* Seus olhos se arregalaram quando ela teve um minicolapso nervoso diante de seus olhos. Ela balançou a cabeça. "Não importa, Lance tem problemas. Não quero estar com alguém assim de qualquer maneira." Ela suspirou. "Ok, talvez eu estivesse um pouco decepcionada, mas isso não significa nada e não explica por que você me escolheu. Nós nem sequer nos conhecemos e não falamos mais do que algumas palavras para o outro. Isto não está fazendo nenhum sentido." Suas bochechas estavam vermelhas.

Sarah sentou-se para frente no sofá, com as mãos atadas sobre seu colo. "Ouvi dizer que os shifters podem ser rápidos na queda no departamento de amor, mas você não parece como se pensa em mim dessa forma."

"Eu não." Ele revelou. Que saiu um pouco duro. "Quero dizer, você é seriamente quente e muito doce, eu iria lá num piscar de olhos..." Muito fodidamente. "... mas eu não a peguei para mim. Isto não é sobre você e eu."

Uma carranca profunda apareceu em sua testa e ela endireitou-se. "O que? Eu não tenho certeza que entendo você. Não sabia que vocês poderiam escolher um para o outro." Seu olhar mudou-se para algum lugar por cima do ombro. "Eu não gosto da ideia."

"Bem, tecnicamente não podemos, mas eu fui em frente e fiz isso de qualquer maneira." Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele sentou-se ao lado dela. "Eu escolhi você para Lance."

Um olhar de algo entre o horror e confusão atravessou seu rosto. "Lance?" O olhar se transformou em confusão. "Por que você me escolheu para Lance? Tenho certeza que se quisesse me pegar ele teria. Ele não o fez."

"Ele está confuso. Lance precisa de uma fêmea. Ele precisa de você, Sarah."

"Eu?" Ela bufou como se própria ideia fosse uma enorme piada ou um mal-entendido ou ambos. "Do que você está falando? Se sentisse algo por mim ele teria me pegado. Você



ainda não está fazendo sentido. Lance não está interessado em se estabelecer. Ele está procurando por sexo e é isso."

"Você está errada. Ele quer resolver." Griffin rosnou. "Ele me disse isso nem cinco minutos atrás. Lance quer fazer um vai disso, ele quer mais da vida." Ele agarrou ao redor de sua mão e apertou uma vez antes de deixar ir. "Ele quer tentar."

Sarah respirou fundo, com a intenção de discutir.

"Você seria perfeita para ele. Ele não sabe ainda. Com a minha ajuda, vamos mostrá-lhe... Provar isso a ele."

Sarah levantou a mão. "Pare aí. De jeito nenhum! Apenas não... Ok?" Ela começou a se levantar.

Griffin agarrou seu pulso. "Espere. Ouça-me... Por favor. O que você tem a perder?"

"Veja. Nós já tivemos sexo. Ele teve o seu caminho comigo." Ela parou e esperou-o sair. "Ele não me pegou. Você está desperdiçando seu tempo. Eu tenho uma carona para pegar e pessoas para dizer adeus."

"Diga-me que você não quer um tiro nele? Diga-me que não se preocupa com ele e eu vou deixá-la ir." Griffin segurava seu braço, ele podia sentir como seu coração disparou. Podia ouvir seu sangue enquanto ele corria em suas veias.

Ele podia sentir ambos medo e excitação.

Sarah sacudiu a cabeça. "Eu não posso. É estúpido pensar que eu teria uma chance. Houve uma tonelada de outras mulheres que você poderia ter escolhido, a maioria teria aproveitado a oportunidade."

"Claro que elas teriam, mas é por isso que escolhi você. Aquelas outras já teriam saltado na oportunidade pelas razões erradas. Você o vê. Entende que ele não é o mesmo, mesmo se não sabe os detalhes."



Ela revirou os olhos. "Besteira. As outras sabem que ele tem problemas, que está quebrado de alguma forma. Elas tinham toda a esperança de consertá-lo. Que seriam a única a preencher esse vazio em sua alma. Para ser a única que..."

"Sim, mas tudo pelas razões erradas." Para seus próprios egoístas.

Ela franziu a testa. "Tenho certeza que elas estavam fazendo isso para ajudá-lo e porque se preocupavam com ele."

Griffin negou com a cabeça. "Não. Tudo o que viram é um desafio. A chance de ganhar o vampiro bonito. O mais inalcançável de todos os homens." Griffin se encolheu por dentro ao chamar seu amigo de bonito. "Essas outras não são gentis e generosas como você. Elas não são suaves, mas resistentes como prego, ao mesmo tempo. Doce, contudo corajosa e valente."

A ser humana corou, ela puxou sua mão livre e apertou os dedos mais uma vez. "Eu não sou corajosa em tudo, nem um pouco. Disse-lhe sobre a minha fobia de aranha. Eu não acelero ou atravesso fora do semáforo. Inferno, eu até me certifico de que os livros da biblioteca estejam de volta no tempo. Não vivo na borda. Levou tudo em mim para correr atrás de Lance da maneira que eu fiz." Suas bochechas se animaram muito mais e ela olhou para suas mãos.

Sarah puxou uma respiração em seus pulmões como se para fortalecer-se. "Sim, você ouviu direito." Ela assentiu com a cabeça. "Eu fui a única que o perseguiu. Ele tentou me convencer do contrário, mas eu insisti... Que vergonha é essa?" Seus belos olhos azuis, finalmente bloquearam com o seu. Eles estavam cheios de lágrimas. "Eu praticamente tive que implorar-lhe." Ela apertou os dentes juntos por algumas batidas, não foi perdido por ele como o lábio tremeu.

"Você vê, Griffin, Lance não me quer. Ele não o fez, então, e não irá agora. Eu te asseguro. Isso seria um desperdício de tempo." Seu lábio tremeu novamente e sentiu-se como o maior saco de merda vivo.



"Vamos esclarecer uma coisa. Você é quente prá caralho. Se Lance não for cuidadoso, eu só poderia decidir mantê-la para mim. Garanto-lhe que ele queria você ou nunca teria passado a noite contigo..."

"Uma hora... O nosso tempo juntos durou apenas uma hora."

Idiota, imbecil filho da puta. Houve momentos em que ele odiava Lance. O macho não merecia alguém como Sarah. Por apenas um segundo, ele estava tentado a parar, para deixá-la ir embora. Então, ela o olhou com os olhos arregalados. Eles estavam cheios de esperança.

Griffin reprimiu um rosnado. "Você terá que deixar-me ajudá-la. Precisamos chamar sua atenção. Fazê-lo perceber você."

"Eu já tive relações sexuais com ele. O que mais posso possivelmente fazer que..."

"Deixe isso comigo. Eu conheço os machos de vampiros..." Ele ergueu as sobrancelhas. "Acontece que eu sou um. Eu conheço Lance. Um dos caras mencionou que ele tentou levá-la a sair com ele após a sessão de *sparing*."

Outro rubor subiu de seu pescoço transbordando em suas bochechas. Ela assentiu com a cabeça. "Ele teria tomado qualquer uma. Não quis dizer nada."

Ele a olhou, tentando transmitir a ela que estava errada. "Ele pediu especificamente por você embora."

Outro pequeno aceno de cabeça, ela puxou o lábio entre os dentes.

"Isso significa que você fez uma boa impressão. Ele não teria pedido a você, se não achasse que era compatível."

"Compatível?" Sua voz era suave. Suas sobrancelhas levantadas.

Griffin sorriu. "Ele gostaria de te foder, Sarah."

Ela fez um rangido que foi simplesmente adorável. Seu olhar brilhou longe dele enquanto seu rosto se iluminou de volta. "Oh... Hum... Nossa... Realmente?"



"Realmente. Eu não sei por que acha que é tão difícil de acreditar. Você é certa para ele. Fodidamente perfeita. Se ele não vê isso então é sua perda, mas se não tentar, então nunca vai saber. O que você diz?"

Aqueles grandes azuis bebês se voltaram para ele. "Eu não sei. Meu coração é uma coisa frágil. Acho que parte da razão pela qual estou aqui é por causa de como meu último relacionamento terminou."

Ele não tinha certeza se queria ouvir isso. Ela só poderia mudar de ideia sobre essa coisa toda, mas balançou a cabeça de qualquer maneira.

"Eric foi o meu namorado da escola. Começamos a namorar quando eu tinha quinze anos. Nós escolhemos o mesmo colégio, para que pudéssemos ficar juntos. Ficamos noivos no mesmo dia que a nossa graduação e começamos a planejar o nosso grande dia e, em seguida, de repente... Totalmente fora do azul..." Ela respirou fundo, parecendo que estava prestes a desmoronar. "Ele terminou comigo. Eric disse que precisava de um descanso. Ele queria uma pausa de um ano... Disse que ele queria jogar no campo um pouco. Se depois de um ano ainda quiséssemos estar juntos, então que assim seja."

Merda! Griffin podia ver como seus olhos estavam nublados... Como mágoa parecia. "O que aconteceu? Você esperou o ano?" Sentia-se como chutando-se por perguntar, porque, obviamente, não tinha funcionado.

Ela lhe deu um sorriso triste e sacudiu a cabeça. "Eric se casou com uma garota chamada Heidi oito meses depois. Fiquei arrasada quando ele terminou comigo e mais devastada quando descobri sobre o casamento." Ela engoliu em seco. "Lance foi o meu primeiro... Depois... Depois... De Eric."

Oh merda!

Merda!

Foi por isso que ele tinha dito a Lance para não puxar sua merda com as humanas. Griffin esfregou uma mão sobre o rosto e gemeu. "Eu sinto muito..."



"A coisa é, eu tinha ouvido que os vampiros amavam ferozmente. Uma vez que encontram sua companheira de vida termina. Não há retorno. Isso é o que eu quero. Se Eric não tivesse terminado comigo, eu estaria casada com ele. Eu teria ficado velha com ele. Eu quero isso. Eu não tenho certeza se Lance..."

"Lance é a maneira como ele é por que ama intensamente."

"Há mais alguém?" Seus olhos estavam arregalados.

"Não. Ela... Terminou com ele apenas como Eric terminou com você. Ela seguiu em frente, tem uma família com outra pessoa. Ele acha que a ama, mas..." Droga. Esta história não era para ele para contar. "Ele não ama... Realmente não. Eu sei, ele só tem que descobrir por si mesmo. Ele está chegando lá, lento, mas seguramente. Confie em mim, Sarah..." Ele olhou nos olhos dela. "Lance é um macho tudo ou nada. Eu não posso fazer promessas. Isso pode não funcionar, mas você está disposta a tentar? Vou te ajudar. Eu realmente quero isso para ambos de vocês."

Griffin virou-se para encará-la de frente. "Quando ele realmente perceber você, pela primeira vez, realmente começar a vê-la, não será capaz de desviar o olhar. Eu sei que ele não vai." Griffin não poderia ajudar a si mesmo, deslizou a mão sob o queixo e levantou para que ele pudesse olhá-la profundamente nos olhos. "Eu sei que isso vai funcionar."

Seus olhos se levantaram em pensamentos, quando ela trouxe-os de volta para baixo eles estavam brilhantes.

Griffin soltou. "Esta rodada do programa é de duas semanas de duração. Muito tempo para configurar isso. Se isso não funcionar até então, podemos jogar a toalha. Sem danos causados."

"E se eu decidir que não vai funcionar antes disso?"

Griffin cerrou os dentes. "Eu quero que você dê-lhe as duas semanas completas. Lance pode ser um idiota teimoso. Ele às vezes diz coisas que não quer dizer e leva tempo para perceber o que é um idiota. Eu não quero que você saia, se isso acontecer. Ele pode dizer algo



estúpido, mas preciso de você para dar-lhe tempo. Esteja disposta a, eventualmente, pôr-se lá... Correr alguns riscos."

Ela balançou a cabeça.

"Eu sei que você pode fazê-lo, Sarah. A fêmea que se jogou na minha frente é valente e forte. Duas semanas... Sem ir embora antes disso. O que você diz? Nós vamos trabalhar como uma equipe. Lance não terá uma chance."

Um dos cantos dos lábios puxou para cima. Mesmo que ela balançou a cabeça, ele sabia que tinha ganho o seu cargo. "Duas semanas. Por favor, não me faça me arrepender disso." Ela lhe deu um meio sorriso.

"Eu não posso prometer nada, mas se funcionar, então vai ser alguma coisa, não é?"

Ela assentiu com a cabeça. "Acho que ele pode ser um idiota..." Seu sorriso espalhou por todo o seu rosto. "... mas também acho que vale a pena."

"Bom." Griffin estendeu a mão e Sarah apertou-a. Ela foi pequena e macia. "É um acordo então." Ele sorriu de volta.

"Um acordo." Ela sussurrou. Se Lance não mordesse então ele era um idiota.



Capítulo Sete

Seis dias mais tarde...

"Gêmeos." Sarah sentiu o sangue de seu rosto. "Oh meu Deus." Ela juntou as mãos sobre a boca.

Alex assentiu. "Não é definitivo, mas mais do que provável."

"Uau, Alex, apenas uau!" Ela teve que sorrir para a amiga. "Essa é uma responsabilidade muito grande. Como é que Lazarus se sente sobre isso?"

"Ele está tão feliz. Ridiculamente assim. Eu só queria que ele fosse parar de tentar me levar em todos os lugares, isso está me deixando louca."

Sarah teve de rir. "Estou tão feliz que as coisas estão classificadas entre vocês. Eu estava realmente preocupada com você." Ela estendeu a mão e esfregou o braço de Alex.

Alex sorriu. "Nós fomos até o momento por um tempo para..." Ela deu de ombros. "Nós vamos ter que ver como vai ser."

Sarah fez uma careta. "Você fala tal absurdo. Vocês são loucos um pelo outro e tem sido desde o início. Eu não sei por que está incomodando mesmo com toda a coisa de namoro."

Alex deu de ombros. "Eu o feri e quebrei a sua confiança, por isso tenho de ganhá-la de volta." Ela esfregou sua barriga. "Eu sei que as coisas vão ficar bem. Nós nos amamos. Não há necessidade de pressa. Agora, para as coisas mais importantes."

Ah não!

"Não balance a cabeça para mim." Alex apertou os olhos.

Sarah não tinha sequer percebido que ela estava balançando a cabeça. "Não há nada mais importante do que você estar grávida de gêmeos."



Os olhos de Alex se iluminaram, como fez seu sorriso. "Eu sempre disse que queria uma família grande, o destino me confiou para me tratar com o cartão de gêmeos. Uma das outras mulheres humanas, Cassidy, também está grávida então pelo menos podemos estar lá uma para a outra." Ela estreitou os olhos para Sarah. "Não tente mudar de assunto, como vão as coisas com Griffin? Você está caindo loucamente apaixonada por ele?" Em seguida, ela cheirou o ar.

Esquisito!

"Você não teve relações sexuais com ele." Ela cheirou o ar um pouco mais. "Você não tem o cheiro dele em tudo para essa matéria."

"Eu tenho realmente me preocupado com você e, em seguida, houve Jenna e Gideon. Levou alguns dias para finalmente acordar. Griffin e eu conversamos uma ou duas vezes, mas é isso. Vou me encontrar com ele depois disso."

Eles decidiram que era melhor se mantivessem o seu plano em segredo. Tudo seria mais autêntico, se ninguém soubesse que Griffin estava pondo ela e Lance.

"Você não parece toda entusiasmada com a ideia. Não há nenhuma emoção. Está, pelo menos atraída por ele?"

"Claro que estou." Como a maioria dos vampiros, Griffin teve muito bom aspecto. De altura, construído, restolho alinhado a mandíbula forte. Ele tinha cheios, com aparência suave lábios e olhos insondáveis escuros. Seus olhos eram provavelmente o seu melhor atributo. Emoldurado por longos cílios grossos. "Ele é maravilhoso." Não era uma mentira, ele era lindo, mas não era o tipo dela.

"Mas? Eu definitivamente sinto um, *mas* lá."

"Eu tive sexo com Lance, há uma semana. Não parece certo. Vamos passar algum tempo juntos e ver aonde isso vai." Por que ela queria dizer que esperava que eles pudessem obter Lance notando-a e o resto seria história. Lance era uma grande confusão, mas ele era sua confusão. Esperemos que fosse ver isso. Havia uma parte dela que percebeu que ela



estava perseguindo uma fantasia em vez da realidade e que seus sentimentos por Lance não tinham qualquer base real, mas estava disposta a tomar um tiro mesmo assim. Griffin estava certo, o que ela tem a perder? A última coisa que queria era ter arrependimentos.

"Você só tem uma semana deixada da rodada final. Tempo é um desperdício." Ela ficou pensativa por alguns segundos. "Devo dizer, eu realmente gosto de Griffin, ele é muito doce. Lazarus classifica-o altamente bem. Você precisa lhe dar uma chance."

"Eu fiquei não foi?" Sarah não sabia o que dizer. Ela não gostava de mentir.

"Sim, você fez. Estou feliz." Alex tomou conta de sua mão. "Você realmente precisa esquecer Lance e se concentrar em novas possibilidades."

Sarah assentiu. Ela pegou o suco de laranja e deu um grande gole.

"Lance é uma causa perdida. Você sabe disso, não sabe?" Preocupação encheu os olhos de Alex. Era como se ela soubesse exatamente o que estavam fazendo, planejando.

Sarah assentiu. "Ele tem seus demônios, isso é certo. Griffin mencionou algo para mim sobre a mulher que Lance amava deixando-o por outra pessoa. Doeu-lhe muito mal."

Alex assentiu. "Ele costumava ser a mão direita... Vampiro de Zane." Alex riu, em seguida, rapidamente ficou séria. "Ele caiu em desgraça quando virou psicótico e começou a se comportar de forma irracional. Eu não sei os detalhes, mas posso muito bem imaginar. Ele não é bom para você, Sarah. Eu não quero vê-la ferida. Por alguma razão tenho a sensação de que você não está sobre ele."

"Eu sou uma menina grande. Vou ficar bem." Ela sorriu para a outra mulher. "Tenho as coisas sob controle... Prometo." Sarah só esperava que ela estivesse certa. "Eu preciso ir. Griffin está se encontrando comigo em..." Ela olhou para o relógio. "Ah Merda! Ele está me encontrando em dois minutos. Eu preciso ir." Ela deu a Alex um abraço e saiu.

O guarda vampiro teve que caminhar rapidamente para manter-se com ela quando correu pelo castelo das acomodações humanas. Foi só ela e outra mulher se hospedando no



hotel. Até agora, as poucas mulheres que ainda permaneciam haviam se mudado com os seus companheiros vampiros.

Griffin estava encostado na parede ao lado da porta de seu apartamento. Ele tinha uma grande mochila pendurada no ombro. Deu-lhe um sorriso preguiçoso lento quando ela chegou. Até agora ela estava completamente sem fôlego. "Desculpa, estou atrasada." Ela ofegou, engolindo grosso, a garganta seca por causa do esforço.

"Não se preocupe. Eu esperei." Ele era alto, seus olhos se movendo para o guarda ainda a seu lado. "Eu tenho a partir daqui."

"Coisa certa." O grande vampiro deu um aceno de cabeça virou e afastou-se.

"Vamos entrar." Griffin fez um gesto para a porta de seu quarto.

"Certo." Sua mão tremia quando inseriu seu cartão-chave.

"Relaxe." Disse Griffin. "Eu sou seu amigo se lembra?"

"Você é?" Ela perguntou quando empurrou a porta. Ambos entraram.

Griffin fechou a porta atrás de si. "Sim eu sou. Nós somos uma equipe. Temos o mesmo objetivo. Agora eu percebo que as coisas têm sido um pouco agitadas por aqui." Ele estava se referindo a outros casais. Ambos Gideon e Lazarus eram seus amigos. "Mas isso está tudo cuidado, então agora podemos focar o trabalho na mão."

"Lance." Sua voz tremeu quando disse seu nome.

"Sim."

"Eu não vejo por que isso é necessário." Ela entrou em seu quarto, que de repente se sentiu muito pequeno desde que Griffin tomou todo o espaço.

"Precisamos conseguir esse grande idiota para observá-la. Para pagar alguma atenção. Isso significa vestir a peça. Você é uma fêmea bonita... É apenas difícil dizer com todas as camadas que veste."

Ela sentiu-se franzir a testa. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer. Eu gosto de minhas roupas." Ela olhou para os shorts e camisa. Concedido, os shorts pararam logo acima



do joelho e a camisa era folgada, tipo confortável. Sua roupa pode ser considerada conservadora em comparação com a que algumas das outras usavam.

Então, o que apesar de tudo. Esta era ela. Ela era uma professora. Tinha uma certa imagem a defender. Seu pai tinha incutido valores e respeito em suas filhas.

"Você precisa de sua atenção e isso significa que deve mostrar um pouco de pele." Griffin fez confortável em sua cama. Como em, ele estendeu-se no colchão King Size, com os pés calçados com botas penduradas sobre a extremidade. Ele colocou as mãos atrás da cabeça e olhou para ela.

"Eu não sou um pedaço de bunda." Ela cruzou os braços sobre o peito. "Não gosto da ideia de desfilas por aí como um pedaço de carne. Além disso, ele já me viu nua. Ele sabe como pareço em todas as minhas camadas informes." Ela usou suas palavras e olhou para ele.

"Eu não quis dizer isso." Seus olhos plissaram em torno das bordas.

"Como diabos você não fez." Ela balançou a cabeça. "Não... Apenas não, okay?"

"Eu lhe disse que precisa colocar-se lá fora um pouco e você disse que faria." Ele se levantou, apoiando os travesseiros atrás da cabeça.

"O que você está fazendo?" Ela fez um pequeno ruído incrédulo, não sendo capaz de se conter. "Há um sofá perfeitamente bom no canto."

"É um pequeno sofá humano. Estou muito mais confortável aqui." De repente, ele parecia envergonhado. "A menos que você se importe que eu..."

Ela suspirou. "Não, está bem. Fique onde está."

"Tem certeza disso?"

Ela assentiu com a cabeça, com um sorriso. De muitas maneiras, Griffin foi como uma lufada de ar fresco. Ele era doce e gentil. Um pouco de um bobão, mesmo se ele estivesse envolvido em todos esses músculos.



Ele deixou escapar um suspiro e caiu para trás, suspirando de contentamento. "A prática foi esgotante hoje. Meus músculos ainda estão um pouco doloridos."

"Eu pensei que a sua cura avançada cuidou disso."

"Eu preciso beber, por isso as minhas capacidades de cura são um pouco lentas. Eu teria estado atrasado para o nosso encontro, se tivesse cuidado disso primeiro, embora." Ele olhou diretamente para ela e ela sentiu o rosto em calor.

"Desculpe-me, eu estava atrasada. Foi apenas por alguns minutos, eu..."

Griffin riu. "Eu só estou brincando com você. Sempre tão séria."

Ela sorriu. "Pare o absurdo. Da próxima vez vá e faça o que é que precisa fazer..." Ela levantou as sobrancelhas. "Basta deixar uma mensagem para mim na recepção. Eu sei que você... Têm necessidades..."

"Eu não vou foder com qualquer outra mulher, se é isso que quer dizer. Se queremos que isso pareça autêntico, eu deveria estar tomando sangue de você, mas há alguém que eu confio para ajudar." Ele sorriu. "Por enquanto, vamos apenas ir em frente. Lance vai notar você e em pouco tempo vou dizer a ele o plano e vocês vão viver felizes para sempre. A fim de fazer a bola rolar, eu preciso que você me mostre suas roupas. Quero sexy e..."

"Eu lhe disse que não vou desfilas como um pedaço de carne." Nem para Lance ou qualquer cara para esse assunto. "Eu me recuso a tirar minha roupa íntima, e exibir meus... Ativos."

Griffin levantou uma mão. "Eu disse sexy. Sua roupa íntima pode ficar." Seus olhos pareciam cintilar com malícia. "Você precisa estar confortável, se isso vai funcionar. Eu estou esperando que nós possamos comprometer aqui. Que possamos encontrar algum lugar no meio."

Compromisso... Ela poderia viver com isso. Sarah assentiu. "Bem."

"Bom, vou me encontrar com Lance em breve. Vou levá-la comigo."



Sarah assentiu, de repente sentindo nervosa com essa coisa toda. A última vez que ela viu Lance foi na sessão de *sparring* e, antes disso. ..Ela engoliu todo o nó na garganta, pensando sobre o sexo explosivo. Ele tinha tocado até que ela estava implorando e depois tinha tomado... Por trás. Foi rápido e duro. Seu orgasmo tinha sido fora das cartas e então ele tinha bebido dela que praticamente fundiu sua mente. Soprou. A. Mente.

"Olá Oi! Sarah... Um, Sarah." Griffin sentou-se para frente, chamando seu nome novamente.

"Desculpa." Ela bateu a mão. "Acho que estou um pouco nervosa sobre vê-lo novamente. Posso estar tendo algumas dúvidas sobre essa coisa toda."

Assim que Lance tinha... Terminado, ele se retirou dela e saiu da sala retornando momentos depois com um pano quente e úmido para que ela pudesse limpar-se. Lance tinha recuperado suas roupas do chão e entregou a ela. Ele tinha vestido em menos de trinta segundos. Ficou claro que ele queria que ela saísse. Lágrimas tinham picado os olhos, em seguida, assim como fizeram agora. "Acho que você está errado sobre ele me querendo. Foi apenas sobre o sexo com ele. Ele nem sequer me beijou."

"Eu não estou errado." Griffin sentou-se. "Você é tão perfeita para ele que é assustador." Ele se levantou e deu um passo em sua direção. "Não só você é bonita, mas é genuína. Você é gentil e compassiva." Ele caminhou até ela e segurou seu queixo. "Vamos fazê-lo perceber o que diabos ele está perdendo. Fazê-lo trabalhar para você."

Ela assentiu com a cabeça e sua mão caiu.

"Vamos dar uma olhada. Quero que use casual à noite. Quero ver suas roupas íntimas e trajes de banho também." Sua expressão facial era perfeitamente séria. A qualquer segundo ele ia cair na gargalhada e dizer-lhe que estava apenas brincando. Só que ele não o fez. Ele apenas ficou olhando para ela com expectativa. Oh diabos! Ele estava falando sério.

Sarah sacudiu a cabeça. "De jeito nenhum. Você não está olhando através das minhas... Coisas particulares... De jeito nenhum."



"Se você insistir em usar roupas íntimas, precisamos ter certeza que é sexy. Não é apenas sobre a maneira como você parece, mas também sobre a forma como você se sente. Seda pura e renda vai fazer você se sentir como uma raposa. Uma deusa."

"Bem, isso é muito ruim porque é isso que tenho." Ela abriu uma gaveta, retirando seus conjuntos de algodão. Todos práticos. Confortáveis. Eles fizeram o trabalho.

Griffin começou a vasculhar sua gaveta atrás dela, uma carranca marcada na testa, mas ele não disse nada. Balançou a cabeça quando ele tirou seus resumos completos. Então pegou um par de sutiãs, apertando os copos inchados quando ele foi junto.

Sarah podia ver o quão confusa parecia. Claramente todas as mulheres que tinham estado usando sutiãs como este. "É por isso que o meu..." Ela fez um ruído de frustração. "Assim não parece que eu estou nos contrabando de amendoim."

"O que o amendoim tem a ver com isso? Por que você coloca forro em seu sutiã?" Ele franziu a testa, olhando para ela como se fosse louca.

Sarah suspirou alto. "Eu uso sutiãs levemente acolchoado para que os meus mamilos não fiquem fora." Ela sussurrou.

Ele assentiu. "Oh... Por que você não disse, em primeiro lugar?"

"É embaraçoso. Eu não gosto de falar sobre essas coisas pessoais."

"Somos amigos, você pode falar comigo sobre qualquer coisa. Queremos que Lance a observe. Queremos que o dois de vocês conversem. Isso não é apenas sobre sexo, mas uma atração é importante. Teremos de ser capazes de falar sobre... Coisas pessoais muitas vezes nos próximos dias. Melhor você se acostumar com isso."

O que diabos ela se colocou dentro?

Em seguida, ele puxou fortemente o sutiã *push-up* acolchoado. "O que diabos é isso? Será que os seus seios, por vezes, precisam de proteção ou é para o calor extra?" Ele balançou a cabeça, parecendo mais confuso do que teve momentos anteriores, que dizia alguma coisa.



Sarah se sentiu tão horrorizada que ela não poderia falar. Suas bochechas estavam quentes.

Seus olhos se arregalaram. "Será que tem a ver com..." Ele sorriu. "... O contrabando de amendoim? Você tem excessivamente grandes mamilos? Eu não entendo." Ele olhou para o sutiã de diferentes ângulos e apertou o preenchimento.

Sarah fez um rangido. "Meu Deus." Ela puxou o sutiã de sua mão e segurou-o nas costas.

"Não é nada para se envergonhar. Não há nada de errado com agradáveis mamilos gordinhos. Eu gosto muito..."

"Pare!" Ela praticamente gritou. "Meus mamilos não são... Por favor, podemos não falar sobre meus mamilos... Ou qualquer outra parte do corpo? Eu não tenho os maiores seios ok? Este é um sutiã *push-up*." Ergueu-o. "É bem acolchoado e, portanto, é projetado para fazer seios de uma mulher parecerem maiores e ajudar no departamento de clivagem. Por favor, podemos não falar sobre isso?" Seu rosto parecia que estava pegando fogo. Ela lutou para manter contato com os olhos.

Griffin sorriu. O idiota sorriu. Então ele olhou para seu peito. De jeito nenhum. Sarah engasgou e cobriu-se mesmo que ela estava vestindo uma camisa folgada. Ele não podia ver muito, mas foi o princípio.

"Não se esconda. Você não tem nada para se envergonhar." Ele pegou o sutiã dela e colocou-o no cesto de lixo. "Você tem grandes seios, Sarah. Você não precisa dessa coisa mais."

"Você não apenas fez isso. Devolva." Sarah sentia como batendo o pé, mas de alguma forma conseguiu abster-se de um gesto tão infantil.

Ele balançou sua cabeça. "Eu disse seda e rendas. Você não precisa de estofamento." Ele fez uma careta como se fosse ofensivo.



Sarah bufou. "Okay, certo. Todas as mulheres humanas que eu vi até agora tem pelo menos o duplo D."

"Sua taça C é grande o suficiente. Confie em mim."

Ela sufocou. "Como diabos você sabe que eu sou uma taça C?" Então lembrou-se que tinha estado apenas através de sua gaveta, ele deve ter visto um rótulo. "Não responda a isso. Olhe, deixe-me ter o meu sutiã de volta, por favor. Eu tenho um vestido que me faz parecer plana, a menos que eu esteja usando."

"Plana." Griffin rosnou. "Não deixe que qualquer fêmea vampiro ouça-a ou elas vão estar irritadas. Você não é sem peito. Em nenhum lugar perto disso. Você tem seios deliciosos. Um macho pode chupar e espremer sobre eles durante todo o dia. Tenho certeza de que eles saltam quando você treina ou quando está sendo fodida. Tenho certeza de que... Não importa..." Ele deve ter visto o olhar de mortificação em seu rosto, porque parou essa linha de pensamento. "Você conseguiu o que eu estou tentando dizer. Deixe essa coisa no lixo onde ele pertence. Se insistir em usar roupas íntimas, então, nós vamos mostrar seus seios... Não vamos escondê-los. Isso é fodidamente o fim."

Sua boca praticamente estava aberta e ela teve que forçar-se a fechá-la. Sarah finalmente conseguiu um aceno de cabeça.

Griffin sorriu. O sorriso se transformou em uma carranca quando ele tirou seu traje de banho de uma peça. "Será que sua avó lhe emprestou isso? Deixe-me adivinhar, é uma herança de família?"

Embora ele estivesse tirando sarro dela, ela se viu sorrindo. "Não... Eu não gosto de biquínis."

"Por que não? Você tem o corpo para um."

Ela encolheu os ombros. "Muito arriscado. Um movimento errado e fora aparece um... Não importa. Isto é o que eu tenho, então vamos ter que fazer funciona."

"Você tem um par de tesouras?" Griffin lançou-lhe um sorriso de menino.



"Não se atreva." Ela sacudiu um dedo para ele.

"O que? Sua avó iria ficar puta se eu arruinasse uma herança de família?" Ele colocou o equipamento de volta na gaveta.

Ela balançou a cabeça, revirou os olhos e riu. "Herança de família." Ela murmurou. "Isso custa muito dinheiro."

"Você foi enganada." Ele sorriu para ela. "Vamos ver o que tem no departamento de roupas." Ele andou até o armário. "Posso?" Ele apontou para a maçaneta da porta.

"Por todos os meios. Você já viu minhas roupas." Sua voz estava um pouco estridente.

Griffin vasculhou seu armário. Tinha certeza de que ela o ouviu murmurar: 'fodidamente feio' em mais de uma ocasião. Ele finalmente suspirou e fechou a porta. "Tudo o que posso dizer é..." Ele virou os olhos escuros nela. "... fodidamente obrigado que eu fiz algumas compras *online*."

"Você fez o que?" Ela colocou as mãos nos quadris.

Griffin pegou a enorme mochila do lado da cama. "Eu comprei... Em seu nome. Eu tenho todo um arsenal dentro." Ele se virou para ela. "Não se preocupe, a PA de Brant, Allison, tirou suas medidas de seu arquivo para que eu não tivesse que adivinhar. Ela também me ajudou quando veio para pegar algumas coisas para você. Estes devem todos se encaixar perfeitamente." Ele bateu a mochila.

Chão, me engula agora.

Parecia que Griffin sabia que ela era uma taça C antes de vasculhar suas coisas.

"Primeiras coisas primeiro." Ele abriu o zíper da mochila e tirou vários conjuntos de roupa íntima pura e em várias cores.

Sarah fez um pequeno som de horror quando viu um pequeno pedaço de renda. "Isso seria muito útil... Para uso de fio dental nos dentes." Ela disse com tanto veneno que conseguiu reunir. Em seguida, pegou o sutiã combinando. "Isto não deixa nada para a imaginação. Eu poderia muito bem usar nada."



Ele riu. "Isso parece tão bem em você. Escolhi-o para fora especialmente." Ele segurou a configuração, se ela não soubesse que iria pensar que ele estava imaginando-a na mesma.

Era branco, com um lacinho rosa entre os copos e o mesmo pequeno arco sobre o fio dental. Era bonito e muito sexy. Ela nunca tinha usado nada como isso antes.

"Experimente." Ele empurrou o conjunto em suas mãos.

"Eu não estou modelando-o para você. Você pode obter isso fora de sua linda cabecinha." Sarah tinha certeza de estreitar os olhos para ele, para que soubesse que falava sério.

Ele revirou os olhos. "Eu não preciso ver você nele... Não que eu me importaria, mas não seria certo. Você é mulher de Lance." Então, ele sorriu. "Embora, se realmente insistir..."

Ela sufocou uma risada e lhe deu um tapa no braço.

"Vá e coloque-o. Olhe para si mesma longo e duro. Eu quero que veja a si mesma para a fêmea sexy que é." Ele sorriu. "Em seguida, coloque suas roupas por causa disso."

Ela concordou e foi para o banheiro.

Levou metade de um minuto para se despir. Ela olhou para o conjunto de algodão no chão e, em seguida, no conjunto puro. Sarah balançou a cabeça e colocou a calcinha fio dental em seguida o mal lá sutiã. Apenas uma vez que ela foi feita que olhou-se no espelho.

Uau!

Quem era a mulher olhando para ela? Ela estava um pouco com os olhos arregalados e parecia que ia desmaiar a qualquer momento, mas estava sexy. Oh Deus! Ela era muito sexy. Endireitou os ombros. Seus mamilos estavam rosa contra o branco. Enfatizados ainda mais pelas curvas do rosa. Sua barriga era lisa, as pernas, longas e magras. Ela não tinha peitos enormes, mas o que ela tinha era alegre. Não era realmente um punhado, mas hey, eles eram dela e deve estar orgulhosa.



Virou-se para que pudesse ver a si mesma por trás e a corda fina de fio dental foi praticamente até o traseiro. Ela pode muito bem estar nua. Pelo menos o traseiro estava em boa forma. Sua melhor característica, firme e tonificada. "Oh wow!" Ela sussurrou.

"Suponho que você parece boa." A voz de Griffin explodiu através da porta fechada.

Sarah engasgou quando pegou sua camisa e segurou na frente dela.

"Relaxe. Eu não vou entrar. Posso dizer por sua reação que você gosta do que vê." Griffin riu. "Jogue fora suas heranças e volte aqui. Eu tenho um par de outras coisas para te mostrar."

Sarah sacudiu a cabeça, mas ela tinha que sorrir. "Eu vou estar bem." Ela rapidamente vestiu e depois de um momento de hesitação, jogou seu equipamento de algodão velho no lixo e voltou para fora.

"Como é?" Griffin perguntou.

"Como é que se sente?" Ela fingiu não saber o que ele estava falando.

"A calcinha que você está vestindo agora é sexy prá caralho. Eu só posso imaginar o quão boa você parece nisso. Como você se sente a usá-lo?"

Ela mordeu o lábio inferior. A renda pura sentia bem contra sua pele. Ela teve que admitir que realmente parecia bem nele. Melhor do que nunca pensou que iria. Não tendo o preenchimento significava que ela podia sentir sua camisa deslizar em seus mamilos. Sentia-se bem. Ela se sentiu sexy. "Acho que eu me sinto... muito bonita..." Ela não tinha certeza do que se aproximou dela, mas a resposta caiu de seus lábios antes que pudesse detê-la. "E um pouco suja." As palavras em si a fez se sentir impertinente apenas em dizê-las.

Griffin gemeu. "Você não deveria dizer coisas assim. Vai começar a fazer-me desejar que eu a mantivesse para mim. Lance é um ponto feliz. É melhor que ele venha para os seus sentidos ou foda outra pessoa." Ele sorriu para ela. "Eu estou brincando." Ele rapidamente acrescentou. "Nós somos amigos, certo, amiga?" Ele bateu-lhe no ombro.

"Sim, eu sei, amigo." Ela balançou a cabeça, tentando não rolar os olhos.



"Bom. Não tenha medo de mim e nós podemos falar sobre as coisas." Seus olhos se tornaram sérios.

E agora? Ela estreitou os olhos para ele e colocou as mãos nos quadris. "O que?" Ela finalmente deixou escapar.

"Não leve a mal." Ele passou a mão pelo cabelo. "Eu preciso te perguntar uma coisa."

"O que?" Ela podia ouvir a cautela em sua voz. Houve uma boa chance de que ela ia odiar isso.

Ele era tão sério que parecia irritado. "Você tem algum pelo?" Ele finalmente desabafou.

Sarah franziu o cenho. "Pelo? Não, eu sou um ser humano e não um animal. Eu não tenho certeza do que você quer dizer."

"As fêmeas humanas têm uma tira de pelo em suas bocetas..."

Sarah engasgou, não ouvindo o que mais ele tinha a dizer. Ela tossiu e cuspiu antes de finalmente conseguir se controlar. "Não há nenhuma maneira no inferno que eu estou respondendo a isso. Esqueça-o... Simplesmente esqueça-o."

Griffin levantou as mãos. "Tudo bem... Eu entendo. Você não precisa responder, só sei que os machos vampiros gostam disso. Eu não sei se eles mencionaram isso no treinamento."

"Eles disseram que os vampiros não têm pelos no corpo." Mais uma vez, suas bochechas estavam quentes. Sarah sabia que provavelmente era vermelho brilhante.

Griffin negou com a cabeça. "Nós não. Nossas mulheres estão nuas, logo abaixo. Nós gostamos de pelo embora. É uma grande excitação." Seus olhos nublaram por um momento. "Eles mencionaram no treinamento que as fêmeas humanas, por vezes, retiram seu pelo." Griffin limpou a garganta. "Se você é uma fêmea, então deve deixá-lo crescer para fora. Eu sei que Lance preferiria isso... Isso é tudo."

Sarah assentiu com a cabeça. "Obrigada pela informação."



Capítulo Oito

Suas bochechas estavam um leve tom de vermelho sangue. Seus olhos se recusaram a cumprir o seu. Seu coração batia tão descontroladamente no peito que ele estava preocupado que ela pode hiperventilar.

Foi muito bonito quão embaraçada, ela era de falar sobre algo tão menor. Havia muitas coisas que precisavam falar que eram muito mais... Pessoal. A palavra dela, não dele.

Griffin realmente não sabia por que ele tinha perguntado a ela sobre seu pelo. Isso realmente não importa de qualquer maneira. Não iria influenciar Lance. Ele só encontrou-se perguntando se ela tinha o pelo. Ele também se perguntou se seria uma faixa bem aparada ou um emaranhado selvagem.

Embora não seria o fim do mundo, ele descobriu que não gostava da ideia dela nua. Lance preferia pelo. Sim, é por isso que ele tinha tocado no assunto. Era perfeitamente legítimo ter mencionado isso.

Ele puxou o biquíni, seguido por alguns vestidos de verão.

"Um... O que diabos é isso?" Seus olhos azuis estavam arregalados e incidiu sobre o biquíni.

"É roupa de banho e é um projeto que é, na verdade, a partir deste século." Ele continuou a descompactar o saco.

Ela franziu o rosto. "Ha ha. Muito engraçado. Eu não estou usando isso." Ela pegou a duas peças. "Oh meu Deus... Isso é pequeno e é... Vermelho."

"Você é uma loira." Griffin deu de ombros.

"Sim e isso é importante por quê?" Ela bufou, deixando cair o conjunto sobre a cama.

"Eu fiz alguma pesquisa. Vermelho fica bem em loiras. Lance não vai saber o que o atingiu, se vê-la nisso." Griffin pegou a peça de roupa. Porra! Sarah iria balançar neste traje



de banho. Seu amigo não teria a menor chance se a visse nele. Ele definitivamente precisava definir alguma coisa.

"É... Não está acontecendo. Se eu for molhada, você veria... Tudo e é frágil e..."

"É perfeito e iria parecer surpreendente sobre você. Isso é tudo que precisa saber. Pare de choramingar. Eu vou planejar uma sessão de natação e você vai usar isso. Você vai nadar bem. Quero você molhada." O pensamento dela molhada, teve um grunhido formando em sua garganta. Ele engoliu-o de volta. "Isso é o fim de tudo." Ele andou até a gaveta de calcinhas.

"O que você está fazendo?" Sua voz era estridente.

"Apenas tendo certeza que você faça o que eu digo." Griffin abriu a gaveta e tirou o maiô feio.

"Ei. Isso é meu." Ela tentou tirar isso dele.

"Sua avó vai entender." Griffin teve que rir quando sua expressão mudou de aborrecida a enfurecida. "Admita que se eu deixar isso aqui." Ele balançou a revoltante uma peça um pouco acima de seu alcance. "Que você não vai usar o vermelho."

"Eu não estou vestindo o vermelho." Ela gritou.

"Você fez o meu dia. Mergulho. Lance estará no jogo com certeza. Vou tentar não olhar." Ele balançou as sobrancelhas. "Ok, eu minto. Mais definitivamente olhando."

Seus olhos se arregalaram e ele teve que rir.

"Isso não é engraçado." Ela resmungou. "Eu sou tímida. Não posso usar um biquíni. Você pode obter o mergulho para fora dessa sua mente revoltante também."

"Você disse que iria ouvir e comprometer." Ele levantou o maiô um pouco mais alto, tentando não rir quando ela pulou para o ar, não chegando nem perto da roupa na mão.

"Isso não é um compromisso." Ela apontou para o caso vermelho na cama.

"É isso ou nua, então sim." Ele sorriu. "É definitivamente um compromisso."

"Bem." Ela agarrou seu lado, parecendo distintamente fora do ar.



"Você está bem?"

Ela assentiu com a cabeça, respirando com dificuldade. "Não que você se importe."

"Você é minha amiga e futura companheira do meu melhor amigo, então é claro que eu me importo." Ele piscou para ela e ela revirou os olhos.

Ele folheou os vestidos, se decidindo sobre um número azul-turquesa que o lembrou de seus olhos. Tinha pequenas mangas e foi um pescoço v. "Aqui, coloque isso. Somos devidos a nos reunir com Lance em vinte minutos."

Seus olhos se arregalaram de pânico. "Eu realmente não estou certa sobre..."

Griffin se aproximou dela e agarrou a mão. "Nós estamos fazendo isso juntos. Você não tem nada para se preocupar. Coloque o vestido e faça qualquer outra coisa que precisa fazer ...Coisas humanas femininas."

"Por quê? Preciso de maquiagem?" Ela colocou a mão na frente da boca e soprou-a antes de cheirar sua mão. Griffin tinha ideia do motivo.

Ele balançou sua cabeça. "Você está bem. Basta colocar o vestido."

Os ombros caíram. "Eu sinto que estou tendo que mudar para ele. Ele não deveria me quer por mim? Calcinha da avó, verrugas e tudo?"

Ele engoliu em seco. "Você tem verrugas? Eu nunca notei quaisquer verrugas."

Sarah revirou os olhos, fazendo um barulho gemendo e desapareceu no banheiro. Quando ela voltou dez minutos mais tarde, cheirava a hortelã, os lábios foram extra brilhantes e seu cabelo estava cuidadosamente escovado.

O vestido era uma peça do caralho. Havia reunido sob os seios e o pescoço reforçava. Se ele olhasse bem de perto, podia ver os mamilos por causa do enorme sutiã.

Sarah limpou a garganta. "Você está verificando meus peitos, amigo?" Ela colocou mais ênfase na palavra '*amigo*'.

Griffin deu de ombros. "Apenas tendo certeza de que você parece apenas para o certo." Ele deu um assobio lento quando continuou a sua trajetória descendente. Seus



quadris eram exuberantes. Talvez não tão exuberantes como algumas das outras tinham sido, mas porra. O vestido veio cerca do meio da coxa. AS pernas tonificadas que foram levemente bronzeadas pelo sol e menor ainda.

As unhas dos pés foram um laranja brilhante. Um completo contraste com tudo o mais sobre ela. Ela tentou escondê-las, fechando seus pés um sobre o outro.

"Não olhe para mim desse jeito." Ela gemeu.

Griffin sorriu. "Eu amo os dedos do pé. Amo um. Faz-me pensar que há mais para sua amante de escola exterior do que os olhos." Ele piscou para ela e seu rosto ficou vermelho.

Tão malditamente bonito.

"Lance terá insuficiência cardíaca quando te vir. Podemos precisar trazer um curandeiro com a gente."

Ela sorriu e balançou a cabeça, olhando para ele como se ele estivesse cheio de merda. Esta fêmea não tinha ideia de quão impressionante era. Nenhuma. Adicionando ao seu apelo.

Ela estava parecendo um pouco pálida embora e seu ritmo cardíaco foi em gráficos. Em suma, ela estava nervosa como o inferno. "Acalme-se. Estamos juntos lembra? Eu não vou deixá-la com ele."

"Você promete?" Seus olhos eram tão grandes.

"Sim. Não desta vez de qualquer maneira."

Ela deixou escapar um suspiro. "Ok, então."

"Bom." Griffin enfiou a mão na mochila e tirou um par de sandálias.

"Oh meu Deus." Sarah cobriu a boca. "Essas são lindas. Tão bonitas."

Ele lhe entregou e ela realmente saltou de excitação. Então olhou em desculpas. "Eu tenho uma coisa para sapatos. Você não precisa me comprar qualquer, veja..." Ela caminhou de volta para o armário e abriu-o apontando para as hordas de sapatos na parte inferior. Tudo, desde chinelos para botas.



Enfiou-os. "Eles se encaixam perfeitamente. Tão bonitos."

Eles eram de couro real, feito com cristais reais. "Vejo." Griffin sorriu para ela. "Mesmo os pés são sexy. Venha." Ele estendeu a mão. "Vamos."

Ela olhou para os dedos estendidos.

"Segure a minha mão, Sarah. Isso precisa parecer real. Estamos juntos lembra?" Ele fechou a distância e pegou sua mão muito menor na sua.

Ele balançou um pouco. Não tinha certeza se era seu toque ou se ela ainda estava nervosa. Ele suspeitava que o último.

"Ei. Eu tenho você, amiga. Precisamos abraçar e beijar talvez uma ou duas vezes também." Seus olhos se arregalaram. "Nada por cima. Temos de parecer como se estamos juntos, sem ser muito quente e pesado. Você pode lidar com isso?"

Ela finalmente concordou.

"Você tem certeza?"

Ela assentiu com a cabeça novamente. Desta vez, sua mão estava tremendo muito menos e lhe deu um pequeno sorriso. "Apenas um pequeno beijo ou dois. Sem línguas?"

Ele sorriu para ela. "Sem línguas. Isso não seria certo."

"Não, não." Ela murmurou enquanto caminhavam pelo corredor.

Lance se recostou no banco de madeira. Seus olhos seguiram quando eles se aproximaram. Tanto ele e Sarah disseram seus olás e Lance assentiu enquanto resmungando algo que soou como uma saudação.

"O que ela está fazendo aqui? Pensei que estávamos indo para o trabalho." Lance finalmente rosnou depois de um silêncio prolongado.

Griffin imediatamente sentiu suas penugens irem para cima quando Sarah ficou tensa ao lado dele. Ele deslizou uma mão ao redor de seus ombros magros e puxou-a contra



ele. "Sarah está comigo." Sua voz era um rosnado baixo, mas não era para ser ajudado. "Lide com isso ou eu estou fora daqui."

"Ok." Disse Lance. "Como você está?" Os olhos dele foram em Sarah por um segundo enquanto falava. Seja qual for a irritação que o macho tinha sentido pareceu evaporar instantaneamente.

"Estou bem, obrigada, e você?" Tão malditamente formal. Ela sacudiu-se ligeiramente, mas felizmente sua voz soou clara e confiante. Sarah mal fez contato visual com o outro homem. Algo que ele teria de falar com ela sobre. Ela tinha os olhos mais surpreendentes.

"Como pêssogo." Lance rosnou. "Se eu soubesse que isso era um encontro, eu teria trazido alguém." Ele olhou da cabeça de Griffin adiante.

Griffin deu de ombros. "Não é um encontro." Eles estavam em um dos muitos nichos dentro dos jardins do castelo. Apesar de uma área pública, foi tranquilo e proporcionaria relativa privacidade. Uma fonte escorria preguiçosamente nas proximidades e uma planta trepadeira cresceu em torno da abertura oval. Cachos bonitos de flores roxas adornavam os ramos de entrelaçamento.

O cheiro de néctar encheu o ar. Foi bonito. Tranquilo. Outros caminharam dentro dos jardins. Desde sua morte horrível, Griffin sabia que seu amigo gostava de passar o tempo aqui. Lance uma vez confidenciou-lhe que estar fora neste ambiente, dava-lhe um mínimo da muito procurada paz. Lance tinha dito que ele tomaria o que poderia obter. Qualquer adiamento era bem-vindo.

"Ouvi dizer que você hoje foi uma grande boceta no treinamento." Lance sacudiu a cabeça. "Você deve beber antes da prática. Eu nunca teria te matado tão facilmente em nossa última sessão, se não tivesse estado tão malditamente fraco de uma falta de sangue." Embora Lance tentou parecer indiferente, ele podia ver a preocupação brilhando nos olhos do amigo.

Antes que Griffin pudesse responder, Lance virou-se para Sarah. "Você precisa alimentá-lo, fêmea." Ele rosnou, suas narinas inflando.



Griffin sabia que Lance seria capaz de farejar que ele não tinha alimentado a partir de Sarah, que não tinham fodido.

"É importante que você cuide dele, ou vai ser fodido e poderia até ser morto acidentalmente durante as sessões de sparring." Seus olhos brilhavam.

Griffin sentiu Sarah endurecer, ouviu a ingestão aguda de ar.

"Em primeiro lugar..." Griffin tentou manter a voz calma e falhou. "O nome dela é Sarah. Em segundo lugar, de quem eu bebo e quando bebo não é da sua conta. Sarah e eu estamos namorando... Nós estamos indo devagar."

"Quão fodidamente doce." Lance se inclinou a frente para que seus braços repousassem sobre suas coxas. "Você precisa cuidar dele, Sarah." Ele pronunciou seu nome com cuidado extra, seu olhar movendo-se para ela. "Eu sei que você não gosta de vê-lo morrer. Você quer que aconteça de novo?"

Sarah conteve a respiração irregular. "Não." Sua voz tremeu. "Isso seria terrível." Muito mais claro dessa vez. "Sua curandeira disse que ele não poderia voltar se isso acontecer logo depois da última vez. O que ela diz é verdade?" Ele sentiu o corpo girar em seus braços e sabia que ela o estava olhando.

Lance sorriu, mostrando suas presas. "Fico feliz que estamos na mesma página. Alimente-o e transe com ele ou deixe-o sozinho."

A pequena humana fez um ruído estrangulado, desmentindo choque e que parecia doer.

Não era justo para Lance colocar essa responsabilidade sobre ela. Não quando não se aplicava. Pelo menos não nesta situação. Ele precisava ter uma conversa com ela. Por agora seria sobre controle de danos. "Não." Griffin rosnou. "O que eu faço e não faço é o meu negócio. É o nosso negócio." Ele meio que se engasgou com a palavra *nosso* já que não havia o *nosso*. Lance não sabia disso embora.



"Você é meu amigo." Lance voltou seu olhar para Griffin. "Estou, portanto, tornando-o do meu negócio. Foi o que... Perto de duas semanas desde que eu cheirei uma fêmea em você? Não é saudável. Você pode ser o mais jovem da elite e um destes dias vai estar malditamente perto de imbatível, mas ainda tem um caminho a percorrer. Até então, precisa fazer tudo pelo livro e meios..."

Griffin levantou uma mão. "Eu sei o que isso significa."

"Você claramente não faz." Lance sacudiu a cabeça. "Está andando numa linha fina aqui. Talvez pedir para levar algum tempo fora ou algo assim. Isso pode funcionar. Ficar fora do fodido caminho do dano."

Griffin acenou com a cabeça. "Ok, mãe. Eu farei isso. Estou feliz que você se importa tanto."

"Foda-se! Eu estaria em tanta merda, se acabarmos enterrando você. Gostaria de ser culpado por matá-lo e torná-lo suscetível, em primeiro lugar."

"Vampiros enterram seus mortos?" Sarah sussurrou baixinho. "Desculpe, eu realmente nunca pensei sobre isso. Acho que faz sentido."

Griffin assentiu, olhando para a mulher ao lado dele. "Sim. Vamos esperar uma semana inteira antes do enterro e, em seguida, sempre com sensores de movimento dentro do caixão que permanecem ativados durante duas semanas depois."

Sua boca abriu e os olhos dela se arregalaram. "E? Alguém ainda esteve vivo... Quer dizer, voltou?"

Griffin negou com a cabeça. "Isso nunca aconteceu, mas você não pode estar muito certo. Felizmente, não com muitas mortes."

"Isso é interessante." Ela parecia pequena e chateada em vez de interessada. Esta foi provavelmente sua tentativa de mudar o tema da conversa.



"Nós não queremos mais mortes." Lance olhou para Griffin intencionalmente. Tanto para tentar. "Acho que vocês dois deveriam sair e garantir que isso não aconteça, caso contrário eu poderia organizar uma fêmea para você."

Sarah ficou tensa.

"Você não acabou de dizer isso." Griffin esfregou uma mão sobre o rosto. "Estou bem. Deixe-o sozinho."

"Ele não está bem." Lance olhou para Sarah.

"Tudo bem, Lance. Entendemos. Podemos soltá-lo agora, por favor?" Griffin estreitou os olhos para o macho. Já era o suficiente, porra. O fato era que ele não estava prestes a foder alguma mulher. Não faria Sarah parecer uma idiota. Ele não podia fazer isso com ela. Ele tinha necessidade de sangue, e logo. Ele se sentiu mal pedindo Eleanor para mais, mas o que mais ia fazer? Se ele fosse para uma das fêmeas vampiros que iriam conversar entre si, que por sua vez refletiria seriamente sobre Sarah. Ele a havia convencido a isso e que iria muito bem fazer direito para ela até que Lance crescesse um cérebro.

"Organize a sua merda. Eu não quero a sua morte pairando sobre mim." Sempre fingindo não se importar. Griffin sabia o contrário. Ele podia ver nos olhos de Lance.

"Você se preocupa e sentiria minha falta." Griffin sorriu.

"Fodida-besteira. Eu não quero ser culpado... É isso!" Lance olhou para o jardim. Como se as árvores e flores fossem tão interessantes, de repente.

"Você se importa, imbecil. Você se importa comigo." Seria fantástico se alguém admitisse.

"Você deseja." Lance sorriu.

Um grupo de mulheres caminhou passando. Elas riram e apontaram. Uma das mulheres rompeu com o grupo.

"Lance." Ela ronronou. "Há quanto tempo."



"Sapphire... Sim... Muito tempo." Lance olhou de cima e para baixo, o seu significado claro. Droga, não era suposto ir para baixo assim. Sarah estava prestes a testemunhar Lance se juntar a outra mulher, se ele não fizesse algo.

"Nós estamos tendo uma conversa privada." Griffin revelou.

"Privada?" Lance bufou. "Okay, certo. Não ouça o menino." O olhar de Lance finalmente bloqueou com a fêmea.

"É definitivamente uma porra de conversa privada." Griffin rosnou, incapaz de ajudar a si mesmo. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele ia permitir que Sarah aguentasse isso. Ela já estava insegura sobre seu objetivo. Não demoraria muito para os seus planos desmoronarem.

Lance riu. "Se eu não soubesse melhor, diria que você estava com ciúmes. Você não tem que estar. Você tem uma fêmea, mas se não conseguir o que precisa dela..." Griffin podia ver que Lance estava brincando. Seu amigo estava tentando obter a sua mensagem, mas ia sobre tudo errado.

"Foda-se você e foda-se isso!"

Rindo, Lance se levantou e caminhou até o grupo de fêmeas. "Volto em um segundo."

"Estou cronometrando você, idiota." Griffin disse, certificando-se que projetou sua seriedade.

"O que deu em você?" Lance disse por cima do ombro enquanto se aproximava das fêmeas. Ele não esperou por uma resposta, apenas continuou andando.

"Esta é uma má ideia." Sarah sussurrou. "Talvez devêssemos voltar. Ele não está interessado, está tentando me empurrar para você e nem sequer se lembra do meu nome."

"Você não viu como ele verificou-a enquanto nós estávamos nos aproximando?" Griffin manteve o braço frouxamente pendurado sobre os ombros.

Ela revirou os olhos. "Tenho certeza que ele verifica todos."



"Não, ele não faz." Lance pode não ser exigente quando se trata de parceiros de cama, mas Griffin sabia que ele não dava a cada mulher que veio olhares aquecidos. Isso o fez querer socar o macho apesar de ter sido a reação que ele tinha estado depois. Isso também irritou que Lance não tinha parecido lembrar o nome dela. O que diabos estava errado com ele?

"Não verifica todos?... Pois bem." Ela murmurou.

As fêmeas vampiras irromperam em gargalhadas. Lance estava sendo seu autoencantador. Tentando organizar-se uma fêmea para esta noite. Não que ele tinha que tentar muito fodidamente duro.

"Ei..." Ele segurou seu queixo. "Falamos sobre isso. Vai levar tempo. Eu disse que ele poderia ser um idiota e que seria preciso perseverar. Você se lembra que disse isso?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Bom."

Sarah tentou sorrir, mas ele podia ver que seus olhos estavam nublados. Ela parecia magoada e com razão. Eles sabiam que este não seria um passeio no parque. "Ele vai vir ao redor. Como não poderia?"

"Você é muito doce, Griffin." Ela fez uma pausa. "Eu estou começando a pensar que talvez eu estivesse errado sobre ele."

"Não diga isso. Por favor, não desista dele." Ele tirou a mão. "Ele é um bom homem. Ele realmente é. Eu sei que é difícil ver isso através de todas as besteiras, às vezes."

"Um cara bom..." Ela não parecia convencida. "Talvez quando se trata de ser um amigo para você. Eu posso ver que ele se importa com você, a propósito, mesmo que ele não vai admitir isso." Ela sorriu. Isso fazia parecer ainda mais triste. "O que é essa coisa toda sobre beber e... Você sabe?" Suas bochechas infundiram com um toque de rosa.

"Foder?" Ele observou com fascinação como rosa tornou-se vermelho e seus olhos desviaram.



Griffin teve que abafar uma risada. Tão tímida. Era cativante. Deve ter levado enorme coragem de perseguir Lance do jeito que ela fez no início.

"Sim... O que você disse. Lance parecia bastante inflexível que você deve fazer ambos. Você está colocando-se em risco por causa de Lance e eu? Não que haja um Lance e eu."

"Nah. Ele exagera." Não realmente, mas não podia dizer isso a ela. Ele realmente precisava chegar a Eleanor. Sangue faria uma grande diferença. Sem sexo, ele teria que lidar.

Ela olhou para ele como se dissesse que estava cheio de merda. "Ele não parece o tipo de drama adolescente."

"Você ficaria surpresa." Griffin murmurou. "Olha, quanto a beber." Ele olhou em volta para se certificar de que ninguém estava observando. "... eu vou para Eleanor, uma vez que estamos terminados aqui. Vou levar o que preciso dela, até Lance pegar a porra de uma pista."

"E a outra coisa? Lance parecia pensar que isso também faz a diferença." Ela parecia realmente preocupada com ele. Sarah era tão doce.

Ele encolheu os ombros. "Vampiro machos precisam foder pelo menos uma vez por dia, se eles querem manter a força ideal, mas não é um grande negócio. Eu posso administrar com menos de ideal. Eu juro." Talvez um pouco de uma pausa estivesse em ordem. Treino tinha sido um pesadelo.

"É um grande negócio." Ela olhou para ele como se ele tivesse crescido chifres-rosa ou algo assim. "Se você precisa... Você sabe... Então deve fazê-lo. Por favor, não me deixe ficar no seu caminho." Seus olhos corriam em torno deles. "Não é como se estamos realmente juntos."

"Eu sei que você não me pararia. É que ficaria mal se eu fodesse outras enquanto deveria estar com você. Os rumores se espalharam rapidamente. Iria refletir mal em você e não vou ter isso."



Ela mordeu o lábio inferior. "Isso é muito doce. Eu agradeço. Desculpe romper seu estilo."

"Nah. Não é desse jeito. Eu não me importo em tudo. Eu posso cuidar de mim mesmo." Ele flexionou sua mão e balançou as sobrancelhas.

Sarah começou a rir e foi como fodida música para seus ouvidos. Uma explosão mais alta de riso irrompeu do grupo chamando a atenção dela e Sarah imediatamente olhou para as mãos no colo.

Sapphire estava envolta em Lance. Sua cabeça foi arremessada para trás, em um todo riso. Griffin sabia que os dois às vezes compartilhavam a cama. Era evidente apenas por vê-los juntos.

"Acho que precisamos obter a sua atenção de volta para você." Griffin voltou toda a sua atenção sobre ela.

Seus olhos azuis brilharam ao dele. "Como fazemos isso?"

Griffin deu de ombros. "Lance sofre de FOMO. Eu aprendi recentemente a sigla. Isso significa medo de perder." Ele sorriu para ela e sorriu de volta.

"O que deveríamos fazer?" Ela olhou para ele por debaixo de suas pestanas. Nossa, esta fêmea tinha ideia de como era impressionante.

Griffin deu de ombros. "Vamos nos beijar. Precisamos praticar fazê-lo, uma vez que estivermos em público, muitas vezes durante a próxima semana de qualquer maneira e nós precisamos fazer Lance ciumento."

"OK. Nada mais embora." Ela deu a sua cabeça uma pequena sacudida.

Ele balançou sua cabeça. "Apenas um beijo rápido ou dois. Tenho certeza que ele virá correndo uma vez que vir que estamos tendo mais divertimento do que ele. Precisamos fazer com que pareça autêntico embora. Suba no meu colo." Ele bateu suas coxas.

"Não acho que é uma boa ideia." Ela olhou para seus jeans vestindo as coxas.



"É uma ideia fantástica. Basta sentar no meu colo, amiga. Não vai dizer nada. Vamos mantê-lo simples." Ele deu a suas coxas uma massagem.

"Sem línguas." Ela levantou as sobrancelhas.

Era a sua vez de rolar seus olhos. "Nós já concordamos em nenhuma língua, mas quero isso no meu colo, sob pena de não ser muito de um beijo."

Ela deslizou para o seu colo, suas pequenas mãos circularam em volta do pescoço. Sentia-se surpreendentemente bem contra ele. O cheiro dela foi maçãs cristalizadas. O tipo muito doce. Ele se perguntou se ela saboreava tão bem como ela cheirava, mas ele rapidamente descartou o pensamento.

Ele pegou sua cintura com as mãos, sentindo-se tenso. "Eu não vou tocar em qualquer lugar que não deva, mas precisamos fazer isso parecer real. Feche seus olhos."

"Por quê?"

"Vai parecer mais real se o fizer. Além disso, gema alto algumas vezes para chamar a sua atenção. Eu poderia deslizar minha mão para de cima suas costas, por isso não se assuste. Você está pronta?" Ele olhou para os lábios atraentes. Pelo menos isso não seria uma dificuldade. Nem um pouco. Isso o fez sentir-se culpado.

"Estou pronta." Seus olhos também estavam colados aos lábios. Suas mãos estavam firmemente apertadas na parte de trás do pescoço. Seu corpo inteiro irradiava tensão.

"Apenas relaxe. Feche os olhos e não se esqueça de gemer." Ele sussurrou o último contra seus lábios.

Ela fez o que ele disse, com os olhos esvoaçando fechados. Seu abraço apertou, mas lembrou-se que eram nervos e não antecipação.

Sentia-se como um idiota para perceber quão malditamente sedutora ela era. Esta foi tecnicamente a fêmea de Lance, mesmo se o macho não soubesse ainda. Foi apenas um beijo, caramba! Ele precisava do macho idiota notando-a, começando a prestar atenção. Isso significava que ele precisava mostrar a Lance o que estava perdendo.



Griffin se inclinou, seus lábios meros momentos de distância dos dela. Ele podia sentir sua respiração. Mais do mesmo, maçãs carameladas... Fodidamente doce.

Ele aliviou seu aperto em seus quadris e suavemente escovou os lábios contra os dela. Sarah pulou em seus braços e sugou um pouco de fôlego. Ela lembrou de uma criatura tímida enredada em uma armadilha. "Shhh, calma." Ele sussurrou contra os lábios mais macios que ele já havia sentido.

Seus olhos se abriram só um pouquinho.

Griffin moveu a mão pelas costas dela e empurrou os dedos em seu cabelo longo até que ele tinha lhe agarrado pela parte de trás de sua cabeça. Ele se afastou só um pouquinho. "Agora, respire."

Ela respirou fundo, trêmulo.

"Você está segura comigo." Ele sussurrou.

"OK." Ela deu um pequeno aceno de cabeça sob seu toque.

"Bom." Ele baixou os lábios de volta para os dela, mantendo seu toque macio. Seus olhos se fecharam e ela parecia derreter contra ele.

Mudou-se para trás e inclinou seus lábios nos dela novamente. Sarah deu um gemido suave e se inclinou mais perto.

Ele tinha que se lembrar que ela estava apenas fingindo. Seu corpo parecia não dar a mínima embora. Houve um aperto familiar e agitação quando o pau dele saltou para a vida. Tinha sido um tempo desde que ele foi com uma mulher assim que esta reação era perfeitamente normal. Não adianta tentar combatê-lo. Foi puramente biológico e não significava nada.

Sarah gemeu. Cru e base. Isso veio de algum lugar profundo dentro dela. Esta fêmea pode corar a qualquer conversa sobre sexo, mas ela foi receptiva pra caralho.

Sua outra mão enrolou em seu cabelo também. Foi longo e grosso. Suave como a mais fina seda fiada.



Tudo o que ele queria era uma pequena amostra. Apenas uma rápida... Ele tinha planejado tocar sua língua no lábio. Um movimento rápido. Sua boca se abriu naquele exato momento e eles vieram juntos. Sua língua circulando com a dela. Seu pau deu uma guinada em suas calças. Tudo para fora, fodidamente deu uma guinada.

Outro gemido sensual encheu a pequena alcova. Ele podia sentir os seios empurrando contra ele. Seus mamilos duros como a porra. Seu aroma doce abordou seus sentidos quando o cheiro de sua excitação encheu o espaço. Esta fêmea foi... Porra... Ela tinha lábios suaves e língua quente. Seu corpo era apertado pra caralho, mas suave em todos os lugares certos. Uma combinação que nunca tinha experimentado antes. Era a sua vez de gemer.

"Obtenham-se um quarto." Lance disse, sua voz soou plana e entediada.

Sarah afastou-se dele como se tivesse sido teseada. Seus olhos estavam arregalados e sua respiração veio em pequenas calças. Seus lábios estavam inchados.

Porra!

"Desculpe." Ele murmurou, sentindo-se como o maior idiota vivo.

"Que porra você tem que se desculpar?" Lance sentou-se ao lado deles. Totalmente alheio ao fato de que a desculpa era para Sarah, não ele.

Sarah tentou sair de seu colo, mas ele segurou-a.

"Não." Disse Griffin. Ele não podia explicar isso agora podia?

"É sobre a porra do tempo que você dois tenham um quarto. Não há nada para se desculpar." Lance fez uma pausa. "Alguns dos caras estão jogando pôquer amanhã à noite, você está no jogo?"

Griffin deu de ombros. Noites de pôquer eram geralmente apenas caras. "Eu não tenho certeza que posso fazer isso." Ele puxou Sarah um pouco mais firmemente em seu colo. A ideia era fazer com que Lance a visse e isso significava ter ambas as partes presentes.

Lance deu-lhe um olhar aguçado. "Você pode levar a mulher se é tanto de um marica que não pode sair do seu lado por um par de horas."



Lance deve ter pego seu olhar da morte no uso do termo 'a mulher', porque ele rapidamente virou-se para Sarah. "O que você acha, Sarah? Como são as suas habilidades de pôquer?"

Sarah mexeu em seu colo. Infelizmente, seu pau ainda estava duro como uma pedra. O movimento não ajudou as coisas. Griffin teve de reprimir um gemido. Um macho não reagiria a uma bela mulher em seu colo? Nada, é assim. Nenhum. Ele teve que lutar contra o desejo de ajustar-se em suas calças. Felizmente sua camisa cobriu a região da virilha. Ele tinha certeza de segurá-la para que não deslizesse mais atrás.

"Eu joguei um par de vezes. Tivemos algumas noites de pôquer quando eu ainda estava na faculdade." Disse Sarah.

"Qualquer bom?" Lance se inclinou para frente.

Sarah deu de ombros. "Nada mal. Eu posso segurar minha própria."

Lance bateu as mãos e esfregou-as. "Excelente! Eu amo uma mulher com habilidades de cartas." O macho piscou para ela e ela sorriu.

Fodidamente excelente. Isso ia conforme o planejado. Ele apertou os dentes quando o olhar de Lance caiu para o peito. Os mamilos de Sarah foram ainda duros. Eles cutucaram contra o seu vestido. Contrabando de amendoim. Griffin teve que segurar uma risada.

"Então o que é que você faz, Sarah?" Lance cruzou os braços.

"Eu sou professora pré-escolar."

Ele ergueu as sobrancelhas. "Eu posso vê-la fazendo isso. Você tem toda essa vibração saudável acontecendo. Era professora ou freira e uma vez que você está no programa, freira estava fora."

"Sarah não é como uma freira." Griffin não conseguiu manter o grunhido de sua voz. Nenhuma... Freira! Foi um tapa na cara. Ele sentiu Sarah tensa. Ouviu como seu ritmo cardíaco acelerou.

"E você sabe muito de freiras para comparar?" Lance sorriu.



Griffin respirou, pronto para discutir com o filho da puta.

Lance riu. "Não é uma coisa ruim, eu acho que é sexy prá caralho." Ele piscou para Sarah que corou como uma louca. O macho estava certo, era sexy prá caralho.

O rubor, a risadinha que escapou de vez em quando e não o sexy, tipo flerte também. Os sons que ela fazia eram reais. Seu olhar tímido através de seus cílios eram reais também. Tão doce e inocente. Não havia nada sexual sobre eles, mas podem trazer um homem de joelhos, no entanto. Eles também poderiam fazer um homem tão duro como granito. Ele mudou de posição, querendo tanto para reorganizar seu pênis. Seu jeans eram excessivamente apertados.

"Então, vocês estão vindo?" Lance dirigiu sua pergunta para Sara, que olhou para ele através de seus cílios. Seu lábio inferior estava firmemente entrelaçado entre os dentes.

Por um momento ele queria diminuir, mantê-la para si mesmo, mas isso era conversa de louco. Isso foi ótimo. Isso foi exatamente o que queria. Griffin forçou um sorriso e acenou com a cabeça, voltando-se para Lance. "Sim, nós estaremos lá. Você está bem com isso, Sarah?"

Ela deu um sorriso parecendo nervosa e assentiu.

"Bom, agora, se vocês dois me dão licença, tenho um recado para executar." Recado... Está bem.

Griffin estreitou os olhos para o homem, mas ele acenou com a cabeça. "Amanhã então."

"Sim, amanhã." Lance sorriu.



Capítulo Nove

O dia seguinte...

"Passe-me a pipoca?" A beleza de cabelo escuro perguntou ao seu companheiro.

"Só se você sentar no meu colo." O grandalhão deu um tapinha nas coxas musculosas. Ele tinha sido apresentado como York. Ela não conseguia se lembrar do nome da mulher.

Ela riu. "De jeito nenhum, você vai ver as minhas cartas, se eu fizer."

"Eu gostaria de ver mais do que apenas suas cartas." York rosnou quando lhe passou o lanche.

Sua companheira riu, ela balançou a cabeça. "Nunca está satisfeito?"

"Não quando se trata de você." York inclinou-se, com a intenção de beijá-la.

"*Straight flush*, leia querido e chore." Alex colocou as cartas para baixo, o rosto voltado para cima. O movimento chamou a atenção de todos.

"Você é boa nisso." Lazarus puxou-a para o seu colo e beijou-a com tanta força que Sarah teve que desviar o olhar.

"Porra! Vocês fêmeas estão nos matando. De quem foi à ideia brilhante de convidar as seres humanas para o jogo?" Lance estava sorrindo, uma total contradição com suas palavras. A mulher do vampiro impressionante sentou ao lado dele. Ela continuou mostrando-lhe as suas cartas e pedindo conselhos. Lance a tratava mais como uma amiga do que uma amante.

O vampiro sexy bateu as mãos grandes juntas. Lance sorriu. "Antes de qualquer um de vocês caírem no sono, ou saírem para ir..." Ele fez uma pausa. "...foder. Vamos fazer isso um pouco mais interessante."

"Interessante como?" Griffin não parecia impressionado.



Lance deu de ombros. Seus olhos azuis pareciam ainda mais brilhantes sob a luz UV. "Eu não sei." Pelo brilho malicioso nos olhos, ela podia ver que definitivamente tinha algo em mente. Ele atravessou a pretensão de pensar a respeito. "Talvez *strip pôquer*?"

"Foda-se." Griffin foi o primeiro a responder. Sentou-se em sua cadeira. Os músculos abaulados debaixo de sua camisa e um músculo pulsou em sua mandíbula.

"Por que não?" Alex riu. "Parece divertido."

"Fácil para você dizer..." Jenna ergueu as sobrancelhas para a outra mulher. "Você ganhou a maioria das rodadas até agora."

"Sim." Gideon rosnou. "Eu não gosto da ideia de vocês fodidos vendo a minha mulher nua. Não está foddidamente acontecendo."

Lance assentiu. "Vamos dizer que as fêmeas podem manter a suas calcinhas mas..."

"Eu não estou usando." A mulher do vampiro saltou.

"Isso é um problema para você?" Lance virou-se para a mulher.

A beleza parecia confusa. "Não. Estar nua não é nada para se envergonhar. Eu não tenho certeza qual é o problema."

"Nem eu." Lance olhou diretamente para ela. "E quanto a você Senhorita Afetada e adequada? Você está no jogo? Ou você é a galinha?"

Sarah sentiu o rosto em calor. Ela tentou lutar contra isso. Todos os olhos se voltaram para ela. Ela endireitou os ombros, não gostando que ele a chamou disso. Foi uma freira ontem e agora a chamava de afetada e apropriada. Ela não gostou nem um pouco.

"Deixe ela em paz e não a chame assim, porra." Griffin cerrou. Seus punhos estavam cerrados. "O nome dela é Sarah e se eu tiver que lembrá-lo mais uma vez, será com o meu punho."

Lance revirou os olhos. "Acalme-se, porra. Eu não esqueci o nome dela. Eu não quis dizer nada com isso. Além disso..." Ele voltou os olhos deslumbrantes sobre ela e sua respiração ficou presa. "... Sarah sabe quão sexy afetada e apropriada eu acho que é." Ele



piscou para ela e Griffin rosnou. Ele rosnou tudo. Um barulho aterrador. Se não soubesse que poderia pensar que ele estava com ciúmes.

"Está bem. Nós podemos jogar." Ela tocou em seu braço.

Griffin olhou para ela, seus olhos escuros instantaneamente se suavizaram quando eles pousaram sobre ela. "Você tem certeza?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim."

"Você não parece muito certa."

Isso porque ela não estava inteiramente certa. O que se perdesse? E depois perdesse de novo? Ela estava usando uma seda pura, conjuntos de rendas que Griffin tinha comprado para ela. Vermelho brilhante. Ultrasexy. Não é algo que ela pudesse usar em público. Ela poderia muito bem usar nada.

Desde que Griffin tinha dito para usá-lo, ele sabia exatamente por que ela estava hesitante. Foi provavelmente por isso que ele estava agindo desta forma. Apenas tentando protegê-la.

"Está tudo bem." Ela finalmente bufou. Você só vive uma vez certo?

Griffin olhou para ela por alguns segundos antes de concordar.

Os casais todos falavam entre si antes de concordar em ficar. "Bom." Lance pegou as cartas e começou a mexer. "Que os jogos comecem. As humanas mantêm suas roupas íntimas. Para o resto de nós... Todas as apostas estão fora. A pessoa com a pior mão começa a tomar algo fora no final de cada rodada."

Griffin perdeu as duas primeiras rodadas. Tirou as botas e, em seguida, suas meias. Ele parecia muito tenso, com raiva mesmo.

Em seguida, Jenna perdeu uma partida e Gideon grunhiu quando ela tirou suas sandálias. Foi à vez de York na próxima seguida pela mulher vampiro.

"Desculpe, Sapphire." Lance sorriu.

A mulher deslumbrante riu quando ela tirou os sapatos.



Tinha que acontecer, na próxima rodada Sarah perdeu por uma milha. Era como se todas as boas cartas fossem para os outros. Ela deixou cair à face para cima na mesa com um suspiro.

"Nossa, com cartas assim você deve tirar duas coisas como uma pena." O olhar de Lance mergulhou até os seios.

"Fodida-besteira!" Griffin rosnou, seus olhos brilharam.

Lance riu. "Estou brincando. Porra! Tempo para obter esse pau da sua bunda. Eu não estou fazendo um movimento em sua fêmea."

Griffin realizou o olhar de Lance por alguns segundos antes de acenar, sua postura relaxou só um pouquinho. O que Griffin foi fazendo? Talvez agindo como o namorado possessivo foi um plano? Sim, foi isso. Lance rastreava seus movimentos enquanto ela tirou os sapatos, empurrando-os debaixo de sua cadeira. Tudo o que ele estava fazendo, parecia estar funcionando.

Era a sua vez de lidar de modo que ela embaralhou as cartas e entregou-as para fora. Alex teve aquele olhar complacente que Sarah estava começando a reconhecer. Ela mais do que provavelmente tinha uma mão vencedora. Nenhum dos outros deram nada.

Sua própria mão era melhor. Ela esperava que não perderia essa rodada. No final Griffin perdeu. Ele jogou suas cartas para baixo e puxou a camisa sobre a cabeça. Não parecia que ele estava tendo muita diversão. Torcendo, pendurou-a sobre as costas da cadeira.

Porra, mas ele foi rasgado. Seus músculos tinham músculos. Seu abdômen era obscuro. O melhor que ela já tinha posto os olhos. Não que ela tinha visto muitos abdômenes em sua vida, mas poderia muito bem imaginar. Sarah teve que arrastar os olhos a distância. Foi difícil. Realmente difícil.

Ela olhou para a mão estendida de Griffin e depois acima em seu olhar divertido. "Suas cartas." Seus olhos se moveram para sua mão e depois de volta para seu rosto. As rugas ao redor dos olhos se aprofundaram.



Maldito! "Um... Certo." Ela entregou-as a ele, sentindo-se como uma idiota. Sarah se sentiu mortificada. Eles estavam fazendo isso para que Lance fosse notá-la e tinha sido apanhada verificando seu melhor amigo. Seu único consolo era que Griffin não parecia chateado no mínimo. Com sorte, ele poderia pensar que ela estava fazendo o papel como seu encontro.

Griffin era um cara legal. Ele tinha um corpo fantástico. Era normal que ela notasse. Perfeitamente normal. Não quis dizer nada. De modo nenhum.

Antes que percebesse, teve mais cartas em suas mãos. Felizmente, ela conseguiu fazendo-o através sem terminar em último.

A mulher vampira bonita gritou antes de cobrindo a boca com as mãos. "Ah não!" Ela não parecia chateada no mínimo. "Parece que eu perdi." Ela se levantou, agarrou a parte inferior de seu vestido apertado e puxou-o para cima e sobre a cabeça.

Sarah sentiu a boca cair aberta. Sapphire estava perfeitamente nua sob o vestido. Sem pelo, de fato. A mulher deu um pequeno giro. Ela era alta, atleticamente construída com seios pequenos, elevados. Ela foi impressionante. Uma modelo *Victoria Secret*. A central da *Playboy*.

"Você está bem?" Griffin sussurrou em seu ouvido.

Sarah assentiu.

"Tem certeza disso?" Ele fez uma pausa. "Nós poderíamos ir." Parecia que ele queria sair.

A voz de Lance tocou em sua mente. Senhorita afetada e apropriada. Sarah sacudiu a cabeça. Ela virou-se para olhá-lo. "Estou bem." Sorriu. Ela podia lidar com isso. Então, o que se havia uma mulher bonita, nua no quarto. Então, o que se mais pode seguir o mesmo caminho e acabar em seus ternos de aniversário. E daí. Ela sentiu-se relaxar e Griffin finalmente concordou.



Sapphire tinha se sentado e foi embaralhando o baralho, e nenhum mínimo preocupada com estar nua em uma sala cheia de pessoas. Ela entregou todas as cartas.

Foi engraçado assistir. A sala tinha crescido tranquila. Os caras não pareceram preocupados ou interessados em olhar Sapphire. Todas as mulheres pareciam realmente envergonhadas. Como se não soubessem para onde olhar. O teto e o piso foram onde elas tendiam a se concentrar.

Alex teve esse olhar de novo, apesar da tensão. Sarah nunca tinha conhecido ninguém com tanta sorte antes. Suas próprias cartas foram um desastre. Houve uma boa chance de que ela ia perder esta.

Merda!

A última coisa que ela queria era ter que tirar seu vestido. A roupa sexy íntima deixou nada para a imaginação.

Lance tudo riu. "Desculpe, afetada." Suas sobrancelhas foram levantadas. "Parece que você perdeu essa. Tempo para tirá-lo." Os olhos dele para seu vestido antes de travar com os dela. Eles eram tão brilhantes. Cheios de prejuízo.

Griffin cerrou ao lado dela. Ele se arrastou em sua cadeira. Seus olhos estavam escuros e pensativos. Ela tinha ouvido falar de olhos sendo descritos dessa forma antes, nos romances impertinentes que lia, mas nunca tinha visto o olhar em um homem até agora.

Sombrio.

"Afetada." Lance sorriu. "Você precisa tirar algo."

"Deixe-a fodidamente sozinha." Griffin rosnou.

Seus brincos. Ela colocou-os como um capricho no último minuto. Sarah levantou os olhos em oração silenciosa. Eles eram pequenas borboletas de prata que sua melhor amiga lhe tinha dado para seu último aniversário. Tirou-os com cuidado, colocando-os à sua frente na mesa. Eles brilharam sob a luz.

"De jeito nenhum." Lance sacudiu a cabeça. "Isso é besteira."



"Como o inferno que é." Griffin estreitou os olhos para o amigo.

Lance sorriu. "Eu acho que é besteira. Afetada deve tirar o vestido."

"Foda-se!" Griffin rosnou.

"É aceitável." Disse York.

"É perfeitamente aceitável." Alex assentiu com a cabeça. Seu rabo de cavalo balançava.

"O consenso geral é que isso está bem." Griffin inclinou a cabeça. "Você disse para tirar algo. Você nunca especificou roupas."

Lance suspirou profundamente. "Tudo bem, mas da próxima vez, afetada... Esse vestido sai." Seu olhar predatório pousou sobre ela e ela encontrou-se balançando.

"Pare de chamar-lhe assim... Porra!" Griffin rosnou. "Tenha um pouco de respeito."

Lance riu. "É um apelido. Quero dizer isso da melhor maneira possível, eu lhe garanto."

"Como diabos você faz."

"Está bem." Sarah deixou escapar. "Eu não me importo." Ela colocou a mão no braço de Griffin. Músculos moveram sob seu toque. Duros. Aqueles salientes. Ela pegou a mão dela de volta.

"Ninguém consegue falar com a minha mulher dessa maneira." Griffin rosnou.

"Bem, me desculpe. Você já esteve em alguns encontros com ela, está quase sua." Lance disse, quase em voz baixa.

Ah merda! Isso estava ficando sério. Parecia que Lance estava interessado. Também soou como se Griffin estava interessado. Ela tinha que lembrar a si mesma que era apenas um ato. Ele estava fazendo um trabalho fabuloso.

Griffin rosnou. "Sarah é minha. Esqueça isso apenas uma vez e vai ser um problema. Grande, fodido problema."

"Certo! Como se eu fosse me importar contra um jovem meio morto de fome."



"Vou levá-lo... Meio fodido de fome ou não." A voz de Griffin tornou-se profunda e ameaçadora. Sarah acreditava nele.

Lance ficou tenso. Ele mastigou o interior de sua boca. Parecia que ele estava levando a ameaça a sério também.

Ela colocou o braço em volta Griffin. "Eu estou bem. Está bem."

Ele relaxou só um pouquinho sob seu toque, finalmente sentando em sua cadeira.

As próximas rodadas se passaram em um borrão. Mais roupa foi removida. As mulheres removeram joias. Sapphire envolveu-se sobre Lance que, além de seus sapatos, ainda estava completamente vestido.

Então aconteceu. Ele tinha que fazer. Era inevitável. Sarah baixou as cartas, sentindo o rosto em calor quando fez. *Merda. Merda. Merda.*

"Sem mais estagnação, afetada." Lance piscou para ela e começou o inferno.

Griffin se levantou tão rápido que sua cadeira caiu no chão. Suas mãos eram punhos ao seu lado. Sua mandíbula estava apertada, sua boca franziu. Seu grunhido tão ameaçador que causou arrepios para formar ao longo de todo o seu corpo.

"Regras são regras." Lance deu de ombros. Ele olhou para Griffin e realmente cruzou os braços.

"Foda-se as regras." Griffin rosnou. Ele agarrou a mão dela e marchou a partir da sala, arrastando-a atrás dele.

"Minhas coisas." Ela se afastou.

"Eu vou buscá-las mais tarde." Ele continuou andando.

"Isso é besteira!" Lance gritou de algum lugar atrás deles. Ela podia ouvir o humor atado em sua voz.

"O que deu em você?" Mantiveram-se indo até que fizeram para fora.



Griffin pareceu acalmar para baixo. "Estou contente de ver que está funcionando." Ele lhe deu um sorriso tenso, parecendo nada. "Lance está tão interessado como a porra." Ele andou longe dela e ela teve que correr para manter-se.

"Por que deixamos então?"

"Ah, então você queria despir na frente de todos? Se for esse o caso, então podemos voltar?" Ele parou de andar por um segundo e ergueu as sobrancelhas.

Ela balançou a cabeça. "Não, eu não quis. Por que você está tão zangado?"

Griffin deu de ombros. "Eu não estou. Eu não gosto que ele te chamou assim. Foda-se, mas pode ser um babaca."

"Eu não acho que ele quis dizer isso de uma maneira ruim."

"Afetada." Ele rosnou. "Sério? Afetada e fodidamente apropriada. De jeito nenhum." Ele balançou sua cabeça. "Eu não gosto disso. Se tivesse ficado, eu teria atingido a boca por desrespeito. Feito sangrar."

Ela tocou em seu braço. "Obrigada por colocar-se por mim, mas eu realmente não acho que ele estava tentando ser depreciativo ou médio. Ele parecia bom, pela primeira vez."

"Bom! Viu o jeito que ele estava olhando para você? Cristo, não havia nada bom sobre ele."

"Como ele estava olhando para mim?" Ela franziu a testa.

Griffin negou com a cabeça. Ele passou a mão pelo cabelo. "Você não quer saber."

"Eu quero."

"Como se ele quisesse rasgar suas roupas e fodê-la na próxima semana." Seu grande peito arfava.

"Isso é bom, não é? Quero dizer, ele está me observando e era essa a intenção."

Griffin negou com a cabeça. "Você vale muito mais do que isso, Sarah. Ele deve querer conhecê-la. Passar o tempo com você. O que diabos está errado com ele? É um começo embora. Pelo menos sabemos que ele a quer."



"Sim." Ela sussurrou. "É um começo." Ela agarrou os cotovelos à espera de sentir emoção, felicidade... Alguma coisa. Os sentimentos nunca vieram.

Isso só poderia significar uma coisa, ela não estava tão apaixonada por Lance como tinha pensado. Talvez ela não estivesse apaixonada por ele.

Ela tropeçou e Griffin agarrou o cotovelo de modo que ela não saísse voando.

"Você está bem?"

"Sim." Ela assentiu com a cabeça.

Ele a soltou. "Você fez bem. Realmente bem, Sarah. Mais uma vez obrigado por fazer isso. Lance é um vampiro de sorte." Ele sorriu e, pela primeira vez naquela noite ele realmente chegou a seus olhos, iluminando todo o seu rosto.

Sarah assentiu, seu próprio sorriso sentia apertado e forçado. "Certo." Ela ainda precisava dar a isso uma chance. Ela tinha prometido a Griffin que iria tentar. Eles estavam vendo um novo lado de Lance. Sarah precisava conhecê-lo. Talvez ela fosse começar a sentir alguma coisa em breve. Houve alguma coisa lá, inicialmente, não tinha?

Sim, atração. Aqueles lindos, assombrados olhos azuis. Seu espesso, cabelo loiro rebelde. Ridícula boa aparência. Arrogante, aparentemente indomável e tudo isso em um pacote grande. Todo esse delicioso macho foi realmente percebendo e ela iria ver para onde foi. Ela não podia decepcionar Griffin. Ele era um cara legal. Ele era seu amigo. Ela olhou para ele, os olhos bloqueando com seu olhar escuro, intenso e estremeceu.



Capítulo Dez

O dia seguinte...

Sarah deu a mão de Griffin um aperto. Tornou-se um hábito para segurá-la enquanto caminhava em público.

"Está tudo bem?" Ela sussurrou. "Você parece um pouco preocupado."

Apertou-lhe a mão de volta e deu-lhe um sorriso tenso. "Acho que talvez seja necessário mover as coisas um pouco." Ele parou de se mexer e olhou ao seu redor antes de soltar a mão dela. Eles estavam em algum lugar entre o castelo e o hotel.

Griffin continuou a olhar à sua volta, olhando para o campo preto em ambos os lados da via. "Vamos ver como as coisas vão. Se Lance está tão interessado como estava na noite passada, então eu vou dizer a ele sobre nossos planos."

Ela balançou a cabeça. "É muito cedo." De jeito nenhum. Ele não podia fazer isso. E se Lance risse na cara deles? E se ele não o fizesse?

Griffin negou com a cabeça. "Eu não penso assim. Ele está interessado. Realmente interessado. Eu vi o jeito que olha para você. Não acho que o já vi olhar para uma mulher assim antes."

"Isso é luxúria. Não significa nada. Ele nem sequer me conhece. É muito cedo." Ela estava balbuciando, mas não conseguia evitá-lo. "Nós vamos estragar a coisa toda. Pode explodir na nossa cara. Você deveria me ajudar. Ensinar-me... Coisas." Sua mente vagou para os lábios de Griffin sobre os dela. Quão inadequado. Ela fechou o pensamento.

Griffin deu de ombros. "Eu não tenho de ensinar-lhe qualquer coisa. Você é você. É perfeita exatamente assim." Ele sorriu, mas parecia um pouco triste. "Calcinha da avó, verrugas e tudo."



Ela teve que sorrir de volta. "Deixe minha calcinha fora disso." Ela tentou fazer a luz disso. Se esforçou para soar leviana, mas não conseguiu.

Por apenas um breve momento seus olhos pareciam aquecer, mas o olhar tinha ido embora antes que ela pudesse dizer com certeza. "Lance está tão interessado como o inferno. Ele seria idiota não fosse. Eu já lhe disse isso desde o início. Os dois de vocês vão fazer um ao outro muito feliz."

Ela assentiu com a cabeça, sem saber o que dizer.

"Acho que seria melhor se eu o testasse. Se ele reage então sabemos com certeza." Griffin deu de ombros. "Nesse caso, eu vou falar com ele."

"Que tipo de teste?"

"Eu ainda não tenho certeza." Ele levou de volta a mão dela e eles continuaram a andar. "Apenas confie em mim e siga minha liderança. Depois de hoje, vamos saber se ele está ou não realmente em você ou se apenas pensa que você... Não importa. Vamos saber de qualquer maneira."

"Então o que?" Sua voz soava suave e tímida. Ela não gostava de nenhum resultado.

"Se ele passar, vou explicar tudo isso a ele e os dois vão viver felizes para sempre."

Uma onda de pânico ameaçou dominá-la. "Hum. Mais como nós levamos lento e vermos aonde isso vai. Lance e eu sabemos muito pouco sobre o outro."

"Sim, sim. Semântica." Ele acenou com a mão. "Vocês vão conhecer um ao outro."

"E se o seu pequeno plano não funcionar? E se ele não está em mim?" Seu coração bateu mais rápido. Ela não estava pronta para isso. Eles ainda tinham tempo. Por que Griffin foi correndo isso?

"Ele está em você."

"Você pode estar errado."

"Eu não estou." Houve um ligeiro grunhido em sua voz. "Olha..." Ele parou e colocou as mãos em seus ombros. "Se por algum milagre ele não se sente da maneira que eu acho que



faz, então vamos discutir isso, mas sei que estou certo, então jogue junto e logo teremos nossa resposta, de qualquer forma."

Ela assentiu com a cabeça. "OK." Eles continuaram a andar em silêncio. O castelo estava estranhamente silencioso.

Um movimento a sua direita chamou sua atenção. Foi cabeludo, pernas longas e... Um grito irrompeu antes que ela pudesse ajudá-lo.

Sarah pulou nos braços de Griffin. Ela enrolou as pernas em volta dele e enterrou a cabeça em seu ombro.

"Eu estou esperando que o seu comportamento não tenha nada a ver com Lance." Ele cheirou. "Eu posso cheirar que você está com muito medo."

Ela balançou a cabeça, tentando não notar o quão bom ele cheirava ou quão forte e amplo o peito sentia. "Há uma grande aranha na parede." Ela estremeceu involuntariamente.

Griffin riu. "Com medo de uma pequena aranha."

"Não é pequena. É enorme."

Ele riu um pouco mais e seu peito vibrava contra ela. Seus braços se apertaram ao redor dela. "Espere." Ele rosnou. "Eu vou matá-la para você."

"Não!" Ela gritou. "Não mate a pobre coisa."

Ele riu tudo para fora e ela se viu sorrindo também. "Você está petrificada da coisa, mas não quer que eu a mate?"

"Não é culpa da pobre aranha que eu sou um bebê. Caminhe um pouco no final do corredor e então você pode me colocar para baixo." Ela suspirou. "Acho que posso ter exagerado um pouco. Eu lhe disse que tenho um pouco de uma fobia."

"Sim, você fez." Ele balançou sua cabeça. "Você vai jogar-se entre dois homens em combate, mas está com medo de um inseto." Ela podia ouvir que ele estava sorrindo.

"Não é um inseto, é um aracnídeo. É venenoso e morde."

Griffin pisou e ela sentiu o peito abrir e sua frequência cardíaca começar a acalmar.



"Você não deveria estar aqui, se não gosta de um pouco de mordida ou duas." Ela não podia ajudá-lo, o pensamento de Griffin afundando suas presas nela a teve apertando as pernas em torno dele quando algo dentro dela apertado.

Não espere, isso não estava certo. As presas de Lance... Sim... O pensamento de Lance mordendo... Griffin fungou e rosnou. Ele parou em suas trilhas. "Acho que estamos longe o suficiente. Eu posso colocá-la para baixo?" Sua voz soava tensa e formal.

"Hum... Sim, claro."

Em vez de soltá-la e deslizando-a para o chão como ela pensou, ele manteve seu domínio sobre ela. Apenas, ele moveu suas mãos até os quadris. "Solte as pernas." Ele a puxou para longe de si mesmo e a colocou no chão. Era como se ele não quisesse que ela o tocasse. Era estranho.

"Obrigada pela ajuda."

"A qualquer momento." Ele meio que sorriu. Foi tenso. Ele até parecia um pouco irritado. Seus olhos caíram para seu peito por um segundo antes de voltar ao seu rosto. "Muito em breve, será Lance levando-a passado aranhas." Seus olhos nublaram por um meio segundo e, em seguida, deu-lhe um sorriso brilhante. "Aconteça o que acontecer lá..." Ele apontou para uma porta abaixo do corredor. "... basta lembrar que eu me preocupo com você e que é minha amiga." Ele parou de falar, assim que entraram na sala movimentada.

O que isso significa? O que ele estava pensando?

"OK." Houve um ligeiro tremor em sua voz. Havia vampiros em todos os lugares. Jogando sinuca. Falando em grupos. Dançando. Sarah puxou a bainha de seu vestido rosa chocante. A música foi baixa. Um sucesso recente foi tocando. Uma música pop. Ela não conseguia se lembrar do artista.

"Você está bonita." Griffin falou em seu ouvido. "A mulher mais bonita na sala."



Sarah sentia como bufando. Como se. As vampiras foram todas incríveis. Altas, esbeltas, naturalmente atléticas. Eles eram todas wow... Além de wow. Ele era um bom amigo e realmente doce.

As mulheres usavam vestidos minúsculos. Saias ainda menores. Os caras eram todos muito musculosos e ridiculamente altos. Era fácil sentir-se monótono e aborrecido, entre tanta beleza.

Griffin estava vestido com uma camisa branca e jeans preto. Ele parecia realmente bonito. Lance se aproximou deles com um largo sorriso no rosto. Ele usava uma camisa de botão preto e calças pretas. Seus olhos estavam brilhantes.

Ela segurou a mão de Griffin por tudo que valia a pena, observando como vários pares de olhos a seguiram. Cabeças levantaram e cheiraram o ar quando ela passou. "Ninguém está autorizado a tocar em você. É só a elite dos dez que estão autorizados a... Sair com fêmeas humanas."

Ela engoliu em seco e assentiu.

"Você está segura. Independentemente de como isso vai para baixo, saiba que tenho as suas costas."

Ela assentiu com a cabeça novamente.

"Ainda bem que você pode finalmente se juntou a nós." Lance bateu Griffin na parte de trás.

"Afetada..." Olhos azuis encontraram com os dela. "Bom te ver, como sempre. Você ainda me deve um vestido ou devo dizer nudez." Ele piscou e ela sentiu o rosto corar.

Ela meio que esperava que Griffin reagisse, mas para além de um ligeiro aperto de sua mandíbula ele não fez ou disse qualquer coisa.

"Eu tenho os sapatos e as joias. Tentei trazê-los esta noite, mas eles queimaram fora dos meus dedos." Lance sorriu.

"Oh merda... Desculpe." Droga. Os brincos eram de prata. Ela era tão idiota.



Seu sorriso se alargou. "Eu fui estúpido o suficiente para pensar que eles eram ouro branco ou platina, uma vez que a prata é proibida em território vampiro. Você sabia disso não é?"

"Eles foram um presente de uma boa amiga. Eu... Merda... Eu me sinto horrível. Eu sei que é proibido, mas não pensei. Mostre-me suas mãos."

Levantou-as e verdadeiro como o inferno havia vergões nas extremidades dos dedos.

Ela apertou a mão à boca e engasgou. "Ah não. Encontre-me um kit de primeiros socorros e vou resolver isso para você."

Ela largou a mão de Griffin para que pudesse tirar de Lance, mantendo os dedos mais para a luz. "Coitadinho. Você deve estar em uma dor terrível."

"Você não tem ideia." Lance estava franzindo a testa. "A prata é agonia. Eu definitivamente preciso de algum TLC."

Griffin rosnou. "Eu vou me misturar."

"Por que diabos você faria isso?" Lance rosnou de volta.

"Não é do seu fodido negócio." Griffin praticamente sussurrou. Ela só poderia apenas ouvir o que ele tinha dito. "Você pode ir com Sarah e ela pode ajudá-lo com as mãos."

Lance franziu a testa. "Minhas mãos estão bem." Ele apertou-as atrás das costas. "Estou bem."

"Elas não estão bem." Um músculo pulsou em sua mandíbula. "Deixe a fêmea ajudar você. Nós decidimos namorar outras pessoas para o momento. Vou misturar. Cuide dela para mim." Griffin foi embora.

Sarah lambeu os lábios, tentando não demonstrar seu choque na declaração de Griffin. Que inferno? Este era o seu plano? Eles estavam namorando outras pessoas?

"Que diabos foi isso?" Lance rosnou, virando seu olhar sobre ela.

Ela encolheu os ombros. "Nós estamos saindo com outras pessoas." Ela tentou não demonstrar seu choque.



"Os vampiros não saem. É um monte de besteira. O que diabos ele está falando?" Lance a cheirou. "Inferno do caralho!" Ele balançou sua cabeça. "O homem é um idiota." Ele murmurou.

"Deixe-me tomar outro olhar para suas mãos." A prata era contra as regras. "Você vai me entregar? Vou ter que pagar uma multa?"

Lance sorriu. "Esqueça a prata e as regras. Foi um erro honesto e minhas mãos vão ficar bem... Eu te garanto." Seus olhos estavam focados em algum lugar por cima do ombro. Ele murmurou algo que soou como uma série de palavrões. "Eu pareço como se nasci fodidamente ontem?" Ele finalmente disse. "Não, não... Não... Seu idiota."

Ela acompanhou seu olhar. Griffin estava falando com uma mulher particularmente bonita. "Uau." Sarah sussurrou. Seu cabelo era longo e grosso. Ruivo com toques de ferrugem. Sua pele parecia que tinha sido mergulhada no mel. Seus olhos pareciam ser um castanho claro ou verde, talvez. Foi difícil dizer. Griffin teve uma mão em seu quadril. Ele apertou, mergulhando em torno de copo bunda dela.

"Idiota." Lance murmurou.

A mulher riu de alguma coisa que ele disse. Ela colocou as mãos em volta do pescoço. Em seguida, eles se beijaram. Lento e apaixonado. Isso rapidamente virou fome.

Primeiro Sarah sentiu uma espécie de dormência. Foi provavelmente ainda choque. Então, ela sentiu algo dentro dela apertar. Colocou a mão no peito. Ela fez uma careta. O que havia de errado com ela?

A mulher esmagou-se contra Griffin. Ele a beijou. Não foi o beijo desajeitado, que tinham compartilhado. Este era selvagem e quente e, merda... Seus olhos ardiam. Um nódulo estava se formando em sua garganta.

Merda!



Se ela continuasse a observá-los, em seguida, ia chorar. Não fazia sentido. Por que estava se sentindo assim? Griffin era seu amigo. Seu amigo. No entanto, sentiu-se magoada e ciumenta e chocada e... Merda!

Sarah girou, batendo direto no peito de Lance. Uma de suas sobrancelhas estava levantada. "Esta decisão foi unânime?"

"Que decisão?" Ela precisava sair de lá. Precisava pensar sobre as coisas. Para tentar entender o que estava sentindo.

"O todo, a coisa sair com outras pessoas. Você não parece como se concorda." Ele arqueou uma sobrancelha.

"Eu estou bem com isso." Ela precisava sair e agora.

Lance sufocou uma risada. "É por isso que seus olhos estão cheios de lágrimas e seu coração está acelerado. Você não está fodidamente bem com isso."

"São as luzes de discoteca. Eu tenho olhos sensíveis. Você está errado, eu estou perfeitamente bem." Não! Ela não estava. Ela estava pirando. Grande momento.

"Besteira, Sarah. Agora fale comigo, o que está acontecendo?" Lance deu um passo em direção a ela.

"Absolutamente nada." Ela fingiu bocejar. "Estou exausta. Tem sido um inferno de um dia."

"Por que vocês decidiram sair com outras pessoas?" Seus olhos se estreitaram nos dela e ele deu outro passo. Sarah teve de esticar o pescoço para manter contato com os olhos.

Sarah deu de ombros. "Nós só fizemos." Ela tentou parecer casual e falhou.

Lance sacudiu a cabeça. "Por que você decidiu fazer isso? Foi ideia desse idiota?" Ele disse, sem tirar os olhos dela.

Ela encolheu os ombros. "A ideia foi minha." Griffin estava tentando ajudar Lance que parecia decididamente irritado.

"Por que você está mentindo para mim?"



"Bem. Foi ideia de Griffin, mas não é o que você pensa." Ela deveria explicar as coisas para ele? Sarah não queria agora. Ela não entendia o que estava sentindo. Realmente precisava sair de lá.

"Tudo bem, afetada. Vamos dar-lhe o que ele quer. Quer que você se misture e fodidamente saia com outros machos. Bem." Lance a pegou no colo. "Isso está fodidamente bom para mim."

Sarah fez um rangido quando seus pés deixaram o chão. Ela instintivamente agarrou ao redor de seus ombros. Lance colocou a cabeça em seu pescoço e cheirou. Ela fez um barulho ainda mais alto, em pânico quando ele apertou a mão ao redor da cintura garantindo-a contra ele.

Eles tinham tido relações sexuais antes. Talvez Lance pensasse que iria deixá-lo fazê-lo novamente. Oh diabos! Ela não queria ter relações sexuais com Lance. Ela não sabia o que queria. Lance estava transformando-se um bom rapaz, mas não achava que era o seu cara. Griffin era seu amigo, mas ela estava sentindo ciúmes de vê-lo com outra mulher. Foi uma grande confusão.

"Escute..." Ela tentou se afastar, mas ele segurou firme. "Eu não acho que..."

"Pare de pensar de malditamente muito, Sarah." Lance rosnou, sua boca contra seu ouvido. "Apenas pare." Disse ele, muito mais suave desta vez.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Griffin rosnou atrás deles.

Lance riu, colocou-a de volta para baixo. "Eu deveria perguntar-lhe o mesmo." Ele colocou seu braço ao redor dela. Sarah tentou se afastar, mas ele a puxou para mais perto.

"Griffin, querido, vamos voltar para o meu lugar..." Verdes. Eles eram verdes. Grandes, brilhantes e bonitos. Seus lábios estavam cheios. O sorriso dela era grande. Em suma, ela foi devastadoramente bela. O pequeno monstro de olhos verdes dentro dela rugiu.



Sarah tentou bloquear seus ouvidos, porque a última coisa que queria agora era ouvir sua afirmação. Ela não devia se preocupar. Como sua amiga, que era nenhum de seus negócios. Griffin ia para casa com esta mulher vampiro. Eles iam... Pare! Não pense sobre isso.

Ela livrou-se da mão de Lance. "Estou me sentindo muito cansada."

"Eu estava pensando a mesma e claramente isso foi Griffin. Hey Griff? Você estava pensando sobre a cama. Fico feliz que estamos todos na mesma página, então. Vamos." Lance falou com ela em um passo. Ele colocou seu braço ao redor dela.

"O que você...?" Ela tentou ultrapassá-lo.

"Não lute contra mim." Lance rosnou suavemente contra seu ouvido.

"Eu não..." Um rosnado alto atrás deles cortou o que ela estava dizendo.

"Tire suas mãos sujas de merda dela. Sarah não é apenas uma mulher que você pode usar."

"Você está voltando para... Doçura desculpe, qual é seu nome?" Lance olhou para a vampira linda que sorriu.

"Jade." Seu sorriso se alargou.

"Você está voltando para o lugar de Jade, então por que se importa?" Lance manteve sua voz calma.

"Você está pensando em fodê-la e deixá-la. Pela segunda vez, porra. Eu não vou ficar parado e assistir você machucá-la." Griffin deu um passo adiante. Seus olhos estavam brilhando e sua mandíbula estava apertada.

"Doce, pequena afetada aqueceu minha cama e, francamente, eu gostei muito tão fodidamente." *Ah Merda!* Ele não apenas disse isso. "Você corre junto com Jade. Misture-se tudo o que fodidamente quer." Seu braço apertou ao redor dela. "Eu vou cuidar da pequena afetada."

O rosto de Griffin estava vermelho de raiva. "Não a chame assim, porra."



"Não se preocupe, uma vez que Sarah comece a me namorar, ela não será mais tão afetada."

"Deixe-os." Jade ronronou. Ela ligou seu braço com Griffin. "Lance vai cuidar da humana."

"Vou tomar excelentes – cuidados."

"Eu lhe disse para tirar suas malditas mãos longe dela." Griffin parecia crescer mais alto. Ele apontou o dedo para Lance. "Faça-o agora ou então me ajude."

"Que diabos deu em você?" Lance começou a puxar seu braço para trás. "Você costumava ser..."

A partir do nada Griffin perfurou quadrado Lance na mandíbula. Houve um ruído de rachadura e sua cabeça empurrou de volta. Lance deu um passo para trás, mas permaneceu em pé.

"Você é a porra de um idiota." Griffin rosnou, avançando sobre Lance.

"E você é um idiota, delirante por isso nos faz o mesmo." Lance sorriu e um fio de sangue escorria do queixo.

"Nem mesmo perto." Griffin disse, ele se virou para ela. Seus olhos escuros a fizeram chupar a respiração. "Ande para o lado, Sarah. Eu preciso ensinar a esse idiota como tratar uma mulher."

Ela balançou a cabeça. "Não, por favor, não."

"Faça isso." Ele rosnou, quando seu olhar se voltou para Lance. "Estou começando a repensar esta amizade. Você pode estar muito fodidamente longe depois de tudo."

"Eu disse que sou uma causa perdida." Os olhos de Lance obscureceram por uma fração de segundo.

"Eu deveria ter escutado, porra." Griffin avançou sobre ele.

"Espere." Ela tentou dar um passo entre eles, mas alguém a puxou de volta.

"Não faça isso. Eles vão te machucar." Uma voz feminina.



Sarah virou-se, olhando nos olhos verdes arregalados. Jade. A outra mulher sorriu. "Você é uma ser humana fraca. Não pode parar dois homens em seu apogeu. Deixe-os lutar. Não se preocupe, eu vou cuidar do perdedor." Em seguida, seus olhos se arregalaram só um pouquinho. "A menos que você queira os dois?"

O quê!?

Houve um baque alto e barulho grunhido. Ela se virou para ver os dois grandes vampiros indo para o outro. A multidão se separou, fazendo muito espaço. Eles assistiram com claro interesse e entusiasmo.

Sarah sentiu o horror dentro dela enquanto soco após soco desembarcou. Eles foram socando um ao outro. Melhores amigos. Combatendo. Sobre ela.

Ela virou-se e fugiu. Não se importava que não tivesse uma escolta. Correu para fora do quarto ocupado e no corredor. Não parou até que estava nos degraus do hotel. Seu peito arfava e seu lado doía. Panturrilhas sentiam apertadas e as pernas pesadas quando se arrastou até as escadas.

O lobby foi bem iluminado. A senhora na recepção deu-lhe um aceno e um sorriso quando passou. Até outro lance de escadas, o quarto estava do lado esquerdo, três portas para baixo.

Seu cartão-chave estava em sua embreagem. Em poucos segundos, ela estava de costas para a porta. Sarah fechou os olhos.

O que diabos tinha acontecido?

Que inferno?

O que?

Ela colocou a palma de sua mão à testa, o início de uma infusão dor de cabeça. Confusão faria isso com uma pessoa. Lance a queria, mas o pensamento a deixou fria. Griffin, seu amigo, seu amigo, seu amigo droga, havia beijado outra mulher. Mais uma vez lembrou das mãos sobre Jade. Sua boca devorando a bela mulher. E lá estava ele. O



aperto. Uma compressão. Dor e raiva. Dor e mais confusão. *Merda!* Ela tinha desenvolvido sentimentos por Griffin? Eles passaram muito tempo juntos. Ela tinha desfrutado de sua companhia... Talvez um pouco demais? Toda a exploração de mão. Seu braço casualmente pendurado sobre os ombros. Eles só tinham beijado aquela vez e isso tinha... Praticamente balançado seu mundo, mesmo que ela se recusou a admiti-lo no momento.

Griffin.

Droga. Lágrimas ardiam em seus olhos. Ele estava totalmente fora dos limites. Ele não estava interessado nela e, mesmo que estivesse não era algo que eles realmente poderiam agir. Sarah tinha estado... Com seu melhor amigo. Eles estavam trabalhando juntos para conseguir ela e Lance juntos.

Isso foi desordenado.

Ela lutou contra as lágrimas enquanto pensava dos dois amigos lutando. Como eles estavam rasgando um ao outro. Era seguro dizer que a amizade deles estava em perigo. Lance estava fazendo progressos. Ele não era o aparentemente frio imbecil, individual que tinha sido antes. No entanto, Griffin fez parecer que ele estava desistindo de seu amigo. Tudo por causa dela.

Ela devia ter escutado a voz interna que lhe tinha dito em ir para casa no dia em que Griffin a tinha escolhido. A mesma voz lhe tinha dito em ir para casa depois do beijo que ela e Griffin tinham compartilhado. Ela ignorou-a, em seguida, também. Agora isso estava gritando para ela arrumar sua bolsa e sair, ela não ia ignorá-la novamente.

Sarah pegou sua mala e começou a guardar. Havia uma guarita no portão. Esperemos que eles fossem deixá-la chamar um táxi. Ela estava saindo. Não haveria espera por manhã. Não haveria como isso jogava fora. Sem mais estagnar.



Capítulo Onze

"Pare." Grunhiu Lance. Seu olho estava inchado fechado e seu lábio estava cortado e sangrando. O lado esquerdo de seu rosto estava inchado também. Já estava formando uma contusão roxa irritada.

Griffin sabia que ele não parecia muito melhor. Ele podia provar o sangue. Três de seus dentes estavam soltos e ele mal podia ver por um de seus olhos. O outro estava inchado também.

"Concorde em deixá-la sozinha e nós vamos parar." Griffin rosnou.

"Podemos conversar sobre isso?" Lance deu um passo à frente.

"Não há mais nada para conversar."

"Há muito que conversar."

"Foda-se conversar." Griffin socou Lance. Ele não colocou nenhuma força atrás dela.

Lance riu, inclinando-se sobre suas coxas. O macho fez uma careta enquanto se levantava. "Há algumas coisas que eu preciso explicar para você. Você é seriamente teimoso."

"Foda-se! Sou teimoso?" Griffin bateu no peito. "Você é um idiota."

Lance assentiu. "Eu não estou negando isso. Vamos sair daqui a menos que você queira a fêmea." Ele gesticulou para algum lugar atrás de Griffin.

Merda! Seu coração correu enquanto seus olhos escaneavam a multidão à procura de Sarah.

Lance riu. "Jade é algo." Decepção bateu quando a fêmea avançou, um sorriso sexy em seus lábios.

"Uma outra vez, talvez." Os olhos dele continuaram a examinar a multidão. Era como se cada vampiro do castelo tivesse se reunido para vê-los lutar. Não havia sinal de Sarah.

Merda!



Não era seguro para ela passear sem escolta. O pensamento de algo acontecendo com ela em seu relógio era abominável. A necessidade de protegê-la a todo o custo, levantou-se nele. Ela era uma humana fraca e uma fêmea nisso.

"Precisamos conversar." Lance agarrou seu pulso.

"Não agora." Griffin saiu do quarto. Se Lance dissesse a coisa errada, ele estava sujeito a estalar tudo de novo e desta vez não tinha certeza de que seria capaz de parar. O macho precisava aprender uma lição ou duas. Ele havia tentado o caminho mais fácil, o modo relaxado. Tempo para duras aulas tinha chegado. Ele não ia vê-lo mais machucar os outros, especialmente mulheres doces. Especialmente especiais como Sarah.

Griffin começou a correr. Em poucos minutos ele estava fora das acomodações humanas. Ele podia ver a janela de Sarah lá embaixo. Sua luz estava acesa e ele podia ver movimento atrás das cortinas. Era uma única sombra. Uma sombra pequena e distintamente feminina. Ele observou por um tempo até que estava satisfeito que ela estava segura.

Algo lhe dizia que não iria querer ser incomodada agora, então ele se absteve de ir até ela. Apenas. Ele precisava se desculpar. Explicar. Ele precisava... Ir e foder bem agora. Em um suspiro duro, ele se virou e voltou para o castelo.

Seu quarto estava na ala oeste. Felizmente ninguém estava por perto e logo estava em sua suíte. Griffin rapidamente removeu suas roupas ensanguentadas e rasgadas.

Ele ligou as torneiras e derramou o suor. No começo a água corria carmesim. Seu rosto punha, mas também havia o familiar aperto e coceira enquanto sua carne se curava. Dentro de uma hora ou duas, nem sequer pareceria que ele esteve em uma briga.

Idiota.

Teimoso do caralho. Lance não hesitou em intervir. Nem um segundo de merda. No momento em que viu uma oportunidade de ter Sarah, ele a tinha tomado.

Esse tinha sido o plano embora. Por que ele tinha intervindo? Ele deveria ter ido com Jade. A fêmea teria lhe dado todo o sangue e sexo que ele precisava. Ele apertou um punho e



deixou sua testa repousar contra os azulejos. A última de suas reservas o deixou, deixando a fraqueza absoluta em sua vigília.

Ele operou em pura emoção esta noite. Apenas que operar era a palavra errada. Reagido foi mais uma descrição. O instinto de proteger a humana frágil estava consumindo, mesmo agora. Era normal que ele se sentisse assim. Ele havia prometido cuidar dela. Prometido ajudá-la. Entregá-la a esse filho da puta não era a maneira de fazê-lo. Se ela tivesse sido dele, ele a teria nutrido. Fodidamente a adorado. Ela merecia. Ele podia recordar como ela tentara se colocar entre eles novamente esta noite. Felizmente, Jade interveio. Ele devia ambas as mulheres um pedido de desculpas.

Poderia esperar até amanhã. Teria de ser. Ele desligou a água e praticamente se arrastou do chuveiro. Depois de uma meio tentativa na secagem fora, ele caiu de face para baixo em sua cama.

Merda! Sua bolsa estava pesada. Ela andou mais uns vinte pés e deixou cair, andando para o outro lado e pegando-a com a outra mão. Seus braços estariam esticados depois disso. Sarah quase riu em voz alta ao pensar em braços esticados. Coisas longas e finas. Suas mãos alcançariam seus joelhos. Os homens não iriam lutar por ela então.

Ela soltou um soluço. Quem teria pensado? Algumas semanas atrás ela estaria entusiasmada com a perspectiva. Dois caras realmente musculosos, lindos... Lutando por ela. Melhores amigos. Algumas semanas atrás ela nunca teria acreditado que fosse possível. Ela estaria em êxtase. Agora, nem tanto. As coisas nem sempre foram o que você imaginava quando elas estavam em sua mente.

"Pare!" Uma voz ecoou. Foi seguida por um ruído. "Humana." A voz soou confusa. "O que você está fazendo, humana? Por que está aqui? Você deve estar seguramente escondida durante a noite."



Embora seu coração batesse, ela teve que tentar e jogar legal. Os vampiros não eram seus chefes. Os reis não podiam fazê-la ficar. Até Brant dissera isso. Se ela quisesse ir, iria muito bem. Embora *Sweetwater* não fosse a maior cidade, ainda tinha um serviço de 24 horas de táxi.

"Estou saindo." Ela declarou simplesmente.

"É quase meia-noite." A voz soou divertida.

"Um ...Eu posso dizer a hora." Merda! Não antagonize.

"Você não deve estar andando por aí e não pode sair agora. Não é seguro."

Então, novamente, ela não tinha pensado em segurança. Jenna tinha sido sequestrada na estação de ônibus logo depois de sair. Embora fosse o seu ex-namorado idiota que tinha feito isso, soava como se eles tivessem sequestrado quem quer que fosse. Seu ex estava morto e todos os caras responsáveis, mas a ameaça não acabou. Talvez ela devesse ficar.

O pensamento de Griffin e Lance colocando um no outro ressurgiu. Talvez devesse se arriscar a ficar até de manhã.

Então ela se lembrou do jeito que Griffin beijou Jade.

Houve um ruído de bufar. "Você está machucada." A voz agora estava preocupada.

"Eu estou bem." Ela sussurrou, imaginando o que ele estava falando. Os caras podem ter lutado, mas não tinham tanto como colocado um dedo sobre ela. "Olha..." Ela tentou ver quem era que estava falando, mas tudo o que havia para ver era uma forma escura. "Quem é você afinal? Eu prefiro ser capaz de realmente ver com quem estou falando." Ela olhou para a escuridão.

"Oh..." Uma risada divertida. "Eu esqueço que vocês humanos não têm nossos sentidos." A forma grande se aproximou. Ele era grande. Quase tão grande quanto Lazarus. Sarah estremeceu.



"Eu não vou te machucar, humana. Meu nome é Titan. Eu sou um guerreiro da elite e um guarda real. Desde o início do *Programa*, tenho trabalhado como guarda *Do Programa*. É meu dever proteger as humanas.

"Você é um da elite?" Ela largou a mala com um leve baque. Seu braço tremia. Seus dedos sentiam câibras.

Ele acenou com a cabeça uma vez.

"Por que você não faz parte dos dez?" Era de seu entendimento que os homens tinham lutado para se tornar uma parte do Programa. Os dez melhores homens que não tinham sede de sangue foram selecionados para participar. Esse cara era enorme, ele poderia ter feito isso se tentasse.

Seus olhos pareciam escurecer, mas provavelmente era apenas a luz, ou a falta dela. Titan sacudiu a cabeça. "Eu não entendo os humanos. Eu quase machuquei uma vez... Acidentalmente." Ele rapidamente acrescentou. "Eu nunca machucaria uma mulher de propósito, especialmente um ser humano fraco."

Se mais uma pessoa a chamasse uma de humana fraca hoje à noite ela ia gritar.

Ele balançou a cabeça novamente. "Eu me ofereci para proteger e proteger os seres humanos, enquanto eles estão em território vampiro. Faço isso para reparar minhas ações."

Este não era o momento certo para conversas, mas não podia ajudar a si mesma. "O que aconteceu?"

Titan sacudiu a cabeça. "Um mal-entendido, mas poderia ter custado à mulher sua vida... Ou pior." Os olhos dele se nublaram. "Não é algo que eu deseje discutir. Isso me envergonha profundamente." Ele curvou a cabeça, parecendo que estava pensando profundamente.

"Claro." Sarah falou, sentindo-se mal por fazer uma pergunta tão pessoal.

"Vou ajudá-la a voltar para o seu quarto." Ele pegou sua bolsa.



"Não. Eu vou embora." Ela fechou os olhos enquanto imaginava Griffin e Jade nus na cama juntos. Estavam em apuros de êxtase. Jade tinha a cabeça voltada para trás. Griffin estava beijando seu pescoço. Não, ele estava bebendo dela. De alguma forma, o ato íntimo parecia quase pior do que o sexo. "Eu tenho que ir." Acrescentou. Sua voz era um pouco aguda.

"Há pessoas ruins lá fora. Umas que a veriam ferida. Existe um protocolo que foi posto em prática. Ele precisa ser seguido para sua proteção e segurança."

"Eu sou uma professor pré-escolar. O que alguém iria querer comigo? Eu realmente preciso ir embora." Era mais um caso de não ser capaz de ficar do que ter que sair. Não podia encarar Griffin de manhã. Ela também não podia enfrentar Lance. Ela estava arruinando sua amizade e se apaixonando pelo cara errado. As coisas só iriam de mal a pior.

"Você ficaria surpresa fêmea. Esses grupos machucariam você apenas para chegar até nós. Eles poderiam tentar te sequestrar para resgate. Já aconteceu antes."

"Isso acabou muito bem para eles na última vez." Ela balançou a cabeça. "Eu duvido. Não posso ficar. Temo de insistir."

Titan encolheu os ombros maciços. "Nós não podemos forçá-la a ficar. Eu a ajudarei." Ele levantou sua mala como se estivesse cheia de penas.

"Obrigada."

Ele acenou com a cabeça uma vez.

Com Titan carregando sua mala, levou apenas alguns minutos para chegar ao portão da frente.

"Boa noite." Um guarda no portão assentiu. Ela podia ver outros dois do outro lado.

"Boa noite." Titan assentiu. Ele quase pôs a mão em suas costas, mas se afastou no último segundo. Ele a introduziu no prédio. Havia mais três guardas dentro. Um se sentou em uma mesa e dois outros assistiram vários alimentos de segurança. Havia uma longa fila de luzes verdes piscando e um monte de telas.



"Entre, controle." O rádio de dois sentidos na mesa acendeu a vida. "A seção cinco norte está limpa." O cara na mesa ergueu uma mão enquanto se aproximavam. Ele pegou o rádio e apertou um botão. "Entendido controle." Ele colocou o rádio. "Acho que a fêmea ainda quer sair?"

Titan assentiu com a cabeça. "Eu tentei convencê-la a falar sobre isso como discutido, mas sem sucesso." Ele se virou para ela. "Nós vimos você se aproximando da alimentação de segurança." Ele se virou para o guarda. "Por favor, peça que ela assine a papelada e depois ajude-a de qualquer maneira possível." Titan voltou-se para ela. "Tem certeza de que não pode esperar?"

Ela abanou a cabeça. "Eu vou ficar bem. Vou chamar um táxi e seguir em frente."

"Já que é protocolo não interferir, você pode ligar para o seu táxi." Disse Titan.

Sarah engoliu em seco e acenou com a cabeça.

O cara grande ergueu as sobrancelhas. "Vamos organizar uma escolta. Alguém a seguirá por um dia ou dois, só para ter certeza."

"Isso não será necessário." Sarah ouviu o ligeiro tremor em sua voz. Por que ela estava lutando contra isso? Foi para seu próprio bem.

"Estas são as regras. Entenda-me, fêmea."

Sarah soltou um suspiro reprimido. Ela podia ver que não havia motivo para discutir e se era honesta, embora tivesse que sair, estava se sentindo nervosa sobre isso. Uma escolta foi bem-vinda. Sarah assentiu com a cabeça. "Obrigada pela ajuda."

"Não pense nisso." Ele lhe deu o mais ínfimo dos sorrisos. Tipo que seus olhos estavam quentes. Ele parecia muito doce.

"Eu realmente aprecio isso." Ela tocou seu braço para mostrar que era sincera. Ele se enrijeceu sob seu toque. Sua mandíbula se apertou e afastou-se, tentando fingir indiferença.



"Apenas fazendo meu trabalho." Ele assentiu. Titan voltou-se para o guarda. "Espere um SUV. A fêmea não sai até que sua escolta esteja no lugar. O veículo deve estar aqui muito antes do seu táxi chegar." Então ele se virou e saiu.

"Aqui, mulher." O guarda colocou uma única folha de papel. E entregou-lhe um telefone. "Ligue para o seu táxi. Você precisa que eu procure o número para você?" Ele puxou seu laptop mais perto.

Ela abanou a cabeça. "Eu sei disso... Obrigada." Ela e Paige muitas vezes saíam em uma sexta-feira à noite. Desde que beber e dirigir foi um não- não, elas sempre utilizavam o serviço de táxi de *Sweetwater*. Elas conheciam o número e a maioria dos motoristas.

Sarah pegou o telefone, ligou e ordenou seu táxi, tendo que dar a sua localização várias vezes para o operador espantado. Então ela leu o documento na frente dela. Dizia essencialmente que ela estava deixando por sua própria escolha e que ela mantinha os vampiros inofensivos se qualquer incidente lhe ocorresse depois de deixar seu território. Um arrepio percorreu sua espinha.

Ela estava apenas sendo tola. Os vampiros estavam sendo super cautelosos. Quais eram as chances de que a mesma coisa acontecesse como Jenna? Ser sequestrada não estava alto em sua lista de coisas divertidas para fazer. As probabilidades estavam grandemente em seu favor de que isso não acontecesse. Além disso, Alex tinha saído por um curto tempo e ela estava bem. Nenhuma tentativa tinha sido feita para tomá-la ou prejudicá-la.

Ela respirou fundo e assinou a linha pontilhada.

Dentro de cinco minutos, um SUV preto estacionou no portão, seu motor parou. Um vampiro saiu do veículo e fez o seu caminho para a casa de guarda. Ele estava vestido de preto, incluindo um colete de couro. "Eu sou Brynn." Ele deu a ela um sorriso apertado. "Estou encarregado dos seus detalhes de segurança."

"Olá. Sou a Sarah. Desculpe, espero que não estivesse dormindo."



Ele sorriu de novo. Desta vez, teve verdadeiro humor. "Eu preciso trabalhar minha mudança, independentemente da minha missão ou dever, então, não, eu não estava dormindo." Ele parou por um momento "Você é minha próxima tarefa."

Ela engoliu em seco. Era apenas uma medida de segurança. Não havia nada a temer.

Como se ele lesse sua mente, ficou mais alto. "É apenas uma precaução, mas por favor entenda que é necessário. Vamos persegui-la pelos próximos três dias e pode estender isso para cinco ou mais, conforme necessário e ordenado."

Sarah assentiu com a cabeça. "Ok ... Eu acho." Cinco dias ou mais. Esperemos que não viria a isso.

"Por favor, não tente nos perder. Permaneceremos tão discretos quanto possível e tentaremos não interferir com sua vida. Finja que nem estamos lá."

Parecendo como um seal da marinha em esteroides? Como um *linebacker* de futebol só que muito maior? E vestido da cabeça aos pés em couro preto, segurando o que pareciam longas espadas, cobertas em suas costas?

Discretos?

Difícilmente!

Em vez de dizer qualquer coisa, Sarah assentiu. "Eu entendo e não, eu não vou tentar te perder." Como se ela pudesse.

"Obrigado." O sujeito grande parecia cheirar o ar. Ele inclinou a cabeça. "Seu modo de transporte chegará em breve. Nós ficaremos a uns cem metros atrás de você. Embora você não seja sempre capaz de nos ver, por favor, saiba que estamos lá. Oh, e seu celular será entregue amanhã."

Sarah havia se esquecido do telefone celular. Ela o entregara a Allison no dia de sua chegada. Ela assentiu com a cabeça. "Isso seria ótimo, obrigada."

"Você também será paga por seus serviços até o final do negócio amanhã."



Receber dinheiro de alguma forma a fez se sentir como uma prostituta ou algo assim. A última coisa que queria era o pagamento. Isso nunca tinha sido sobre dinheiro para ela. Tinha sido sobre encontrar a pessoa certa para compartilhar sua vida. Foi pedir muito? Sarah engoliu as emoções que brotavam dentro dela e piscou para longe as lágrimas que ameaçavam cair. Ela não confiava em sua voz, então não disse nada, deu um rápido aceno de cabeça.

"Vamos então." Brynn pegou sua mala.

"Boa sorte." O guarda da escrivania sorriu.

"Obrigada." Ela murmurou enquanto seguia Brynn. O portão se abriu e o SUV seguiu atrás deles apenas quando o táxi parou.

O porta-malas abriu-se quando a porta lateral do motorista se abriu. "Boa noite, Sarah." Uma cabeça de cabelo cinzento apareceu primeiro e depois um rosto familiar sorridente.

Sarah sorriu. "Olá, Mick. Como você está?"

Seu sorriso se alargou. "Eu estava pensando como coisas foram chatas ultimamente. Ninguém vomitou no meu táxi por mais tempo. Com exceção desse negócio do tempo, não houve nenhuma perseguição da alta velocidade. Eu estou entediado... Ou pelo menos eu estava até que sua chamada entrou."

Sarah teve que rir. "Ainda bem que eu poderia ajudar."

Brynn fechou o porta-malas e piscou para ela. Ele se moveu para seu lado do veículo, planejando claramente vê-la com segurança dentro dele. O grande guarda fechou a porta depois que ela entrou.

Mesmo sentando-se atrás, ainda conseguia distinguir os olhos de Mick. Eram grandes e brilhantes. "Uau! Então é isso que os vampiros reais parecem na carne."

Sarah assentiu com a cabeça.



"Grandes filhos de puta não são?" Ele seguiu os movimentos de Brynn até que o vampiro se abaixou para o SUV que estava à espera e fora de vista.

"Sim, eles são, Mick." Sarah clicou seu cinto de segurança no slot.

Ele saiu do meio-fio. "Acho que você não se divertiu muito se está saindo a esta hora da noite." Ele olhou no espelho retrovisor. Mick foi um dos motoristas que sempre insistiu que ela sentar na parte de trás. Ele também gostava de falar. Sentada na parte de trás, ela estava grata agora, mas a parte falando ... Não tanto.

Ela encolheu os ombros. "Não foi ruim. Não era para mim."

"Não estou inteiramente convencido de que culturas radicalmente diferentes devem se misturar. Há muitas diferenças fundamentais." Eles dirigiram a uma velocidade média sobre a estrada de cascalho. O cinto de segurança puxava apertado sobre os solavancos, mas para a maior parte da estrada parecia estar em muito bom estado. No entanto, esta seria uma longa viagem. Um veículo sedan regular não tinha as capacidades dos SUVs 4x4 dos vampiros.

"O amor se estende por todas as culturas. Deve ser o suficiente." Disse ela, desejando que as coisas fossem diferentes. Talvez se ela tivesse conhecido Griffin primeiro.

Ele sorriu. "Você pensaria assim, mas infelizmente que não é sempre o caso. E se o homem acreditasse que era bom ter muitas esposas? Você seria capaz de aceitar isso?"

Ela teve que sorrir. "De jeito nenhum! Se o cara realmente me ama, talvez ele estivesse disposto a esquecer de ter alguém mais."

Mick assentiu com a cabeça. "Talvez, mas acho que seria raro. Ele estaria disposto a renunciar a outras, mas apenas por tanto tempo. Então, como são?"

Sarah não respondeu imediatamente. "Eles são muito legais, Mick. Não posso dizer muito, desde que eu assinei um contrato."

"Muito legal..." Ele balançou a cabeça. "Esse cara enorme não me pareceu tão legal e sua partida a esta hora está contando." Seus olhos brilharam para os dela no retrovisor. Seu olhar estava cheio de preocupação.



"Não é o que você pensa. Eles são realmente bom. É complicado."

"Você se juntou ao *Programa* na esperança de encontrar amor?" Ele segurou seu olhar no espelho até que ela assentiu com a cabeça. Ela suspirou baixinho enquanto seu olhar se voltou para a estrada. "O amor não deve ser complicado. Ou você ama alguém ou não. Se fizer isso, então vá atrás dele. Seja aberta e honesta sobre isso. Se a pessoa a ama em troca, então eles logo virão a seus sentidos e se não o fizerem então nunca foi real para começar." Ele suspirou. "Minha Annabelle não percebeu que ela me amava no início, mas felizmente, ela logo percebeu. Tivemos uma boa vida juntos." Ele sorriu. "Teria sido nosso trigésimo quinto aniversário na próxima semana. Sinto falta dela todos os dias."

"Eu sei que você faz, Mick, e sinto muito por sua perda." Sarah inclinou-se para a frente e deu um aperto no ombro dele.

Mick e sua falecida esposa nunca tiveram filhos. Sua esposa tinha passado alguns anos antes. Mick acabou demorando alguns meses. Sarah nunca vira ninguém tão perturbado. Ela o tinha visitado algumas vezes e até mesmo as crianças lhe fizeram um cartão. Observou-o envelhecer diante dos olhos. Seus ombros tinham se curvado e seu cabelo tinha passado de sal e pimenta a completamente cinza. Suas rugas leves se tornaram sulcos profundos. Ele dizia muitas vezes que enterrou seu coração com sua Annabelle.

O homem mais velho suspirou, enquanto empurrava seus óculos mais firmemente para o rosto. "Parece que..." Ouviu-se um estrondo alto atrás deles e um flash laranja brilhante. Tão brilhante que era cego.

"Pelo amor de..." Mick murmurou. O veículo desviou enquanto empurrava o freio.

Sarah voltou-se. O SUV estava deitado de lado. Parecia uma bola de fogo. A fumaça saindo dos destroços.

Seu coração saltou. "Dirija, Mick. Dirija!" Isso não parecia bom. Um veículo não caiu ao seu lado para nada.



Seus olhos estavam arregalados, sua boca boquiaberta. Então ele sugou em uma respiração profunda quando percebeu o que ela estava dizendo e exatamente o que isso significava.

Ele voltou para o banco e colocou o carro em marcha, mas já era tarde demais. Uma grande van parou na frente deles, em um spray de poeira e cascalho. Três pessoas saíram da van.

"Marcha ré!" Ela gritou, mas Mick foi muito lento.

Um dos homens abriu a porta do lado do motorista. Houve um estrondo e um brilho intenso. O cheiro acre de pólvora encheu o ar. Algo molhado pulverizou sobre ela quando Mick caiu para frente. A porta dos fundos estava aberta e ela foi puxada para fora.

Isso não estava acontecendo.

Não estava.

Isso estava. Isso estava. Oh senhor! Ela chutou para o cara que a tinha, conseguindo pega-lo na canela e, em seguida, na coxa com um bater tímido. Ele grunhiu. "Pare com isso, cadela!" Ele gritou, antes de acotovelá-la no rosto.

A dor explodiu. Sarah afundou-se para frente, mas o sujeito a pegou e a puxou por cima do ombro. Sentia-se tonta e desorientada. A fumaça enchia seus pulmões e ela tossia. Sua cabeça saltou contra os caras de volta e o chão abaixo se moveu. Ela teve que apertar os dentes para evitar vômitos. Que coisa! E se ela vomitasse por todo esse idiota? Ela tentou se soltar e bateu as costas com os punhos. Ela chutou e bateu.

Suas mãos lhe penetraram enquanto a segurava mais forte. "Pare com isso!" O cara rosnou. Não era áspero ou profundo. Sua voz era normal, então não era um vampiro ou uma das outras criaturas shifters. Ele era apenas um homem. Um homem mau. Mick provavelmente estava morto. Ela lutou mais forte, gritando o mais alto que pôde. Lágrimas escorreram pelo seu rosto.



Ela foi puxada de seu ombro por pelo menos dois pares de mãos e grosseiramente pendurada na parte de trás da van. Sarah ouviu um ruído alto e percebeu que era sua cabeça batendo no chão de metal. Então tudo ficou preto.



Capítulo Doze

O telefone soou. Quem diabos estava chamando a esta hora da noite?

Talvez fosse Sarah.

Griffin sentou-se. Ele fez uma careta. Parecia que Lance pode ter rachado uma de suas costelas. Desgraçado. Ele agarrou o dispositivo ainda tocando. "Sim." Ele rosnou.

"Você está ciente de que sua mulher está prestes a sair do território vampiro?" A voz rouca que poderia pertencer a qualquer número de machos.

Seu sangue drenou quando ele percebeu o que a pessoa tinha dito. "Quem é?"

Houve uma risada na outra extremidade da linha. "Titan. Vou tomar isso como um não. Eu só a ajudei a carregar sua mala para a entrada. Ela está chamando um táxi enquanto falamos."

"Não a deixe ir embora. Impeça-a, Titan."

"Acalme-se. Não estou autorizado a fazer nenhuma dessas coisas. As fêmeas humanas podem sair a qualquer momento que desejarem. Não podemos mantê-las presas ou isso seria visto como sequestro. Nós não estamos autorizados a intervir em qualquer forma."

"Foda-se." Griffin rosnou. "Mantenha-a lá por alguns minutos. Atrase-a. Eu preciso falar com ela."

Outra risada. "Ela está saindo para ficar longe de você. Tudo o que fez deve ter sido ruim. Não estou autorizado a atrasá-la. Eu sugiro que você consiga sua bunda lá. Eu a atribuí uma escolta pelo que ela estará bem protegida."

"Eu não fiz nada." Griffin passou a mão pelo cabelo, ele podia ouvir a frustração que sentiu gravada em cada palavra. "Ela não está deixando por minha causa. É complicado." Acrescentou.



"Brynn está no comando de sua segurança apenas no caso de saírem antes de chegar lá."

"Obrigado."

"Sem problemas." Outra risada soou quando o macho terminou a chamada.

Fodido Titan. Porra! Ele saltou da cama e puxou seu armário aberto. Em menos de um minuto ele estava vestido e saindo pela porta.

O próprio veículo de Griffin estava na garagem abaixo do castelo. Levaria muito tempo para obtê-lo assim em vez de caminhar nessa direção, ele saiu pela porta da frente e saltou para o SUV mais próximo do lote. As chaves estavam na ignição.

Pelo menos alguma coisa estava indo no seu caminho hoje à noite. Ele colocou a mão sobre as chaves, mas não a virou. Talvez a partida de Sarah fosse o melhor.

Foda-se!

Ele girou a chave e ouviu o motor disparar para a vida. Griffin iria falar com Lance na parte da manhã. Ele precisava ter certeza de que as intenções do macho foram honrosas. Se Griffin estivesse convencido de que ele tinha boas intenções, então tudo estaria bem. Ele esperava por uma sensação de calma para descer, mas nada aconteceu. Se qualquer coisa, ele sentia pior com a perspectiva.

Pior.

Por que ele iria sentir-se pior com a perspectiva de Lance ter boas intenções sobre Sarah? Isso o tinha feito louco antes, quando ela tentou impedi-lo. Não, por favor, não... Ela implorou-lhe para não se colocar em Lance. Então ela tentou atirar-se entre eles. Se Jade não tivesse intervindo, ela teria feito isso. Sarah estava tentando proteger Lance essa vez e não se coaduna com ele. Nada disso fez.

Griffin não sabia o que significava. Ele desejou a Deus para que ele fizesse. Foi confuso como o inferno. Ele, finalmente, colocou o veículo em marcha à ré e tirou do lote. Ele falaria com Sarah para ficar e eles poderiam discuti-lo na parte da manhã. Ela dormiria em seu



fodido quarto esta noite. Em sua cama, onde podia vê-la. Calma finalmente veio com a perspectiva de ter a mulher em sua cama. Não ser capaz de tê-la seria um inferno. Cheirar seu doce perfume iria provocar o inferno fora dele, mas ele iria lidar.

Esperemos que, Eleanor iria permitir-lhe uma bebida vindo o sol para cima ou ele estava ferrado. Ele não tinha tido a chance de vê-la em dias. Ele pode escorregar para fora e ver Eleanor e, em seguida, ele e Sarah poderiam discutir o assunto. Nesse ponto, ele seria capaz de pensar com clareza.

Porra! Ele assistiu a porta estreita e um SUV desaparecer por trás de um táxi quando ele puxou até o portão. Griffin empurrou para baixo no freio e murmurou uma maldição. Ele apertou um botão e abriu a janela. "Deixe-me sair!" Ele gritou.

"Você não tem permissão para sair." Um dos guardas se aproximou da porta.

"Eu não dou a mínima. Abra!" Ele rosnou.

O macho balançou a cabeça. "Não posso fazer. Eu estaria em apuros."

"Você vai estar em apuros maiores se não fizer o que eu digo e fodidamente agora." Griffin sabia que ele estava sendo um pau, mas não conseguiu encontrá-lo em si mesmo para se importar.

O guarda visivelmente empalideceu, mas para seu crédito, ele sacudiu a cabeça. "Por favor, não faça isso. Eu não posso simplesmente abrir o portão."

"Essa é a minha mulher lá fora." Griffin apontou na direção dos veículos rápido recuando à medida que desapareceu em uma nuvem de poeira. "Ela é minha." Acrescentou em um rosnado profundo, de repente percebendo quão verdadeiras as palavras eram. "Foda-se." Ele sussurrou. Pelo menos fazia sentido. Ele não queria entregá-la para Lance, porque ele a queria para si mesmo, porque considerou que ela era sua.

Porra!



"Eu entendo a sua angústia e sua preocupação." Disse o homem. "Sua mulher tem um acompanhante e vai ficar bem até de manhã embora. Você pode deixar na primeira luz. Ela vai estar muito segura."

Griffin virou-se para o macho. "Abra a porta ou eu vou conduzir através disso. Tenho certeza que você ouviu histórias sobre como os machos são protetores sobre suas companheiras. Quão loucos tornam-se quando suas companheiras são mantidas a partir deles. Estou prestes a abrir uma lata de loucura."

O macho engoliu em seco. O pomo de Adão balançou. "Eu não posso."

Griffin abriu a porta e o macho se encolheu. Ele não queria bater, mas faria se fosse preciso. "Ultima fodida oportunidade. Abra-o ou sangue. Agora ou mais tarde. Agora é uma batida garantida, você pode ir longe em me deixar. Na verdade, você provavelmente está considerando a minha mentalidade atual. Então amarrações posteriores não são um dado adquirido."

O macho assentiu. "Bem. Eu tenho uma companheira assim que entendo. Vou abrir o portão."

"Obrigado." Griffin saltou de volta para o veículo ainda em execução e pisou-o quando o portão se abriu largo o suficiente. Ele não se preocupou com luzes.

Griffin acelerou tão rápido quanto o terreno permitiria. Não iria ajudá-los se ele acabasse manchado através da sujeira. Ele pegou seu celular, amaldiçoando-se por não cobrar mais cedo. Apenas cinco por cento permaneceu. Ele encolheu os ombros. Foi o suficiente para obter uma chamada através de Brynn. Ele não tinha planos de foder ao redor. Obter a fêmea e voltar para dentro das paredes. Fodidamente perfeito.

"Sim." O macho rosnou.

"É Griffin."

"Ei... Eu tomo que você foi informado de que sua fêmea deixou território vampiro."

"Sim, Titan me disse." Ele não conseguia manter o grunhido de sua voz.



"Eu a tenho na minha mira agora e vou protegê-la com a minha vida. Presumo que você está descontente com sua saída?" Ele podia ouvir que o macho estava sorrindo. Griffin gostava do macho. Em muitos aspectos, ele lembrou de si mesmo. Determinado, forte, disposto a ir a milha extra para chegar à frente. O macho era material elite definitivo.

"Eu estou fodidamente em êxtase." Griffin manteve sua voz calma. "Tanto foi assim que eu estou em sua cauda. Cerca de um minuto atrás de você."

"O que?" Um grunhido. "Você deixou sem permissão?"

"Você fodidamente me ouviu. Eu vou ultrapassá-lo e irei recuperar a minha mulher. Eu apreciaria se você não interferisse."

O macho soltou uma gargalhada. "Lembre-me de nunca cair no..." Houve um estrondo de abalar osso seguido por um grito ensurdecido. Depois, houve um rangido de metal contra metal e o telefone ficou mudo.

Que porra é essa?

"Brynn!" Griffin gritou. "Brynn!" Ele gritou. Griffin pavimentou. Ele podia ver a luz das chamas à frente. Ao se aproximar, viu os faróis de outro veículo. Parecia vir do nada.

O veículo, parecia uma van, mas ele ainda estava longe demais para contar. Ele derrapou até parar na frente do sedan, que assumiu deve ser o táxi. Houve um clarão dentro da cabine e, em seguida, um tiro ecoou pelo ar. Fodido inferno!

Isso parou seu coração e fez seu sangue gelar. Sarah. Seu primeiro instinto foi o de conduzir à direita. Para executar no fodido acelerador completo. E ele provavelmente teria feito isso se não tivesse visto. Três filhos da puta. Um deles estava escondendo alguma coisa. Houve um grito. Era Sarah. Ela estava viva, mas os desgraçados estavam armando. Eles tinham disparado em quem estava dirigindo o táxi. Os machos que tinham feito isso eram organizados e tinham acesso a explosivos. Eles eram perigosos. Indo ao meio iria ter Sarah morta. Foi um dado. Ele teve de forçar-se a permanecer dentro de seu veículo. Para ir contra cada instinto dentro dele.



Griffin agarrou o volante até que seus dedos ficaram brancos. Até que ele ouviu o ranger da roda sob a pressão. Ele iria acompanhar e avaliar e, quando o tempo fosse certo, ele iria atacar e resgatar sua fêmea. Se ele se aproximasse agora, seu intestino disse-lhe que ela estaria morta em questão de segundos. Ele cerrou os dentes enquanto a van se afastou. Ele esperou até que estavam a uma distância segura em frente e seguiu. Os filhos da puta eram fáceis de ver com os farolins em chamas. Suas próprias luzes ainda estavam fora e ficariam assim.

Esses filhos da puta iriam se arrepender este dia. Griffin marcou Lance. Obrigado a porra que o homem pegou após dois toques. "Chamando para pedir desculpas? Não há necessidade..."

"Cala a boca!" Griffin grunhiu, sentindo a impaciência subir nele. "Alguns homens têm Sarah."

"Que porra você está falando?"

"Ela saiu do território vampiro. Envie ajuda. Eu estou em sua cauda. Eles não sabem que estou seguindo." Ele rosnou.

"Espere. Você precisa explicar..."

"Não há tempo. Eu não tenho muita energia da bateria deixada. Brynn foi acompanhando-a. O veículo foi explodido por um bando de filhos da puta. Eu não poderia obter uma alça sobre o seu cheiro por causa da fumaça, mas a partir de seu tamanho menor acho que eles eram humanos. Eu a estou seguindo agora. Eles não sabem que os estou seguindo."

Não houve resposta. Ele olhou para o seu telefone e viu que tinha morrido.

Porra!



Capítulo Treze

Griffin tinha certeza de ficar longe o suficiente para evitar a detecção. Tinha sido mais fácil nas estradas abertas, mas desde que eles tinham atingido o terreno mais montanhoso tornou-se mais difícil. Ele amaldiçoou quando alcançou outra bifurcação na estrada. Embora estrada fosse uma descrição solta. Ficou claro que não havia muitos veículos viajando neste caminho e com muita frequência.

Griffin se inclinou mais para fora da janela e cheirou o ar, contando com o seu sentido de cheiro em vez de visão neste ponto. Houve um aroma mais distinto de gases de escape para a direita da forquilha que a esquerda. Os filhos da puta tinham mais do que provavelmente ido nesse caminho. Ele partiu nessa direção. Depois de meio minuto, ele desligou o SUV e ouviu, satisfeito quando o som fraco de ruído do motor chegou aos seus ouvidos. Os desgraçados estavam à sua frente. Eles tinham ganho terreno sobre ele, mas ainda estavam se movendo.

Infelizmente, eles tinham dirigido para o deserto. O meio de fodida parte nenhuma. Seria até ele para resgatar Sarah. Tinha que ser um dos grupos. O que diabos eles querem com a sua mulher? Não podia ser bom. Seu único consolo era que eles a queriam viva. Por que tomar todo esse tempo e esforço para agarrá-la se não planejavam usa-la de alguma forma?

Ele precisava manter o plano. Descobrir onde eles acabaram deixando-a. Avaliar a situação. Formular um plano e, em seguida, matar os desgraçados. Tudo pode ser uma variável, mas que todos eles iam foddidamente morrer foi um dado adquirido.

Griffin tinha estado tão profundamente no pensamento que ele quase levou direto para a clareira. Quase dirigiu até a cabana. Ele desligou o motor e permitiu que o veículo rolasse para trás ao longo do mesmo caminho que tinha dirigido em cima. Não houve



nenhum movimento em torno da cabana em questão. Ele orou para que ninguém tivesse estado olhando para baixo da via naquele exato momento. Seu SUV teria entrado em vista, mas por apenas uma fração de segundo. Desleixo de sua parte.

Só uma vez ele foi longe o suficiente que ele iniciou o SUV de modo que pudesse conduzir o veículo para dentro da floresta. Foi difícil leitura e tomou uns agonizantes minutos para garantir que ele fosse devidamente escondido, mas posicionado para uma fuga rápida.

Griffin pode ter se vestido rapidamente, mas graças a porra, ele havia amarrado duas facas ao seu corpo. Uma em seu tornozelo e outra na coxa. Tudo graças ao treinamento implacável que ele tinha recebido pelo seu bom amigo Lazarus. O que ele não daria para ter o macho ao seu lado agora. Não era porque ele não podia lidar com um punhado de seres humanos maricas. Foi porque se alguma coisa acontecesse com ele, não teria qualquer apoio. O medo cresceu dentro dele. Pela primeira vez em sua vida, ele estava com medo de algo acontecer e não para si mesmo.

Griffin tinha sido sempre respeitado, mas subestimado. Ele tinha muitas vezes, conseguiu ganhar a mão superior porque ele era destemido. Ele não se importava de correr riscos para sair por cima. Outros não sentiam o mesmo e iriam, muitas vezes significar a sua perda. Sentia dúvida ultrapassá-lo. Se algo acontecesse com ele, o que aconteceria com Sarah?

Ele soltou um suspiro. Este não era o momento para se transformar em uma porra de barriga amarela. Anos de treinamento, de estar disposto a fazer qualquer coisa, tomar qualquer risco, de repente sentia como se não fosse o suficiente. Seus membros se sentiam fracos. Sua mente muito lenta. Fazia muito tempo desde que ele tinha se alimentado e não o tempo suficiente desde que ele tinha morrido. Porra!

Griffin respirou. Não importava. Ele pode ser fraco para um vampiro, mas era forte para humanos. Ele era um macho em uma fodida missão. Andou até a borda da clareira e se agachou.



Houve uma agitação no interior. Ele ficou totalmente imóvel, sem mover sequer um músculo, nem sequer respirava. Foram definitivamente três corpos deslocando no interior da cabana. Grande demais para ser Sarah. De sua mulher, não havia nenhum sinal. Os movimentos eram sem pressa. Eles pareciam não ter ideia de sua presença. Os machos falavam um ao outro, mas ele não conseguia entender o que estavam dizendo. Ele estava muito longe. Precisava chegar mais perto, mas isso significaria potencialmente desistir de sua posição e colocando-se em campo aberto.

Por mais que o matasse a fazê-lo, Griffin esperou mais cinco minutos antes de desembainhar a faca em sua coxa. Os movimentos no interior da estrutura iluminada permaneceram sem pressa. Embora as vozes, por vezes, ficaram agitadas, não parecia que eles estavam planejando uma emboscada. O lado de fora da cabana estaria escuro. Onde ele estava agachado estaria escuro como breu. O perímetro da clareira estava encharcado de sombras. Sarah estava em risco. Foram três machos humanos para um. Sarah era alta para um ser humano, mas ela era pequena e tímida.

Sua mulher precisava dele. Foi nesse pensamento que passou para frente. Seus jeans eram azul escuro e sua camisa cinzenta, por isso, enquanto se movia devagar e com cuidado, seria difícil de detectá-lo.

Griffin sentiu a dor antes que ele ouviu o barulho da explosão. Ele tentou torcer seu corpo e conseguiu o suficiente para evitar a segunda bala de penetrar também seu coração. Ele sentiu sua costela rachar e seu pulmão perfurar. O terceiro tiro levou-o na barriga. O primeiro tiro o atingiu diretamente no coração. O único ponto positivo foi que as balas eram de alto calibre e por causa da estreita faixa, elas passaram direto através dele.

A dor era alucinante. Seu sangue escorria das feridas desde o seu coração não estava mais batendo. Sua carne não estava mesmo considerando tricotar em si. Este foi o fim para ele. Ele só esperava que o rastreador no veículo trouxesse ajuda antes de sua fêmea ser transferida novamente.



Sarah. Preciosa, bonita Sarah. Ele não a teve. Ele cerrou os dentes, um som de angústia deixou seus lábios quando ele morreu.

Suas mãos estavam amarradas nas costas e sua boca estava amordaçada. Sua cabeça bateu de onde ela havia atingido o interior do veículo. Ela tinha sido descuidada despejada em um canto e enfrentava agora a parede.

"Earl disse para continuar como normal." Era uma voz masculina. "Eu realmente quero olhar para fora da janela." Ele falou suavemente.

"De jeito nenhum. Não se atreva. Você vai assustar o otário de se esconder." Outra voz. O cara também falou suavemente.

"Tem sido um longo tempo horrível. Sem ofensa, Chester, mas você vê coisas às vezes. Tem certeza de que não estava apenas sendo paranoico?"

"Foda-se, Lewis." Um rugido alto. Definitivamente humano.

"Mantenha-se, porra." Ele foi um dos mesmos caras que tinha falado antes. Sua voz estava rouca, mas manteve-a para baixo.

"Desculpe, Sam, mas Lewis realmente me dá nas fodidas mamas, às vezes. Eu vi o SUV claro como o dia. Foi a mesma natureza que os fodidos vampiros que fodemos para pedaços. Eu estou disposto a apostar tudo que mais desses filhos da puta estão para nós. Estão todos prontos? Balas de prata carregadas?" Ele baixou a voz e ela teve que se esforçar para ouvir.

O coração de Sarah bateu mais rápido com a perspectiva de um resgate. Ela também estava realmente com medo de quem estava lá fora. Seu único consolo era que Griffin estaria com segurança no castelo e para fora do caminho do mal. Ela tentou trabalhar as mãos para fora dos laços, mas rapidamente desistiu. Elas estavam tão apertadas que suas mãos estavam dormentes. Merda! Ela olhou para baixo notando pela primeira vez que seu vestido tinha



montado em torno de seus quadris. Sua calcinha pura fez pouco para esconder as partes de senhora. Se ela saísse disso nunca usaria pequenas, tangas de renda mais. Seriam calcinhas da avó todo o caminho.

Sarah teve que morder uma risada sabendo que iria sair parecendo histérica e que se ela risse, que todas as outras coisas que ela estava sentindo viriam à tona. Em vez disso, ela respirou fundo.

Tinha estado apagada durante a maior parte da viagem de carro pelo que seus sequestradores haviam provavelmente visto tudo já de qualquer maneira. Ninguém lhe tinha pago muita atenção. Esperemos que ficasse assim.

"Fechado e carregado. Eu estou pronto para os filhos da puta. Todo mundo se lembra do plano?" Alguém perguntou.

Houve sons de afirmação.

"Tem certeza que não foram deitados na bebida?" Disse Lewis. Pelo menos ela pensou que era Lewis. Sarah virou-se e tonturas e náusea rolaram através dela. Ela teve que fechar os olhos por alguns instantes.

"Foda-se, Lewis. Eu não toquei o molho já que estamos em um trabalho do caralho. Eu quero o meu dez grande muito obrigado, porra." Era um cara mais velho que falou. Ele tinha cabelos grisalhos, que lembrou de Mick. Pobre Mick. Outro soluço levantou-se dela, mas ela segurou-o para baixo. O cara de cabelos grisalhos parecia zangado. "Eu vi o carro e..."

Houve um ruído alto. Parecia que a quebra de um chicote só que mais alto. A arma disparou. Tinha que ser. Isso foi seguido por mais dois em rápida sucessão. Desta vez, Sarah não conseguiu conter um gemido abafado.

O tempo parecia se arrastar. Houve uma enorme comoção quando os três homens viraram as mesas, que eles posicionaram na frente das janelas. Todos eles tinham armas e as destinaram para fora usando as mesas como cobertura. Eles estavam respirando pesadamente, seus olhos eram grandes.



Os minutos se arrastaram até o mais jovem dos homens soltar uma bufada de ar. "Eu acho que ele estava sozinho. Por que diabos ele estava sozinho? Talvez seja uma armadilha."

"Estúpido idiota." Chester sufocou uma risada. "Esse caiu como a porra de uma pedra. Não acho que ele veio com outros. Se esse morto era suposto ser um chamariz, em seguida, eles teriam agido até agora. Que se sentiu muito fácil embora. Achei que esses vampiros eram difíceis de derrubar."

"Earl é um franco-atirador, seu imbecil. Três balas vão fazer isso, independentemente da espécie."

O coração de Sarah estava batendo. Se tivessem realmente matado alguém? Uma vez que eles eram assassinos de sangue frio, ela sabia que era possível. Ela rezou para que fosse algum tipo de mistura.

"Acenda as luzes." Alguém do telhado gritou para eles." Deve ser Earl, o atirador.

Chester acertou alguns interruptores na parede mais próximo a ele e, em seguida, espiou pela janela. Ele assobiou. "Parece que todos esses tiros atingiram o filho da puta." Ele ergueu o queixo. "Bom tiro, Earl."

"Eu estou descendo." Earl gritou, ainda por cima deles. "Cubram-me, mas, por favor, não atirem em mim."

"Venha, Earl." Sam parecia estar em seus trinta anos. Estatura mediana, com cabelos cor de areia. "Você fez bem. Você também, Chester."

O cara mais velho sorriu. "Eu disse que vi um SUV. Porra, eu disse a você." Ele se virou para o outro cara, um jovem. Vinte e poucos anos talvez. Ele era pequeno e tinha cabelo escuro.

A porta da frente se abriu. "Atirei-lhe em linha reta no coração do caralho." O recém-chegado era alto e magro. Ele usava um largo sorriso e parecia estar em seus quarenta anos. Seus olhos zonearam sobre ela. "Eu atirei em um de seus namorados, querida. Ele está morto. Fodidamente acabado." O idiota adicionou o último desnecessariamente.



Ela fechou os olhos sentindo lágrimas deslizarem. O que diabos eles querem com ela? Quem eram esses assassinos?

"Oh vergonha! Chorando, meu anjo?" O atirador foi até ela. Ele tinha uma coisa máscara em sua cabeça. Pareciam óculos. Ela assistiu a um filme uma vez que um cara exército tinha usado um par similar para ver no escuro. "Ele era apenas um sanguessuga imundo. Não vale a pena chorar." Seus olhos estavam em chamas. Cheio de ódio. Ele balançou sua cabeça. "Eu não entendo por que você iria abaixar-se e deixar que essas criaturas repugnantes a fodesse." Ele cuspiu no chão. "Quando é a troca?" Ele olhou para Sam.

"Cinco horas de amanhã."

"Coloque-a no quarto." Ele instruiu Sam. "Amarre-a na cama. Eu não quero a cadela perto de mim."

"Você ouviu." Sam latiu para Chester.

O cara mais velho andou até ela. Ela podia sentir seus olhos sobre ela e quando virou-se para olhá-lo, viu como ele a estava olhando. Isso fez sua pele arrepiar. Infelizmente seu vestido ainda estava puxado para cima. Ela apertou as pernas juntas até as coxas queimarem com o esforço. "Merda." Chester gemeu. "Ela é poderosa e fodidamente bem."

"Nem pense nisso." Earl rosnou. "Amarre-a na cama e obtenha o seu traseiro aqui. Você precisa enterrar aquele vampiro. Lewis, você precisa encontrar e dispor do seu veículo. Sam..." Ele esperou até que o outro cara se virasse para ele. "Você vai com ele e tenha-o." Ele bateu os óculos na cabeça. Sam deu um breve aceno de cabeça.

"Tudo bem." murmurou Chester. "Eu estou tirando a roupa embora." Seus olhos redondos passaram sobre seu corpo.

"Pare com isso, seu fodido pervertido. Deixe a cadela sozinha." O rosto de Earl estava vermelho e seus olhos se arregalaram.



"E se ela se libertar?" Chester retrucou. "Pelo menos, se estiver nua, ela não irá muito longe lá fora, porra." Ele empurrou a mão em direção à janela.

Earl considerou isso por alguns segundos. "Ela não vai a lugar nenhum, mas tudo bem." Ele olhou Chester no olho. "Deixe-a em suas roupas de baixo, e não tenha ideias. Você é um homem casado. Porra!" Ele balançou a cabeça, olhando enojado. "Isso é sobra de vampiro."

Chester se inclinou. "Eu amo algumas sobras." Ele murmurou, alto o suficiente para ela ouvir, mas não tão alto que os outros fariam as palavras. Então ele se voltou para cima. "Espere até você ser casado durante o tempo que eu tenho. Um pedaço apertado de traseiro como este é como balançar a carne na frente de um cão raivoso."

Earl deu um sorriso cheio de dentes. "Eu não sou do tipo que se casa. Se Lauren tenta me amarrar, ela sabe onde está a porta. Comece a trabalhar, porra."

"Nós temos que entregá-la viva." Chester deu um passo adiante e o coração de Sarah bateu mais rápido. "Não houve nenhuma menção de não ser capaz de transar com ela."

"Você é um merda doente, sabe disso?" Earl apontou para Chester com um movimento da mão. "Que diabos está errado com você? Tenha um pouco de respeito."

"Ela está morta de qualquer maneira que diferença isso faz."

"Eu não quis dizer que você precisava ter respeito para a cadela vampiro. Eu poderia me importar menos sobre ela. Eu estava falando sobre sua esposa ou, no mínimo, por si mesmo." Earl fez uma careta.

"Eu sou velho. Não me importo muito com o respeito mais. Eu não me importo se ela deixar um clã inteiro de vampiros tê-la. Vou enterrar o corpo e então vou transar com ela. Quem fez de você o chefe?"

Sarah sentiu o suor brotar em seu corpo inteiro. Isso não poderia estar acontecendo. Isso não poderia estar acontecendo. Por favor, não!

"Você não vai tocá-la." Os olhos de Earl brilharam.



Chester deu um passo para Earl, então ele olhou para Lewis. "E você?"

Seu sangue gelou. Náusea rolou através dela. *Por favor, Senhor lá em cima. Por favor. Não.* Seu primeiro instinto foi o de tentar quebrar livre, mas ela sabia que seria inútil. Suas mãos estavam amarradas com muita força e os homens estavam discutindo lá. Eles tinham trabalhos para fazer. Talvez Earl fosse ganhar o argumento. O cara era um psicopata, mas pelo menos ele não era doente. Independentemente do resultado que ela iria tentar escapar enquanto eles estavam ocupados.

Lewis deu de ombros, mas seus olhos brilharam um lote inteiro. Ele estava claramente interessado, mas, ao mesmo tempo, tinha medo de Earl.

"Venha aqui. Basta dar uma olhada nos peitos e bunda dela. Firme e cheios. Porra! Seus olhos são de um azul bonito. Jovem e fresco." Ele sussurrou, parecendo como um homem faminto e ela, a refeição. A analogia cão raivoso era uma boa.

Lewis se aproximou e casualmente deu-lhe um olhar como se estivesse escolhendo um lado de carne para um churrasco. Ela tentou falar, mas a mordaca abafava suas palavras. Sabia que seus olhos pareceriam em pânico.

"Ninguém está transando com ela." Desta vez, quando Earl falou, sua voz era calma e mortal. "As pessoas que nos contrataram para levá-la estarão usando-a para enquadrar os vampiros. Eles vão matá-la e despejar seu corpo. Como você acha que vai parecer, se ela tem um monte de DNA humano nela?" Ele estreitou os olhos. "Sim, vai parecer como um bando de seres humanos a raptou e a estuprou e, em seguida, lançou seu corpo. Os caras que nos contrataram não estão brincando. Eles virão atrás de nós e nos levarão em uma porra ou ainda pior eles vão nos entregar às autoridades que terão provas suficientes para nos colocar fora por um tempo muito longo."

Ele se virou para Chester. "Sua roupa íntima permanece. Não a toque. Desde que você é um maldito pervertido..." Ele fez um barulho de ronco e sacudiu a cabeça. "... você pode



punhetar na lata de lixo ou algo assim, mas não obtenha sobre ela ou é a porra da sua cabeça."

Chester murmurou uma maldição, mas acenou com a cabeça. "Obrigado pela informação. Você poderia ter nos dito mais cedo." Ele parecia realmente chateado. Que idiota. Ele estava desanimado porque não poderia violá-la.

Alívio a invadiu. Pelo menos eles não iam tocá-la. Isso era algo. Sarah era realista, havia muito pouca chance dela escapar dessa. Se ia morrer, pelo menos suas últimas horas na Terra não seriam gastas como uma ferramenta para matar um monte de desejo dos homens com tesão. Um pedaço de carne, um ninguém sem nome a ser degradado e usado como quisessem. Pelo menos ela seria poupada desse horror.

"Você ouviu Earl. Faça o seu trabalho de merda." Sam murmurou.

"Aqui..." Earl entregou Sam os óculos. "Você toma estes. Ajude Lewis a encontrar o veículo. Estacione-o em Sweetwater e obtenha seus traseiros de volta aqui. Vou levar a posição no telhado. Você tentar escapar e está morta." Ele olhou diretamente para ela. Como se ela pudesse magicamente obter as cordas fora. "Se alguém tentar romper o perímetro, eu vou levá-los, foda-se." Ele pegou o rifle e deu-lhe um golpe quase amoroso.

"Não atire em um de nós." Sam franziu a testa. "Você pode ser tão fodido."

"Vá no adio antes de entrar, para evitar acidentes." Earl sorriu. O sorriso desapareceu quase tão rapidamente como tinha chegado. "Chester, certifique-se de cavar uma sepultura profunda o suficiente. Eu não quero o corpo desenterrado por lobos ou ursos. Em outras palavras, se eu vê-lo voltar aqui dentro de duas horas, estou disparando seu traseiro e o resto de nós vai manter a sua quota de quarenta mil. Fui claro?"

Chester apertou sua mandíbula antes de dar um aceno apertado. Era evidente que não havia nenhum amor perdido entre os dois. O velho tarado se abaixou e a pegou no colo. Ele era muito mais forte do que o que pareceu. Ela gemeu, quando as cordas cavaram nela. Sua cabeça girava e sua visão turvou. Seus dedos cavaram em seus braços, segurando-a, de modo



que ela não caísse sobre sua bunda. Seus pés estavam fracamente ligados. Os outros três saíram, deixando a porta aberta.

Chester a puxou a frente e Sarah virou-se para olhar fora. Os holofotes estavam brilhantes, quase parecia como o dia na clareira. Um soluço alto escapou quando viu o corpo deitado na grama. Mesmo que ele estivesse pelo menos vinte pés de distância, ela ainda podia ver que era Griffin. A curva de sua mandíbula. A cor de seu cabelo. Sua construção. Ela sabia que era ele com uma certeza de fogo, que teve seu coração apertando e sua respiração presa. Seu peito estava encharcado de sangue. A cavidade inteira foi levantada e imóvel. Seus olhos estavam abertos e cegos. Ele estava morto.

"Vem, menina." Chester puxou em seus braços e a corda mordeu para dentro dela. Sarah chorou novamente. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. "São lágrimas para seu namorado ou para si mesma?" Ele puxou-a para uma das portas. "Guarde suas lágrimas, você vai se juntar a ele em breve." Então ele riu. "Não se preocupe, vou ter a certeza de dizer uma oração por ele quando estiver cobrindo a sepultura. Ele vai apodrecer no inferno. Fodido vampiro."

Sarah teve desembaralhar rápido para manter-se. Outra onda de náusea rolou através dela e ela cerrou os dentes por trás da mordaca. Se ela vomitasse poderia sufocar em seu vômito.

Chester abriu a porta, sem se preocupar em fechá-la atrás dele. Ele jogou-a na cama. Sarah aterrissou de cara. Incapaz de respirar, entrou em pânico por um segundo, mas conseguiu obter a cabeça para o lado. Ela respirou fundo pelo nariz tentando se controlar.

"Vamos ver o que temos no âmbito disso." Ele tocou o material de seu vestido.

Sarah fez um som negativo. Tentando dizer não. Ela tentou chutar fora nele, mas ele deu um tapa bunda dela.

"Seja uma boa menina ou eu vou ter que bater em você." Ele riu, como se tivesse acabado de contar a piada mais engraçada. "Você não gostaria muito disso, eu posso



assegurá-la." Ele passou as mãos sujas sobre seu traseiro. "Oh, sim, menina." A voz do velho porco foi brusca. Ele virou-a, de modo que ela estava deitada em suas mãos amarradas. *Isso machuca*. Ela podia sentir as lágrimas, ainda estava caindo por suas bochechas, mas não podia parar. Griffin tinha ido embora. Eleanor tinha avisado que ele precisava de uma recuperação de algumas semanas, no mínimo. Ela lhe disse que morrer novamente cedo demais pode significar não mais voltar – as balas tinham sido prata.

Prata.

Ela fez um som de angústia quando Chester desembainhou uma lâmina. "Não se preocupe, querida, eu não vou te machucar." O velhote pensava que ela estava chateada por causa da faca.

Cortou todo o caminho até o vestido, separando o material. Seus olhos se moveram sobre ela, parando em seus seios. "Não ficou muito melhor." Ele agarrou a frente de suas calças e apertou-se. Chester gemeu fechando os olhos quando fez. "O que eu não daria para transar com você, querida. Estou quase disposto a perder dez mil... Que é quão quente você é." Ele se inclinou, seu olhar malicioso para ela.

"Earl nunca disse nada sobre tocá-la um pouco."

Ela tentou se afastar, mas era impossível. Suas mãos estavam em seus seios apertando e amassando-os com força. Felizmente ele havia deixado seu sutiã, mas não foi um grande consolo.

Ela gemeu de dor e frustração enquanto ele continuava a apalpá-la.

"Merda... Apenas merda. Eu não sentia mamas como essa em um longo fodido tempo. É um desperdício que eles planejam matar você, bebê. Uma vergonha." Ele amassou seus seios mais algumas vezes antes de finalmente deixá-la ir.

Ele deu as calças outro aperto. "Indo disparar minha carga só de olhar para você."

Sarah entrou em pânico quando ele abriu o zíper de suas calças. Este indivíduo era real? Que idiota nojento.



"Apenas fique aí, querida." Sua voz era baixa e rouca. Ele se inclinou sobre ela, seus olhos redondos em seu peito. Sua mão empurrou cima e para baixo e seus olhos reverteram. "Foda-me." Ele rosnou. "Eu não precisaria de viagra com uma coisa doce como você. Não senhor." Sua respiração estava vindo em calças afiadas. "O que eu não daria para provar os produtos." Seu braço empurrou de volta e para trás e bÍlis subiu em sua garganta.

Sarah tentou não prestar atenção. Ela não queria ver nenhuma parte dele. Já era ruim o suficiente para que seu olhar nojento fosse todo sobre ela, fazendo a pele arrepiar tão mal como seria se todo um ninho de vermes rastejasse sobre sua pele. Sentia-se suja. Sarah não poderia ajudá-lo, ela chorou mais, mas parecia para alimentar seu desejo. Chester fez ruídos, que ela se esforçou para abafar.

Em poucos segundos, o seu peso levantou para fora da cama e ele gemeu. Quando ela abriu os olhos, ele estava encostado no canto, sua bunda flácida branca estava nua. "Oh inferno." Ele suspirou. "Isso foi foddidamente incrível. Eu não gozava duro assim há anos." Ele se colocou de volta em suas calças e fechou antes de virar. Seu rosto estava vermelho e suado.

Que porco. Que homem nojento.

"Eu volto mais tarde, querida." Ele piscou para ela. "Eu não posso estar autorizado a transar com você, mas estou pensando em tocá-la um pouco mais, isso é fodida certeza. Eu posso nunca ter outra chance como esta." Ele piscou para ela novamente. "Oh... Foda-se! Eu esqueci de te amarrar à cama."

Ele deixou o quarto por alguns segundos antes de retornar com um pedaço de corda. Ele a amarrou a um poste da cama. "Não é como se você vai em qualquer lugar." Ele riu. "Vou vê-la mais tarde."

Ela fez um barulho de gemendo.

"O que é isso?" Chester riu. "Você vai sentir minha falta. Ahhh que é tão doce. Vou sentir falta de você também, querida." Ele riu quando saiu pela porta, fechando-a atrás de si. Houve um som de uma chave girando na fechadura.



Sarah desistiu e chorou. Dolorosos soluços de coração acumularam seu corpo. Ela não chorou por si mesma, ou o que tinha acontecido. Ela não chorou sobre o que ia acontecer também. Griffin estava morto.

Houve uma pequena chance de que ele voltaria. Aquele idiota do Chester ia cavar uma sepultura profunda. Não haveria sensores. Ninguém para vir em seu socorro, se ele fizesse, por algum milagre voltar dos mortos.

Ela não estava apenas ia encontrar-se aqui. Sarah ia lutar. Ela teve que torcer seu corpo para atingir o nó que a prendia à cama. Ela só conseguiu se colocar na posição de pretzel por alguns segundos de cada vez. Era lento e tedioso. Após cerca de meia hora a ponta dos dedos começou a sentir, mas ela manteve para ele. Seus pulsos não se sentiram muito melhor quando a corda apertava a cada vez que movia suas mãos.

Ela não tinha certeza de quanto tempo trabalhou, talvez outra meia hora ou assim. Seus dedos estavam definitivamente sangrando e os pulsos eram mais do que provável completamente crus, mas a corda veio desfeita. Sarah estava deitada na cama, permitindo-se poucos minutos de descanso. Em seguida, ela teria de trabalhar sobre os nós em seus pés. Em seguida, ela poderia tentar encontrar uma faca ou algo assim.

A chave na fechadura soou e a porta para o quarto rangeu aberta. Não tinha sido duas horas, no entanto, tinha? Chester não poderia estar de volta. Então, novamente, o tempo foi um pouco de um borrão. Talvez fossem os outros caras. Certamente encontrar e desfazer de um veículo levaria tempo. Earl lhes tinha dito especificamente para levá-lo para Sweetwater.

Ela torceu o pescoço. Earl estava olhando para ela da porta. O que ele estava fazendo aqui?

Ele sorriu, seu olhar caindo para os seios. Não! De jeito nenhum!

"Parece que você e eu temos algum tempo a sós. Desculpe-me, que não poderia chegar aqui mais cedo. Tinha que ter certeza que não havia mais desses sanguessugas lá fora." Ele



sorriu. "Esse idiota pensou que podia tocá-la. Ele pensou que eu estaria disposto a te compartilhar, bem, foda-se."

Seu coração acelerou.

"Não vá tudo de olhos arregalados em mim, garota. Você foi para aqueles vampiros na esperança de que iriam te foder. Nem mesmo negue que abriu suas coxas a um monte deles. O que é mais um pau antes de morrer?" Ele balançou sua cabeça. "Inferno, eu chamo-lhe de serviço para se certificar de que o último pau que você toma é humano. Estaria fazendo o meu dever." Ele andou até a cama e soltou sua mordança.

"Não me toque." Ela engasgou. "Eu vou gritar. Vou dizer aos outros." Seus lábios preso a seus dentes.

"Grite o quanto quiser, princesa." Ele inclinou a cabeça, inclinando sobre ela. "Sinta-se livre para dizer aos outros. Chester teria rédea livre. Você realmente quer esse fodido velho com as luvas em cima de você? Lewis ficaria muito feliz também. Jovem idiota, cheio de espinhas provavelmente nunca teve uma mulher. Eu duvido que Sam estaria interessado, mas nunca se sabe. Os quatro de nós estamos sentados apertados até que a sua carona caia amanhã. Ninguém sabe que estamos aqui. Não há ninguém vindo para resgatar seu lindo traseiro." Ele levantou as sobrancelhas em pensamento. "Diga aos outros que eu toquei você e sua boceta vai ser bem utilizada pelo tempo que deixá-los fora. Será parecido como se metade do clã fodeu você antes de matá-la. Então, por favor, por todos os meios, diga-lhes."

"Por favor, não faça isso." Ela assistiu com horror quando ele tirou as calças, dobrando-as ordenadamente e colocando-as na cadeira.

"O que sobre o DNA? Eu pensei que você disse que não poderia deixar qualquer evidência." Sua voz estava rouca e seus lábios estavam secos. Ela estava tentando não entrar em pânico. "Você disse que se o DNA humano fosse encontrado em mim isso..."



"Ah, sim... Obrigado pela lembrança". Ele tirou a carteira de suas calças e tirou uma folha prata. "E só assim você sabe, eu tenho uma caixa inteira deles no carro para os outros, se você não se comportar e fazer o que eu digo."

O pedaço de merda planejava estuprá-la usando um preservativo. Ela balançou a cabeça. "Eu sou uma pessoa. Tenho sentimentos. Meu nome é Sarah. Eu sou uma professora pré-escolar. Eu tenho um..."

"Eu não dou a mínima para quem você é, Sarah. Você devia ter pensado sobre tudo isso antes de fazer-se em uma puta de vampiro." Ele rasgou a extremidade fora do pacote do papel alumínio e tirou seu pênis. Sua camisa ainda estava ligada.

"Você não tem uma irmã? Uma filha? Eu sei que você tem uma mãe. Eu sou filha de alguém. De alguém..."

"Cale a boca ou eu vou colocar a mordança de volta. Minha irmã nunca iria foder um vampiro. Nunca. Eu não quero que você se compare a ela."

"Você está prestes a me estuprar. Como se sentiria se..."

Ele deu um tapa no rosto. Seu ouvido tocou e seu rosto ardia. "Não diga isso. Eu estou fazendo um favor, cadela. Você não vai morrer uma prostituta de vampiro. Uma puta sim, mas uma prostituta de vampiro. ..Não!"

Ele agarrou ao redor dela e aproximadamente puxou seu sutiã. "Eu preciso tentar obter duro para você. Não é fácil, considerando para quem você abriu as pernas. Eu não sou uma porra de um pervertido como Chester. Não estou fazendo isso por mim mesmo, eu estou fazendo isso para ajudá-la." Ele estava ajudando. Um favor? Sério?

"Não, por favor. Você não tem que me ajudar. Você não tem que fazer isso. Eu não tive relações sexuais com qualquer vampiro. Saí porque não estava feliz. Eu não sou uma prostituta." Ela fechou os olhos. Griffin iria perdoá-la pela mentira. As palavras saboreavam ruim na sua língua. "Eu não quero ter nada a ver com eles." Uma lágrima correu pelo seu rosto.



"Ah, olhe para isso." Ele olhou para seu quadro social agora duro. "Eu o consegui para você no final." Ele virou-a para seu estômago, as mãos ásperas. Algo duro e pesado cavou em suas costas, segurando-a no lugar. Era seu joelho. Isso doía. Todo o seu corpo foi empurrado para dentro do colchão.

Ela torceu para que pudesse vê-lo. O idiota estava rolando o preservativo em si mesmo. Parecia que ele ainda planejava estuprá-la independentemente. Idiotas como esse eram os mais baixos do baixos, os bastardos mais depravados da sociedade. Não deveria surpreender-lhe que eram estupradores, bem como sequestradores. Este idiota tinha se convencido de que não foi estupro. Que ele estava fazendo um favor a ela ou algo assim e que não importava o que ela disse. Ele iria fazê-lo de qualquer maneira. Ele iria convencer-se de que estava tudo bem.

"Eu não sou um bastardo total." Ele riu. "Vou me certificar de que você goze uma vez que esta é a sua última vez. Se manter isso entre nós, vou manter os outros longe de você." Ele piscou para ela.

"Por favor, não. Por favor." Levantou-a e começou a puxar sua calcinha. Sarah tentou manter as pernas juntas.

"Deixe-me levá-las fora ou eu vou te rasgá-las. Vai ser mais difícil de parar os outros se sua boceta está lá fora para todo mundo ver." Ela fez um barulho de asfixia nascido de raiva e frustração, mas ficou parada enquanto ele deslizava sua calcinha para baixo até que estavam em volta dos joelhos.

Ele amaldiçoou. "Nós não temos um monte de tempo, mas quero que você abra para mim."

"Não. Por favor." Sarah engasgou. Ela estava segurando seu último pedaço de sanidade. Suas pernas ainda estavam amarradas frouxamente em conjunto na altura dos tornozelos. Earl trabalhou nos nós. Seus braços ainda estavam presos firmemente atrás das



costas e sua cabeça foi empurrada para o colchão. "Peço-lhe para não fazer isso. Por favor, Earl."

Ela tentou se levantar, mas ele apertou a mão ao redor de seu pescoço e apertou. "Eu posso te machucar gravemente, sem deixar uma única marca. Cabe a você como isso vai para baixo. Nós podemos fazer isso divertido ou pode doer, Sarah. Pense cuidadosamente sobre o que você prefere." Sua voz era fria e indiferente. Ele quis dizer isso.

Então ele puxou sua calcinha o resto do caminho fora. No reflexo, Sarah retrocedeu para trás. Talvez ela pudesse pegá-lo na cabeça e nocauteá-lo. Calcanhares conectaram com algo de carne, mas não o fez tanto como grunhido, ele a agarrou pelo tornozelo e torceu. Sarah gritou. Parecia que seus ossos foram esmagando. Ele puxou a perna e empurrou um joelho entre as coxas. Sarah sentiu suas coxas separarem. Seu joelho estava entre eles, pelo que ela não podia fechá-las novamente. Ela tentou torcer fora do seu alcance. Choque, a mente entorpecida de pânico correu através dela.

Ela gritou.



Capítulo Quatorze

"Ainda sangrando, porra." O homem murmurou. "Fodidas criaturas estranhas. Morto e sangrando. Não faz sentido."

Sua cabeça bateu contra outra pedra. O chão estava molhado.

"Filho da puta pesado." O homem velho resmungou quando ele chupou uma golfada de ar. Ele resmungou e gemeu quando continuou a puxar Griffin ao longo do terreno irregular.

Griffin tinha começado a sangrar abundantemente quando seu coração começou a subir. Ele sentiu a alma drenar. Houve pânico inicial, porque se o ferimento não curasse logo ele morreria tudo de novo e desta vez não ia definitivamente voltar. Isso o havia chocado o fora que ele tinha voltado em tudo.

Desta vez, quando a dor lhe queimou tinha sido bem-vinda. Toda vez que o velho virou-se para recuperar o fôlego, Griffin tinha movido. Um dedo ou um braço. Apenas uma contração de um músculo. Sarah estava na vanguarda de sua mente. Isso o ajudou com a dor cegante.

Griffin sentiu drenado. Inúteis fodidos. Até mesmo os movimentos mais ínfimos eram uma dificuldade. Ele tinha certeza de que, se ele desse para o sono que acenou, que nunca iria acordar. Isso não poderia acontecer. Sua mulher precisava dele.

A necessidade de matar esses fodidos era tudo o que consumia. Frustração roía para ele. Seus membros se sentiram como se pesassem uma tonelada. Sentia a cabeça grande e sua língua grossa. Cada parte dele doía. Pelo menos ele estava vivo.

O macho baixou o braço e ele sentiu os dedos atingiram a terra macia. Quando o outro homem usou a parte inferior de sua camisa para enxugar o rosto, Griffin estendeu a sua perna. Ele cerrou os dentes para impedir-se de gritar. A dor era insuportável, mas bem-



vinda. Ele iria mover cada fodido músculo se o matasse. Griffin teve que segurar uma risada. Ele estava à beira da morte. Tão perto que podia sentir sua influência, seu abraço sutil. Sua promessa de paz. Foda-se a paz. Foda-se o resto.

Obrigou-se a cerrar os punhos. Foi difícil segurar o desejo de engolir para o ar. Lentas, respirações rasas. Fácil. A única vantagem que ele tinha era surpresa.

Foi normal para permanecer num estado de paralisia por um tempo. Para permitir que o corpo tivesse a chance de curar. Não houve tais luxos hoje. Assim que ele se tornou consciente que tinha lutado para o movimento. Agora, ele lutou para recuperar o controle de seus membros. Felizmente, a dolorosa ferida ao seu coração já não sangrou tanto. A ferida em sua cavidade torácica e na barriga tinha começado a cicatrizar também.

Griffin não tinha certeza de que era forte o suficiente para tomar este filho da puta para baixo. Que ia ser difícil. Talvez até mesmo impossível, mas que iria tentar. O macho tinha uma faca no cinto e houve um coldre no peito. Seu cabelo era um choque de branco e seu rosto estava forrado. Foi uma sorte que o mais fraco dos machos tinha sido enviado para enterrá-lo.

Se ia fazer isso, ele precisava de sangue e lotes dele. Resto seria bom demais. Um par de semanas na cama pode fazer o truque. O resto teria que esperar, mas o sangue não podia. Isso o enojava para sequer pensar em beber deste bastardo, mas o faria se isso significava ter a força para resgatar Sarah. O truque era ferir o homem, mas não matá-lo, então ele poderia beber sua suficiência. O problema era se ele não o machucasse o suficiente, ele pode não ter a força para lutar com ele uma segunda vez. Ele poderia fazer isso.

Ele sabia que precisava esperar até o último momento possível para atacar. Para dar-se o tempo de recuperação, tanto quanto possível. Felizmente, seu coração teria curado suficientemente. A bala tinha rasgado o órgão e se essa lágrima não foi devidamente malhando pelo tempo que ele fez o seu movimento, todas as apostas estavam fora e Sarah seria perdida. Não podia permitir que isso acontecesse. Seus planos não puderam ser



realizados. Griffin não tinha ideia do que eles estavam exatamente, mas ele sabia que não eram bons. Ele podia cheirar mal neste macho. Ele podia sentir o cheiro de Sarah também. Seu cheiro era forte, ele foi usado para alimentar sua raiva.

"Aqui estamos." O velho resmungou, dando-lhe um puxão duro final. "O buraco é profundo o suficiente." Ele resmungou. "Aquele desgraçado pode ir para o inferno. Melhor ainda, ele pode vir e cavar se quer uma sepultura profunda." Ele pigarreou e cuspiu no chão ao lado da cabeça de Griffin. "Cavar uma sepultura bastante profunda e não voltar por pelo menos duas horas." O macho falou estranhamente. Griffin suspeitava que ele estava imitando a voz de outra pessoa. "Duas fodidas horas inteiras. Você pode acreditar nisso?"

O macho se inclinou sobre ele e por um segundo Griffin pensou que estava realmente falando com ele. Que ele tinha percebido que ainda estava vivo. "Eu vou enterrar o seu traseiro e então vou sentar sob a sombra daquela árvore e..."

Griffin não esperou para ouvir o que ele tinha a dizer. Este era o momento certo para atacar e ele fez. Usando os últimos vestígios de resistência, Griffin bateu o macho na cabeça com o punho fechado. Houve um baque forte seguido de uma rachadura. O macho caiu sobre ele, o ar que saindo do homem idoso em um assobio.

Por alguns segundos, Griffin estava muito atordoado para registrar qualquer coisa, exceto que o seu próprio peito subia e descia em rápida sucessão. Seus olhos estavam fechados. Seu corpo doía.

Então ele sentiu um calor onde o macho cobriu seguido por um mau cheiro. Mesmo que o coração do homem tinha apenas parado de bater, ele se inclinou e afundou suas presas em seu braço.

Griffin quase amordaçou. Morto por alguns breves segundos, e o sangue já ficou rançoso. Ainda estava quente e ainda oferecia sustento embora. Ele se forçou a engolir alguns bocados. Então forçou outro para baixo antes de engasgar. Por algum milagre ele conseguiu



segurá-lo para baixo. Não o suficiente, mas teria que fazer. Ele bateu o macho fodidamente duro.

Seu peito ainda soltou. Seus olhos estavam bem fechados. Seus dentes estavam cerrados. Isso fez náuseas nele que o ser humano foi tocando-o, mas havia pouco que pudesse fazer sobre isso. Um minuto se passou e depois dois. Ele sentiu o dilúvio de sangue em seu sistema, aquecendo-o. Foi como uma pequena vela em uma caverna profunda e escura. Não é possível iluminar todo o espaço, mas o suficiente para, pelo menos, afastar um pouco da melancolia.

Sarah.

Ele tinha que chegar até ela. Um para baixo e, pelo menos, três para ir. Ele não seria tão arrogante para dizer que iria subestimar os seres humanos novamente. Para assumir e conhecer os seus pontos fortes e números. A verdade era que ele ainda estava fodido. Ele precisava confiar no instinto e sorte. Iria prevalecer porque sua mulher estava dependendo dele.

Em um rosnado baixo, ele empurrou o macho fora dele. O filho da puta tinha urinado em cima dele. Ele gemeu quando virou de barriga. Reprimiu outro gemido, enquanto puxava os joelhos sob a si mesmo. Griffin sentou-se. Ele oscilou, vendo manchas escuras por trás de seus olhos. Era como se o mundo estivesse girando em seu eixo. Seu corpo inteiro gritou para ele deitar, porra. Para fechar os olhos e dormir. Apenas durante algumas horas. Apenas para...

Não!

Ele forçou os olhos abertos. Foi fodidamente escuro. A tocha que o velho estava usando não era mais acesa. *Merda!* Ele não estava em ótimo estado que era certo. Para ser tão afetado pela escuridão. Mesmo os seus sentidos básicos estavam falhando. No entanto, forçou-se a seus pés e cambaleou e seduziu por um minuto, antes que ele conseguisse ganhar



o controle suficiente. Sua vista melhorou, marginalmente. Ele precisava ir devagar e com cuidado.

A pequena quantidade de sangue continuou a aquecer e fortalecer. Não iria sustentá-lo por muito tempo. Tentando o seu melhor para ficar quieto, Griffin se mudou para a direção da cabana, não tendo de ir por muito tempo. Toda a compensação foi iluminada. Era difícil ver o telhado. Que foi onde o filho da puta estava esperando por ele mais cedo. Isso significava que eles o tinham visto dirigir-se ou eram cuidadosos. Se fosse o primeiro, ele só poderia fazê-lo para a cabana, uma vez que eles pensaram que estava morto, mas se fosse o último, ele provavelmente seria morto a tiros novamente.

Não parecia ter movimento na casa. Se ele realmente tentasse, podia distinguir vozes. Era muito longe e muito abafado para ele dizer quantas ou se eram vozes masculinas ou femininas. Ele estava respirando com dificuldade. Mesmo em pé era difícil.

Um grito rasgou o ar. Ele perfurou-o da mesma forma como uma faca em seu intestino. Era Sarah. Não havia dúvida. Ela estava em apuros. O grito disse a ele de medo e pânico. De angústia. A adrenalina subiu. Ele foi pela porta da frente da cabana antes mesmo que percebeu que tinha se movido.

Ele irrompeu pela porta de um quarto ao lado e seu sangue inflamou em suas veias. Griffin rugiu quando o macho, com uma mão no pescoço de Sarah virou-se, os olhos arregalados.

Ele estava no homem antes que pudesse respirar. Uma das mãos do filho da puta ainda apertou sua fêmea no quadril. Sua fêmea. Sua. O idiota não tinha o direito de tocar até mesmo um único fio de cabelo na cabeça. O lodo não era bom o suficiente para respirar o mesmo ar que Sarah. Tocá-la? Ele se atreveu a fodidamente tocá-la. Griffin puxou-o para longe dela a sensação de osso esmagando sob seus dedos. Ele rosnou.

O macho respirou chiado quando caiu no chão. Ele gritou e agarrou seu braço ferido.



Griffin rosnou enquanto chutava o homem, sentindo as costelas cavarem sob sua bota. No próximo grito, sangue pulverizava da boca aberta do macho. Fodidamente excelente. O grito se transformou rapidamente em um grosso gorgolejar e ele caiu de volta. Embora seu peito ainda subisse e descesse, Griffin sabia que ele estava acabado. A morte não estaria muito atrás.

Merda! Os efeitos da onda de adrenalina o deixaram e Griffin caiu sobre um joelho. O calor de letargia percorreu-o, fazendo-o sentir-se entorpecido e lento. Ele piscou, seus olhos tendo que se esforçar para reabrir.

"Griffin." Sarah chamou, mas não conseguiu ficar com a cabeça para chamar por ela. Ele caiu para trás.

"Griffin." Ela chamou uma segunda vez, ou talvez fosse apenas sua imaginação. Mãos tocaram. Sussurros macios. Embora seus olhos estivessem abertos, ele lutou para ver.

"Sangue." Ele resmungou enquanto seus olhos se fecharam. "Sangue." Um sussurro fraco antes de desmaiar.

"Griffin!" Sarah gritou vendo quando seus olhos reverteram em sua cabeça. Ele estava coberto de sujeira. Seu peito estava escorregadio com sangue. Havia mais com crosta em ambos sua camisa e calças.

Seu peito se movia, mas mal. Ela não podia acreditar que ele estava aqui. "Não se atreva a morrer em mim."

Houve um barulho à sua direita. Earl estava tentando obter seu coldre de arma aberta. Seus dedos mantinham arranhando contra o fecho. Seus olhos estavam arregalados. Seu peito subia e descia em rápida sucessão. Foi um áspero, som de gargarejo que a fez se sentir mal. Da forma como seu peito foi cedido por um lado, era seguro dizer, que um de seus pulmões estava enchendo com sangue.



Ela tentou ignorá-lo e se concentrou em Griffin em seu lugar. *Sangue*. Ele precisava de sangue e ela iria dar um pouco para ele. Sarah olhou ao redor da sala. Ela precisava de uma faca. Sarah olhou para os corpos no chão com um estremecimento. Ela não teve coragem de procurá-los. Felizmente, haveria uma na sala ao lado. Ela correu para a sala, examinando a área. Houve uma pequena área de cozinha para um lado. Ela abriu as gavetas, até que encontrou o que precisava. Uma pequena faca. Sarah correu de volta e quase deixou cair a coisa quando viu a arma na mão de Earl. Ele estava tentando apontar para Griffin, mas a arma era muito pesada.

"Não faça isso." Ela avisou. "Coloque-a para baixo."

"Cadela." Earl cuspiu, nem mesmo olhando em sua direção. Seus lábios estavam revestidos de sangue, mas ele continuou a se atrapalhar com a arma.

Ela chutou-a para fora de sua mão.

"Foda-se." Ele deu um pouco áspero. "Você!" Disse ele, fazendo uma careta. O sangue fresco salpicava sobre os lábios.

"Meu nome é Sarah." Sua voz era clara. "Eu sou uma professora pré-escolar. Eu sou filha de Fred e Lewis Lane. Sim, você ouviu direito, Lewis Lane. Minha mãe brincou muito. Meu pai é jocosamente chamado de super-homem, ou pelo menos ele estava quando seu cabelo ainda era preto e grosso. Minha irmã é Samantha... Sammy. O nome da minha melhor amiga é Paige."

Seus olhos estavam arregalados enquanto ele lutava para desenhar o ar após a respiração. Ele piscou de vez em quando. O braço bom continuou a sondar o chão em volta dele para a arma.

"Eu sou uma pessoa com sentimentos reais. Com amores, esperanças e desejos. Eu sonho. Sinto. Sou um ser humano. Não sou uma prostituta ou um objeto." Sua voz quebrou, mas ela limpou sua garganta. "Que vergonha por me tratar desse jeito." Ela fez uma pausa. "Você devia se envergonhar." Ela repetiu quando seus olhos se moveram para ela.



Eles estavam nublados com a dor, mas também ainda brilharam com determinação. Sarah balançou a cabeça enquanto observava-o sentir a arma, até que sua mão escovou o metal.

"Não faça isso."

O áspero ruído de gargarejo tinha crescido mais alto enquanto sua respiração tornou-se mais rasa. O olhar frio de determinação parecia ultrapassar a dor.

Ela observou quando seus dedos se fecharam sobre a alça. Earl gemeu quando ele levantou a arma. Parecia que ele não ia desistir. Não houve para ele. Sarah engoliu em seco e mergulhou a faca em sua garganta.

Suas pernas se debatiam e ele deixou cair a arma. Seu braço quebrado levantou e, em seguida, ele caiu para trás, os olhos arregalados, peito indo.

Um soluço foi rasgado dela. Ela olhou para Griffin. Seu peito subia e descia ainda, mas sua respiração era superficial. Ela levou um par de respirações profundas tentando se acalmar. Não era hora para cair aos pedaços.

Tomou conta do cabo da faca e amordaçou quando a puxou livre. Houve uma porta fechada no quarto. Ela correu para a porta e apenas ao banheiro. Sarah vomitou. A bile era amarga e queimava sua garganta.

Depois que terminou, lavou as mãos e a faca antes de enxaguar a boca. Griffin foi exatamente como ela o tinha deixado. Excessivamente pálido. Parecia que suas feridas tinham parado de sangrar embora. Ela ficou de joelhos ao lado de sua cabeça. Rangendo os dentes, puxou a lâmina através de seu pulso.

Puxou a boca aberta e segurou seu braço acima de seus lábios. Seu sangue escorria lentamente. No começo não havia nada. Em seguida, ele engoliu. Um tempo depois, ele engoliu em seco novamente, desta vez gemendo baixinho quando ele fez. Houve o som de um alerta de telefone. Deve ser Earl. Ela olhou para as calças. Ela teria de verificá-lo. Era mais do que provável que os outros voltassem.



Estremecendo, apertou o braço dela e sangue fresco escorria entre os lábios. Algo que Earl tinha dito a preocupava. Ele disse a ela que eles não têm muito tempo. Os outros podem voltar a qualquer momento. Chester tinha sido encarregado de enterrar Griffin, por isso, se Griffin estava aqui, então ele provavelmente foi morto.

Os outros dois estariam de volta logo embora. *Merda!* Ela se afastou de Griffin e pegou a arma de Earl, colocando-a sobre a cama. Em seguida, encontrou a calcinha e colocou-a novamente. Sarah ficou seu sutiã. Olhou ao redor do pequeno quarto, mas não havia peças de roupa à vista. Ela lembrava de ter visto alguns sacos na sala de estar, mas o pensamento de vestindo roupas destes homens não se coaduna com ela. Não havia tempo para se preocupar com isso.

Sarah não sabia muito sobre armas. Houve uma segurança, que teria de ser lançada. A menos que Earl tivesse feito isso já.

"Sarah." Griffin sussurrou. Seus olhos estavam fechados.

Ela correu de volta para ele. "Você está bem?" Então ela sentiu estúpida por fazer a pergunta. Claro que ele não estava bem. Ele só tinha sido baleado. Ele estava morto há não muito tempo. "Eu estou aqui e não vou deixar nada acontecer com você."

Griffin sorriu. Seus olhos se abriram só um pouquinho. "Pare com isso." Ele fez uma careta.

"Parar o que?" Ela tocou seu rosto e ele suspirou como se o toque fosse a melhor coisa que ele já havia sentido.

"Pare de se jogar entre machos combatendo."

"Pare de lutar, então, e você terá um acordo."

Ele franziu a testa. "Isso não vai acontecer tão cedo." Ele tentou se levantar, mas caiu em um choro. Ele amaldiçoou.

"Eles estão vindo." Ele sussurrou. "Eu posso ouvir o veículo. Não temos muito tempo. Poucos minutos na melhor das hipóteses."



"Ah merda." Sarah ouviu o pânico em sua voz. Portanto, a mensagem tinha sido um alerta que eles estavam em seu caminho. Ela tentou subir, mas Griffin agarrou seu pulso.

"Eu preciso de sangue... De sua veia e eu preciso dele agora." Seus olhos estavam abertos. Eles brilharam com determinação, mas o olhar vítreo desmentia a dor e exaustão que estava sentindo.

Ela assentiu com a cabeça, segurando seu braço sobre o rosto. A ferida foi selada.

"A partir da veia, Sarah." Fechou os olhos com os dela. Ela concordou e observou fascinada quando ele abriu a boca e puxou-lhe a mão. Suas presas eram longas e pareciam afiadas, elas perfuraram sua carne facilmente.

Ela engasgou, sentindo uma pitada. Seus lábios se fecharam sobre ela e ele chupou duro. Seus olhos se fecharam e ele gemeu. Seu aperto no pulso dela apertou quando ele chupou novamente. Sua garganta trabalhou quando ele engoliu seu sangue em grandes goles.

Sarah podia sentir o sangue correndo por suas veias. Podia sentir como ele deixou o seu corpo. Uma sensação de calma e contentamento tomou conta dela. Seus olhos se fecharam, assim que ela ouviu um veículo puxar para cima e o motor desligar. "Griffin." Ela sussurrou desnecessariamente.

Ele a soltou, seus olhos fechados enquanto ele lambeu os lábios.

"Entre no armário." Ele abriu-os abertos, subindo para os cotovelos. Ela podia ver que lhe custou uma tonelada de esforço apenas para se mover.

"O que? Não. Há dois deles. Eu vou te ajudar."

"De jeito nenhum! Não vai acontecer. Não estou discutindo com você. Entre no maldito armário e fique lá." Ele sentou-se o resto do caminho para cima e pegou a arma de Earl. Ele apontou para um interruptor ao lado, que jogou. "Esta é a segurança. Eu só a desativei por isso vai disparar. As balas são de prata, então tudo que eu peço é que você não atire em mim. Vou deixar você saber quando eu os matar." Ele estreitou os olhos para



ela. "Então, e só então você pode sair." Ele clicou a segurança de volta. "Desative-o assim e isso está no lugar."

Havia vozes agora. Apenas fora da porta da frente. Um dos caras chamou Earl. Merda! Eles estavam fora de tempo.

Ele segurou seu queixo. "Se eu não chamar você e alguém abrir o armário, eu preciso que mate o bastardo. Você pode fazer isso?"

Ela assentiu com a cabeça.

Ele deu um beijo no lado de seus lábios e seu ritmo cardíaco pegou um lote inteiro. "Bom." Ele sussurrou, muito mais suave desta vez. A porta da frente se abriu e mais uma vez, alguém chamado Earl.

Griffin se levantou. Rápido e silenciosamente, ele lembrou de um gato grande. Poderoso, gracioso, mortal. Ele fechou os olhos por um meio segundo, desmentindo a sua dor. Seus olhos estavam nublados quando abriram de volta. Ele pode ser grande e poderoso, mas não era muito forte no momento. Ele puxou-a com algum esforço.

Dentro de alguns segundos, ela estava agachada no armário, e não um segundo cedo demais. A porta se abriu. Houve um barulho batendo, um baque, outra pancada e um tiro ecoou. Então, alguém caiu. Algo caiu no chão. Sarah teve de cerrar os dentes para não gritar.

"Foda-se." Um ser humano rosnou. "Eu vou te matar!"

Houve uma tonelada de grunhindo e gemendo. "Não é tão fodidamente forte... Sanguessuga." Soou como Lewis. Houve outro estrondo. Outro baque. O som de itens caindo no chão seguido por um rosnado fraco.

"Você está morto, vampiro imbecil... Fodidamente morto." Houve um baque de carne seguido por outro baque de carne. Depois outro e outro.

Isso não soava bem. Não havia nenhuma maneira que ela estava sentada escondida em um armário enquanto algum idiota feria Griffin. A porta rangeu quando ela a abriu. Ela apontou a arma. Lewis montou Griffin. Ele estava perfurando-o no rosto. Ele estava tão



ocupado que não a notou. Se ele virasse a cabeça levemente para a direita, iria vê-la. Ele não o fez.

Ela olhou para baixo, de repente percebendo que a segurança ainda estava ligada. Tinha esquecido para desativá-la novamente. Ela apertou o botão e apontou. O braço dela vacilou. E se de repente Griffin sentou-se? Seu único pedido foi que ela não acidentalmente o matasse. E se ela perdesse? A arma estava pesada e desajeitada em seu aperto.

Sarah prendeu a arma debaixo do travesseiro, não querendo deixá-la em campo aberto. Ela sabia onde estava e só teria de lutar com Lewis tempo suficiente para voltar aqui se realmente tinha que fazer. Sarah arrancou a luz lateral para fora da parede, deu dois passos para um Lewis chocado e girou. Ele colocou os braços para cima, mas a parte de madeira da lâmpada ainda bateu no lado da cabeça. Infelizmente, seu antebraço tomou o peso da força. Ele resmungou.

Quando ela virou uma segunda vez que ele agarrou a base e rasgou a luz de suas mãos. Um de seus olhos estava inchado e seu lábio estava uma bagunça sangrando, mas ele ainda parecia forte.

Lewis sorriu quando agarrou seu pulso. Sangue vazou do ferimento. Lançando-o! Sarah não foi rápida o suficiente para ficar longe dele. Ela tentou puxar seu braço para fora de seu controle, mas sem sorte.

Um punho conectou no lado da cabeça do idiota e ele caiu para a direita, lutando para a faca de caça que estava deitada no chão. Sarah desejava ter mais tempo. Mais chegando perto ela bateu-lhe nas costas com a lâmpada. Lewis grunhiu, mas não o impediu de rastejar para frente.

Griffin gemeu, quando se mudou para uma posição sentada. Sarah poderia apenas fazer quando ele sacudiu a cabeça. Era como se ele estivesse tentando acordar-se. Ela bateu Lewis novamente. Colocando tudo o que tinha para isso.



Ele caiu com um grito, mas quando ele se virou, a lâmina foi agarrada firmemente na mão. Sarah mexeu para trás. Lewis estava entre ela e a cama. Talvez deixando a arma não tinha sido a melhor ideia. Na época, parecia ser a escolha certa. Ela não tinha nada para tentar usar como uma arma e não era como se pudesse ter dobrado a coisa em sua tanga fio dental. Se eles saíssem dessa ela ia para aulas de tiro.

Griffin ainda estava onde ela o havia deixado, ele estava meio atordoado. Ah não! Merda! Ele não estava em condições de se defender. Sarah gritou seu nome, quando Lewis levantou a lâmina. O idiota tinha mudado seu foco dela para Griffin.

Todos os músculos, ligamentos e tendões tensos enquanto tentava alcançá-lo antes de Lewis. Em um movimento quase casual, ela assistiu com horror quando Griffin ergueu um braço. A lâmina cortou em todo o antebraço de Griffin. Em um balanço selvagem, ela sentiu a madeira conectar contra o crânio de Lewis em uma rachadura dura que reverberou por seu braço. Ele voou de volta, com a cabeça saltando contra o chão quando ele caiu.

Como uma mulher Amazona enlouquecida, ela pulou em cima dele usando o impulso para levar a arma improvisada para baixo em sua cabeça. O barulho que fez quando isso conectou com seu rosto a fez morder. Era um som de estalo. Ela imaginou que um melão maduro golpear um piso duro soaria muito semelhante.

O braço de Lewis contraiu. Ela sabia que ele estava morto ou estaria em breve.

"Eu lhe disse para ficar no armário." A voz de Griffin parecia fraca. Ela se virou para ele. Ele oscilou, com a cabeça pendurada como se fosse muito pesada para carregar.

"O quê, e vê-lo ser espancado até a morte?"

Ele fez um barulho de ronco e sorriu. "Eu estava perfeitamente bem." Ele fez uma careta.

"Como inferno! Ele lhe batia e teria te matado." Ela apontou o dedo para ele.

Griffin gemeu quando ele se deitou. Bem ali no chão. "Eu estava esperando a minha vez. Conservando a minha energia. Meu rosto está bem." Seu peito arfava enquanto tentava



recuperar o fôlego. Ele parecia que tinha corrido uma maratona. Curiosamente, além de poeira e sujeira, seu rosto parecia ileso, embora Lewis tivesse estado socando-o. "Se ele tivesse tentado se afastar eu o teria matado. Só precisava de mais força." Ele gemeu.

"Você precisa de mais sangue? O que posso fazer para você?"

Seus olhos estavam fechados e ele não respondeu.

"Griffin." Ele estava frio. Seu peito subia e descia ritmicamente. Ela precisava verificar e certificar-se de que o outro cara estava morto também. Ela assistiu a filmes de terror suficiente para saber que sempre havia uma pessoa que veio de volta apenas quando você pensou que o caminho estava livre.

O pescoço de Sam estava torcido em um ângulo estranho e seus olhos estavam bem abertos. Mesmo que ela tivesse certeza de que tanto Earl e Lewis tinham ido embora, ela o verificou qualquer maneira, verificando o pulso. Eles estavam todos mortos. Ela deixou escapar um suspiro.

Tentou uma segunda vez para acordar Griffin, mas ele não se moveu pelo que ela colocou um cobertor sobre ele.

Sua bexiga se sentia tão cheia que ela tinha certeza que iria estourar. Ela foi ao banheiro e aliviou-se. Lavou o rosto. Exaustão caiu sobre ela. Era como nada que já tinha experimentado antes. Ele quase se sentia como se estivesse bêbada. Então, novamente, ela tinha sido sequestrada, quase estuprada e tinha acabado de matar duas pessoas, a fim de sobreviver, mas ainda estava viva. Griffin ainda estava vivo também. Se não fosse por ele. Um tremor passou por ela. O céu estava ficando mais leve. Logo seria manhã. Não admira que ela fosse tão enervantemente cansada.

Ela voltou para o quarto. Griffin parecia em paz. Sua respiração era forte. Sua cor já parecia muito melhor. Sangue embebia através do cobertor que ela tinha acabado de colocar sobre ele. O sono teria que esperar. Agachou-se ao lado dele e removeu a lã fina. A fatia através de seu braço tinha sido profunda, mas ela já podia ver que a ferida estava se



curando. Foi em crosta e já não sangrava. Ela descascou sua camisa até o peito. Isso estava molhado com sangue. Sarah engasgou.

Havia três buracos em seu torso. Eles ainda estavam em carne viva e sangrando. Um dos buracos no peito escorria sangue. Ela pegou a faca e cortou sua camisa. Precisava levá-lo limpo. Esperemos que estes idiotas tivessem um kit de primeiros socorros em algum lugar. Não demorou muito tempo para encontrar um.

Foi um grande saco verde, com uma cruz sobre ela. Ela abriu a bolsa e tirou uma pequena garrafa de desinfetante. Depois de desaparafusar a tampa pegou o cheiro familiar de álcool. A pequena garrafa não ia muito longe. Seu peito estava com crosta de sangue e sujeira. Com um suspiro, ela se levantou e se dirigiu para a cozinha. Houve uma tigela de plástico em um dos armários. Despejou a água fora de uma chaleira no fogão a gás e fez seu caminho de volta para o quarto.

Levou uns bons vinte minutos para limpar o peito e desinfetar as feridas o melhor que podia. Ela não se preocupou muito com seu braço que parecia melhor do que a primeira vez que olhou para isso. A pior dos três feridas tinha parado de vazar sangue.

Nenhuma das ataduras do kit foi suficientemente grande e ela nunca seria capaz de movê-lo o suficiente para chegar a ele, então vestiu suas feridas, usando o rolo de fita para segurar o curativo no lugar. Além de gemendo uma ou duas vezes, Griffin ficou imóvel.

Sarah olhou para os três cadáveres. Um ao lado da cama. Um bem por eles, e um estava deitado na porta. A última coisa que ela queria fazer era dormir com um monte de cadáveres, mas mendigos não podiam escolher. Ela estava cansada demais para tentar mover os corpos. Não havia nenhuma maneira que ela estava deixando Griffin, de modo que não deixou muitas opções. Sarah fechou a porta do quarto. Ela percebeu que havia pouca chance de alguém vir, mas preferia errar do lado da cautela. Earl tinha dito que era apenas os quatro deles e que eles iriam ficar dentro até caírem fora, que era apenas às cinco da tarde. Ele disse especificamente que ninguém estava por vir. Ela deixou escapar um suspiro.



Griffin estava frio. Ela estava exausta demais para tentar ficar acordada. Poderia vir a acordar quando surgisse a necessidade, que era duvidoso. Ela encontrou roupa fresca no armário. Descartou o cobertor ensanguentado e colocou um fresco sobre Griffin. Em seguida, fez uma cama improvisada ao lado dele no lado oposto ao local onde Lewis estava com seu cérebro no chão. Ela tentou não pensar nisso. Isso a fez sentir-se doente.

Ele gemeu quando ela se mudou ao lado dele. Seu rosto se contorceu por um segundo antes de relaxar mais uma vez. Griffin foi claramente sofrendo dos ferimentos. Pela forma como ele olhou, era uma maravilha que tinha estado consciente em tudo, muito menos que ele tinha lutado. Movendo-se lentamente e com cuidado, ela acariciou sua bochecha sentindo a captura de restolho sob a ponta dos dedos. Sua pele estava quente. Seus cílios eram longos e grossos. Eles espalharam sua pele. Mesmo todo sujo e ensanguentado, ela não pôde deixar de notar como ele era lindo. Ela quase o perdeu sem dizer-lhe como se sentia a respeito dele. Mordeu o lábio, para impedi-lo de tremer.

Sarah deitou-se e fechou os olhos. Ela estava dormindo em segundos.



Capítulo Quinze

Griffin chupou em uma respiração profunda. Ele sentou-se e o peito bem apertado. Precisava salvar Sarah. Ele precisava...

Sua pequena mão fechou sobre sua coxa. "Está bem. Eles estão mortos. Deite-se para baixo. Você está ferido."

Ele olhou para baixo vendo que seu peito tinha sido limpo e amarrado. O cheiro da morte estava por toda parte. Ela se agarrou a ele.

Seus olhos se moveram para onde o último macho humano estava. "Você é uma fêmea pequena." Ele resmungou. A garganta seca. "Brava, corajosa, forte. Bonita." Ele sussurrou o último. Ele era um idiota colossal para permitir que seu olhar rastreasse seu corpo.

Que porra estava errado com ele?

Sarah tinha passado por tanta coisa e ainda assim aqui estava ele verificando seus seios. Sua pele era branca leitosa contra o laço preto. Seus mamilos escuros. Seu estômago era plano e seus quadris queimados.

Porra! Pare!

Griffin sentiu franzir a testa enquanto pensava sobre como ele tinha tomado o sangue dela. Foi de seu entendimento de que as fêmeas humanas sempre foram afetadas pelo ato. Foi apenas o grau para o qual elas se tornaram afetadas que mudou. Isso foi sempre suposto ser sexual com elas. Foi por isso que ele tinha hesitado antes. Se ele pudesse ter fugido com não beber, teria, mas mesmo com o sangue, ele quase tinha falhado com ela.

Sarah o via como nada mais que um amigo. Isso estava claro. Ele precisava colocar seus sentimentos por ela de lado. Ele precisava respeitá-la. Lance era seu melhor amigo. Griffin desviou o olhar.

"Eu não sei sobre corajosa. Você não me viu vomitar." Seus olhos estavam arregalados.



"Você é muito corajosa, Sarah. A maioria dos seres humanos teria se encolhido ou implorado. Você lutou duro sem hesitar um segundo. Sou grato, mas quero dizer isso quando digo que não quero que você faça isso de novo."

Ela estreitou os olhos e sua boca se contraiu. "Você precisava da minha ajuda."

Griffin negou com a cabeça. "Não é que eu seja ingrato, mas eu tinha tudo sob controle."

"Como inferno." Ela sorriu. "Você estava tendo sua bunda entregue a você."

Ele balançou sua cabeça. "Eu estava preparando-me para atacar. Reunindo a minha força e permitindo que o meu adversário pensasse que ele tinha a vantagem." Uma onda de tontura tomou conta dele e ele colocou a mão no chão para se firmar.

"Tanto faz." Ela bufou, um sorriso largo formou em seu rosto bonito. Então ela ficou séria. "Eu estou realmente feliz que você está bem. Eu pensei que..." Ela apertou os lábios. "Eu não achei que você iria sobreviver."

"Nem eu." Ele chupou em uma respiração profunda. "Precisamos sair daqui. Pode haver mais deles."

"Eu não penso assim." Ela balançou a cabeça. "Era para eu ser deixada as cinco hoje. Eles falaram sobre a divisão do dinheiro de quatro maneiras e verificar novamente na hora do almoço." Ela transmitiu o que Earl tinha dito, cerca de ninguém saber onde estavam ou vindo em seu socorro.

"Nós não devemos arriscar. Fico feliz em saber que temos algum tempo embora. Eu preciso ficar limpo e preciso de mais sangue." Sua boca regou e suas presas latejavam.

Ela assentiu com a cabeça uma vez. "Sem problemas."

"Nós precisamos de um jeito para sair daqui." Ele permitiu que seus olhos fizessem a varredura da sala. Griffin se levantou e cambaleou, mas conseguiu ficar de pé. Ele nunca tinha sido tão fraco em todos os seus cinquenta e três anos de existência. "Precisamos de um telefone para que eu possa ligar e mandar mensagem para uma equipe nos buscar."



Sarah assentiu. "Vou te ajudar."

Juntos, eles revistaram o quarto. Ok, Sarah procurou enquanto ele tentou ficar em pé. "Esse telefone também está bloqueado." Ela deixou cair o aparelho no chão ao lado do corpo.

O fedor era insuportável. Ele estava coberto de sujeira e no excremento do homem mais velho. Isso fez sua cabeça girar. "Vamos levar o seu veículo. Achei chaves nesse macho." Ele apontou para o que Sarah tinha matado. Orgulho cresceu dentro dele. Ela tinha atingido sem hesitação. Griffin não precisava de sua ajuda, mas era infinitamente grato que ela tinha dado. Seu respeito por ela cresceu.

"Você está bem?" Preocupação irradiava dela e ela deu um passo em direção a ele, agarrando seu braço. "Precisa descansar?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu preciso lavar e... Beber, mas pode esperar até voltarmos. Não tenho certeza se posso conduzir embora." Sentia-se tão foddidamente fraco. Tão malditamente inútil. "Talvez..." Acrescentou, sentindo-se balançar.

"Besteira. Você pode beber de mim. Eu insisto." Ela apertou o braço dele.

Ele sustentou seu olhar por alguns segundos. Provando sua essência tinha sido uma das experiências mais irresistíveis de sua vida. Ele nunca tinha experimentado nada parecido. Mesmo com o inimigo na porta e meio morto, ele sentiu seu coração disparar e sua alma abrir. Ele já estava viciado nela. Beber dela novamente, somente serviria para fortalecer o vínculo. Foi uma pena que foi unilateral e, mesmo que ela sentisse o mesmo, ele não poderia ferir o seu melhor amigo. Lance foi claramente ferido com Sarah e ele não podia culpar o macho. Lance foi diferente nos últimos tempos. Parecia que ele tinha um novo sopro de vida. Uma nova direção. Griffin estava convencido de que era por causa de Sara. Ele a via como sua companheira, mas ele precisaria obter a porra sobre ele.

"Eu vou tomar banho." Ele iria tentar malditamente evitar beber dela. Outra razão pela qual a evitaria era porque ele podia ver o quanto o ato não a afetou. Foi como um tapa



na cara. Um despertar frio. Um lembrete austero que Sarah era sua amiga. Nunca poderia haver mais. "Por que você deixou na noite passada?" Ele podia adivinhar, mas queria ouvir isso dela.

Seus olhos se encontraram com os dele. Eles obscureceram por um segundo. "Eu odiei assistir os dois lutarem." Ele podia ver que ela queria dizer mais. Provavelmente que ela não suportava vê-lo ferir Lance. Ele não estava pronto para ouvir as palavras ainda.

"Eu entendo." Ele deu um passo em direção ao banheiro e suas pernas quase dobraram. Sarah estava ao seu lado em um instante.

"Confia em mim. Vou te ajudar."

"Eu estou bem." Ele disse, e então começou a tropeçar, quase caindo sobre a porra da face.

"Eu tenho você." Ela colocou o braço em volta de sua cintura. Embora ela fosse pequena, não ajudava a estabilizar o suficiente para ser capaz de caminhar até o banheiro.

Ele estava fora do ar no momento em que eles chegaram lá, arrastando um passo de cada vez, como uma meia velha decrepita morta.

"É isso aí." Ela persuadiu.

Griffin tinha o braço em torno do ombro. Ele adorava a sensação de sua pele sob seus dedos. Raiva percorreu-o quando ele pegou o cheiro do macho humano em sua pele. Ele rosnou profundamente. Sarah tinha estado nua da cintura para baixo. Porra! Ele cheirou novamente. Isso fazia seu sangue ferver.

"O que está errado? Você está bem?" Suas sobrancelhas foram levantadas.

"Eu deveria estar fazendo-lhe essas perguntas. Desculpe-me, eu não estou pensando claramente, morrer vai fazer isso a um homem." Ele tocou em seu braço.

"Estou bem." Ela tentou sorrir, mas ele podia ver que foi forçado. Ela se recusou a encontrar seu olhar.

"Sarah." Houve uma sugestão de um grunhido em sua voz. Ele não poderia ajudá-lo.



Ela olhou para ele. "Eu estou bem." Disse ela uma segunda vez.

"Será que ele...?"

"Não. Acho que ele teria se você..." A voz dela quebrou. "Você me salvou." Isso saiu em um soluço estrangulado.

Griffin rosnou quando ele puxou Sarah em seus braços. Se ele pudesse trazer o homem de volta dos mortos, ele o faria. Em seguida, ele tomaria seu tempo matando o filho da puta. Uma faca de corte de cada vez. Homens como ele não mereciam respirar. O bastardo não tinha honra do caralho. "Eu tenho você. Eles poderiam me matar fodidamente agora e iria voltar para você." Ele sussurrou. "Eu sempre voltarei para você."

Seu rosto estava enterrado em seu peito. Sua respiração irregular. Sarah fungou e enxugou o rosto com a palma da sua mão. "Você veio na hora certa. Eu realmente pensei que tinha ido para o bem desta vez." Outra lágrima caiu e ela a enxugou.

"Eu tenho uma tonelada de experiência com a morte." Griffin enxugou outra lágrima que escapara, com a ponta do polegar. Ele sentiu-se balançar e agarrou a porta do chuveiro com a outra mão. Fraqueza do caralho. Não foi uma surpresa, considerando que as balas tinham sido prata e que ele estava morrendo de fome, para começar. As pequenas quantidades de sangue que tinha tomado não eram o suficiente. Elas teriam que ser por agora embora.

Ele endireitou-se e puxou a porta aberta. Com a mão na parede para apoio, ele se mudou para a tenda, apoiando as costas contra os azulejos frios para que ele pudesse recuperar o fôlego. Parecia que tinha corrido milhas.

"Deixe-me ajudá-lo. Você percebe que ainda está vestindo seu jeans?" Ela olhou diretamente para a peça de vestuário nojenta. Suas bochechas tinham ficado vermelhas. Tão, fodidamente bonita.



"Tentando me ter nu?" Ele não podia resistir. Suas bochechas aqueceram ainda mais e ela fez um barulho ofegante. Griffin sorriu. "Eu não me importo de descascar para você. Tudo que você tem a fazer é pedir."

"Não. Não é que... Eu... É..." Seus olhos estavam arregalados. Suas mãos um gesto. "Vou deixá-lo a isso." Ela virou-se e deu um passo.

"Sarah."

Suas costas endureceram e ela se virou.

"Nós somos amigos, certo?"

Algo brilhou em seu rosto por uma mera fração de segundo. Dor. Por que isso a magoava? Ele deve ter interpretado mal a emoção. Ela assentiu com a cabeça e sorriu.

"Por favor, você pode me ajudar?" Ele sabia que estava sendo um bastardo por perguntar isso, mas precisava sair dessas roupas pútridas e limpar. "Minhas feridas estão fechando, mas as lesões ainda precisam cicatrizar completamente e elas puxam apertadas quando passo. Além disso, eu provavelmente iria cair tentando obter minhas calças sobre os meus tornozelos." Ele sorriu, tentando fazer luz disso. Tentando ainda mais duro manter os olhos de seu corpo. Seria errado olhar mais do que ele já teve. Tão errado. "Os vampiros são confortáveis nus. Espero que você não se importe. Sei que os seres humanos não sentem o mesmo."

Ela chupou o lábio inferior entre os dentes. Sua testa franziu. Suas mãos tremiam.

"Está tudo bem." Disse ele. "Não se preocupe. Vou gerir. Foi errado da minha parte até mesmo pedir."

"Não é errado. Seria um amigo ajudando outro." Ela encolheu os ombros. "Nós só acontecemos de ser sexos diferentes. Não seria sexual."

Como fodidamente que não. Ele não respondeu, porque não estava disposto a mentir para ela. Ao mesmo tempo, ele não queria assustá-la também. Ela já sofreu o bastante.



Felizmente, ele ainda estava meio fodidamente morto. Agora, isso iria ajudá-lo. Seu corpo ainda doía. Suas feridas queimavam. Sua cabeça doía. Sua boca estava seca. Não havia nenhuma maneira que o seu corpo iria reagir a ela. "Vai ficar molhado aqui. Você pode não querer... Arruinar suas roupas." Disse ele, tentando soar casual. "Eu não ficaria." Ele não faria isso, mesmo que fodidamente o matasse. "Eu juro." Ele olhou-a nos olhos, que quis dizer cada palavra.

Ela balançou a cabeça. "Vou deixá-los." Ela engoliu em seco.

"Está tudo bem, Sarah. Eu juro que não ficaria. Além disso, posso ver através delas de qualquer maneira." Ele sorriu.

Ela respirou fundo e bateu-lhe no braço. "Isso é rude."

Ele fingiu agonia.

"Oh meu Deus! Sinto muito, você está bem?" Seus olhos estavam arregalados.

"Estou bem. Só te provocando. Você realmente não deve bater em alguém quando eles estão quase mortos embora. Não é agradável." Ele olhou para ela incisivamente. "Deixe a roupa de baixo. Não faz diferença." Seria melhor se ela a deixasse. Ele a queria confortável de qualquer maneira. "Eu vou tentar tomar banho sozinho. Apreciaria se você pudesse ajudar com as calças embora."

Ela assentiu com a cabeça.

Ele abriu o fecho e puxou para baixo o zíper. Seu rosto estava tão vermelho que ele tinha certeza de que iria queimar sua mão se a tocasse. Ele tentou não sorrir porque provavelmente iria irritá-la. Ele gemeu quando puxou o jeans para baixo sobre seus quadris. Suas feridas doíam como uma cadela.

"Você está bem?" Ela perguntou, seu olhar ainda no chão.

"Meus pés estão bem." Ele riu.

"Eu posso ver isso." Ele podia ouvir que ela estava sorrindo. "Os amigos não devem ver um ao outro nu." Ela murmurou.



"Se você fosse uma fêmea vampira, não seria um grande negócio. Iríamos compartilhar sangue e até mesmo foder para restaurar meus níveis de energia." Ele fez uma pausa. "Eu não me importo se você me ver assim. Não é grande coisa. Vou tentar me cobrir se vai te fazer se sentir melhor."

Ele podia ouvir como seu coração acelerou. Ela provavelmente estava com medo com a menção de sexo. Ele era um pau de ter falado disso. "Eu não espero qualquer um, então por favor não se preocupe."

"OK." Ela guinchou, os olhos ainda firmemente em seus pés. "Você precisa de seus braços para se sustentar. Não se preocupe, eu vou lidar."

Desse ponto de vista, ele podia ver a bunda dela. A sequência de sua tanga foi enterrada entre suas nádegas. Sua bunda era cheia. Fodidamente requintada. Com grande esforço, ele puxou seu olhar longe de seu corpo atraente e tentou concentrar-se nos azulejos brancos na parede oposta. Sarah não se mexeu. Ela continuou a olhar para seus pés.

Suas calças estavam reunidas no topo das suas coxas. Seu pau, fodidamente obrigado, foi apenas semiereto. Meio fodidamente morto e ele ainda não podia deixar de reagir a ela. Ele tentou empurrá-lo ainda mais para baixo, mas suas feridas picavam como uma puta de merda. "Sarah."

Ela saltou. Fisicamente saltou.

"Eu não vou machucá-la ou tocá-la. Você sabe que está segura, certo?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu sei. Sinto muito. Eu estou bem, juro."

Como inferno!

"Quanto mais cedo essas calças saírem, quanto mais cedo eu posso ficar limpo e podemos sair daqui. Lamento fazer você fazer isso, mas não posso suportar a... Sujeira." Ele decidiu não falar do excremento e urina, que embebia suas calças. Ela, provavelmente, sentia o cheiro, mas não poderia ser ajudado.



"OK." As mãos levantaram, acenando perigosamente perto de seu pau. Ela ainda se recusou a olhar para cima. Isso o fez sorrir.

Sua mão direita veio dentro de um sopro de seu pênis e ele agarrou-a na hora certa. "Você pode querer ter cuidado onde coloca isso."

"Eu sinto muito." Ela parecia horrorizada.

"Eu não me importo, no mínimo. Você está convidada a me tocar onde quer que queira e qualquer momento." Foi errado da parte dele dizer isso, mas ele não poderia ajudá-lo. "Eu não acho que foi sua intenção, então pensei que eu iria dizer-lhe." Ele sorriu.

"Hum... Não..."

"Deixe-me ajudá-la." Ele moveu a mão para o topo da calça e fez o mesmo com a outra. Ainda sem olhar, ela puxou para baixo a seus tornozelos. Em seguida, ela aliviou-as fora, uma perna de cada vez.

Ele riu quando ela cobriu os olhos com a mão e se virou. Em seguida, chegou a seus pés. "Eu vou te dar um pouco de privacidade."

"Obrigado..." Ele resmungou enquanto alcançava a torneira e ligou a água. Aliviou-se fora da parede e quase caiu quando deu um passo para onde a água foi em cascata. Ele cambaleou e caiu sobre um joelho. "Porra!" Ele rosnou em frustração. Nunca tinha sido tão ruim. Então, novamente, ele nunca tinha morrido duas vezes em sucessão tão rápida. Nunca teve que lutar em tão pouco tempo depois. Ele nunca teve fome de sangue e sexo antes de qualquer um. Tinha sido estúpido. Ele iria encontrar uma mulher assim que retornasse ao castelo. Ele não podia negar a si mesmo por mais tempo. Sarah nunca poderia ser sua. Ele estava esperando por algo que nunca poderia ter.

Suas mãos pequenas fecharam em seu ombro e ela se inclinou sobre ele. "Você está bem?" A água em cascata sobre ela, absorvendo seu cabelo. Pequenas gotas frissaram no rosto, os lábios.



Por um segundo ele estava muito chocado para falar. Sua beleza pura tinha sua língua amarrada em nós.

"Eu estou bem." Ele finalmente moveu fora, tentando manter os olhos no rosto.

"Você não está bem. Vou te ajudar."

Ele assentiu. "Você pode acidentalmente me ver nu." Ele sorriu para ela. "Eu não tenho certeza que pode lidar com isso." Seu sorriso se alargou.

"Tenho certeza de que vou conseguir."

Ele teve de rir quando suas bochechas ficaram rosa. Ela ajustou a torneira enquanto murmurava sobre a água estar muito fria. Vapor encheu o pequeno cubículo. A água quente sentia fantástica em seus músculos doloridos. "Obrigado."

"Sem problemas." Riachos de água em cascata sobre ela, encharcando o cordão de sua calcinha. Neste ponto de vista, ele podia ver os cachos macios entre as coxas, poderia cheirá-la. Suas narinas inflaram e ele gemeu.



Capítulo Dezesseis

"Você está com dor?" Ela olhou para ele. Griffin foi em um joelho. Seu rosto estava encharcado. Seu cabelo escuro estava grudado em seu couro cabeludo e na testa. Seus olhos tinham iluminado. Havia manchas de ouro em suas profundezas.

Ele assentiu. Sua boca estava cerrada. Sua mandíbula apertada. Ele não parecia bem. Parecia que ele estava com dor ou com raiva, ou talvez ambos.

"Você tem certeza?"

"Sim." Ele tentou sorrir, mas foi apertado. Parecia tenso. Os curativos tornaram-se encharcado.

"Não pode ter sido a melhor ideia obter os seus ferimentos molhado." Ela retirou o curativo a distância e engasgou. "Uau. Ainda ruim, mas eles parecem uma semana de idade. Você nunca saberia que foi baleado, apenas algumas horas atrás." As lesões ainda estavam irritadas, vermelhas e em mais crostas. Ela sabia que deve realmente doer para ele se mover.

"É por isso que estou tão fraco. Toda a minha energia está indo para a cura."

Ela abriu a porta do chuveiro e deixou cair os curativos no chão antes de fechá-la novamente.

"Ajude-me de volta." Ele fez uma careta.

Ela agarrou-o por baixo dos braços e puxou. Griffin gemeu. Ele colocou uma mão em seu quadril e outra na parede atrás dele. Levou algum esforço para tirá-lo de volta para seus pés. Ele oscilou, seus olhos apertando fechados. Ela colocou os braços ao redor dele para ajudar a firmá-lo.

Ele gemeu novamente. Foi quando ela sentiu. Duro e molhado contra sua barriga. Uma ereção de proporções épicas.



"Um..." Sua voz tremeu. Depois de tudo o que ela tinha passado, que deveria ter o medo correndo por ela, mas não tinha.

"Você está bem?" Griffin se afastou um pouco, ele parecia alheio à sua turbulência.

"Sim." Ela guinchou e sem pensar ela olhou para baixo entre eles. Diretamente em seu duro... Membro. Por que diabos ela tinha feito isso?

Seus olhos voltaram-se quando Griffin suspirou. "Eu sou um homem e você é uma fêmea." Disse ele, seus belos olhos se encontraram com os dela.

"Você não pode mesmo ficar de pé, mas você... Que..." Ela fez um som de frustração. "Eu pensei que disse que nós éramos amigos."

"Nós somos, mas você é muito sexy. Meus olhos não foram afetados pelos ferimentos de bala." Seu olhar estreitou ao dela. "Se você fosse uma fêmea vampira, eu iria levá-la agora."

Ela engoliu em seco. *Faça-o, então!* As palavras pairaram sobre sua língua, mas ela engoliu-as de volta.

Ele cheirou, os olhos escurecendo. A água em cascata pelo seu rosto, seu pescoço. Mesmo marcado por buracos de bala, seu peito era uma coisa de matéria-beleza, masculina. Seus abdome era proeminente. A ferida em seu estômago havia curado o máximo das três. Foi um vergão vermelho enrugado. Ela o tocou lá, sugando uma respiração quando seu eixo saltou no tempo com seu toque.

De comprimento, com uma ampla cintura. Houve uma veia que corria ao longo do seu comprimento. Tinha a cabeça-rosa e grossa. Parecia macia e aveludada.

"Você realmente não deve me olhar assim."

Sarah rapidamente desviou os olhos. "Eu pensei que você disse que não se importava comigo olhando." Sua voz era um mero sussurro. Maldição! Ela tinha sido pega admirando o inferno fora dele.



"Você está excitada." Ele rosnou. "Meus instintos estão me cavalgando por isso seria melhor se você parasse. Seu cheiro está fodidamente me matando." Ele cheirou novamente, fazendo um ruído de dor.

"Eu não estou excitada." Ela deu um passo para longe dele e ele caiu para frente contra a parede. Os músculos das costas amarrados. Sua bunda foi esculpida. Merda, ela estava excitada. Grande momento. Ela queria tocá-lo. Para correr as mãos para cima e para baixo de seu corpo. Para tocar o seu... Não! Melhor ela parar de pensar nisso.

"Não é nada para se envergonhar. É natural." Ele gemeu, inclinando a cabeça contra os azulejos.

"Eu sinto muito. Eu..."

"Não se desculpe. Eu sou grato que você está me ajudando. Foi a minha estupidez que você tem para isso. Eu sou o culpado." Ele virou a cabeça para ela. "Eu sou o único que sente muito."

"Eu escolhi tomar parte no programa e escolhi ficar quando você me pediu. Eu também optei por sair no meio da noite, contra os desejos e conselhos dos guardas. Eu fiz isso para mim mesma. Obrigada por ter vindo atrás de mim e por arriscar sua vida para me salvar."

"Não há nada que me agradecer. Eu faria isso de novo e de novo." Ele deslizou pela parede quando joelhos cederam.

"Ohhhh." Ela o agarrou por trás. "Neste momento, você precisa ir para a cama. Ainda temos algum tempo. Nós podemos ir uma vez que você durma."

Ele riu. O som não tinha nenhum humor. "O sono é a última coisa que eu preciso agora." Ele balançou sua cabeça. "Nós precisamos vestir." Griffin cerrou os dentes. Suas presas estavam fora e em toda a sua glória. Ele pareceu vicioso. Ele estava lindo com a água brilhando em sua pele. Seus músculos tensos de tentar manter o equilíbrio.



"Eu duvido que iria fazê-lo para o veículo. Não pode mesmo fazê-lo fora deste chuveiro. Você precisa de mais sangue. Nem sequer tente negá-lo."

"Vou administrar." Ele mordeu fora.

Por que ele estava sendo tão teimoso? "Não, você não vai e sim, você faz. Você pode beber de mim e então nós podemos sair daqui."

Ele deu um aceno apertado. Quando olhou para ela, seus olhos pareciam vermelhos e assustadores. Suas presas eram enormes. Griffin estava respirando com dificuldade. Seus punhos estavam cerrados. "Dê-me um minuto." Ele rosnou, sua voz profunda e áspera.

"Você está bem? Há algo... Errado com seus olhos. Eles estão parecendo estranho."

"Merda!" Griffin negou com a cabeça. "Eu não quero te machucar."

"Você está fraco, mas não pode me machucar." Ela desligou a água. "Eu não tenho medo de você."

"Eu posso te machucar. Eu não posso perder o controle." Sua voz era tão rouca, era difícil entendê-lo. "Porra!" Ele parecia angustiado. Griffin apoiou a cabeça sobre os azulejos. "Você deve ter medo."

Ela passou a mão pelas costas. "Você não vai me machucar."

Ele rosnou e quando olhou para ela, ela podia ver que mais vermelho tinha sangrado em sua íris. "Você deve ir fodidamente agora."

"Não. Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Sarah. Por favor." Seu peito arfava. "Eu posso não ser capaz de parar. Você precisa ir." Ele provavelmente nem sequer percebeu o que estava fazendo, mas mesmo quando ele pediu a ela para deixar seu braço deslizou ao redor de sua cintura e puxou-a para ele.

"Deixe-me ajudá-lo. Devo-lhe a vida. Apoie-se em mim e pare de lutar contra mim."

"Você precisa começar a me ouvir, por favor. Você leva o veículo. Deixe-me aqui. Eu..."



"Não!" Ela praticamente gritou a palavra. "Amigos não fazem isso uns aos outros. Você veio para mim e eu me recuso a deixá-lo, de modo que tire isso da sua cabeça."

Griffin engoliu em seco. O pomo de Adão balançou. Seus olhos se estreitaram e se ela não conhecesse Griffin como o cara carinhoso doce que era, ela teria medo. Ele rosnou, seu olhar movendo-se para a garganta. Ela tomou isso como uma concessão.

"Confie em mim." Ela pediu, ignorando a forma em que seu coração bateu mais rápido. Ele parecia muito mais forte, desta vez, quase não tendo de inclinar-se sobre ela.

Eles fizeram o seu caminho para o quarto. Griffin fez uma careta. "Isso fede." Eles manobraram entre os corpos fechando a porta atrás deles. Seu aperto em torno dela apertou, mas parecia que ele estava puxando-a para mais perto, em vez de usá-la para obter assistência.

Ela olhou para ele. Ele estava encharcado. Sua mandíbula estava definida. Seus olhos brilhavam. Ela estava em tanta merda. Seu coração realmente apertou olhando para ele. Outras partes dela reagiram também. Ela não podia ajudá-lo. Ele estava nu, caramba. Nu e bonito. Era errado em tantos níveis que ela notou. Griffin me via como sua amiga. Apenas uma amiga.

Suas narinas inflaram. "Você precisa parar com isso ou vou te foder." Ele rosnou. "Eu não posso beber de você também."

"Por que não? Você tem que fazer." Em seguida, seus olhos se arregalaram quando ela percebeu como ele pode levar isso. "Beba de mim... Você tem que beber de mim." Ela tentou ignorar a outra coisa que ele tinha dito. Tentou ainda mais duro parar seu corpo de reagir.

"Eu estou mais forte. Podemos encontrar algumas roupas e sair daqui." Seu aperto apertou sobre ela e ele rosnou. "Não discuta comigo." Ele a soltou em um grunhido e realmente empurrou-a para longe dele. "Coloque algo sobre. Faça isso agora." Ele parecia irritado e parecia ainda mais irritado.



Merda! Ele provavelmente pensou menos dela. Que tipo de mulher tornou-se excitada tão cedo depois de ter sido sequestrada e agredida. Nada tinha acontecido, mas ainda. "O que está errado? Você está bravo comigo? Desculpe que estava olhando para você e lamento que bem... Que fiquei excitada. Eu juro que não quis dizer nada com isso."

"Eu lhe disse que é natural." Ele oscilou. Ela tentou ir para ele, mas ele levantou a mão. "Não... Não."

"Por que você está lutando comigo sobre isso?"

"Eu não quero feri-la, Sarah. Eu tenho pouco controle deixado. Tente entender." Ele gemeu, seu olhar ficou com fome enquanto se movia pelo corpo dela. "Eu não quero me tornar um animal. Se eu beber de você, eu precisaria te foder... Eu estou tão fodido." Ele virou-se. "Eu não sou melhor do que os seres humanos imbecis. Eu me recuso a te machucar... Eu preferiria morrer."

"Você não é nada como eles. Eu confio em você."

Ele segurou a mão de novo quando ela se aproximou, mas ela o ignorou. Ela colocou os braços ao redor dele e o ajudou para o sofá. "Droga, Sarah!" Ele rosnou. "Você está errada de confiar em mim." Um sussurro.

"Eu não estou errada." Ela o ajudou para a mobília puída.

"Você está errada sobre eu estar bravo com você." Ele praticamente rosnou. Ela sentiu seu peito vibrar. "Eu preciso de algo para vestir." Pela primeira vez desde que esta provação começou, ele parecia em pânico.

"Você parece com raiva."

Ele a ignorou, quando seu olhar pousou em uma sacola no canto. "Por favor, me encontre um par de calças."

"Ta brincando não é?" Ela o olhou de frente. "Esses caras eram pequenos em comparação com você, não há nenhuma maneira que você está cabendo em qualquer de suas roupas."



Ele sustentou seu olhar por alguns instantes antes de assentir uma vez, um músculo pulsou em sua mandíbula. "Só para saber, eu não estou bravo com você, eu estou com raiva de mim mesmo por colocá-la no caminho do perigo e por ser tão malditamente fraco agora." Seu olhar se moveu de volta para sua garganta.

Seus olhos brilhavam vermelho e seus dentes eram enormes. Grandes demais para sua boca, mas ela não foi no mínimo com medo. Embora fraco, ele parecia mais alto, maior, mais formidável de alguma forma.

"Você só está parcialmente certa."

O que isso quer dizer? Não houve tempo para discutir. "Apenas beba de mim."

Ela levantou o braço para ele e ele pegou a mão dela. Ele apertou os dedos em torno de seu pulso, seu olhar ainda travado com o dela. "Se eu te disser para sair, preciso que você escute."

Ela assentiu com a cabeça.

Ele desviou o olhar por um segundo antes de olhar para ela. "Você não ficou excitada antes, mas isso poderia acontecer desta vez. Eu não quero colocá-la em uma situação desconfortável. Você tem certeza disso?" Cada músculo estava tenso. Seus olhos brilhavam.

Ela assentiu com a cabeça. "Você precisa de sangue. Eu vou lidar com isso."

"Se eu disser para você sair e não escutar, vou te foder, entende isso? Eu não quero nunca mais te machucar, Sarah." Ele segurou seu queixo. "Eu não poderia viver com isso. Preciso que você tenha certeza. Meus instintos estão me dizendo para pegar o que eu preciso, que é sangue e sexo e muito dele. Eu tenho muito pouco controle." Ele fechou os olhos por alguns segundos, seu peito arfava.

Ela engoliu em seco e balançou a cabeça novamente. Suas palavras a fez se sentir excitada, elas fizeram seu sangue correr e seus mamilos apertarem. Ela o queria mais do que jamais quis qualquer outra pessoa.

"Droga, Sarah." Ele lançou para ela, puxando-a para o seu colo.



Ela respirou fundo, as mãos fechando-se sobre os ombros fortes. Seu peito subiu contra o dele. Ela podia sentir sua respiração, quente contra o interior de seu pescoço. Sua pele se arrepiou e arrepios formaram. Ele rosnou e suas mãos se cravaram em sua cintura. No começo parecia um beijo terno contra o pulso em sua garganta, em seguida, houve uma picada afiada quando suas presas perfuraram sua pele.

Ela agarrou-o mais forte. Ambos gemeram quando ele chupou. Sarah não tinha certeza de quem era mais alto. O som de seu próprio sangue correndo, ou o de seu coração acelerado, que foi muito alto em seus ouvidos. Ela gemeu quando ele chupou-lhe uma segunda vez. Necessidade doía seu caminho em torno dela. Tornou-se uma coisa viva, respirando dentro dela, cada vez mais forte a cada segundo.

Umidade agrupou entre as pernas. Sarah apertou as pernas juntas para tentar acabar com o desejo feroz. Isso só fez piorar.

Griffin rosnou, as vibrações ao fez gemer e arquear. "Por favor." Ela gemeu. Seu clitóris pulsava. Seu canal sentiu dores. "Por favor." Ela gemeu novamente. Desta vez mais alto. Sua voz era tão grossa e rouca que ela lutou para reconhecê-la como sua própria.

Griffin rosnou quando ele se afastou dela. "Vá." Ele rosnou, mas suas mãos continuaram a apertar seus quadris. Seus olhos já não tão vermelhos, mas seus dentes estavam cerrados e seus músculos amarrados. Sua pele parecia muito apertada para seu corpo. Seus músculos incharam. Ambos terríveis e belos. Seus olhos se estreitaram e suas presas brilharam. Uma única gota de sangue, manchava seu lábio inferior. Ela deveria estar lutando a distância. Ela realmente deveria.

Em vez disso, balançou a cabeça. Agora sabia o que era para uma mariposa, atraída para a chama. Brilhante e bonita, mas mortal. Ela nunca poderia estar com Griffin, mas poderia ter esse momento. Uma memória para durar sua vida. Instintivamente, sabia que nunca seria assim com qualquer outro homem.



Griffin tinha deixado claro que ele pensava nela como apenas uma amiga e ainda assim ela ainda não podia obrigar-se a sair, se tentasse. Ela simplesmente não podia. Com tudo o que tinha acontecido, percebeu o quão preciosa era a vida. Quão curta. Ela queria se sentir viva. Precisava disso.

"Está bem." Sua voz estava ofegante. Ainda ridiculamente rouca.

Griffin negou com a cabeça.

"Sim." Ela o montou, enfiando as mãos em volta do pescoço.

"Sarah." Ele parecia triste. Seus olhos estavam cheios de fome, com uma necessidade que corresponderia, por sua própria. Eles amaciaram por um segundo quando ele segurou seu rosto e seu coração acelerou. Era quase como se sentisse mais para ela... Como... Então seu olhar faminto estava de volta e ela afastou o pensamento.

Griffin a puxou para ele, sua boca fechando sobre a dela, sua língua violando seus lábios. O beijo foi feroz. Um frenesi de corrida louca que a fez gemer. Ela empurrou-se mais firmemente contra ele, ofegando quando sentiu sua ereção contra seu sexo. Duro e latejante.

Dentro de poucos momentos, ela estava ofegando e gemendo. Esfregou-se contra a dura longitude dele, já na iminência de gozar.

Griffin quebrou o beijo em um rosnado baixo. Por um segundo, ela tinha certeza que ele ia afastá-la. Ela o agarrou apertado e estava prestes a incitá-lo quando ele baixou o olhar para o pescoço dela um segundo antes de mergulhar suas presas dentro dela. Ela gritou.

Ele empurrou a calcinha de lado, apenas a escova do laço contra seu sexo inchado teve seu gemido. Ele puxou o tecido em um rosnado baixo que causou arrepios correndo por sua espinha. Ela ouviu o tecido rasgar. Ele chupou duro e costas arquearam, a respiração presa na garganta.

Seu dedo espesso empurrou dentro dela, assim que seu polegar acariciou seu clitóris. Tudo nela apertou e sua respiração ficou congelada dentro dela. Com outro impulso profundo do seu dedo, ele deu outro todo-poderoso chupão. Prazer percorreu cada



veia. Inflamando seu sangue. Ele reuniu no seu centro onde ela explodiu em um grito estrangulado. Parecia que todos os músculos cerraram quase ao ponto da dor.

Griffin rosnou quando ele se afastou. Suas mãos fecharam-se sobre os quadris e ele a levantou, empurrando nela a partir de baixo em um golpe fácil.

"Fodidamente molhada." Ele gemeu. "Sarah." Ele rosnou enquanto empurrava dentro dela novamente.

Ela fez os ruídos mais horríveis, sentindo-se cheia. Ele rasgou o sutiã e havia outro ruído. Seus golpes eram apavorados. Seus rosnados duros. Sua respiração irregular. Suas calças eram tão irregulares. Seus gritos tão duros. Seus movimentos respondendo tão frenéticos. Seus seios saltaram com cada empurrão áspero.

Seu corpo estava tenso. Havia o enrolamento familiar e construção profunda dentro dela. A boca de Griffin foi fechada. Sua mandíbula apertada. Seus olhos ardiam nos dela. Ela não conseguia desviar o olhar. Tão bonito. Ele foi tão incrível ...Um grito rasgou-se dela quando foi jogada sobre a borda. Seu rugido respondendo era ensurdecador. Ele continuou empurrando até os ombros curvarem e seus movimentos tornarem-se irregulares.

Ele colocou o rosto na curva de seu pescoço. Sua respiração era irregular e quente contra sua pele.

"Sarah." Um apelo sussurrado. Ela podia sentir seus lábios enquanto se moviam contra ela. Ela se agarrou em cima dele. Ele ainda estava duro dentro dela. Ela não estava pronta para o momento acabar.

Seu corpo ainda cantarolava.

Ele acariciou a parte de trás de sua cabeça, o peito se movia contra o dela enquanto ele lutava para recuperar o fôlego. Foi na ponta da língua para dizer-lhe como se sentia sobre ele, mas ela não teve coragem de fazê-lo. Ele lhe disse que iria fazer isso com qualquer fêmea vampiro. Que isso era sobre como restaurar sua energia. Ele havia deixado claro que a viu



como uma amiga. Suas carícias suaves não queriam dizer o que ela queria que dissessem. Ela precisava se lembrar disso.

Ela enterrou o rosto em seu cabelo, desejando que as coisas pudessem ser diferentes.



Capítulo Dezesete

Ele odiava a si mesmo. Que porra ele tinha feito?

Que porra é essa?

Ele tinha usado Sarah. Tirado dela em um momento de fraqueza. Tinha sido pura agonia afastá-la. Ele estava apaixonado por essa mulher. Totalmente e fodidamente no amor. Não havia como negar isso. Não mais. Ele não mudaria nada embora. Nem uma maldita única coisa.

Depois de tudo o que ela tinha passado, ele ainda a tinha fodido como um animal.

"Sinto muito." Ele sussurrou.

"Você não tem nada que se desculpar."

"Foda-se, Sarah." Ele levantou a cabeça. Seu pau pulsava dentro dela. Ele era o maior idiota porque não só tinha tomado dela, mas tinha feito isso como um animal. Pior ainda, ele queria levá-la mais uma vez e tão duro e apressado como da primeira vez.

"Está bem." Ela apertou sua bochecha. "Nós somos amigos me lembro." Aquele olhar de dor cruzou seu rosto quando ela disse isso.

"Sim, somos." Ele murmurou. Ele a tinha fodido como uma besta, mas ele poderia fazer as pazes com ela. Ele precisava fazer as pazes com ela. Para mostrar a sua ternura e respeito. Para mostrar a ela como se sentia por dentro. Ele gemeu o nome dela, quando cuidadosamente virou-a de costas e se posicionou sobre ela.

A necessidade conduzindo para foder e beber ainda o montou duro, mas ele ignorou. Eles não têm muito tempo. Lance a tinha usado e, em muitos aspectos, Griffin não era melhor. Para tirar o que ele precisava e, em seguida, seguir em frente. Isso ia matá-lo.



Ele segurou seu rosto. Seu pênis ainda estava enterrado até o punho dentro dela. Sua vagina estava apertada em torno dele. Parecia que ele tinha fodidamente morrido e ido para o céu.

Ele roçou seus lábios nos dela e ela suspirou. Seus olhos se fecharam. Suas mãozinhas deslizaram ao redor de sua cintura, apertando-o para ela. Griffin empurrou a boca aberta com a língua e beijou-a do jeito que ele havia sonhado. Lento e fácil. Suave e apaixonado. Sua respiração pegou um entalhe e os dedos pequenos cavaram nele. Quando ela balançou seus quadris, ele gemeu.

Griffin tomou conta de suas coxas e puxou-as mais elevadas em torno de seu corpo. Ele lentamente começou a se mover. Lentos, golpes fáceis. Uma de suas mãos cravou em seu cabelo enquanto ele aprofundou o beijo. Ambos estavam respirando com dificuldade.

Seus quadris abalaram e ela agarrou sua bunda. Seus pequenos gritos de prazer, juntamente com a forma como os seus seios foram triturados contra seu peito quase o tinha gozando ali mesmo. Griffin gemeu e sugou o lábio inferior. Deu-lhe um beliscão antes de quebrar o beijo.

Ele precisava vê-la. Ele inclinou seus quadris até que seus olhos se fecharam e sua cabeça caiu para trás. Griffin dirigiu mais profundo, mantendo o mesmo ritmo constante. Sarah gemeu. Música para seus ouvidos. Ele levou de volta sua boca e ela apertou as pernas em torno dele, agarrando sua bunda com as duas mãos.

"Griffin." Sua voz estava rouca. Enrolada e gotejando com necessidade. Ele desejou que pudesse ouvi-la perdido no desejo todos os dias. Um arrepio percorreu seu corpo e suas paredes da boceta vibraram. Griffin diminuiu o empurrão.

Suas unhas cavaram nele e ela tentou se mover mais rápido, mas ele a prendeu no lugar com seus quadris. Enterrado profundamente dentro dela, ele não tinha muito espaço para o movimento. Profundo e lento. Sarah era tudo para fora gemendo. Ele também. Porra!

"É tão bom!" Ela disse com um gemido.



Ele segurou seu rosto. "Olhe para mim."

Seus belos olhos azuis abriram e bloquearam com o seu. Ele murmurou o nome dela e tocou os lábios nos dela por um momento.

"Griffin." Ela sussurrou entre calças rasgadas. Seus olhos ficaram sobre ele, enquanto também segurou seu queixo.

Ele tirou quase todo o caminho antes de mergulhar de volta dentro. Sua mandíbula virou folgada e seus olhos vidraram antes que começaram a se fechar. "Olhe para mim." Ele pediu quando manteve-se no assalto. Ele queria que ela se lembrasse dele. Para lembrar deste momento.

Suas paredes da boceta foram apertadas. Seus gemidos se tornaram agudos. Em seguida, ela gemeu e apertou fora nele quando seu orgasmo bateu. A coisa mais linda que ele já tinha visto.

Vendo Sarah gozar com arrebatamento. Sabendo que era ele que a tinha feito sentir desta forma foi demais. Olhando profundamente nela, sentiu tudo nele apertar. Ele gemeu asperamente quando apertou os dentes com força quando corrida de cegar prazer acertou-o de frente. Ele empurrou em seus surtos quando sementes quentes foram soltas profundamente dentro dela.

Ele desejou que pudesse fazê-la sua. Que ela estivesse no calor para que ele pudesse levá-la com uma criança. Para ver a barriga inchar com seu bebê seria maravilhoso. Seria tudo. Ele rosnou, tanto de frustração e êxtase.

Sabendo que era a última vez, ele enterrou a cabeça em seu pescoço e chupou. As costas de Sarah inclinaram-se e sua vagina apertou o cerco contra ele mais uma vez. Ouviu-a chupar em uma golfada de ar. Foi só no terceiro chupão que ela gritou. Um som gutural, como animal. Sua vagina se contraiu.



Sua essência encheu sua boca. Rica, doce. Tinha um gosto dela. De luz e coragem. De felicidade e bondade. Tímida, ainda não tendo medo de falar o que pensa. Sexy pra caralho, mas sem sequer tentar.

Griffin gemeu quando ele gozou novamente. Seu cheiro, seu sabor, a sensação dela debaixo dele foi demais. Seu coração inchou e no mesmo fôlego, foi quebrado. Quebrado em tantas partes que ele sabia que ninguém mais seria capaz de tê-lo.

Meio minuto depois, ele percebeu que ainda se agarrou a ela. Que ainda estava enterrado dentro dela. Seu rosto ainda em seu pescoço. Suas mãos ainda cavadas em seu cabelo. Ele nunca quis fodidamente sair.

Sarah sentiu que o instante que Griffin voltou aos seus sentidos. Seu corpo ficou tenso. Sua respiração engatou por um mero segundo. Retirou-se em primeiro lugar e ela teve que lutar contra seu instinto natural para agarrá-lo. A apertá-lo com as pernas e os braços. Para agarrar o momento apenas um pouco mais.

Ele colocou mais peso em seus braços, quase erguendo o corpo completamente afastado. Seus olhos bloquearam com os dela. Ele lhe deu um meio sorriso e um beijo de encontro ao lado de sua boca. Ele foi casual e amigável. Cortou-a, mas tentou não demonstrar isso.

"Obrigado. Eu realmente espero que nós ainda estejamos bem?" Ele ergueu as sobrancelhas, extraindo cuidadosamente as mãos do seu cabelo e passando um fio de seu rosto. O ato era íntimo. Algo que um verdadeiro amante faria.

Isso não significa nada.

Ela percebeu que não havia respondido a ele e tentou duro lembrar a questão. Ah sim! "Sem problemas. Você está se sentindo melhor?" Ela teve que trabalhar para soar



relaxada e casual, que era difícil, considerando que ele ainda estava em cima dela e que tinha ido apenas para baixo. Ela conseguiu melhor do que teria pensado.

"Muito." Ele deu um meio sorriso, parecendo cansado. "Ainda fraco, mas pelo menos vou ser capaz de andar agora. Fique aí e eu vou buscar-lhe algo para limpar-se." Ele fez uma careta quando puxou-se de pé. Ela não pôde deixar de notar o quão bom o seu traseiro parecia enquanto se afastava. Ela realmente precisava parar. Mesmo que estivesse completamente apaixonada por ele, Griffin era seu amigo. Seu amigo. Seu amigo. Ela teve que lutar contra um soluço.

Sarah puxou-se em uma posição sentada. Foi realmente estúpido, mas de repente ela se sentiu envergonhada e pensou por um segundo sobre puxar a manta nas proximidades do um sofá para usar como uma capa. Ela descartou a ideia. Realmente era bobagem. Griffin a tinha visto nua. Ele tinha estado dentro dela. Ela estremeceu com o pensamento.

Ele voltou para o quarto e remexeu na sacola por alguns segundos antes de fazer seu caminho para onde ela estava sentada no sofá.

A toalha de mão que segurava parecia limpa. "Isso deve funcionar."

Sarah pegou dele. "Obrigada." Ela também tomou a camisa que entregou-lhe. A última coisa que tinha vontade de fazer era usar uma roupa que tinha pertencido a um dos seus sequestradores, mas o que mais poderia fazer? Tudo o que restava de seu sutiã e calcinha eram pedaços esfarrapados de renda. Ela não podia voltar para território vampiro vestindo nada. Limpou-se o melhor que podia.

Sarah percebeu como Griffin manteve os olhos afastados enquanto ela tirou o que restava de suas roupas e vestiu a camisa. Ele agarrou a manta que ela estava de olho antes e amarrou-a na cintura.

"Vou voltar com você, mas não vou ficar. Eu não posso estar com Lance." Sarah revelou. Não era exatamente o momento certo para ter essa conversa, mas ela precisava dizer a ele e quanto mais cedo melhor.



Seus olhos se moveram para os dela. "Ele vai entender. Não desista sobre a possibilidade de vocês por causa do que aconteceu." Seus traços apertaram. "Eu sinto muito. Eu estava em sede de sangue e incapaz de me controlar. Nunca deveria ter tomado vantagem de você assim."

Doía tanto para ouvi-lo dizer isso. Por um segundo, ela lutou para respirar. A dor era simplesmente demais. Teve que apertar seus punhos para evitar apertar o peito. "Eu ofereci. É para que servem os amigos." Ela quase se engasgou com as palavras.

"Eu sou mais grato do que você jamais saberá. Como disse..." Griffin engoliu em seco. "Lance entenderia. Não desista dele. Eu sei que vocês dois têm sentimentos um pelo outro. Pense sobre isso."

Ela assentiu com a cabeça, não querendo discutir agora. Estava com medo de que pudesse começar a chorar. Algo tilintou e ela percebeu que ele estava carregando um molho de chaves. "Pronta para ir?"

Ela o seguiu. A unidade de volta foi longa. O peito de Griffin ainda doía claramente e no momento em que chegaram ao portão ele estava suando em bicas, sua tez pálida. Ele recusou todas as suas ofertas para assumir para ele o volante.

Houve uma pesquisa completa em andamento. Todo mundo estava feliz de tê-los de volta. Griffin foi levado para a parte médica do castelo. Ela foi questionada uma e outra vez. Descobriu-se que o veículo que Griffin tinha tomado para ir atrás dela era novo e ainda não tinha sido equipado com um dispositivo rastreador. Foi recuperado de um parque de estacionamento em um restaurante popular em Sweetwater.

Todos os pedidos para ver Griffin foram negados. Ninguém sequer piscou quando ela disse a eles que ela tinha, tido relações sexuais com ele, a fim de restaurar sua energia. Parecia que tal ato era muito normal entre os vampiros. Não importava, ela sempre agarraria seu momento roubado com Griffin. Sempre.



Capítulo Dezoito

Dez dias mais tarde...

Uma leve brisa bagunçou seu cabelo. O cansaço ainda se agarrou a ele como um manto pesado. Pelo menos o pior da dor e fraqueza tinha passado.

"É bom vê-lo de volta para a prática." York sorriu quando levantou sua espada.

"É bom estar de volta." Griffin suspirou. "Um homem só pode estar ao redor e tirar agradáveis caminhadas por tanto tempo."

York riu. "Sim, eu ouvi que Eleanor foi ainda mais difícil do que o normal. Ela chutou bem sua bunda e adequado." Ele riu e Griffin não pôde deixar de sorrir junto. O macho balançou a cabeça. "Se os rumores estão a ser acreditados, ela tinha toda uma linha de fêmeas vampiros dentro e fora do seu quarto em uma base diária."

Griffin deu um aceno de cabeça, não querendo falar sobre isso. Uma fêmea diferente tinha batido em sua porta duas vezes por dia.

"Ouvi dizer que você virou todas." York ergueu as sobrancelhas. "Você bateu a cabeça ou algo assim?"

Griffin tirou a espada da bainha. "Vamos falar o dia de merda?" Ele parou por um meio segundo. "Eu vim aqui para lutar."

"Tem certeza de que está pronto para isso?" Ele estreitou os olhos em Griffin, que deu um empurrão da cabeça. Ele levantou a espada a uma meia polegada para mostrar que estava pronto.

"Pode vir." Ele rosnou.

"Eu vou pegar leve com você." York sorriu. "Tive muito sangue e fodo minha mulher, pelo menos, duas vezes por dia. Você é uma muito fodida visão."



"Foda-se você!!" Griffin jogou sua espada da sua direita a sua mão esquerda e vice-versa. Ele não entrou em detalhes porque sabia que o homem estava certo. Ele não era páreo para qualquer um da elite, e se não resolvesse a sua merda, e logo, pode acabar cortado do time. Ele já havia se retirado do programa.

O problema era que ele não conseguia fazer-se estar com outra mulher. Ele ainda estava muito cortado sobre Sarah. Ele tinha pedido para não vê-la antes dela sair. Ele não podia fodidamente tomá-lo. Tinha chamado uma vez só para ter certeza de que ela estava bem e ela parecia bem. Feliz mesmo. Não estava prestes a foder com sua vida mais do que já teve.

"Eu poderia ter matado você várias vezes já sem sequer tentar." York riu. "Cabeça no jogo, porra. Você teve seu tempo de folga." Ele ficou sério. "Se precisa de mais alguns dias..."

Griffin negou com a cabeça. Ele levantou a lâmina. York atacou naquele momento e ele mal teve tempo de bloquear.

"Desleixado." Resmungou York. "Você pode agradecer o fato de que tem esses bons fodidos reflexos que ainda está aqui."

Griffin não esperou por York desta vez, ele girou para o macho, mantendo os movimentos apertados e controlados.

York bloqueou e recuou. "Melhor." Eles brigaram por mais um minuto. Griffin foi na defesa todo o tempo.

"Suficiente." York deu a Griffin um sorriso tenso. Ele embainhou sua espada.

"O que você está fazendo?" Griffin estava respirando pesadamente, apesar de terem apenas começado. O suor escorria da testa.

"Isso é o suficiente por hoje." York olhou-o de frente. "Não volte amanhã a menos que esteja com uma barriga cheia de sangue. Encontre uma fêmea. Faça o que você precisa fazer."

"Eu não preciso de uma fêmea. Estou bem." Griffin rosnou.



"O que há com você?" York colocou a mão em suas costas e conduziu-o longe dos machos lutando. "Desde que a ser humana deixou, você não foi o mesmo. Se tem sentimentos por ela, então deve ir atrás dela. Definindo não vai ajudá-lo. Você morreu duas vezes e foram fodida sorte, Griffin. Você deveria ter morrido. Precisa recuperar e não pode fazer isso com o gole ímpar de sangue de uma fêmea idosa."

"Eu sei de tudo isso. Aonde você quer chegar?" Ele sabia que estava caminhando uma fronteira tênue falando com York assim, mas não deu uma merda agora.

"Aposto que se eu levantasse seu colete iria encontrar cicatrizes enrugadas."

Griffin deu de ombros. Sua lesão do coração ainda era uma crosta, mas ele não disse isso ao macho. Até agora, as feridas deveriam ter sido totalmente curadas, com cicatrizes quase imperceptíveis ao olho se em tudo.

"Se você não pode seguir em frente, então precisa ir atrás dela." York desviou o olhar. "Eu não estava pensando em dizer qualquer coisa, uma vez que não é da minha conta, mas vê-lo assim mudou minha mente." Seu olhar estava em algum lugar no horizonte sobre o ombro de Griffin.

O macho parecia estar perdido em pensamentos.

"O que?" Por alguma razão, ele sentiu suas penugens subirem. Ele não ia gostar do que o macho tinha a dizer. York era um conversador reto. Ele normalmente não hesitou.

"Eu dispensei Lance de treinar esta manhã, para que ele pudesse ir visitar a sua humana."

"O que?" Griffin rosnou. Os machos mais próximos a eles pararam no meio da luta e se viraram para olhar. Mesmo Zane virou seu olhar para eles.

"Mantenha-o junto." York falou em voz baixa.

Como diabos não tinha percebido que Lance não estava aqui? Então, novamente, um dia de folga aqui e ali foi uma ocorrência normal. Griffin estava respirando com dificuldade, ele embainhou a espada. Havia apenas uma razão que Lance teria que ir para Sarah e que era



para fodê-la. Seu amigo poderia pensar que ele poderia mudar, mas não ia acontecer tão cedo. Lance tinha tomado duas fêmeas vampiro para a cama na noite passada. Ele ia machucá-la e Griffin não iria ficar por isso.

Embora tivesse dito a Sarah que ela deve dar ao macho uma chance, percebeu em retrospectiva que ele nunca teria sido capaz de estar perto e ver isso acontecer. Nunca.

"Eu preciso ir." Ele finalmente rosnou.

"Eu não quero nenhum combate fora do território vampiro. Suas bolas seriam pregadas fodidamente na parede. É sangrento e barulhento e, francamente, não acho que você poderia levá-lo em seu estado atual."

"Eu não sou um cabeça quente."

"Não normalmente. Lance mencionou algo sobre fazer o que ele deveria ter feito..."

Griffin queria rugir sua raiva e frustração, mas sabia que se fizesse isso York provavelmente não permitiria que ele saísse. Ele apertou a mandíbula por algumas batidas. "Sinto-me responsável pela ser humana. Lance..." Ele mastigou o interior de sua bochecha, enrolando as mãos em punhos. "...Iria machucá-la. Ele já fez uma vez antes. Eu preciso ir e colocar um fim-"

"Eles são adultos." York olhou para ele incisivamente. "Tenho certeza que Sarah pode fazer a sua própria mente."

"Ela é doce e gentil. Lance é um filho da puta de fala doce de merda e eu não vou tolerar isso... Não vou." Ele acrescentou o último, em um tom muito mais suave, mais controlado.

York assentiu. "Você também é um homem crescido." Ele suspirou. "Se sente que precisa ir, então... Por todos os meios."

Griffin não esperou por uma resposta, ele girou sobre os calcanhares e começou a correr de volta para o castelo.



Sarah abriu a porta da frente, quase tropeçando de volta ao vê-lo encostado à ombreira.

"Pequena afetada. Posso dizer com segurança que eu senti sua falta." Lance sorriu. "É bom ver você também." Ele se inclinou e beijou-a na bochecha. "Você não vai me convidar para entrar?"

Foi um milagre que ela estava vestida. Tinha aberto os olhos esta manhã e virou-se na cama, querendo ficar debaixo das cobertas. Foi assim que ela tinha passado toda a semana passada. Na cama, comendo grandes quantidades de sorvete e chorando seus olhos para fora.

Sarah voltou a trabalhar na segunda-feira anterior, mas não foi o mesmo. Uma das crianças tinha lhe dito que ela tinha olhos tristes. A partir das bocas de bebês. Não havia nenhuma maneira que estava chafurdando na auto piedade. Ela planejava levá-lo um dia de cada vez. Seguindo sua rotina normal era imperativo e isso significava se levantar de manhã. Vestir-se e sair também formou uma parte de sua rotina. Ela tinha planejado ir as compras de supermercado. Houve uma nova versão de filme. Uma comédia romântica que parecia realmente boa. Ia obrigá-la a vê-la e que iria rir das partes engraçadas e absolutamente segurá-lo junto durante as tristes.

"Sarah, querida..." Lance avançou. "Posso entrar?" Ele sorriu. "Eu estou acostumado a prestação de fêmeas sem palavras, mas isso é ridículo."

"Ah sim! Desculpe, estou apenas um pouco chocada em ver você. Por favor, entre." Ela mudou-se para trás e empurrou-se contra a parede para que ele tivesse espaço suficiente e entrar. O apartamento dela de repente pareceu muito pequeno.

"Lugar legal." Lance entrou e fez-se confortável em seu sofá. "Um pouco limitado, mas doce." Ele sorriu para ela. "Então...Como você está?"

"Eu estou bem. Posso pegar algo para você beber?"



Ele balançou sua cabeça.

"Algum café da manhã, talvez?" Ela levantou as sobrancelhas.

"Eu estou bom, obrigado, querida. Eu só tinha o equivalente a um hambúrguer duplo." Ele balançou as sobrancelhas. "... com todos os enfeites." Ele lhe lançou o meio-sorriso vilão.

Sarah teve de sorrir de volta. "Por favor, não elabore sobre isso. Como está Brynn?"

Lance assentiu, seu sorriso se alargou. "Ele está indo muito bem. Seu braço esquerdo começou a se regenerar. Seu rosto está de volta ao normal...Voltando a ser apenas uma porra feia regular em vez de uma parra feia grave."

"E os outros?" Sua voz tinha crescido tranquila, mas ela não se conteve.

Lance apertou sua mandíbula, seus olhos se tornaram realmente sérios. Ele balançou sua cabeça. "Não... A bomba infligiu muito dano. Eu posso ver por esse olhar que você ainda está culpando a si mesma. Pare com isso! Não é sua culpa. Você não lhes pediu para vir atrás de você. Para explodir o seu veículo de escolta, sequestrar-lhe por dinheiro. Eles foram fodidamente mal. Isto é tudo sobre eles e os bastardos que organizaram a coisa toda em primeiro lugar."

"Tem havido quaisquer novos desenvolvimentos desse lado?" Ela sabia que uma equipe tinha ido para a cabana para procurar pistas, mas isso foi o último que tinha ouvido.

Lance sacudiu a cabeça. "Nós temos o que poderíamos a partir de seus celulares, mas quem está por trás disso estava usando um telefone descartável. Era tarde demais para chamar ao meio-dia e ninguém estava no local de encontro naquela noite. Tudo levou a um beco sem saída." Ele sorriu. "Nós realmente temos que tentar e manter um desses filhos da puta vivos por uma vez, para interrogatório."

Ele deve ter pego o olhar de horror em seu rosto, porque rapidamente acrescentou. "Você tinha razão para matar esses filhos da puta. Desculpe, que disse qualquer



coisa." Ele se inclinou e tocou em seu braço levemente sobre o lado. "Como você está? Você deve estar feliz por estar de volta à sua vida normal."

Emocionada. Tinha visto uma vez sua melhor amiga desde que voltou. Não foi culpa de Paige, ela estava de férias no *México*. Uma viagem que tinha planejado há um ano. Sarah assentiu. "Sim." Ela disse simplesmente.

"Você sente nossa falta, admita-o..." Lance sorriu. "Griffin tem..." O telefone soou. Era um ou outro ajuste de toque ao ir para casa e colocá-lo em toda a noite.

Lance olhou para o visor. "Eu preciso conseguir isso." Ele piscou para ela.

Porra, ela descobriu que estava sentada na borda de seu assento. Desesperada por alguma notícia sobre Griffin. Em suma, ela era patética.

"York. Como vai irmão?"

Sarah obrigou-se a sentar-se. Ela respirou fundo.

Lance riu. "Bom. Obrigado! Devo-lhe..." Ele parou para ouvir. "Eu não vou lutar. Não posso fazer nenhuma promessa por ele embora." Ele sufocou uma risada. "Ele parecia chateado?" Ouviu de novo, seu sorriso cresceu ainda mais. "Obrigado, cara. Ele está tão fraco como um filhote de cachorro. Eu vou... Espere." Ele puxou o dispositivo de sua orelha e olhou para a tela. "Há alguém na outra linha..." Lance fez um som bufando. "Eu tenho certeza que você pode adivinhar quem é. Vou falar com você mais tarde."

Ele apertou um botão no telefone e respondeu com um superficial 'Olá'.

A pessoa do outro lado o criticou. Lance segurou o telefone longe de sua orelha e se encolheu. Quando os gritos finalmente morreram para baixo, ele colocou o telefone de volta contra seu ouvido. "Você já terminou?"

Isto foi seguido por outra decapagem. Alguém estava claramente muito irritado com Lance. Ele provavelmente tinha ido depois da namorada de alguém ou algo. Ela não iria colocá-lo passando por ele.



Lance sorriu, parecendo cada pedaço da merda impertinente que era. "Você se acalme. Eu preciso ir, estou tipo ocupado." Ele desligou o telefone. "Algumas pessoas podem ser tão malditamente rude. Agora, onde estávamos?"

Nós estávamos discutindo Griffin. Por favor, me diga mais. Ela encolheu os ombros.

"Oh sim, eu estava prestes a dizer-lhe como Griffin está."

Ela tentou não se inclinar para frente ou parecer muito interessada. Quando ele não respondeu, ela finalmente deixou escapar. "E, como ele está?"

"Por que você deixou, Sarah?" Lance de repente ficou sério. Ele cruzou os braços.

Ela balançou a cabeça. "Eu realmente não posso falar sobre isso." Ela não estava prestes a explicar a coisa toda para Lance. "É difícil de explicar e... Você não entenderia."

Lance ergueu as sobrancelhas. "Eu não sou idiota. Eu sei que Griffin escolheu você para tentar e jogar de fodido casamenteiro conosco." Ele fez um gesto entre os dois. "Você é uma mulher incrível, Sarah. Desejo que fosse assim entre nós, porque eu podia ver-me resolvido com alguém como você."

"OK." Foi à última coisa que ela esperava ouvir.

"Você não me ama." Ele se inclinou para frente. "Você ama Griffin, não é?"

Ela balançou a cabeça. "Não é algo que eu quero falar agora." *Sempre.*

"Besteira. Fale comigo. Griffin foi para você com a ideia descabelada e você concordou porque não poderia obter o suficiente disso." Ele apontou para sua área virilha e até mesmo empurrou seus quadris.

Apesar da situação, Sarah começou a rir.

"O que é tão engraçado? Você estava na luxúria comigo. Entendi isso. Não são muitas as fêmeas que podem resistir ao meu charme."

Ela balançou a cabeça, sentindo seu rosto corar.

"Só admita que estava na luxúria comigo, pequena afetada, para que possamos seguir em frente."



"Sim, Lance. Eu estava na luxúria com você. Feliz?" Ela garantiu que sua voz soou tão entediada quanto possível de modo a não inflar mais seu ego.

Ele sorriu e acenou com a cabeça. "Isso não foi tão difícil agora foi?" Ele não esperou por sua resposta. "Você concordou em ficar, e os dois começaram a trabalhar em um plano para me fazer cair loucamente apaixonado por você. Durante esse tempo, você se apaixonou loucamente por Griff. No começo você estava em negação, e então quando percebeu que estava em cima de sua cabeça, você correu. Como estou indo até agora?"

Ela balançou a cabeça e respirou fundo, com a intenção de discutir.

"Vocês dois são completos fodidos idiotas. Percebe isso, não é?"

"O que? Não... O que..." Sua boca estava aberta e ela se esforçou para responder-lhe. "Não... Apenas não. Nós não somos idiotas ou imbecis. Talvez você deva ir. Está errado."

"Errado." Ele revirou os olhos e bufou. "Como diabos eu estou errado. Você perguntou como Griffin estava fazendo, bem ...Você entende os vampiros certo? Precisamos foder e beber, a fim de curar de lesões como as que Griffin sofreu."

Sentia-se como bloquear seus ouvidos. Fugindo. "Talvez você devesse sair." Ela praticamente gritou.

Ele se inclinou mais para trás na cadeira e até mesmo colocou as mãos atrás da cabeça. "Você percebe, que não é nada menos que um milagre, que Griffin sobreviveu a uma segunda vez, especialmente considerando que as balas eram de prata. Inferno, mesmo se tivessem sido aço, ele ainda nunca deveria ter vindo fodidamente de volta. Foi um milagre."

"Eu sei." Ela sussurrou, não querendo lembrar o horror que tinha passado por esse dia. O medo profundo. A perda. A devastação. Levando-se assim, quase ser estuprada, nada disso tinha machucado como ver o corpo de Griffin. A dor que ela sentiu quando pensou que ele estava morto. Não apenas fingindo de morto, mas realmente morto. Ela enxugou uma lágrima.



"Escute-me." Lance se inclinou para frente. Sua voz era mais suave. Seus olhos cheios de preocupação. "Ele não deveria ter voltado em primeiro lugar. Ele deveria ter levado mais tempo do que fez. Ele deveria ter sido incapaz de mover por muitas horas... Porra, dias depois. Você não tem ideia, a dor e o esforço que teria levado apenas para respirar, muito menos colocar um pé na frente do outro. Lutar. Eu não conheço ninguém que poderia fazer aquilo." Ele balançou a cabeça lentamente. "Estou admirado com ele e tenho um novo respeito para o macho. É a porra de um milagre."

"Eu sei de tudo isso. Você está tentando me machucar? Por que está me contando isso?"

"Griffin a ama. Ele seriamente fodidamente te ama, Sarah. Ele voltou dos mortos, por você. Fez tudo o que fez, por você. Acho que é triste que você ainda não perceba isso."

Ela balançou a cabeça. "Você está errado. Ele me vê como uma amiga."

"Uma amiga." Lance bufou. "Não é uma merda. Ele entrou em modo de sede de sangue e não a matou. Outro pequeno fodido milagre." Ele murmurou o último.

"Griffin estava bem. Ele é uma boa pessoa. Nunca iria me machucar." Ela sentiu raiva em suas palavras. "Você não deve falar sobre seu amigo dessa forma."

"É um fato. Ele entrou em sede de sangue..." Ele repetiu desnecessariamente com um movimento frustrado da cabeça. "Você é uma ser humana fraca. Ele deveria ter rasgado-a membro a membro. Bebe-la seca, mas não o fez. Por quê? Porque ele te ama."

"Se ele me ama tanto, então por que não está aqui? Por que ele me deixou sair?" Ela fungou, de repente percebendo que lágrimas corriam pelo rosto. "Onde ele está, se me ama tão malditamente muito?"

"Voltando ao meu ponto original sobre o dois serem idiotas." Lance estreitou os olhos. "A única razão pela qual eu fui junto com toda a besteira casamenteira, era tentar obter vocês dois juntos. Conhecerem-se tanto todos os dias, porra, o estripe pôquer, fingindo levá-



la de volta para casa comigo, eu toquei esses brincos de prata para que eu pudesse usar a linha TLC em você..." Ele piscou. "Tudo isso."

Ela teve que sorrir em meio às lágrimas. "Você sabia?"

Ele assentiu. Sarah fundou. "Chamando de afetada? A maneira como você olhou para mim? Você estava tentando obter Griffin e eu juntos?" Ela franziu a testa. "Eu não posso acreditar nisso."

"Bem, faz muito bem em acreditar." Lance piscou para ela novamente. "Para o registro, eu te chamei de afetada, porque você é afetada. Afetada e apropriada é um bocado. Olhei para você, porque é uma fodida fêmea quente." Seu olhar acompanhou seu corpo. "Vou manter a verificação para fora, afetada. Griffin pode se foder se ele acha que eu vou parar."

Ela teve que rir. "Você é um grande molenga e se preocupa com Griffin."

Ele parecia horrorizado. "Você vai destruir a minha reputação, e não se atreva a dizer a Griff que eu me importo." Todo o seu comportamento se suavizou.

"Acho que ele sabe."

Lance sacudiu a cabeça. "Não, eu não acho que ele faz." Ele engoliu em seco. "Griffin está fodido. Ele está uma bagunça. Parece uma merda. Não tem fodido ninguém desde você. Ele praticamente não tomou qualquer sangue, e quando o faz, é de Eleanor."

Ela não deve se sentir tão feliz de ouvi-lo dizer isso, mas fez.

"Não fique tão satisfeita consigo mesma. Ele será retirado a partir da equipe de elite se não classificar sua merda. Tentei não intervir, mas os dois, obviamente, precisam de mim para soletrá-lo para fora para vocês. Se me der uma caneta e papel eu vou escrevê-lo para você, ele-"

Houve uma batida forte na porta, seguida por um rugido alto. Arrepios levantaram-se em seus braços. Seu coração acelerou. Era Griffin. Ele estava aqui. Ela nunca tinha estado mais feliz ou com mais medo em sua vida.



Capítulo Dezenove

Griffin bateu na porta uma segunda vez. Ele lhe daria mais dez segundos e então estava rasgando-a de suas dobradiças. Lance estava morto. Se ele tivesse tanto como colocado um dedo sobre Sarah, ele iria encontrar uma maneira de matar o filho da puta, apesar de estar tão malditamente fraco.

A porta abriu e Sarah tirou o fôlego. Como em, ele teve que pegar os batentes da porta para não cair sobre seus próprios malditos pés. Seu sorriso doce, seus olhos azuis brilhantes, sua sedosa... Então notou Lance espreguiçado no sofá na sala de estar por trás dela e seu sangue inflamado em suas veias.

"Você!" Ele gritou, apontando para o filho da puta.

Lance teve a audácia de sorrir para ele. "Que bom que você pôde participar da festa."

Ele sentiu tudo nele cerrar. Sua mandíbula apertou e suas mãos se curvaram para os punhos. Sarah colocou a mão em seu peito para tentar pará-lo. "Não, não..."

Ele fodidamente perdeu. Em um rosnado baixo, ele gentilmente a pegou e posicionou para fora do seu caminho. "Fique aí." Ele rosnou, enquanto comia a curta distância entre ele e seu melhor-fodido-amigo. Faça isso seu ex-melhor amigo.

Lance ergueu as sobrancelhas. "Nós precisamos conversar." Ele colocou as mãos para cima e não fez nenhum movimento para levantar.

"Foda-se a conversa." Griffin deu um soco tão forte que todo o sofá voou de volta. Lance desembarcou estatelado de costas.

Sarah deu um guincho de algum lugar atrás dele.

"Não é o que você pensa. Eu..." Lance ficou no chão. Ele nem sequer tentou ficar de pé. Sua própria fodida culpa. Griffin sentiu sua bota se conectar com o lado do macho. Algo deu um estalo satisfatório.



Ah, o doce som de uma costela quebrada.

Bracinhos deslizaram ao redor de sua cintura. "Não, não, por favor... Não..." Sarah mudou-se em frente a ele, empurrando-se em seu caminho. No caminho do perigo. Seus olhos estavam arregalados e cheios de lágrimas. "Pare, Griffin. Você precisa..."

"O que...? Sarah." Ele a pegou. "Quantas vezes eu preciso dizer-lhe para não entrar em uma luta entre machos?" Ele não podia ajudar, além de acariciar o cabelo do rosto quando se virou. Certificando-se de colocar-se no caminho do fogo, mesmo que Lance ainda teve que se mover.

"Por favor, pare de machucá-lo." Seu lábio tremeu.

Griffin teve que engolir em seco quando dor corria por ele. Sarah estava apaixonada por Lance, ele estava com a razão que ela estava tentando proteger o macho. "Fique atrás de mim." Ele sentiu um tique de músculo em sua mandíbula.

Griffin virou, ele manteve a mão na cintura de Sarah, forçando-a a ficar onde ele a queria. Lance fez uma careta quando se levantou. Ele massageava sua mandíbula. "É bom ver que você ainda pode dar um soco decente."

"Corte a fodida besteira. Sarah está no amor com você. Eu não sei por que, mas ela está. Acontece de você ser um idiota colossal." Ele apontou para o macho. "Se machucá-la. Se você sequer pensar em usá-la de forma alguma. Se ela lançar mesmo um fodida lágrima... Eu vou atrás de você. Vou te matar." Seu peito arfava, mas ele não poderia ajudá-lo. "Vou enterrá-lo eu mesmo, porque não haverá volta quando tiver terminado com você. Fiz-me claro?"

Lance cruzou os braços sobre o peito. Ele ignorou Griffin e inclinou a cabeça para o lado, para que ele pudesse olhar para Sarah a cima do ombro de Griffin.

Griffin não poderia ajudar, além de rosnar. Baixo e profundo. Seu peito vibrou. Era um som que falava de posse. Foi um aviso para o outro macho para ficar longe do que era dele. Foi besteira e inútil.



"Viu o que eu quero dizer?" Lance ergueu as sobrancelhas. "Tudo o que eu disse é verdade, especialmente a parte sobre ele ser um idiota."

"Vou foder..." Griffin deu um passo adiante, querendo bater o sorriso do idiota de seu rosto. Querendo que o filho da puta engasgasse com seus próprios dentes.

"Não, não." Sarah agarrou seu braço. O que ele nem tinha percebido que tinha levantado. Pronto para bater o filho da puta.

Lance apenas ficou lá. O que diabos estava errado com o macho? Por que ele não foi retaliando?

Sarah continuou a dar um puxão em seu cotovelo, tentando levá-lo para reduzir o punho levantado. Griffin respirou fundo e se forçou a fodicamente acalmar. Ele se virou para ela. "Eu não vou machucá-lo."

Todo o seu comportamento relaxou um inferno inteiro e matou-o para ver quão preocupada ela estava por Lance. Merda! Por que ele veio mesmo aqui? Sarah era uma adulta. Ela podia cuidar de si mesma. Por mais que ele odiasse admitir isso, ela não precisava dele.

Ele apontou para o macho. "Eu quis dizer tudo que disse. Por mais que eu adoraria vê-lo sangrando quebrado e, porra, vou poupar o seu..." Ele meio que se engasgou com a palavra. Griffin apertou a mandíbula por um segundo. "...Sua fêmea estaria atormentada. Eu preciso sair." Ele se voltou para Sarah. "Desejo a todos o..."

"Pare." Lance rosnou. "Você não vai a lugar nenhum até que falemos. Tenho certeza que você está familiarizado com o termo, conversar. Tal fodido filhote cachorro..." Ele revirou os olhos. "Comunicação. É a primeira regra de qualquer relacionamento. Nunca assumo nada. É algo que eu apenas recentemente aprendi, então vou te perdoar na direção."

O que esse idiota estava falando?

"Se vocês dois tem acabado de falar um pouco com o outro. Inferno, se vocês tivessem chegado a mim e dito as coisas, essa coisa toda poderia ter sido evitada, mas os dois são



claramente muito teimosos." Ele deu a sua mandíbula outro esfregar e gemeu. "Deixe-me encher-lhe sobre a conversa até agora."

Ele podia ouvir como os batimentos cardíacos de Sarah pegaram. Ela mudou-se para ficar ao lado dele. Parecia nervosa. Inferno, ele podia cheirar o medo nela.

"Eu sei sobre todo o esquema casamenteiro que os dois cozinham. Em seu esforço para obter afetada e eu juntos..."

Apesar de si mesmo, ele rosnou para o uso do apelido de Lance para Sarah. Então ele percebeu o que Lance tinha acabado de dizer. Ele sabia. Ele fodidamente sabia.

"Sim, imbecil." Lance ergueu as sobrancelhas. "Acredite ou não, eu não sou um idiota total. Onde eu estava... Oh sim...Ao jogar de casamenteiro, você caiu de cabeça sobre os malditos saltos no amor com Sarah somente, você não percebe. Eu estava tentando levá-lo a entender quando Sarah aqui percebeu que estava em você também. Foi um pouco de um choque, hey afetada?" Lance bloqueou os olhos com Sarah, que fez um barulho estranho na parte traseira de sua garganta. "É por isso que ela cortou e correu naquela noite. Ela tinha medo de seus sentimentos por você e não achava que sentia o mesmo." Ele revirou os olhos. "Idiotas. Sarah aqui estava prestes a confessar seu eterno fodido amor por você quando apareceu na porta." Ele apontou para a porta em questão. "Agora..." Ele bateu as mãos e esfregando-as juntas. "Vocês podem apenas se beijar e fazer-se já? Falem um com outro. É muito simples. Parem de correr e se esconder, e conversem."

Não era simples. De modo nenhum. Lance estava falando a maior carga de besteira. Sarah não o amava. Ela não o fez. Ela estava apaixonada por Lance.

Ele virou-se para Sarah, mas seu olhar estava em algum lugar em seus pés. "Sarah." Ele quase sussurrou. Ela fez outro ruído soando pouco estrangulado.

Usando um dedo sob o queixo, ele inclinou a cabeça para cima. Seu rosto estava vermelho. Seus olhos corriam para Lance e depois de volta para ele. Ela tinha uma expressão de dor no rosto. Merda! Como ele tinha perdido isso? Merda! Seu coração disparou por um



segundo, mas ele não se deixou se divertir na alegria que sentiu ao conhecimento. *Ela o amava.*

Ele xingou em voz baixa e puxou sua mão de volta. Isso não muda nada. Nenhuma maldita coisa. Isso fez as coisas piores. Porra!

Lance xingou também. "Idiota, idiota, teimoso." Ele murmurou, enquanto revirando os olhos com tanta força que Griffin tinha certeza que ele iria forçar um músculo. "Por favor, desculpe-nos por um momento?" Ele apertou a mão de Sarah. Ela fungou e ele percebeu que ela estava chorando baixinho.

Ele xingou novamente. "Sarah eu..."

"Feche sua armadilha." Lance rosnou. "Entre lá." Ele puxou Griffin e, em seguida, empurrou-o para a sala adjacente. Era o quarto de Sarah. Sua cama estava arrumada. O quarto cheirava fortemente a ela.

Lance fechou a porta. "Eu juro." O homem murmurou. "Em seguida, vou limpar a bunda também. Você não ouviu uma coisa que eu disse? Sarah está no amor com você. Acontece que eu sei que você se sente da mesma maneira, então qual diabos é o seu problema?"

Griffin cruzou os braços. "Ela não é minha mulher. Por mais que eu..." Ele olhou para seus pés. Doía-lhe. Para dizer as palavras sem ser capaz de agir sobre elas. Coloca-lo para fora. "Por mais que eu a ame, ela não pode ser minha."

"Por que diabos não?"

"Ela esteve com você primeiro, ok? Feliz agora?"

"Não! Eu não estou feliz, porra!" Lance berrou. "Quando eu disse idiota, eu quis dizer, fodidamente, sério idiota." O macho passou a mão pelo cabelo. "E eu mencionei teimoso?" Ele não deu a Griffin uma chance de responder. "Sim, eu fodi Sarah."

Cada músculo em seu corpo se apertou. Ele queria bater Lance apenas para dizer as palavras, mas se conteve. Apenas.



"Você estava certo quando disse que ela é perfeita. Ela é perfeita."

"Não está ajudando agora." Griffin gemeu, frustração gravada em cada palavra. "Eu quero matá-lo por tocá-la. Levá-la, foda-se." Ele rosnou.

"Faça o que faz você se sentir melhor. Se isso significa ficar sobre isso, então, por todos os meios de merda." Lance abriu os braços em sinal de rendição.

Griffin ritmou para o outro lado do quarto antes de se virar para enfrentar Lance. "Eu não posso estar com Sarah... Não depois de você e ela..."

"Você não pode ou não vai? Foda-se!" Lance rosnou. "Sarah me deu o seu corpo."

Griffin cerrou a mandíbula tão fodidamente apertado que sua cabeça doeu. Ele não conseguia fazer-se descerrar seus punhos.

"Fodidamente grande. Você não percebe que ela lhe deu muito mais? Ela lhe deu seu coração e sua alma. Ela quer você. Comigo," ele deu um tapa no peito- "era luxúria. Com você, é amor e se você não pode ver isso, então não posso ajudá-lo."

"Ela disse que ela me ama?" Ele podia ouvir quão esperançoso soou.

Lance sacudiu a cabeça. "Ela não tem que fazer. Posso ver isso pela forma como olham para o outro. Os pequenos toques, esse beijo quente como a porra."

"Isso foi tudo um ato." Griffin resmungou.

"Foi?" Lance ergueu as sobrancelhas. "Não pareceu assim de onde eu estava de pé. Obtenha mais de sua merda. Nós somos melhores amigos. Eu nunca quero perder você. A verdade é que..." Sua mandíbula trabalhava. "Eu me importo com você, ok? Aí eu disse isso." Lance sorriu. "Eu sou grato por tudo o que tentou fazer por mim. Quero ver você feliz. Sarah é a única para você. Não deixe que o que aconteceu entre ela e eu ficar no caminho de vocês dois. O que vocês têm é o negócio real."

Griffin não sabia o que dizer.

"Se você deixá-la ir embora. Se virar as costas para ela, vai se arrepender. Confie em mim nisso." Um olhar de dor cruzou seu rosto.



Griffin assentiu.

"É melhor você voltar lá e rezar para que ela compreensiva e do tipo que perdoa. Você está fazendo um grande trabalho de foder às coisas porra."

"Sim, eu sei."

"Vamos." Ele deu a Griffin um tapinha no ombro. "Foda-se." Seu melhor amigo disse, pouco antes de atirar os braços em volta dele.

Griffin não pode deixar de sorrir quando ele retornou do abraço.

Quase tão logo Lance o agarrou, ele lançou Griffin. "Não se atreva a dizer a alguém que fiz isso." Ele rosnou, fingindo parecer zangado.

"Um abraço de homem é perfeitamente aceitável." Griffin sorriu.

"Como fodidamente é." Lance sorriu. "Boa sorte lá. Você vai precisar." Ele riu tudo para fora.

Griffin fez uma careta. Ele tinha fodido grande essa vez. Felizmente, Sarah poderia perdoá-lo por ser um idiota. Lance estava certo, ele era um idiota. Planejava fazer tudo em seu poder para fazer as pazes com ela embora.

"Vá devagar com ele, afetada." Lance gritou tão logo Griffin fechou a porta na cara do vampiro sorrindo.

Griffin virou, seus olhos escuros sobre ela. Ele parecia ocupar todo o corredor. Assim como em um de seus romances, seus joelhos realmente sentiam fraco. Ele usava calças de couro que se agarravam as suas coxas grossas. Seu colete de couro, deixou os braços nus. Seus bíceps estavam por todo o lugar. Lance estava certo, porém, a sua sombra de cinco horas foi mais de uma barba ruim e havia olheiras sob seus olhos, que eram aros vermelhos. Seu cabelo também era muito longo.



Ele ainda era tão sexy como pecado e agora a irritou que ela sequer notou. Ele estava agindo como um idiota total. Faça isso, ele era um idiota total. Ficaram olhando um para o outro por alguns segundos.

"É verdade?" Ele finalmente perguntou antes de dar um passo em sua direção.

"O que é verdade?" Ela decidiu jogar muda.

"Você me ama?" Sua voz tinha caído várias oitavas e seus olhos pareceram escurecer.

Ela apertou os lábios e olhou para algum lugar por cima do ombro. Seus olhos eram muito intensos no momento. "Eu não deveria." Ela finalmente deixou escapar.

"Você não deveria o que?" Ele rosnou.

"Eu não deveria dar a mínima para você. Eu não deveria te amar."

"Então você me ama?" Ele deu mais um passo em frente que o trouxe batendo em seu espaço pessoal.

Sarah deu um passo para trás. "Eu não deveria." Ela colocou as mãos nos quadris. "Você não veio me ver depois que voltamos. Você me chamou uma vez nos últimos dez dias. Um total de trinta segundos de chamada."

"Eu estava verificando para me certificar de que você estava bem."

"Bem..." Ela sentiu seus olhos se encherem de lágrimas. Malditos canais lacrimais. Malditos sejam. Por que eles não a ouviam pela primeira vez? Ela não queria chorar. "Eu não estou bem. Você é um idiota, sabe disso?"

Ele assentiu. "Sim eu faço e sim, eu sou." Ele falou suavemente, a preocupação encheu seus olhos. Ele enxugou uma lágrima de seu rosto.

O que estava errado com ele? Como ela deveria ficar brava com ele se ele admitia estar errado?

"Sinto muito, Sarah. Eu não sabia que você..." Emoção fez sua voz grossa e seus olhos nublaram mais. "...se sentia assim. Pensei que você amasse Lance. Vi você como a fêmea dele. Recusei-me a reconhecer meus próprios sentimentos até que você deixou. Você não



reagiu quando bebi a primeira de você. Continuou me chamando de seu amigo. Eu não podia suportar estar perto de você e não ser capaz de te ter. Por favor, tente entender isso."

"OK." Ela fungou e limpou o rosto. "Então o que foi isso agora? Quando Lance disse que eu tinha sentimentos por você. Você parecia que tinha acabado de receber a pior notícia de sua vida."

"Você ouviu Lance, eu sou um idiota, um idiota e teimoso. Porra!" Ele gemeu. "Quero dizer." Ele esfregou uma mão sobre o rosto. Sua mão capturando contra o seu pelo facial. "Eu sou um idiota com A-maiúsculo." Ele chupou em uma respiração profunda. "Por favor, tente entender, eu via você como mulher de Lance por todo este tempo. Vocês dois têm uma história." Ele apertou a mandíbula.

"Meu Deus." Sarah colocou a mão sobre sua boca. "Você não pode lidar com o fato de que fizemos sexo. Claro que você não pode. Isso faz sentido." Ela virou-se para longe dele. "Ele é seu melhor amigo e nós bem..."

Griffin colocou as mãos em seus ombros. "Pare." Ele gentilmente virou as costas para ele. "Isso está no passado, Sarah. Você não fez nada errado. Eu vou admitir que foi difícil para mim, mas não estou jogando fora um futuro com você, porque passou uma hora na cama de Lance. O que temos é especial. Eu fiz amor com você, Sarah. Você percebe isso, não é?"

Ela assentiu com a cabeça e começou a dizer algo, mas ele deslizou um dedo sobre os lábios. "Eu te amo. Eu seriamente fodidamente te amo. Quero acasalar com você e passar o resto da minha vida com você. Quero ter uma horda inteira de crianças com você. Sinto muito por ser um idiota e teimoso. Espero que você me perdoe." Ele passou os braços em volta dela. "Eu te amo tanto." Ele colocou a cabeça contra sua testa.

Ela estava tão sobrecarregada com sua admissão. Tão feliz. As lágrimas corriam pelo seu rosto e um caroço se alojou em sua garganta.



"Você não está dizendo nada." Griffin apertou os braços em volta dela. "Eu fodi isso. Merda! Prometo conversar daqui para frente. Prometo amar e cuidar de você sempre." Ele se afastou para que pudesse olhar para seu rosto. "Você está chorando e sorrindo?" Ele franziu a testa. "Você está feliz ou triste? Você me perdoa, Sarah? Diga algo."

Ela assentiu com a cabeça e riu. Chorando mais. Malditos dutos lacrimais. "Eu estou feliz."

"Por que você está chorando?"

"Eu estou ridiculamente feliz e também te amo. Também sinto muito por ser uma idiota e por ser tal gato assustado. Eu gostaria de ter tido coragem de falar quando tive a chance. Eu realmente preciso crescer uma espinha dorsal."

Ele segurou seu rosto. "Você é corajosa e valente."

"Sim, sim para um ser humano."

"Você é valente e corajosa, fodidamente completa." Ele beijou seu nariz. "Você precisa parar de vir entre machos em combate embora. Quantas vezes eu preciso dizer-lhe isso?"

"Hum... Muitas... Isso pode levar anos antes de eu começar a ouvir. De acordo com o seu melhor amigo, eu sou uma idiota e teimosa e eu não tenho habilidades de comunicação."

Todo o seu rosto ficou sério e ele a deixou ir. "Sobre tornar-se minha companheira e com todas aquelas crianças juntas?" Griffin desceu em um joelho e pegou sua mão. "Isso poderia me fazer o homem mais feliz do mundo se você me desse a honra de se tornar minha companheira." Ele parecia nervoso e lambeu os lábios. "Eu não tenho um anel. Sei que é tradição humana de dar um anel. Vou pegar um," seus olhos alargaram-" melhor ainda, você pode escolher um. Ou eu vou buscá-lo."

"Sim."

"Sim, eu deveria escolher um ou você...?"



"Sim, eu vou me tornar sua companheira e ter os seus filhos, embora hordas deles?" Ela riu. "Eu não estou tão certa sobre a parte de hordas. Eu não preciso de um anel. Eu apenas preciso de você."

Ele saltou para os pés e puxou-a em seus braços, embalando-a contra seu peito. O movimento foi tão rápido que ela gritou. "O que você está fazendo?"

"Nós estamos pulando para a parte onde eu a carreguei acima do limite."

"Um... Griffin... Já estamos dentro."

Ele olhou ao seu redor, seu olhar movendo-se para a porta do quarto. "Nós estamos pulando para a parte onde eu a carreguei sobre o limiar do seu quarto. Eu preciso estar dentro de você agora mesmo."

Sua voz era áspera. Seus mamilos apertaram.

Griffin dirigiu-se rapidamente. Ele deitou-a na cama e tirou os tênis. "Mmmm. Rosa quente." Ele tocou em seus dedos do pé. "Tire." Ele rosnou, tocando seus jeans.

Sarah abriu o fecho e puxou para baixo o zíper. Griffin resmungou baixinho quando ele agarrou sua calça e puxou-a de seu corpo. "A parte superior tem de ir."

"Um..." Ela sentiu seu rosto calor. "Eu não estou vestindo a roupa íntima sexy que você me deu." Ela puxou a camisa sobre a cabeça, sabendo que ele iria ver sua calcinha de algodão branco e sutiã combinando.

Seu olhar caiu e aqueceu. "Foda-se, Sarah! Eu te amo. Tudo em você." Ele riu. "Calcinha da avó, verrugas e tudo." Ele virou-a, seu olhar passou por cima dela. "Embora eu ainda tenha que encontrar qualquer verruga."

Sarah riu. "É apenas um ditado. Eu realmente não tenho verruga. Embora..." Ela teve que rir. "É uma espécie de doce que você ainda está tão na minha, mesmo que você ache que eu tenho verruga."



Ele virou as costas ao redor e seu olhar era tão intenso que fez seus dedos curvarem. "Acho que você é fodidamente quente em calcinha da avó. Tanto faz." Houve um ruído de rasgar. "Eu não posso esperar para obtê-la fora de você."

Se ela não estivesse tão excitada, ela estaria brava com ele por destruir sua roupa, mas tudo o que podia fazer era gemer quando ele a empurrou de volta. Griffin agarrou seus tornozelos, seu olhar aquecido movendo-se para entre suas coxas.

Sarah engoliu em seco.

"Fodidametne incrível." Sua voz era grossa. Ele passou a mão sobre seu monte e ela gemeu arqueando nele. "Pelos..." Seus olhos meio rolaram para trás em seu crânio e ele fez um barulho gemendo.

Ele obviamente não tinha notado quando estavam juntos antes. Ela tinha sido apressada e frenética.

Ela chegou para trás e soltou o sutiã, puxando-o para longe de seu corpo. Griffin rosnou quando seu olhar voltou-se contra o peito. "Seus seios são perfeição." Ele se inclinou sobre ela e chupou um mamilo.

Sarah não pôde evitar o suspiro que escapou ou a forma como ela se arqueou em sua boca quente. Ele beliscou e lambeu e chupou até que ela estava choramingando. Seus dedos profundamente enterrados em seu cabelo preto e grosso.

"Abra suas pernas para mim." Ele rosnou contra sua carne, causando arrepios a correr através dela.

Griffin se afastou, movendo-se por seu corpo. "Amplas, querida." Ele rosnou. "É isso aí. Foda-se, mas você é linda." Seu coração batia tão descontroladamente. Como se quisesse sair do peito ou algo assim.

Ela engasgou enquanto sua boca fechou sobre o clitóris. Em seguida, ela desenhrou uma respiração irregular e arranhrou os lençóis quando ele começou a chupá-la. "Oh.



Meu. Deus." Ela resmungou. Foi muito, muito rápido. Sentia-se bem por isso que seus olhos reverteram quando ela jogou a cabeça para trás.

Justamente quando ela pensou que poderia gritar, ele aliviou fora dela, usando apenas sua língua em movimentos suaves e lentos. Ela tentou balançar seus quadris, mas ele segurou-a no lugar com as mãos e ombros contra suas coxas.

"Fodidamente delicioso." Ele rosnou. "Eu vou viver entre essas pernas. Posso lamber e chupar sua boceta doce todos os dias?"

"Sim." Ela choramingou.

"Cada dia de merda." Ele rosnou quando empurrou um dedo dentro dela. Ela se contorceu e gemeu. Um dedo tornou-se dois. Ele empurrou nela em profundidade, mesmo golpeando.

"Sim... Oh sim... Sim..." Havia uma sensação enrolando em seu ventre. Sua pele estava apertada. Seu corpo, pesado. Ela se esforçou para tomar ar suficiente. Griffin chupava seu clitóris e suas costas se curvaram para fora da cama, enquanto o orgasmo rasgou através dela em um alto gemido, profundo. Ele a fez montá-lo. O corpo dela se apertou em torno de seus dedos. As costas continuaram a arquear. Seu gemido tornou-se um tudo para fora gemido.

Ele finalmente soltou e ela caiu para trás em uma flácida, confusão desossada. "Meu Deus." Ela ainda estava ofegante. "Não achei que poderia ser tão bom. Oh meu..."

"Espere um minuto." Griffin puxou-se sobre ela. Seus quadris contra os dela. Ela podia sentir sua ereção através do couro fino. "Você não está dizendo o que penso que está? Foi que a primeira vez que você foi facilitada?" Ele estava franzindo a testa como um louco.

Sarah assentiu. "Sim, Eric não acreditava no sexo oral. Ele disse que era nojento e..."

"Graças a porra que não acasalou."

"Bem, eu não teria colocado-o bem assim, mas sim... Eu estou realmente feliz agora que ele e eu não nos amarramos. Teria sido uma vergonha perder isso..." Ela podia sentir-se corar. Em seguida, ela se contorcia e lambeu os lábios. "Olha... Sinto muito, mas eu não tenho



nenhuma experiência em... Bem... Você sabe." Ela precisava chupa-lo. Griffin era seu futuro marido... Companheiro. "Eu nunca dei qualquer boquete antes também, por isso não vai ser muito bom."

"Amada." Ele a beijou suavemente antes de se mudar de volta para que pudesse olhá-la nos olhos. "Você me tocar é o maior tesão. Eu estive com uma fêmea humana antes. Ela aliviou..."

Ele deve ter visto o seu olhar de horror, porque ele rapidamente acrescentou. "Nós dois fomos com outros, mas isso está tudo no passado. A partir de agora é você e eu e é tudo que eu preciso. Apenas olhando para você é o suficiente para me fazer gozar. Um pequeno toque seria tudo o que levaria, eu juro. Eu te amo, Sarah."

"Eu também te amo."

"Eu preciso estar dentro de você agora."

Ela riu quando ele rasgou o seu colete e calças. Seus couros estavam a meio caminho para baixo de suas pernas antes de ele perceber que suas botas ainda estavam dentro. Griffin dedilhou-as fora e puxou as calças o resto do caminho fora.

Uau. Ele era bonito. Seu pacote de seis foi uma coisa de beleza absoluta. Seu peito era... "Você ainda está ferido."

"Estou bem." Ele se moveu sobre ela.

"Não, você não está." Ela tocou a cicatriz no seu coração.

"Foi quebrado quando você deixou, mas vou ficar bem agora que tenho você de volta na minha vida."

Ela riu. "Mais que você precisa de sangue e sexo para curar."

"Minha forma de dizer isso era muito mais romântica." Ele a beijou.

"Sim, foi." Ela mordeu o lábio e ele rosnou. "Ouvi..."

Ele parou de acariciar seu pescoço e puxou de volta para que ele pudesse olhar em seus olhos.



"Vamos fazer amor e, em seguida, eu quero que você coloque a sua boca em mim novamente."

Griffin riu. "Eu criei um monstro."

"Você prometeu a cada dia."

Ele riu. "Duas vezes por dia, querida. Coloque as suas pernas sobre meus ombros."

"Eu pareço como uma ginasta?" Ela teve que rir. Não havia nenhuma maneira que ele estava tendo as pernas sobre o seu...

Ele rosnou e levantou as pernas, puxando-as sobre os ombros. Tudo bem. Ele também empurrou nela ao mesmo tempo.

Senhor. Socorro.

Ela gritou.



Capítulo Vinte

Senhor a ajude. Sentia-se como orar agora. Como a obtenção de joelhos e agradecer a Deus pela fêmea sob ele.

Sua fêmea.

Seu tudo.

Sua corajosa Sarah.

"Você está bem? Posso tirar suas pernas para baixo..." Seus seios empurraram contra ele com cada respiração dura.

"Não se atreva." Ela engasgou. "Isso está bom que interessa o exterior."

Ele riu quando começou a se mover. Parecia que seu namorado humano tinha sido idiota. Seria um fodido prazer mostrar-lhe as alegrias do amor.

"Segure-se em mim, anjo." Ele rosnou. "Vou te foder duro agora."

"Não quer dizer..." Ela gemia, ofegando duro. "... que você vai..." Ela choramingou enquanto se balançava para dentro dela. "... fazer amor comigo?"

"Não." Outro impulso e um gemido alto foi rasgado dela. Seu rosto estava corado. Seus olhos vidrados. "Eu vou foder o inferno fora de você. Você não poderá andar por um tempo uma vez que eu termine com você."

Outro impulso. Ela mordeu o lábio exuberante. "Oh." Ela engasgou.

"Saiba que eu te amo." Ele fez uma pausa. "Haverá momentos em que faremos amor e momentos em que foderemos. Vou me certificar de que você goste de todos eles."

"Oh bem." Ela suspirou. "Isso é fantástico."

Ele a beijou duro nessa boca perfeita dela. Uma boca, que não podia esperar para ter embrulhada em torno de seu pau. Deu-lhe a alegria indescritível de saber que ele seria seu primeiro. Suas bolas puxaram para cima com o simples pensamento.



Então ele começou a bater nela. Ele a fodeu com força, mas sem se mover muito rapidamente. Nunca apresse uma coisa boa. Nunca.

Seus gemidos viraram gritos estrangulados. Suas unhas cavando nele. Sua boceta apertando o inferno fora dele. Tão fodidamente quente, tão molhada, tão dele. Muito em breve, ela estava gritando seu nome, sua bainha puxou ainda mais apertado em torno dele. Tão receptiva.

Um grito gutural, ele empurrou nela quando sua semente entrou em erupção dentro dela, marcando-a. "Minha." Ele gritou quando afundou suas presas dentro dela.

Ela gritou, as costas saindo da cama. Suas unhas cavando nele. Ele tomou outra tentativa de chupão, sabendo que era quase muito intenso para os seres humanos. Eles precisariam levá-lo lentamente usada para o arrebatamento. Um passo de cada vez.

No momento em que ele a soltou ambos estavam escorregadios com suor. Ele colocou a cabeça ao lado da dela. Estava respirando com dificuldade.

"Uau." Ela suspirou, lutando para recuperar o fôlego.

"Você poderia dizer isso." Ele beijou sua testa. "Apenas me dê a metade de um minuto para recuperar o fôlego e nós podemos fazê-lo novamente."

Sarah riu. Um belo som. Na verdade, ele amou tanto que planejava fazer tudo em seu poder para ouvi-lo o mais rápido possível. Ela suspirou. "Acho que vou amar estar acasalada a um vampiro."

"Eu sei que vou amar estar acasalado a você." Ele a beijou na ponta do nariz.



Capítulo Vinte e Um

Um mês depois...

"E?" Griffin perguntou, tentando chamar a atenção de seu amigo de volta.

"E o que?" Lance parecia preocupado.

"Como são elas?"

"Quem?" Lance estava olhando sobre o lago, todo o seu foco estava em um par de cisnes mudos.

"As fêmeas humanas. É o início do segundo calor e o novo lote de fêmeas chegou. Como são elas?"

Lance deu de ombros. "Bem eu acho." Ele finalmente voltou seu olhar para Griffin.

"Bem. Sério? Isso é o melhor que você pode fazer?"

"Eu decidi não me meter com as humanas mais." Ele balançou sua cabeça.

"O que isso significa?" Griffin virou-se para Lance.

"Isso significa que estou seguindo seu conselho. Não mais foder as fêmeas humanas. Eu não quero mexer com elas... Machucá-las. Você está certo, elas são diferentes. Afetada me fez ver isso."

"Não a chame assim." Ele rosnou.

"Acalme-se. Sarah não se importa dos apelidos, então por que deveria?"

Griffin se sentiu relaxar. "Eu suponho que ela é como uma irmã para você."

"Foda-se... Eu verifico o traseiro sempre que posso. Irmã..." Ele fez um barulho de ronco. "Ela ainda me deve uma nudez."

Griffin empurrou o homem e ele foi forçado a recuar, uma de suas botas afundou na lama. Houve um barulho esmagando quando ele puxou para fora. "Obrigado, muito fodidamente obrigado." Ele rosnou.



"Você precisa parar de falar sobre a minha mulher dessa maneira." Griffin cerrou os punhos.

"Sim, sim. Apenas brincando com você." Lance sorriu.

"Como se fodidamente você está brincando comigo."

"Está bem, está bem. Eu quis dizer cada palavra, mas você não pode me culpar."

Griffin sufocou uma risada. "Não. Eu não posso, mas ainda me irrita."

"Assim como te irrita fora quando bebeu dela a primeira vez e ela não reagiu em absoluto." Lance riu. Griffin se amaldiçoou por sempre dizer ao macho sobre isso.

"Eleanor disse que era por causa da situação estressante. Havia muita adrenalina em seu sangue para ela ter se tornado afetada." Ele olhou diretamente para o outro homem.

"Isso é apenas uma teoria. Às vezes acho que eu deveria ter tomado a doce afetada para mim."

Griffin rosnou, ele agarrou o pescoço de Lance. O largo sorriso do macho ficou aflito.

"Pare a merda." Disse ele. "Um dia desses eu vou..."

"Sim, sim... Matar e me enterrar, porque não haverá mais volta, mas você se importa comigo também fodidamente muito pelo que isso nunca acontecerá." Lance sorriu.

"Eu costumava me importar com você." Griffin respondeu.

"Ainda fodidamente faz."

"Que seja." Ele murmurou, mas apenas porque era verdade. Bastardo.

Eles ficaram em silêncio por alguns minutos. "Então, você vai ficar longe das humanas? Ainda é parte do programa, porém, certo?" Griffin fez uma careta.

"Sim." Lance suspirou. "Vou passar um tempo com elas, mas estou mantendo meu pau em minhas calças. Há uma abundância de fêmeas vampiras que estão mais do que dispostas a dar-me o que eu preciso sem todos os problemas. As humanas são muito emocionais, pegajosas." Ele fez uma careta.

"Por que você ainda é parte do programa, então?"



Lance deu de ombros.

"Será que é porque você ainda está esperando encontrar uma companheira?" Ele ergueu as sobrancelhas.

"De maneira nenhuma." Lance rosnou.

"Saia então. Se você ainda não está segurando a esperança de encontrar a fêmea humana perfeita. Saia."

Lance sacudiu a cabeça. "Eu não vou desistir. Não acredito que ela esteja lá fora, mas não vou desistir. Eu não posso. Não sei o significado da palavra."

Griffin tinha que sorrir. "Então, nenhuma das novas fêmeas chamou sua atenção, então?"

"Nem mesmo uma." Lance suspirou. Ele pareceu melancólico por uma fração de segundo e, em seguida, o olhar se foi. Se Griffin tivesse piscado, ele teria perdido.

FM





Próximos:

